

## Monarchia ou Republica?

III

Dos publicistas portuguezes, defensores da monarchia constitucional representativa, podem formar-se dois grupos:—um que sustenta e advoga o *stato quo*, e faz depender das instituições estabelecidas na Carta Constitucional de 1826 a manutenção da ordem e o desenvolvimento progressivo da nossa prosperidade; e quer que todo o edificio social, tendo por base e equilibrio dos poderes publicos e a ponderação das diferentes classes, tenha por sublimada cupula a monarchia hereditaria e representativa, servindo de intermediarias entre esta e o povo as assembleas aristocraticas tambem hereditarias, como é a camara dos pares, as corporações politicas formadas de membros vitalicios, como é o conselho de estado, as supremas magistraturas e os supremos tribunaes de justiça, de fazenda, de administração, etc.

Para estes todas as vantagens e importancia do systema monarchico constitucional representativo estão na monarchia hereditaria, nos altos corpos do Estado e magistraturas intermediarias e nesta combinação delicada e artificiosa de principios antagonicos, de instituições contradictorias, de elementos repugnantes, de classes rivais e hostis, mas que o trabalho de habilidosas combinações tem reduzido á mais admiravel harmonia e proveitosa conciliação.

O outro grupo é formado por aquelles que, desejando manter a monarchia, querem ao mesmo tempo eliminar algumas e transformar outras das instituições actuaes, e que, ao lado da monarchia, representam as diferentes classes e os diversos interesses sociaes, já ecclesiasticos, já aristocraticos, e finalmente populares, afim de os poder conciliar ou illudir.

Na idade media o clero, a aristocracia sacerdotal, rodeiava os thronos e tinha o primeiro e mais distincto logar nos conselhos da corôa, e por isso dirigia os negocios publicos, e dispunha da vontade dos monarchas; e não cessava a aristocracia feudal e guerreira de intrigar junto dos thronos para destruir a supremacia politica e cercar a influencia administrativa e economica do clero e a sua intervenção directa no governo da sociedade; e tanto lutou que por fim venceu pela força os que pelo seu lado tinham o poder da cruz e o dominio das consciencias; mais tarde tocou a vez de batalhar e vencer á burguezia. As tres classes, sempre rivais nas aspirações politicas e

nas pretensões economicas, encontraram um ponto de apoio na monarchia; e esta exforçando-se por conciliar-as, afim tambem de se manter, e defendendo-se todos do quarto estado, o povo propriamente dito, dividiu entre aquellas tres classes todas as funções publicas, subordinando-as mais ou menos ao seu poder moderador.

É esta a origem, são estas as causas do estabelecimento dos governos monarchicos-representativos na Europa, que tem por fim conciliar interesses, harmonisar aspirações; e por isso tambem tem por fundamento a divisão dos poderes, e para garantia de ordem a ponderação das classes, para evitar que o quarto estado, ou a grande maioria das massas populares, altere a ordem legal estabelecida, perturbe a doce e tranquilla harmonia das tres classes privilegiadas, que vivem á sombra da monarchia constitucional.

É por isso que no programma das revoluções democraticas, que se propõem emancipar o povo da sujeição e tutela do clero, da nobreza e da burguezia, vemos pedir: liberdade de cultos e abolição de subsidios a qualquer das religiões toleradas, extinção dos fóros, privilegios, títulos e regalias da nobreza tradicional e hereditaria; desvinculação da propriedade; abolição dos exercitos permanentes; supressão do direito de conquista, e condemnação de todas as lutas de mão armada; concluindo por pedir um melhor regimen e mais justa distribuição de propriedade e retribuição do trabalho industrial, a inviolabilidade religiosa, a egualdade politica e a liberdade economica.

É este o programma não de um terceiro grupo, mas da maioria do povo, principalmente nos centros da industria manufactora e commercial, manifestando-se já eguaes tendencias nos habitantes das povoações ruraes, hoje em communicação frequente e immediata com as cidades por via dos caminhos de ferro, e pelas exigencias que as necessidades de uma crescente civilização fazem todos os dias nos mercados de productos agricolas aos lavradores, que alli concorrem impellidos pela ambição do lucro.

EMYGDIO GARCIA.

### A crescer!...

No *Diario do Governo*, vê-se pelos boletins publicados que, em 31 de maio, a divida fluctuante estava em 21.531.496\$510, mais 328 contos do que o mez passado.

O augmento foi quasi de **onze contos de réis por dia**.

E a subirem tambem os generos de primeira necessidade!

## O ANARCHISMO MALIGNO

Sucedem-se, cada vez mais terriveis e assombrosos, os brutos e execrands attentados do anarchismo dissolvente e devastador!

A lava, candente e assoladora, saturada de ignorancia, de paixões ruins, de odios e de vinganças, accumulada durante seculos e formada dos residuos de muitas gerações nos antros escuros e abjectos das sociedades em lucta pela existencia e das classes em concorrência vital, irrompe de novo agora lá das profundezas de um abysmo insondavel, impellida por um poder infernal e mysterioso, e sobe até ás camadas superiores, e alcança de preferencia as summidades, atrahida aos pontos culminantes d'essas montanhas sociaes sempre em continuas e medonhas convulsões, que se chamam os poderosos *Estados*, as fortes *potencias*, as grandes *nações* do mundo: grandes sem duvida e ricas pela sciencia, pela illustração, grandes e fortes pela industria e pelo commercio, grandes e poderosas pelo aparato militar e pela decoração politica das suas instituições; pequenas e pobres todavia pelos vicios, tristemente celebres pela corrupção, que dia a dia e cada vez mais lhes enerva, e perverte o organismo enfermo, e lhes deslustra, e mancha os velhos pregaminhos nobiliarchicos da sua vetusta aristocracia feudal e burgueza.

É de uma tristissima desolação o espectáculo que nos offerece a fatalidade cega e brutal, a qual ora se levanta para sobresaltar a *ordem* e para envenenar o *progresso*, para desfazer illusões e matar esperanças, que nos impellem, e estimulam em mil aspirações indefinidas á conquista e posse de um ideal, tambem indefinido, de paz, de justiça, de humanidade e amor, gerado pela sciencia, nutrido pela industria, largamente e profusamente espalhado em todo o mundo pela força expansiva do commercio e da civilização, que das necessidades progressivas se origina, e da capacidade mental crescente a farta se alimenta, a toda a parte chega, e por todos se generalisa, e todos intimamente aproxima e fraternalmente nivela no seio immenso, carinhoso e maternal da Humanidade, que os concebeu e gerou.

Está previsto, está escripto; e ha de cumprir-se a Escripura, realisar-se a previsão da liberdade, egualdade e fraternidade em todo o genero humano; e é para o conseguir que se tem pensado e pensa, que se tem trabalhado e trabalha em uma constante e afanosa lucta secular de esforços, semeada de perigos, repleta de sacrificios.

E tanto mais nos surpreendem, e espantam esses monstruosos e inhumanos attentados, esses tenebrosos e abominaveis homicidios exterminadores, que é precisamente onde a sciencia cresce, e se expande com mais força de calor e maior intensidade de luz irradiada, onde as industrias se multiplicam, augmentam, generalizam, e melhoram em condições de existencia todas as classes, e beneficiam todos os individuos, que o mal se manifesta em erupções malignas, e a atrocidade recrudescce em impetos e sanhas brutaes de raivosa ferocidade!

É na Russia, na Allemanha,

na Italia, na França, na Hespanha, mas principalmente em França, a primeira nação da Europa, a capital do mundo civilizado, a grande mestra, a generosa e desvelada educadora de todos os povos, a iniciadora dos grandes progressos e dos mais ousados commettimentos de liberdade e justiça!

O barbaro e aleivoso assassinato do Presidente do governo em França, o sabio, o bom, o honrado, o virtuoso Sadi Carnot é mais um funebre e lamentavel producto d'essas erupções devastadoras, as quaes ameaçam de morte a sociedade, e põem em perigo imminente a civilização que tantos esforços, tantos sacrificios, tanto sangue e tantas lagrimas tem custado a todos os que trabalham na sciencia e na industria, e que parecia chegada ou pelo menos aproximar-se a um estado de maturação normal, capaz de dar abundantes fructos e merecidas consolacões á classe operaria, classe, a qual, sem duvida, mais tem crescido em commodidades e recursos, direitos e garantias, emancipação e dignidade na evolução progressiva, que impelle, e encaminha dia a dia os homens e as instituições para uma situação melhorada, para um estado superior de liberdade e justiça, se em face da Historia a compararmos com as situações anteriores desde as epochas da escravatura e da servidão economica até a proclamação dos direitos do homem e do cidadão, da soberania popular, do suffragio universal e do trabalho livremente contratado e justamente retribuido, da assistencia mutua e do amparo reciproco.

A evolução caminha neste sentido: que os crimes a não perturbem, que as revoluções a não estorvem ou contrariem em seus uteis e salutareos effeitos, precipitando-a, é do interesse de todos e principalmente das classes laboriosas, que ella vae levantando e engrandecendo, a olhos vistos, sem odios, sem vinganças sem violencias, e sem recriminações. E, por isso, taes e tão funebres e lamentaveis attentados, tamanhos assombros de crueldade não têm explicação que os motive, razão que os justifique, desculpa que os atteneue, perdão que os absolva, castigo capaz de os punir e devidamente expiar.

(Continúa)

## AS FOGUEIRAS

A Adriano Costa

Tenho aqui a tua carta, onde choramingas saudades da nossa vida de rapaz.

Ella me obriga a traçar estas linhas em recordação dos dias felizes da nossa mocidade e a lançar uma vista retrospectiva a esse bom tempo, cheio de illusões e de mentiras.

Foi, é verdade, ha 15 annos; pelo S. João e S. Pedro, que nós, pela unica vez, militamos em campo opposto. As memoraveis *fogueiras* do Adro e do Romal, separaram nos e os dois ranchos, em despique, souberam ambos colher palmas de victoria...

Repara. Estou a ver a *fogueira* do Adro, desenho do Luiz Serra, muito esguia e muito elegante, com os seus contornos gothicos vestidos de murta e flores; pen-

dentes das arcadas floreas do mesmo estylo, executadas pelo Santos; ao chegar a noite, quando o José Ladeira dava os ultimos sopros no maçarico e concluia a canalisação a gaz, no Adro havia geral alegria entre os festeiros! Estava ganha a primeira palma. Nunca se vira em *fogueiras* uma arcada de tal belleza!

Bravos a Luiz Serra.

Fez-se a experiencia da illuminação; a luz brotava a jorros dos pincares dos 8 portaes, e ponde vêr-se o bello effeito d'essa arcaria gothica que fez suar o topete ao bom companheiro do Casimiro, que jurára pelas suas aptidões de artista levantar o pavilhão com *todos os matadores*. E conseguiu-o, regalando-se de ver a sua obra que — *calhou á certa*.

Foi esta, lembras-te, a primeira palma conquistada ao rancho do Romal, de que tu eras eximio guitarrista.

Não serei eu que vá pôr no prego do esquecimento, e a occultas das vistas dos que me lêrem, as palmas conquistadas pelos adversarios do Adro, e assim direi que, no Romal, os tocadores e as cantadeiras eram de primeira ordem. Naquelle grupo figuravam rapazes de nome: Adriano Costa, o braço direito do Adelino; o Antonio Pedro; o Augusto, etc. — neste, as irmãs Pedras; Maria, Anna e Carolina, as rainhas do rancho, que cantavam deliciosamente dando ao canto mimo e expressão. E em tal grupo figurava tambem o José Cactano, o afamado cantador do *fado*, que fez successo nesses tempos entre a rapaziada *futrica*.

Foi nesta epocha que começou a desgraçada propaganda contra as canções populares, e que alguns *boleros*, *malagueñas* e trechos de operettas, foram cantados no Romal, substituindo-se assim tudo o que havia de mais caracteristico e tradicional nas danças das ruas.

Tão longe se levou a leviandade, que foi dançada em roda *Marselheza*, o hymno de Riego e côros da *Angot* e *Sinos de Corneville*, como este:

Olhae, olhae, examinae, etc.!

E desde então, no Romal, nunca mais se ouviu cantar o *Estallado*, o *Malhão*, a *Farrapeira* e tantas outras, entretendo-se o ultimo rancho a dar-nos uns embroglios musicaes sobre motivos do *Noivado do Sepulchro*, seguidos — sejamos francos — d'umas notas alegres — que deviam sempre ser a predominante da musica popular. E a tal estado chegou a tolice dos fazedores de canções, que estão formando as *tocatas* das *fogueiras* com puchões de contra-basso e espirros de clarinete, não se podendo apreciar o canto com a inferneira d'esses instrumentos que para alli não eram chamados.

No Adro seguiu-se caminho diverso. Houve canções novas, mas em todas se notava uma composição ligeira, facil, alegre principalmente, dando vida ao canto e animando a dança.

As 10 canções que se cantaram no Adro eram moldadas na toada das genuinas trovas populares, sem carcerem as cantadeiras de espremer a voz para os assobios musicaes das novas modinhas. E

é ver como nellas se saíram a Ignez, a Justina e a Emilita, endemoninhada rapariga que tinha uma voz fresca e afinada, mantendo-se bem durante muitas noites.

E' que as canções do D. tinham valor e tu o confessas na tua carta, ao recordares como ouvias extasiado a bella canção:

Que noite serena,  
cantada pela Emilita Silva, o que lhe valeu os applausos dos ouvintes e que sempre era bisada.

Este anno tivemos fogueiras de variados feitios: nas ruas e em casas particulares. No geral estropiaram-se musicas de revistas e de operettas. Até grazinaram o côro dos foguetes!

Houve danças animadas, a do Cano da Feira, Arregaça, Santa Clara e na rua Fernandes Thomaz, que se serviram com a prata da casa, correndo tudo bem e com enthusiasmo. Nestas os bufadores dos canudos de metal e madeira não metteram bico, o que deu lugar a que se ouvisse distinctamente as vozes das raparigas.

As chamadas fogueiras, meu rapaz, vão a descambar para os bailes de meia tijella e a vaidade que se está desenvolvendo nas pretenciosas orquestras que organisam para acompanhar o *vira e passe*, é o inicio para uma imitação das fogueiras da Figueira, onde as suas tricanas deixaram amortecer a vivacidade das danças populares, para se entregarem á moleza do passeio em roda, ao som dos trombones e dos fagotes. E' á rica!

Tu verás ainda a tricana de Coimbra de vestidos tufados e de sapatinhos de verniz a pular a valsa e a espernear quadrilhas á voz do franciú do marcador.

Ridículo tudo isto!

PEDRO CARDOSO.

Sciencias, Lettras & Artes

SUSPIROS

A Albano Alves

Olhar azul, ideal, da côr dos lagos.  
Sé tu a luz, a estrella dos Reis Magos  
Do meu Ceu infinito e proceloso!

Que não me seja a vida sempre agoite  
Que vá murchando, aos poucos, esta Noite...  
—Olhar azul, divino e doloroso!

Ha pelo prado tanta luz formosa;  
Tremo no galho tão fasciva a rosa,  
E a hera virginal lá na solidão!

Ahl sonho puro como a rosa e a hera!  
Eu tambem quero a minha Primavera!  
Eu tambem quero a minha Redempção!

Tem dô de mim, oh limpido Saerario!  
Não queiras que n.s urzas do Calvario  
Os pobres joelhos eu arraste mais!...

Deixa que eu baixe á cova muda e fria  
Nuns sorrisos brilhantes de alegria!  
Nuns sorrisos formosos, estívae!

Olhar azul, ideal, da côr dos lagos  
Sé tu a luz, a estrella dos Reis Magos  
Do meu Ceu infinito e proceloso!

Que não me seja a vida sempre agoite  
Que vá murchando, aos poucos, esta Noite...  
—Olhar azul, divino e doloroso!

1894. EDGARD MERIBELLES.

O bom Deus de Chemillé

(LENDÁ DE TURENA)

O prior de Chemillé ia levar Nosso Pae a um doente.

Mettia pena pensar que podesse alguém morrer em tão bonito dia de verão, em pleno meio-dia, no momento da vida e da luz.

Tambem mettia pena pensar que esse pobre prior fôra obrigado a pôr-se a caminho logo ao levantar da meza, á hora em que ia habitualmente, de breviarão na mão, dormir a sua sesta debaixo da sua latada, ao fresco, e á boa vida, num bonito quintalorio cheio

de pecegos maduros e de rosas de todo o anno.

«Senhor, seja pelos meus peccados», pensava o pobre do homem suspirando, e, montado num burro pardo, com o Pae do Céu diante de si atravessado na albarda, seguia pelo pequeno caminho a meia encosta entre a rocha vermelha, toda matizada de musgos em flôr, e a ladeira de pedra solta e de tojos que se despenhavam por alli abaixo até á campina.

O burro, igualmente o pobre do burro, suspirava tambem: «Senhor seja pelos meus peccados», e suspirava-o a seu modo, fitando ora uma orelha, ora a outra, para enxotar as moscas que o atormentavam.

E' que são más e zumbidoras as moscas do meio-dia; depois a encosta a subir... e o prior de Chamillé ás costas, o prior que era pesado como o diabo, principalmente ao levantar-se da meza!...

De quando em quando passava algum camponio e desviava-se um pedaço para deixar passar o Nosso Pae, com essa chapelada especial dos camponezes de Turena: olhar malicioso, e gesto respeitoso, olhar que zomba do gesto.

O sr. prior correspondia sempre, em nome de Nosso Pae, muito polidamente, mas sem saber lá muito bem o que fazia, porque a cabeça começava a encher-se de somno.

O tempo estava quente, e a estrada branquejava com o pó. Ao fundo da encosta, por detraz dos alamos, as vagasinhas do Loire lembravam escamas de prata deslumbrantes. Toda essa luz diffusa, esses zumbidos de abelhas que faziam cair sobre a estrada uma poeira de flores, o canto dos melros nos vinhedos, um canto feliz de animal guloso e farto, acabavam de adormentar o prior, já atordoado por um bom almoço e vinho branco e torresmos.

Nisto ao passar de Vilandry, exactamente no sitio em que a rocha é mais alta e mais estreita a encosta, o prior de Chemillé foi arrancado subitamente da sua somneca pelos «Hup! hup!» de um carreiro que vinha ao encontro d'elle, com um grande carro de feno que rodava por alli abaixo aos solavancos e aos saltos.

O momento era critico. Ainda que se chegassem para a rocha o mais que podessem, não havia meio de caberem dois no mesmo caminho... Descer outra vez até á estrada? Não o podia fazer o prior, que tomara esse caminho para ir mais depressa, e sabia que o seu doente estava á morte. Foi o que elle quiz ver se explicava ao carreiro; mas o rustico a nada quiz attender.

—Tenho pena, sr. prior, disse elle sem tirar o cachimbo da bocca, mas o dia está muito quente, e eu não posso voltar para Azay pelo atalho. Ora agora o sr. prior que vae ahí muito socegado no seu burro...

—O' desgraçado! pois tu ainda não viste o que aqui levo? E' o Pae do Céu, mau christão, é o bom Deus de Chemillé que vou levar a um doente.

—Eu cá sou de Vilandry, respondeu o carreiro com modos de troça... Não tenho nada com o bom Deus de Chemillé... Hup! hup!... e o hereje atirou uma chicotada á parilha para a pôr a caminho, em risco de atirar com o burro de pernas para o ar, e de pespegar com elle e com tudo quanto tinha em cima nas pastagens ao fundo da encosta.

O nosso padre não era um santo. «Ah! elle é isso! espera!» E, saltando abaixo do burro, poz muito delicadamente o Bom Deus de Chemillé á beira do caminho, num monte de serpol, entre as giestas de oiro e as lynchins brancas, verdadeira toalha de altar, florido e perfumado, como se não encontra nem na cathedral de S. Martinho de Tours.

Depois o santo homem ajoelhou

e fez esta curta oração: «Bom Deus de Chemillé, bem vês o que me acontece e bem vês que este hereje vae-me obrigar a ferrar-lhe uma sova. Para isso não preciso de ninguém, porque tenho bons pulsos, e a razão pela minha parte... Fica ahí muito socegado a ver a nossa batalha, e não sejas a favor, nem contra. É um instante enquanto ajustamos as nossas contas.»

Depois de rezar esta oração, levantou-se e começou por arreagar as manguas, e mostrou logo depois das mãos, umas bellas mãos de padre, macias e polidas pelas benções, dois pulsos de pai-deiro solidos como uns nós de freixo.

Zás! traz! Logo á primeira partiu o cachimbo nos dentes do carreiro. A' segunda, achou-se o sobre diabo estirado no fundo da valleta, moido, envergonhado e immovel. Feito isto o prior fez recuar o cavallo da carroça, desviou-a com toda a cautella, pondo-a ao longo da talude, com a cabeça do cavallo á sombra de uma moreira, e foi a trote ter com o seu doente que achou sentado na cama entre os cortinados de chita, restabelecido miraculosamente da febre, o desrolhando uma velha garrafa de Vouvray para se afferrar á vida. Podem imaginar se o prior o não ajudaria na sua operação.

Ficou desde então o Bom Deus de Chemillé muito popular na Turena, e é a elle que os habitantes invocam sempre nas suas disputas: «Bom Deus de Chemillé, nem a favor nem contra...» É o verdadeiro Deus das batalhas, esse Deus de Chemillé que não faz obsequios a ninguém e deixa cada qual triumphar segundo a sua força e o seu direito. Por isso quando amanhecer o grande dia bem sabem, meus amigos, o que eu quero dizer — não será ao velho Sabaot, ao sanguinario amigo de Augusto e de Guilherme, a esse Sabaot que se compra com *Te-Deum* e missas cantadas, não será a esse que dirigiremos as nossas orações, mas sim ao Bom Deus de Chemillé e aqui está o que nós lhe diremos:

ORAÇÃO

Bom Deus de Chemillé, dirigem-se a ti os francezes. Bem sabes o que aquellos mlandros nos fizeram... Chegou porém o dia da desforra... Para a tomar, não precisamos nem de ti, nem de ninguém, porque d'esta vez temos bons canhões, botões em todas as polainas, e a razão da nossa parte. Fica-te pois ahí muito socegado a ver a nossa batalha, e não sejas nem a favor, nem contra. E' um instante emquaddo ajustamos as contas com estes patifes. Amen!

ALPHONSE DAUDET.

Interesses e noticias locais

Transferencia á queimadura

Acabamos de ser surpreendidos com a inesperada noticia de haver sido transferido para Thomar o digno e illustrado Cirurgião-Mór do regimento de Infantaria n.º 23, aqui estacionado, dr. Eduardo de Jesus Teixeira, antigo deputado da Nação, affeçoado á politica regeneradora.

O sr. dr. Eduardo Teixeira é um espirito recto e um elevado character, escrupuloso cumpridor dos seus deveres como homem e como funcionario publico e por todos muito respeitado nesta cidade, onde tem a sua familia e numerosos amigos que lhe prestam homenagem ás suas distinctas qualidades e merecimentos relevantes; e por isso não convinha á politica mesquinha e reles dos srs. Ayres de Campos e Alberto Monteiro, sem duvida os promotores da sua transferencia, que tão digno e illustrado funcionario to-

masse parte na inspecção dos reculas, que deve começar amanhã.

E' realmente indecoroso que os deputados do circulo promovessem uma surpresa d'estas, e mais indecoroso que o governo, que tanto tem que fazer e em que pensar, os attendesse, e sancionasse uma trama politica tão calva e escandalosa.

Escola Brotero

Principiaram hontem nesta escola os exames das diffrentes disciplinas.

Amanhã continuam os exames de *chimica*, 2.ª parte; *deseño d'ornato*, 1.º anno; *deseño architectonico e deseño de machina*.

Na terça feira *deseño elementar preparatorio e complementar*, *deseño d'ornato*, 2.º e 3.º anno e *modelação*, 1.º anno.

Na quarta feira *arimethica e geographia elementar, physica e mechanica*.

Daremos para o numero seguinte o resultado dos exames.

Festas da Rainha Santa

O sr. Manuel José da Costa Soares, vae mandar levantar um corêto na Praça do Commercio, defronte da sua casa de habitação com o fim de nos dias das festas distribuir esmolas aos pobres, destinando em beneficio da indigencia a importancia que tencionava dar para os festejos que projectavam fazer na mesma praça e que se não effectuam.

São sempre nobres e alevantados e dignos de todo o louvor actos de caridade que tenham por fim minorar a miseria que é tanta.

Em virtude de não se ter conseguido organisar commissão para ornamentar a praça do Commercio, por occasião dos proximos festejos, o sr. Francisco da Silva Machado obteve, por meio de subscrição entre alguns seus amigos, a importancia necessaria para queimar ali, á passagem da Santa, uma girandola de mil foguetes de côres.

E' digno de elogio o sr. Machado pelo interesse que toma no brilho dos festejos.

Falta de pagamento

Continua o pessoal operario das obras por conta da circumscrição hydralica a estar em divida de muitas quinzenas, apesar de lhes serem pagas algumas ha semanas.

Esta teimosia de se não pagar aos operarios os seus salarios em devido tempo é uma barbaridade que praticam os funcionarios que vivem felizes e suppõem todos nas mesmas condições.

De novo chamamos a attenção do sr. director para obstar á continuacão da tal demora nos pagamentos, o que está criando a esses pobres operarios uma situação desgraçada, quando bem se sabe quaes são as circunstancias precarias em que se acham.

Doente

Continua inspirando cuidados a saude do sr. dr. Silva Pontes, pois se receia pela sua vida. Oxalá que as informações em breve sejam desmentidas.

Exame de pharmacia

Fizeram exame de pharmacia de 2.ª classe no Dispensatorio Pharmaceutico d'esta Universidade, Victor Germano da Fonseca Santos, filho de Antonio Germano da Fonseca Santos, natural de Redondo, districto d'Evora, sendo approvedo plenamente.

Rodrigues Davim

D'este bom amigo recebemos o original d'uma apreciação litteraria sobre o *Livro d'Amor*, do sr. Fausto Guedes, que publicaremos no proximo numero, attendendo á falta de espaço, que nos não consentiu a sua publicação hoje.

De visita

Estiveram nesta cidade, partindo para Paradella os srs. Francisco Henriques Castanheira, Joaquim Cardoso Tellingos e Francisco Pereira de Sousa Grijó, a credito dos commerciantes na praça do Porto.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 28

1.º anno — Azi Pereira de Moura Cruz, Manuel Simões Alegre José Bento Ramos Pereira Junior e Fausto José dos Santos.

1.º anno — Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho, Francisco Navarro Marques de Paiva e Antonio Augusto d'Almeida Morujão.

Houve uma reprobacão.  
3.º anno — Jayme Rebello da Costa Arnaud e João Caetano da Fonseca Lima.

Houve uma reprobacão.  
4.º anno — Luiz da Cunha Nogueira e Luiz Neves Alves Baptista.

5.º anno — Domingos de Frias Sampaio e Mello e Eduardo Augusto de Castro Mello.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 28

3.º anno — Houve exames de practica.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 28

1.º anno — Obrgs., Manuel José da Costa Soares, Joaquim José Ribeiro, Joaquim Hermano Mendes de Carvalho e José Beleiras Neves.

2.º anno — Obrgs., Antonio da Gama Rodrigues e Antonio de Padua. Houve uma reprobacão e uma desistencia.

Cadeira de *deseño* — 1.º anno — Curso Mathematico — Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 27

2.ª Cadeira — (Chimica organica e analyse chimica.) Obrgs., João Luiz Alfonso Vianna.

Nesta cadeira houve tres reprobacões.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte.) Vol., Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo e Carlos Braamcamp Freire.

Nesta cadeira houve uma reprobacão.

Dia 28

2.ª Cadeira — (Chimica organica e analyse chimica.) Obrs., Fernando Pinto d'Albuquerque Stockler, Jacintho Manuel d'Oliveira, João Evangelista Lopes Manita.

Nesta cadeira houve uma desistencia.

3.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte.) Vol., João Alexandre Lopes Galvão, João Evangelista Gomes Ribeiro, João Augusto Lobato Guerra e José Augusto Lobato Guerra.

4.ª Cadeira — (Botanica) Obrgs., José Homem Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque, Antonio Maria do Valle, Alatão Augusto Pacheco, Antonio da Silva Lima e Brito.

Cadeira de *deseño* — 1.º anno — Curso Philosophico — Antonio José Marques, Antonio Alexandre Ferreira Fontes, Anselmo Pereira Bahia Sobrinho, Alberto Augusto das Neves Rocha, José Guilherme Pacheco de Miranda, Francisco Tello Gonçalves, José Falcão Ribeiro, Roque Antonio Lopes da Silva, Manuel Ferreira de Mattos Rosa, João dos Santos Donato, Illydio d'Aguiar Corrêa, Luiz Flaminio Teixeira d'Azevedo, Armando Augusto Leal Gonçalves.

Nesta cadeira houve uma reprobacão e uma desistencia.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 28

- 2.º anno — José Augusto Rodrigues Ribeiro.
- 3.º anno — Antonio Nave Catalão.
- 4.º anno — José Ferreira Gomes de Pinho.

Desastre e morte

Em Abrunhosa Velha, na occasião em que um homem estava carregando um carro com lenha, este voltou-se e com tanta infelicidade que o pobre desgraçado caiu proximo d'um boi, que lhe poz as mãos sobre o peito, morrendo instantaneamente.

Confidencias

Está para breve a appareição d'um livro de sonetos assim intitulado.

E' devido á penna do nosso bom amigo Delphim de Brito Monteiro Guimarães, auctor do bello poema — *Alma Doída*, livro com que se estrejou, grangeando-lhe grande reputação a da *Lisboa Negra*.

O nosso amigo tem, tambem, em vias de publicação, uns opusculos satyricos, de inquerito e critica á vida portugueza, que estamos certos hão de obter favoravel acolhimento do publico.

A REACÇÃO

Jornal folião, d'estylo ratão, que veiu substituir a *Luz da Razão*.

«Rico padre! Rico filho! Rico jornalista!»

O sachrista gazeteiro de Mangualde deu sorte com esta piada, embirrou que lhe chamassem *rico filho*, e encavacou com a alcunha de *jornalista* — não quer ser jornalista, nem rico de disparates, nem pobre de espirito, nem nada!

— E aquillo que alli está: um paralelepipedo quadrado com orlhas de *Serapião*, e manhas de rato de sachristia.

No ultimo numero do honesto jornal, que não dá ponto sem nó, promette o funambulo questionar a sério.

Elle lá o diz: «A sério, muito a sério!» Mas apezar de repetir a farronada, descamba—coitado! — na graça de circo, resvalla para o picadeiro aonde elle, o Cara de João Fernandes, fez o seu tirocinio de palhaço da imprensa e affirmou os seus creditos de redactor substituto da *Reacção*.

Desventurado caloiro! Promette seriedade... mas nasceu a fazer esgares e a botar a lingua de fóra, por isso, agora, quando ostenta *grandeza*, lhe vem a piada fluente e a bernardice facil.

Rindo sempre — «a sério, muito a sério!» — atulha tres columnas a *Reacção* com o primor d'arte do seu mestre da lingua.

Replica que, por motivo d'um qui pro quo ou incuria de revisão (ó mestre, deixa vér a lingua!) saiu anno em vez de numero.—E eis ahi como, esclarece o paralelepipedo, o *Defensor*, esquecendo as regras da hermeneutica que aprendeu quando frequentou philosophia, vem fazer cavallo de batalha d'este qui pro quo (...!) ou incuria de revisão.

— Seja! Admittamos a incuria de revisão (o *quiproquo* podem ficar com elle... que é bem achado), mas—perguntamos—aquelle tempo competente tambem foi incuria do revisor?

Esse tempo competente, que, convenientemente sollicitado, chegou no n.º 142, poder-se-hia ou dever-se-hia prevér—á face das boas regras da hermeneutica—que fos-

se o tempo de uma semana, o espaço do n.º 141 ao n.º 142. Não? — Então... foi incuria?

E' certo que os nossos artigos, relativamente ao jornal de Mangualde, se parecem uns com os outros; e parecem-se porque andamos ha muito a perguntar a mesma coisa... sem lograr obter resposta. O tal tempo competente chegou, foi o n.º 142 que trouxe o tempo competente — mas ficamos na mesma, sem resposta satisfactoria, e na triste situação de continuar a perguntar:

— O' Seu Cara de João Fernandes, onde está a epidemia que alastrou assustadoramente?

— O' Seu Tartufo de papelão, que piada foi aquella de querer conhecer a *sereia* de perto, e não querer que a gente conheça as peregrinas... nem mesmo por aproximações?

Rico gazeteiro!  
Rico pedaço de redactor da *Reacção!*

A *«Reacção»*, que julga ter respondido cabalmente, cathegoricamente ás impertinencias do *«Defensor»*, gastou tres columnas em rodeios; e disse com os seus botões:

— Respondemos!... Sufa!  
E o visinho alfaiate acrescentou, sorrindo:

— Já era tempo!  
Pois, meu prezado gazeteiro, d'esta vez faliu o dictado:

*Mais vale tarde do que nunca!*

Era preferivel que o mestre da lingua se fechasse em copas (perdão! vac isto sem a ideia de que no baralho esteja o *az!*), e não desse pio sobre aquellas fraquezas de galucho do jornalismo.

A defeza foi deploravel, e merecia que se lhe arrancasse esse coiro de clerigo resabiado até deitar sangue, não sangue azul, por certo, mas, sangue côr de burro quando foge, que é o que lhe gira nas veias.

O alarve procura encontrar uma contradicção flagrante entre um bello artigo que o *Defensor* publicou em quinta feira santa, e a noticia que demos a respeito da borrhacheira catholica, a que a carolice idiota chama a *Peregrinação ao Sameiro*.

Dizia-se nesse artigo:

«Quinta feira santa, dia santo! Esqueçamos por hoje os insignificantes de todos os dias, os pequeninos da alma, os mesquinhos de caracter...»

Os insignificantes, os mesquinhos, os pequeninos, é que não nos esqueceram; e ahi estão elles a torcer aquella prosa leal á medida das suas conveniencias de jornalista d'escada-abaixo...

No artigo de quinta feira santa prégoou-se a religião do Perdão, do Bem, do Amor, que se resume na palavra de Christo, e que se impoz pela sua simplicidade e pela sua grandeza, do alto do Golgotha, á evoluçáo de dezenove seculos.

Na noticia da *peligrinação* troçamos um pouco d'essa *piadosa gente* que arrasta pelas ruas d'amargura a doutrina do martyr do Calvario, que só faz caridade com ostentação e por ostentação, que mette as filhas no convento das Trinas, nas Salesias, ou no Bom Pastor que fareja um testamento rico como um abutre fareja um cadaver, e que tem a alma mais suja e mais negra do que os beccos immundos de Braga, patria da Senhora do Sameiro.

Para encontrar uma contradicção entre o artigo e a noticia, é preciso ser um gazeteiro alegre... sem mistura, ou um sujeito mal intencionado.

Não lhe dizemos que escolha; fazemos-lhe a justiça de o ter na conta de gazeteiro alegre.

A proposito da epidemia, sabem como se defende o selvagem de Mangualde?

Defende-se recambiando-nos as palavras que escrevemos na noticia que provocou as iras d'este cara de padre João... Fernandes.

Escrevemos nós em ar de commentario ligeiro a ideia da *peregrinação*:

«É por isso talvez que elle (o cholera, é claro) vae diminuindo nos seus resultados, parecendo resolvido a afastar-se das terras d'este reino, etc.»

E que conclusáo pensam os leitores que tirou d'este periodo o amigo gazeteiro?

Tirou a seguinte: O *Defensor* esteve convencido (!) de que andava cá a epidemia... logo andava cá a epidemia.

O *Defensor* confessou a epidemia, ergo (lá vae latim!) a epidemia deu por cá o seu bordo... Ora esta conclusáo, tirada de d'uma noticia de bom humor, escripta a proposito da romagem, noticia que pelo seu ar de troça indignou a *«Reacção»*... indica um tontico que deita menos summo do que o tal seixo duro do rio Dão.

— Sufa... que elle é como uma porta, o raio do jornaleiro!

Deixa-nos tambem sem resposta relativamente ao *Instantaneo*.

Diz-nos que, apenas com duas palavras, comprehenderemos e caso, gasta algumas duzias d'ellas, e ficamos na mesma!

Explica elle, o da *Reacção*, que a noticia sob a epigraphe *Instantaneo*, tinha em mira estabelecer um parallelo entre a tal *sereia* e um peixe lá do burgo (então o catholico gazeteiro retrata peixes? O mestre da lingua *cultiva o linguado?*) que o ia convencendo, a elle, de que dera a casca (*sic*) por se vér retratada nas paginas do seu jornal.

E remata:

«Se quizer mais explicações vahnha a Mangualde pessoalmente pedil-as... ou espere-as pelo telegrapho.»

Não tem commentarios. Dá vontade de o mandar... abaixo da Senhora do Sameiro.

Continuamos sem resposta, mas munidos de paciencia, e de palmatoria para casos d'asneira grossa.

Se a nossa paciencia o não absolvesse de faltas teriamos já d'aplicar quatro bolos naquellas mãos de caloiro... ou quatro surras naquella cara de padre João... Fernandes.

Sim; quatro surras valentes, porque a *Reacção* que, senão nos enganamos, se diz um jornal democratico, revela-se troca-tintas no seguinte periodo, que nos consagra esquecendo-se de que nem todos se devem medir pela bitóla lá da casa:

«Em assumptos politicos, vamos... porque quem lá manda é o ventre; mas em materia de religião, francamente, não atinamos com a razão porque se é tão... catavento!»

Hein? Em assumptos politicos quem manda é o ventre; em materia de religião é intransigente o melro!

— Muito interessante e muito honesto o tal periodico de Mangualde!

Termina o vandalo pela promessa formal de publicar o *aranzel* do *Defensor* quando tiver espaço (o tal tempo competente!) — ideia que podia ser engraçada se nós não tivéssemos publicado já em numeros transactos, parte da salgahada da *Reacção*.

Não afrouxe, porém, o gazeteiro; as imitações não pagam direitos, e no pouco que sabemos encontramos sempre que movia á

compaixão aquelle dictado muito velho:

*Quem não pôde... trapaceia!*... E o amigo, agora, se quizer, até pôde torcer o sentido das palavras, applicar-nos o dictado com dictados, mil dictados — que nada ha mais digno de lastima do que um pobre d'espirito, e para tudo tem licença quem nasceu com direito a um cantinho no reino do ceu, e um logar á mesa da *Reacção*.

— Mais nada, por hoje. Vê você, seu cara de padre João... Fernandes, como lhe demos importância, e gastamos tempo com a sua prosa? Ou você não fosse um rico jornalista!...

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra de 18900 a 18920 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

- Milho branco, 430 — Dito amarello, 420 — Trigo de Celorico, grando, 560 — Dito tremez, 540 — Feijão vermelho, 480 — Dito branco, 440 — Dito rajado, 400 — Dito frade, 360 — Centeio, 360 — Cevada, 260 — Grão de bico, grando, 630 — Dito meudo, 560 — Favas, 380 — Tremoços, 280.

O agio das libras a 18480; ouro portuguez, 31 1/2.

Canções populares

Em seguida publicamos as canções que o rancho da fogueira do pateo da Associação Commercial, cantou nas noites de S. João e S. Pedro.

Marcha do rancho

VOZ

Corre o rio saudoso em seu leito de christal dando á sua passagem beijos mil no salgueiral

CONO

Alegres corrâmos em doce bandada já vemos de perto surgir a alvorada

Os nossos peitos d'arminho

VOZ

O S. João tem fogueiras, as fogueiras tem calor; eu hei-de-lhe accender uma com meus suspiros d'amor

CONO

Em nossos peitos d'arminho os rouxinões veem pouzar proferindo ao doce ninho o nosso canto escutar.

O S. João Novo

VOZ

Diz a velha tradição que no mar alto a sereia com o seu canto subtil o marinheiro enleia.

CONO

Nós tambem somos sereias neste mar chamado a vida. O marinheiro a vossa alma que por nós anda perdida Oh! vinde então em doce enleio sonhar amores em nosso seio.

VOZ

Alegre-te Oh! coração essa tristeza maldiz que em noite de S. João a mocidade é feliz.

CONO

Nós tambem somos sereias, etc.

A Questão Social

O sr. José Bastos, successor da antiga livraria Bertrand, estabelecida em Lisboa na rua Garret, 75, acaba de brindar-nos com um volume da *Questão Social*, onde se encontram colligidas as conferencias realisadas no Atheneu Commercial de Lisboa pelos nossos conhecidos correligionarios drs. Magalhães Lima, José Beneditos e Francisco Martins de Carvalho.

Agradecemos o offerecimento.

Bric-à-brac

— Em uma feira popular, que em outros tempos se realisava annualmente em uma povoação proxima de Paris, appareceu uma vez sobre a porta de uma barraca uma taboleta, em que se liam as seguintes palavras:

«Entrem, meus senhores e senhoras, e verão, pela modica quantia de dois sous, a pessoa que mais estimam neste mundo. Para evitar uma qualquer indiscreção, não sera admitida senão uma pessoa de cada vez.» Os feirantes paravam, liam o letrero, e, depois de uma breve hesitação, entravam, e achavam-se, em face de uma cortina, que era immediatamente corrida, deixando a descoberto um grande espelho, onde os curiosos tinham o prazer de contemplar a sua propria imagem.

— A gymnastica, dizia um professor d'esta especialidade, é a melhor de todas as medicinas possiveis e imaginaveis! Produz sempre o effeito de duplicar as forças e de prolongar a vida...

— Ora! replicou uma das presentes, encolhendo desdenhosamente os hombros. Os nossos avós não faziam gymnastica, e no entretanto...

— É verdade, não faziam! atalhou a gymnastica. Mas por isso morreram todos!

— Uma senhora, querendo convidar para jantar um cavalheiro de suas relações, mandou-lhe para esse fim um recado por um criado, o qual entrou no quarto do hotel, onde aquelle se achava installado, precisamente no momento em que elle procedia á lavagem dos dentes com a competente escova.

O creado cumpriu a commissão, de que fóra incumbido, e voltou para casa.

— Então o sr. F. vem jantar? lhe perguntou a senhora logo que o viu.

— Vem, sim, minha senhora, respondeu o creado; já ficava a aguçar os dentes.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviamos, pelo correio, os recibos de suas assignaturas, rogamos o favor de satisfazerem a importancia dos mesmos, logo que para isso sejam avisados, favor este que reconhecidos agradecemos.

Não ignoram, certamente, a despeza que fazemos com a cobrança pelo correio e quanto nos prejudicará a falta do pagamento dos recibos, falta que nos causa grandes transtornos.

Aquelles dos nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do jornal, rogamos o favor de, o mais breve que possam, nos fazerem remessa da importancia do semestre que finda em 21 de julho proximo, podendo a mesma remessa ser feita em valle do correio, ou dentro de carta registrada em notas ou estampilhas do correio.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Mendis, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A** VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

### LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

#### A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Francisco Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

ACCACIO ANTUNES

#### Tudo Atenuado!

E' o titulo da graciosa cançoneta que a livraria Bordalo acaba de publicar e custa apenas 100 réis.

Pedidos ao editor, rua da Victoria, Lisboa, ou á livraria França Amado, Coimbra.

ALFREDO MESQUITA

#### VID' AIRADA

28.º vol. da collecção Antonio Maria Pereira:—1.ª parte, Na terra das alfices;—2.ª, Fulanos e ciganos;—3.ª, Cartas abertas.

Um elegante vol. de 214 pag., 200 réis em brochura e 300 em percalina.

Livraria Pereira, rua Augusta, 54—Lisboa.

### ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

#### PÃO HYGIENICO

304 N.ª padaria de Manuel Marques dos Santos na rua da Mathematica n.º 27 fabrica-se pão e bróa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aeri-filtro-Mallié, Theoria Pasteur esterelisação absoluta pela porcellana d'Amiante a menos porosa até hoje conhecida premiada com 5 medalhas d'ouro 7 diplomas d'honra e como premio Moutyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para o ver e examinar para o que tem secção especial.

fechada dirigidas a A. D. Sousa.  
Acceitam-se propostas em carta todos os dias.

Para ver e tratar na mesma casa para a rua e todos para os quintaes. Para a rua e todos para os quintaes. Para a rua e todos para os quintaes. Para a rua e todos para os quintaes.

### VENDA DE CASA

#### FUGIU UM PAPAGAIO

303 Quem o apanhasse roga-se o favor de o entregar. Fora de Portas, 23.

### AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

#### A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)  
**COIMBRA**

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas á esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

**Um Anuario da Universidade para 1894-1895**



MACHINAS de COSTURA

da Companhia Fabril

**SINGER**

de Nova York

PARA FAMILIAS e INDUSTRIALES

As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

### AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

#### ARTIGOS DE GRÉS

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de calcira, telha commum e todo o material com pleto para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

#### TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.  
 Rua Direita n.º 9, 11 e 13.  
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

**COIMBRA**

### A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

#### F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

#### JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

**COIMBRA**

### VENDE-SE

295 Um bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.ºs 11 e 13. Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama. Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

### Casa instaladora de canalisações

GERENTE  
**José Marques Ladeira**  
 Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 Neste estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9  
**COIMBRA**

### Bandeiras e Balões Venezianos

CHAPEUS DE COR E BALÕES AROSTATOS

Alugam-se e vendem-se para todas as terras do paiz.

Fogos de artifício phosphoros de cores fogos para Sala, e Jardim hombas e bichas chinezas, e muitos outros artigos proprios para festejos.

### CHEGOU

Banana da Ilha da Madeira vendem-se, duzia, 160.

Perzuntos para fiambre enchido de Castello de Vide o melhor que á garante-se a qualidade.

**ENCARNAÇÃO GONZAGA**  
 24—Rua da Sophia—30  
**COIMBRA**

### VENDE-SE

292 Um phaeton, quasi novo que arma em dokar, break, assim como uma parelha de cavallos castanhos e um par de arreios couro inglez ferragem branca. Quem pretender pôde dirigir-se a seu dono

**FRANCISCO CARDOSO DOS SANTOS SERNACHE**

### FIGUEIRA DA FOZ

301 Em muito bom local para negocio e com excellentes vistas, se aluga uma casa que pôde servir para hotel e duas lojas. Preço muito em conta. Dão-se informações na Nova Havana, estabelecimento do sr. Alvaro Esteves Castanheira. Largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

### Utensilios photographicos

286 Vendem-se todos os utensilios de uma photographia por preço muito convidativo. Rua de Ferreira Borges, 80, 2.º andar.

### 200\$000 RÉIS

294 O **herede-se** esta quantia á pessoa que arranjar um emprego vitalicio que dê novecentos ou mil réis diarios. Carta a esta redacção com as iniciaes M. A.

### MOVIMENTO MARITIMO

#### MALA REAL PORTUGUEZA

302 Este grande paquete *Rei de Portugal*, sahirá em 2 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. Toma passagens de todas as classes.



COMPANHIA FRANCEZA DE MESSAGERIES MARITIMES

O paquete *Matapan* sahirá em 4 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 8 sahirá o paquete *Brasil*, para o Rio de Janeiro e Rio da Prata.

### EMPRESA NACIONAL



AFRICA

O paquete *Cazengo* sahirá em 6 de julho para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambrizette, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

### RED CROSS LINE



CARREIRA PARA O PARÁ

Para este porto sahirá em 12 a 14 de julho o paquete *Lisbonense*. O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

**Antonio Fernandes**  
 RUA DO CORVO

### O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração  
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR  
 João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . . 24700	Anno . . . . . 25800
Semestre . . . 12350	Semestre . . . 12400
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 800

## A RAINHA SANTA

COIMBRA, a cidade da sciencia, o alcacer onde se abrigam muitas das mais gloriosas tradições do nosso espirito nacional e da alma portugueza, Coimbra, que, no seu apertado recinto, no meio das suas verdejantes e formosissimas campinas, guarda monumentos do mais alto valor para a Historia patria, Coimbra veste-se de extraordinarias galas, e adorna-se com desusados atavios, expande-se em ruidosas manifestações de regosijo, para celebrar com pompas e alegrias, em arroubos de cordeal sentimento religioso e patriótico, festas solemnes e caracteristicamente populares em honra e memoria das excelsas virtudes e nobilissimos feitos de caridade, que tão brilhantemente assignalaram e merecidamente enalteceram uma illustre dama, a infanta de Aragão, que, aos doze annos, fizeram esposa de D. Diniz e rainha de Portugal (1282).

Não será com as flôres miraculosas da lenda, hoje desbotadas e emurchecidas, em que ella transformava o pão das suas esmolhas, que lhe havemos de tecer a sempre viçosa e radiante corôa da sua gloria, nem iremos buscar ás amortecidas lampadas sagradas e aos pallidos cirios do templo a intensa e offuscadora luz, de que é formada a sua brilhantissima e preciosa aureola de santidade.

Santidade, significa pureza, perfeição, inteira isempção de vicios, carencia absoluta de defeitos.

Neste sentido só o Supremo Ser, o ser ideal, o ser infinito, o ser omnipotente, só Deus é santo, três vezes santo.

A religião, porém, confere-lhe o titulo de singular prerogativa áquellas humanas creaturas, que, por sua vida exemplar e pratica rigorosa de excepcionaes e bem comprehendidas virtudes, se approximam d'esse Ideal Supremo de perfeição e pureza: *Estote perfecti sicut pater noster*, aconselhou o Christo, synthetizando a concepção grandiosa e manifestando aos olhos da multidão assombrada os esplendores celestiaes do seu Ideal sublime.

E se a rigorosa observancia das maiores e melhores virtudes, e se a pratica sincera e desinteressada do Bem são titulos, que fundamentam a santidade neste mundo, ninguém com mais direito por si os adquiriu, e jus-

tamente alcançou do que a bondosa e caritativa Esposa de D. Diniz.

Não só perante a Curia Romana e para a Igreja, mas para todo o mundo e perante a Humanidade foi a segunda sobrinha de Elisabeth da Hungria, tão virtuosa e santa como Ella, e ha de ser sempre, a filha dos reis de Aragão, a Esposa do rei Diniz de Portugal uma alma cheia de bondade, um coração a transbordar de ternura, uma intelligencia esclarecida, uma vontade energica, propensas aos commettimentos uteis, fervorosamente dadas á pratica do Bem e a empreendimentos de grande alcance, de que tanto carecia, e com que muito devia lucrar e effectivamente lucrou a Nação Portugueza, quando apenas se formava, e laboriosamente preparava a sua constituição definitiva.

Pura imagem da piedade christã, anjo de paz e de amor no seio da familia, Isabel foi tambem directa e indirectamente de uma poderosa e salutar influencia na direcção e governo do Estado, sempre sollicita em pacificar discordias, em dirimir contendas, em consolar infortunios, em suavisar dóres e amarguras, em defender os opprimidos, em resgatar os captivos da fome, em libertar os escravos da miseria, desfazendo intrigas, esmagando calumnias, espalhando por toda a parte as scintillações purissimas da verdade e fazendo ouvir as dóces e consoladoras harmonias da justiça.

E' neste sublimado pedestal, neste santuario de virtudes que o *Defensor do Povo* colloca a sua veneranda imagem, e presta culto de admiração e respeito á gloria immortal da mulher digna e forte, intelligente e virtuosa, que na Historia se chama Isabel d'Aragão, rainha de Portugal, que na Igreja (1625) recebeu o titulo de Santa Elisabeth, e a quem o Povo Portuguez cognominou logo depois da sua morte (1336) a Rainha Santa.

Saudamos, pois, a Rainha Santa: e saudamos tambem o Povo de Coimbra, e todos aquelles que nestes dias festivos, consagrados á memoria de uma virtuosa mulher, cuja religião foi principalmente a religião da bondade, do amor, da paz, da protecção aos desvalidos, como a ensinou e praticou Jesus Christo, visitarem a Cidade, que tão piedosamente lhe guarda as cinzas, e sinceramente recorda as suas virtudes.

## Monarchia ou Republica?

IV

A monarchia hereditaria tem a seu favor muitos e valiosos argumentos:

A monarchia hereditaria é, diz-se, menos do que qualquer outra forma de governo, sujeita ás variações da vontade publica e ás commoções violentas do espirito revolucionario.

Nos governos liberaes representativos a monarchia hereditaria, sem offender a soberania popular e mantendo a nação no pleno gozo dos seus direitos, representa um ponto fixo e um sólido apoio contra as perturbações da ordem publica e contra as invasões estrangeiras, conservando o Povo a plenissima faculdade de restringir ou ampliar as prerogativas da corôa, sem que os membros da familia reinante possam estorval-o no exercicio do seu direito.

O principio hereditario tem a grande vantagem de conter as ambições, de estorvar as discordias, e impedir as usurpações da suprema magistratura; e, além de evitar a offensa das leis, annulla todos os motivos que possam estimular a ambição dos homens e as varias sympathias dos povos.

A monarchia hereditaria permite que se prepare de antemão, e convenientemente eduque o herdeiro presumptivo para as suas altas funcções, proporcionando-lhe, desde os primeiros annos, os meios mais apropriados de se familiarisar, pela observação e pelo estudo, com os numerosos e vastos ramos de administração geral, fazendo-lhe comprehender os diferentes movimentos e evoluções da politica e a melhor direcção que se lhe deve imprimir, segundo as circumstancias.

Não deixa de ter alguma importancia, acrescentam, a veneração que nos inspiram a antiguidade e tradições de uma dynastia, principalmente entre os povos da Europa, mais dispostos a inclinarem-se diante de um personagem, qualquer que elle seja, predestinado pelo nascimento a governar, do que a aceitar voluntariamente e a obedecer sem repugnancia a um seu igual, por mais incontestavel que seja a sua superioridade intellectual e moral, e espontanea e significativa a adhesão do suffragio popular.

Por ultimo alega-se, que a monarchia hereditaria colloca o chefe supremo do estado nas circumstancias, as mais favoraveis, de descobrir e apreciar os espiritos mais competentes para o auxilium na difficil e rude tarefa de dirigir os negocios publicos.

Em permanente contacto com os mais eminentes personagens do reino e com as pessoas que formam a sua corte, podendo facilmente informar-se sobre a sua aptidão, pôde tambem descreminar, entre as mais altas e esclarecidas capacidades, os espiritos mais rectos, os caracteres mais probos, os animos mais conciliadores e resolutos, e confiar-lhes a cada um, segundo a sua aptidão, as funcções publicas mais importantes.

Entre todas as vantagens, porém, avulta, e a todas sobreleva, a impossibilidade em que a monarchia hereditaria colloca os ambiciosos de disputar o poder e de provocar nas lutas electorales desordens e perturbações, que noites de S. João e S. Pedro.

muitas vezes terminam pela guerra civil. Não só eleições populares ou directas para a nomeação do chefe do Estado são quasi sempre inefficazes, mas a experiencia mostra que os povos, onde o chefe do Estado ou o presidente da Republica é eleito, preferem á eleição directa a eleição indirecta a dois ou tres graus, como succede na America do Norte e segundo é opinião de abalisados publicistas.

No numero seguinte exporemos os argumentos com que de ordinario se costuma atacar a monarchia hereditaria.

EMYDIO GARCIA.

## Chronicas de Coimbra

IV

### S. Pedro em Coimbra

Se ha terra em Portugal que guarde entre as suas tradições mais queridas estes festejos populares em honra do santo chaveiro é, certamente, Coimbra, essa terra.

O leitor que nunca visitou a velha cidade do Mondego nas noites de S. João e S. Pedro não pôde fazer uma idéa, approximada que seja, do esplendor com que aqui se honram os dois protectores das raparigas, naquellas noites tão cheias de lendas e de virtude.

As filhas de Coimbra, tão faldadas pelas lagrimas que verteram no athau de da mais querida das amantes — D. Ignez — tão celebradas pelas trovas dos menestres do romantismo e já muito conhecidas pela sua belleza nas eras trovadorescas, apresentam-se guapas nessas noites de folguedo, que parecem que trazem uma alvorada no rosto, e cantam as trovas mais deliciosas, que parece que trazem um ninho de rouxinôes na garganta, e não descansam, não param, electrizadas pelos trillos das guitarrilhas, que até pensei que traziam o diabo no corpo, Deus me perdêe.

Olhos cavados pela canceira da folia, mas grandes, negros, expressivos, como bellas estrellas pregadas em rostos de jaspe, afogueados primeiro pelo calor da dança, e a desmaiar depois, cada vez que mais se aproxima a madrugada que ainda as vem encontrar na roda, mãos dadas, cabellos soltos, vencedoras d'uma noite de lucta, a cantar a ultima das suas lindas canções:

Nos areas do Mondego  
Fuz-me a chorar sobre as aguas:  
—As aguas levam meus prantos  
Mas não levam minhas maguas.

Depois roda o bando, caminhos fóra, estrada da Beira, á velha *Fonte do Castanheiro*, numa alegria doida, por entre os arbustos emperlados de orvalho santo, a rir ás gargalhadas, acordando os melros das balsas, até ao pittoresco sitio onde mana a vasta e crystallina arteria onde é crença que o santo vae naquella noite derramar uns philtros mysteriosos. E então as raparigas, as risonhas cotovias d'aquella madrugada bebem do encantado liquido, pelos seus amores, pela sua ventura e pelo santo que ha de fazer a eleição do seu noivo, muito a seu gosto e desejo.

Foram muitas e bem compostas as fogueiras em Coimbra nas

D'entre ellas, porém, destacaram-se pelo bom gosto da sua construcção, pela formosura das raparigas e pela excellente execução das danças populares, as do *Romal e Arco do Ivo*.

No Romal, especialmente, capricharam as promotoras da fogueira em reunir o que de mais galhardo e sympathico ha entre as raparigas de S. Bartholomeu: bcas caras, e excellentes vozes. Uma das cantadeiras, sobretudo, com a voz bem timbrada, alta e afinadissima, fez, durante aquellas noites, o deleite de uma multidão compacta que se acotovelava em torno do circo da dança.

Musica moderna, letra original e orchestra esplendida.

Um successo.

Destacamos d'entre as trovas cantadas pelas raparigas do Romal os seguintes:

Almas doiradas  
ternos amantes,  
sonhos constantes  
das namoradas,  
Sonho desfeito,  
quando os amores  
por sobre o leito  
desfolham flôres...

Tens labios bellos  
côr do carmin  
queria tel-os  
juntos a mim.  
Prender tens braços  
nos braços meus,  
subir aos ceus  
vezes sem fim.

Cantemos todas  
nesta fogueira;  
brisa ligeira  
vem do Choupal,  
canções trinando  
que a Madrugada  
embalsamada  
traz ao Romal.

Emfim, o burguez pacato de Coimbra tem nestas noites um pretexto para se remogar, pela representação ao vivo das scenas em que elle tambem tomou parte nos tempos da sua mocidade que já lá vae ha bons quarenta annos, e as raparigas do seu tempo, agora velhas acascatadas, olham para aquelle rodopio, enxugando ao canto do olho uma lagrima furtiva.

— Parece que ainda foi honrem...

Alli no Romal, ah! canas! até pela manhã, sol já nado, é que era folgar. E a mãe á espera, debruçada no parapeito onde ella agora espera tambem pela neta, aquella tricanita de olhos garços e cabellos em espiraes que lá anda abraçada ao João, tal qual como ella ao seu Francisco, emquanto a mãe cabeceava ao peso d'uma noite ao relento. — Lembras-te, ó Francisco?

— Ora, se me lembro! Que até me dá vontade de pr'a lá ir outra vez. — Era eu então uma rapariga de truz... — É verdade. Olha como as coisas mudaram!

Porque a velhota estava gasta pelos annos, como torre castellá que assistiu de gala á partida do seu senhor para as cruzadas da Terra Santa e agora se esborça lichenizada e tinhosa.

E assim, á volta das fogueiras, as velhas relembram os seus melhores dias, fricção moral que tem por fim dar aos seus nervos a electrificação dos vinte e cinco annos, nada mais conseguindo do que aviventar saudades dolorosas dos tempos do seu vigor masculino.

Agora, com todo o poder da sua imaginação, degenerescente, os pobres velhos, quando ensinam as scenas luxuriosas dos primeiros tempos de noivos, nada já realisam senão um simulacro de sensações vivas que se apagam á força de ateadas.

Ai, como tudo isto faz pena!  
E as desalmadas a espicaçar-lhes na fogueira os seus brios im-potentes:

Ao romper da madrugada  
Com seus raios fulgurantes  
Vae n'ossa alma amortalhada  
Nas capas dos estudantes!

Para as noites dos festejos em honra da Rainha Santa, as raparigas de Coimbra engalanar-se-ão das mesmas graças para cantar novas cantigas. Os rapazes do Romal, esse grupo de excellentes moços que tanto capricharam e conseguiram que a sua fogueira fosse a mais notada, como em todos os annos, andam já ensaiando novas trovadas e novas musicas para apresentar aos forasteiros que hão-de de correr em massa a admirar a fina flôr das raparigas da baixa e a galhardia do sympathico grupo de mancebos d'aquella fogueira.

E o que deveras estimamos é que o gracioso rancho se saia á altura dos seus credits.

O S. João e o S. Pedro são as ultimas festas que nós aqui gozamos. Ao outro dia os academicos abalam para as suas aldeias e qual d'elles não leva pena d'estes bellos dias de rapaz, passados tão deliciosamente com as lindas tricanas de Coimbra?

Bem razão tinha o poeta popular que para nós escreveu esta trova tão sentida e tão verdadeira, que é a synthese de tudo quanto a nossa alma experimenta ao apartar-se d'estes bellos sitios que o Mondego banha no seu deslisar preguiçoso, com reflexos de prata que o Luar lhe imprime das extensas esplanadas do ceu:

Adens, areaes do rio,  
Adens, pedras de lavar;  
Adens, sombras do Mondego  
Onde eu ta passeiar.

Coimbra, 94.

RAPHAEL DINIZ.

## Sciencias, Letras & Artes

### LIVRO D'AMOR

O novo livro de Fausto Guedes Teixeira é mais um eloquente protesto contra os que pensam que a geração moderna foi corrompida na sua totalidade pelos exotismos verlainianos e padece d'este mal symptomatico da litteratura decadista que se manifesta pela falta de originalidade.

Porque os poetas da escola moderna, que a critica ainda não definiu, affectando originalidade na fórma que dão ás suas concepções por vezes monstruosas, nada mais fazem do que reviver os processos de Marini e Gongora, os corruptores do bom gosto que é tudo na arte, e nacionalisar os modelos do decadismo francez.

Os adeptos d'esta escola parecem apostados a fazerem-nos retroceder aos seculos XVII e XVIII, em que a litteratura portugueza copiava maiormente os modelos da Hespanha e da França, cuja influencia como que matou a originalidade dos nossos escriptores, que os tivemos de talento superior em ambos esses periodos litterarios, mas que não poderam, ou não souberam reagir contra o influxo da litteratura d'aquellas nações.

O que então se fez é o que se está fazendo actualmente,—imitar e procurar cuidadosamente nas composições dos decadistas as extravagancias de forma e o vago da expressão, um symbolismo enfatuado, o que tudo representa uma degeneração da arte sem conseguir inculcar uma excrescencia de talento nem porventura uma insubmissão do genio.

Na arte, como nos organismos animaes, tambem ha doenças: nós vamos num periodo de doença

litteraria, a mais perigosa de todas as enfermidades—a imitação e apropriação de methodos extravagantes alheios.

Porisso é que, quando cae sob a nossa vista uma obra em que os requintes do convencionalismo e a implantação de estrangeirismos litterarios cedem á naturalidade da concepção e á fórma genuinamente portugueza, a nossa admiração sóbe de ponto, porque vamos numa epocha em que para ser escriptor apreciado não basta apenas ter talento, que o não contestamos aos sectarios do nephebitismo:—é tambem mister uma grande força de vontade para poder reagir contra a influencia da febre decadista.

E Guedes Teixeira dá-nos exemplo de tudo isso no seu livro, que é primeiro que tudo uma bella obra cheia de inspiração e sentimentos delicados, em excellentes versos portuguezes de lei, em que, por serem de metros muito usados, não lhes falta, contudo, um cunho de originalidade—que nisto é que consiste a superioridade do artista.

Mas querer substituir a medida, o ritmo, a cadencia, a musica de verso, sob pretexto de que a sujeição ás regras metricas prejudica muitas vezes o pensamento e violenta a expressão do sentir do poeta, é argumento que não colhe e nada mais significa do que a corrupção do bom gosto ou pobreza de genio.

Depois, a tendencia para a nacionalisação de vocabulos de thema estrangeiro é ainda uma razão para que mais nos revoltamos contra os introductores.

Porque não precisamos, em questões de linguistica, de pedir emprestado a estranhos. Quem possui um idioma tão rico, tão variado e tão nacional como nós, mal avisado anda em contrahir dividas com os estrangeiros.

Mais um motivo por que o livro do meu querido Fausto se impõe á nossa admiração.

Porque, em toda a sua contextura, uma só vez o poeta não mendigou uma expressão para fazer comprehender o que lhe ia nalma.

Assim, o *Livro d'amor* que é uma bella peça cheia de talento e arte, é mais ainda que tudo isso para nós, um livro portuguez.

Ainda uma outra não menos importante qualidade do livro de Fausto Guedes Teixeira é ser sincero e verdadeiro no sentimento que o inspira. O livro denuncia o poeta.

O primoroso poeta Carlos de Lemos, o companheiro inseparavel, imprescindivel e lealissimo do Fausto, diz numa carta-prefacio ao *Livro d'Amor*, explicando a crise angustiosissima do poeta dos *Naufragos* que a photographia do rosto do Fausto é um vivo e clarissimo espelho da sua alma. E desinvolve:

«Naquelles olhos, profundamente tristes, crepuscula a mesma nostalgia que nestes versos mais gritados do que escriptos; arde nestes versos, dilacerados e dilacerantes, a mesma sede de infinito que naquelles labios desoladamente cerrados, como de quem nada tem já que pedir á vida, queimados, atterradoramente queimados, como de quem desde criança talvez, é devorado pela febre, dia e noite, inexoravelmente.»

Sim, o livro do Fausto é o refluco da alma d'um torturado. É um livro que insufla em nós uma paixão violenta, pelo desdramamento d'uma dor eminentemente rude e d'uma resignação austeramente christã. Lê-se o livro e vê-se a alma do poeta, em virtude da naturalissima harmonia que ha entre o sentimento e a fórma. E a mesma dor do poeta como que se communica ao leitor, porque tem o livro o condão de

reflectir nitidamente o sentimento do artista.

Nem sempre assim acontece: não raro um pensamento sublime, uma concepção admiravel é prejudicada pela pouco justiza da fórma. Mas o Fausto é tão poeta como artista. A sua dor comprehende-se, porque é verdadeira, e sente-se, porque é sincera.

Em todos os trechos que formam o bello poema de Guedes Teixeira paira a alma dulcissima e angustiada d'um martyr e d'um crente; e nesse grito intimo de poeta não ha nada de fingido: o livro é como um excellentes phonographo que surprehendesse o poeta nas suas horas de amargura e desfallecimento ou nos seus periodos de febre em que aos labios rebenta o que vae na sua alma.

Nota-se no decurso da leitura uma preocupação constante d'outra vida; e esta preocupação resulta de ter sido melindroso o estado de saude do poeta, a ponto de o fazer dizer:

Eu sinto avisinhar-se a Morte a pouco a pouco,  
que eu tusso muito, muito, e o Outomno está a chegar.

Fausto Guedes Teixeira tem passado alguns mezes perigosamente enfermo, guardando o leito, motivo porque perdeu o anno lectivo.

Como os grandes pensadores, porém, e como os espiritos robustos, a idéa da Morte, que aliás volteia continuamente na sua imaginação, não o aterra, antes lhe insufla um sentimento de commiseración pelos que ficam soffrendo nesta vida:

Pena da vida?—Tenho-a ás vezes, quando penso  
Nos vinte annos dos mais que passam por abrochos,  
Com a cabeça ao sol, sobre o nevoeiro  
E um retalho do ceu a azulejar-lhe os olhos.

Esta idéa é até para o poeta uma consolação, porque é noutra vida que elle espera realizar todo o objectivo dos seus sonhos, um ideal que é toda a sua vida e que se entrecolhe nas paginas do *Livro d'Amor*:

«Meus amigos, adens! Não vos quero a chorar,  
que eu mudo só de terra, um astro por fallar.»

E mais adiante:

E então será no ceu que eu verei realiado  
o Sonho de que fiz a minha vida inteira.»

Nós, porém, contra a aspiração do poeta, desejamos que elle nos não deixe tão depressa como lh'o fazem prever aquella ardente sede de um viver eminentemente espirital e o presentimento d'um proximo desenlace fatal. Fausto Guedes é novo e a mocidade tem sempre muitos recursos e pretextos para não se deixar vencer pela doença. Um pouco de quietação restituirá ao poeta as suas forças tão precocemente abaladas e o proximo convívio com os seus condiscipulos que o adoram fará o resto.

Até aqui um pouco da sentimentalidade do poeta. É preciso dizer tambem alguma coisa da excellencia do artista.

O verso de Fausto Guedes é natural, encantador de melodia e riquissimo de rima. É difficil encontrar em todas as suas poesias uma expressão forçada, em que o pensamento brigue com a precisão da linguagem. Não ha abuso de trocadilhos. O verso sae-lhe feito com a idéa. Dir-se-ia que a Natureza poz na alma do Fausto, inseparaveis, necessarios, complementares, os dois poderes—do genio que concebe, e o da Arte que logo executa; de tal modo que é difficil saber o que primeiro se elaborou na mente do poeta—se a idéa, se a fórma, tal é a força d'aquelle talento e a fertilidade da sua funcção creadora,

A poesia *Campos Fóra* é notavel de naturalidade e belleza.

As imagens succedem-se e ha alli esbocetos d'uma realidade admiravel e esplendidos na sua sim-pleza:

«Vem raparigas p'ra negraota lida:  
Ha cabellos que são sol esllado...  
E, pela terra, os dentes do arado  
Abrem-lhe as veias injectando a vida  
A esse corpo cataleptizado!»

«Casas cauidos pelo espaço em fóra  
São bocaditos de papel rasgado,  
Com risos brancos que cobrisse a aurora  
Ao pé de mim um malmequer tombado  
Assemelia a roseta d'uma espóra.»

Na poesia *Nomen tuum*, o poeta sentado sobre a areia, librando a sua imaginação contemplativa ao Infinito, escreve distrahidamente o nome da inspiradora dos seus versos com a ponteira da bengala, esse nome que o poeta não diz por extenso nos seus versos, porque, *por muito preso ao coração não pôde subir-lhe aos labios*, mas que nós advinhamos na sinceridade das poesias *Ceu* e *Nomen tuum*. Nisto a sua attenção volta-se para as letras que inconscientemente escrevera e a imagem adorada dos seus sonhos appareceu-lhe em toda a realidade.

E então nessa noite em que por ella chorava tanto perguntou o que a sua Visão fazia:

«E o Vento, que uma syllaba apagara,  
Deixou na areia esta palavra:—... ria.

Não se pôde ser mais engenhoso e adoravel.

Como é impossivel apresentar neste breve estudo todas as bellezas e primores da poesia de Guedes Teixeira, limitamo-nos a transcrever o soneto *Nossas Almas*, que é inquestionavelmente uma das melhores produções da moderna litteratura:

«Nossas almas são duas parallelas,  
Vem-se sempre: mas sem se encontrar.  
Irmãs do Mar, as almas das Estrellas:  
Mas as Estrellas nunca tocam o Mar.

São retalhos do Ceu—e o Ceu são ellas!—  
Nossas Almas que vivem a chorar:  
Somos a Noute p'ra podermos tel-as!  
E desgraçados... para nos amar!

Nossas Aspirações em monogramma,  
Como um dypthongo enfonico d'estrellas  
São como a luz que nada tem co'a cham-ma...

Mas, quando acorde a Vida que dormito,  
As nossas Almas, como as parallelas,  
Encontrar-se-hão tambem no Infinito!»

Este soneto, só por si, diz a superioridade da concepção do Fausto. Tudo quanto accrescentassemos depois d'elle seria ocioso para os credits de poeta, de quem repetirei com verdade e com satisfação o que tantas vezes tem sido já confessado—que elle é o primeiro d'entre os poetas Novos, gloria que ninguém ousará contestar-lhe com justiza, e as pedras que lhe atiram d'emboscada os que não podem emparelhar com o illustre poeta são outros tantos diamantes que afor-moseiam a já riquissima corôa do seu vigoroso talento.

Nestas palavras que por serem muito sinceras não podem ser enganadoras, não vejas ter, meu querido Fausto, uma offensa á tua modestia, que é tu grande como o teu talento, mas somente a saudação mais espontanea ao poeta e o abraço mais estreito ao condiscipulo e amigo do mais obscuro dos teus admiradores

Coimbra,  
29—6—94.

RODRIGUES DAVIM.

Por causa das festas e para descanso do pessoal typographico não sahirá domingo o nosso jornal que será entregue segunda feira á tarde.

## Interesses e noticias locais

### Festas da Rainha Santa

Principiam hoje as festas com que a cidade de Coimbra festeja a sua padroeira, a esposa de D. Diniz.

As ruas principaes ostentam-se já vestidas de gala, e é de esperar que as illuminações á noite produzam um effeito deslumbrante. A imagem da santa sahe á tarde do mosteiro de Santa Clara devendo chegar ao largo do Principe D. Carlos, pelas 9 horas da noite.

Na occasião da sua chegada áquella largo será queimada uma girandola de 5:000 foguetes que formarão no ar um enorme bouquet de diversas côres de um bello effeito.

No momento de fazer a sua entrada na Praça do Commercio subirá ao ar uma outra girandola de 2:000 foguetes.

O prestito religioso seguirá d'ahi pela rua dos Sapateiros, Corvo, praça 8 de Maio e rua da Sophia, recolhendo na igreja do Carmo, onde ficará exposta á veneração dos fieis.

As ruas estarão illuminadas com profusão de luzes e lampadas electricas até á uma hora da manhã.

Haverá as tradicionaes fogueiras em diversos pontos da cidade, taes como: Praça do Commercio (pateo do sr. Francisco Gomes Guimarães), largo do Romal, rua Fernandes Thomaz, rua do Borralho, Santa Clara e Arregaça.

A commissão que se propoz ornamentar a rua do Sargento Mór, d'esde a praça do Commercio até ao largo do Caes, de que faz parte o sr. Antonio Carvalho de Moura, foi incansavel no des-empenho da sua missão.

Os arcos que a adornam são d'um effeito lindissimo sendo os pannos pintura do distincto artista sr. Luiz Serra que fez um trabalho muito perfeito.

### Serenata

Sabemos que um grupo de individuos preparam a illuminação e ornamentação de dois barcos que hão de acompanhar a flotilha da *commissão da serenata*, e onde serão cantadas algumas canções populares e outras musicas adequadas a esta diversão.

A commissão da serenata emprega todos os seus esforços a fim de conseguir que esta festa tenha o brillantissimo dos primeiros annos, e a deixar satisfeito os nossos visitantes.

Ha grande entusiasmo pela serenata e esperamos que a commissão veja coroados de bom exito os seus desejos.

### Festa da Universidade

Na terça feira realisou-se no mosteiro de Santa Clara a festividade annual, feita pela Universidade de Coimbra, em honra da Rainha Santa, havendo de tarde vespersas sollemnes.

Como no anno passado não sahiu o prestito universitario com as suas insignias em romaria ao mosteiro, indo só assistir á festividade.

Hontem houve missa cantada e sermão pelo sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva, lente cathedra-tico de Theologia.

**Transferencia á queimadura**

Segundo nos informam parece que o sr. Ayres de Campos não solicitou a transferencia, nem teve a minima parte na arbitraria deslocação do digno cirurgião-mór do regimento de infantaria n.º 23 o sr. dr. Eduardo de Jesus Teixeira.

Por uma carta, que publicou no *Contimbricense* de terça feira, declara o sr. Alberto Monteiro ter sido inteiramente alheio aquelle estrenho facto.

Não tardará que o sr. Mattoso e o sr. governador civil e *accessorios* da politica governamental de Coimbra façam igual declaração.

D'este modo e por tal forma, aquelle acto fica sendo uma *geração espontanea da omnipotencia fervilhacea*, tão bom e tão justificado e tão digno que ninguem lhe quer aceitar a paternidade.

**Gazeta Nacional**

Por motivos de mudança de typographia e alteração na sua administração, suspendeu temporariamente a sua publicação o nosso collega *Gazeta Nacional*, d'esta cidade.

Na sua appareição que desejamos seja para breve, o nosso collega será consideravelmente melhorado na sua parte material, com illustrações pelo processo chimico.

A secção artistica da *Gazeta* é dirigida pelo sr. Albino da Silva, uma verdadeira organização d'artista, que por certo dará ao jornal uma feição moderna, deve merecer bom acolhimento do publico.

**Actos**

Fez na terça feira acto de 4.º anno juridico e foi approvedo *nemine discrepante* o nosso bom amigo e prezado collega de redacção, sr. Fernandes Costa, a quem felicitamos.

Com este nosso amigo concluíram os seus trabalhos escolares, por este anno, e com os melhores resultados, os nossos companheiros de trabalho, motivo porque a nossa redacção abriu na terça feira as suas salias a uma sociedade selecta, á qual foi servida uma lanta ceia, dançando-se depois animadamente até altas horas da manhã.

Fez tambem acto de 4.º anno medico o nosso denodado correligionario e distincto academico, sr. Antonio José d'Almeida.

Do acto do nosso illustre amigo que foi uma prova brilhantissima do seu grande talento, assistiram muitos amigos seus.

Do laureado moço enviamos as mais cordeas felicitações.

**Partida**

Partiu effectivamente para Thomar no domingo no comboio das duas horas da tarde afim de assumir as funcções da sua nova collocação o sr. dr. Eduardo de Jesus Teixeira. Além das pessoas de familia foram á *gare* fazer-lhe as suas despedidas a officialidade do regimento de infantaria n.º 23 presidida pelo seu digno coronel e varios cavalheiros e amigos seus. Entre estes lembra-nos ter visto os srs. Ayres de Campos, Vicente Rocha, Clemente Pinto, dr. Garcia e muitos outras pessoas, que d'este modo significaram ao sr. dr. Teixeira a sua effectuosa estima e a magoa da sua ausencia.

**Exame de pharmacia**

Fez exame de pharmacia 2.ª classe no dia 3 do corrente no Dispensatorio Pharmaceutico d'esta Universidade, Julio Maria de Sousa, filho de A. F. de Sousa, natural de Coruche.

**Corridas de velocipedes**

Promette ser concorrida esta festa do *Gymnasio de Coimbra*, promovida pelos srs. Alberto de Moura e Sá e José Augusto Borges d'Oliveira, que se realisará sabbado 7 no Choupal.

O sitio convida a gozar-se um bello dia debaixo da frescura do vicoso arvoredo, e d'algumas familias sabemos que irão passar alli alegremente aquelle dia.

Ao longo da pista serão collocadas cadeiras, que estão já á venda no *Café Central* do sr. Marques Pinto, e nos estabelecimentos dos srs. José Augusto Borges d'Oliveira, praça do Commercio e Mendes d'Abreu, rua de Ferreira Borges.

O preço de cada cadeira é de 150 réis.

O individuo que desejar um logar commodo para assistir ás corridas, que não guarde para sabbado a compra do bilhete, porisso que é grande a procura que vão tendo estes logares.

**Marcos fontenarios**

Disse-se ha tempos que a camara iria collocar em alguns pontos da cidade marcos fontenarios, para abastecimento do publico; e affirmou-se que o faziam antes das festas da Rainha Santa.

Tudo isto se prometeu e a tudo se faltou e até hoje ainda não appareceram as decantadas fontes que deram tanto que fallar a certa imprensa, quando a camara era presidida pelo sr. dr. Costa Allemão.

**Exame**

Fez exame de laul obtendo uma distincção Raul Mendes d'Abreu, filho do nosso amigo o sr. José Maria Mendes d'Abreu a quem felicitamos.

**Marcha de triumpho**

Já aqui nos referimos a esta composição musical do nosso amigo e patricio sr. Manoel Oliveira Marques, a qual deverá ser executada em commum pela banda do 23 e philarmonica *Boa-União* num dos dias das festas da Rainha Santa.

O sr. Oliveira Marques que veiu a esta cidade com o fim de assistir á execução das suas musicas — *Marcha de triumpho* — e um — *suite de valsas* — está dirigindo os ensaios.

Os competentes tecem os maiores elogios á estas produções musicas e pelo que já ouvimos a sua audição ha de agradecer ao publico commbricense que fará justiça aos merecimentos artisticos d'este amator intelligente e trabalhador.

E' mais um numero que vem abrilhantar o programma dos festejos que Coimbra promove em honra da sua padroeira.

**Cemiterio da Conchada**

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Adelino, filho de Antonio d'Almeida Cavacas e Maria de Nazareth, Santa Clara, de 14 mezes. Falleceu de enterite, no dia 25.

Basilio Duarte Lopes, filho de Manoel Lopes e Maria Baptista da Silva Rocha, de Santa Clara, de 34 annos. Falleceu de variola confluyente, no dia 26.

Maria Joaquina, filha de Joaquim Simões e Maria Joaquina, de S. Miguel de Penella, de 66 annos. Falleceu de cancro no estomago, no dia 28.

Constança, filha de Germano Augusto Pires e D. Barbara da Conceição, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de variola confluyente, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:421.

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**FACULDADE DE DIREITO**

**Dia 30**

1.º anno — Antonio Joaquim Gomes de Lemos.

Houve tres reprovações.

2.º anno — Não houve actos neste anno.

3.º anno — João José Bragança de Miranda, João Maria de Albuquerque de Azevedo Coutinho e João de Passos de Sousa Canavarro.

4.º anno — Não houve actos neste anno.

5.º anno — Não houve actos neste anno.

**Dia 2**

1.º anno — Augusto Pires do Valle, Francisco Maria Peixoto Vieira.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Antonio de Moura e Sá e Antonio de Sousa Ribeiro.

3.º anno — João de Sampaio Freire d'Andrade de Sousa Cyrne, Joaquim Nunes Borges Madureira de Carvalho e Joaquim Telles de Menezes Vieira de Meyrelles.

Houve uma reprovação.

4.º anno — Manuel Bento da Rocha Gomes Junior e Manuel José Ferreira Troncho.

5.º anno — Fortunato Jorge Guimarães, Francisco Falcão da Silva Ribeiro e Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior.

**Dia 3**

1.º anno — Arthur Corrêa Ribeiro e Antonio Luiz Yaz.

2.º anno — (Economia Política).

— Manuel de Mello Nunes Geraldês, José Carlos de Barros, José Henriques Lebrê e Antonio Emygdio Taborda d'Azevedo e Costa.

3.º anno — José Agostinho de Figueiredo Pacheco Telles.

4.º anno — Manuel José Mendes e Francisco José Fernandes Costa.

5.º anno — Francisco Manuel Rodrigues Pinto Brandão.

**FACULDADE DE MEDICINA**

**Dia 30**

1.º anno — Raymundo da Silva Mendes e José Gomes da Silva Ramos.

2.º anno — Francisco Diniz de Carvalho e José Rodrigues d'Oliveira.

4.º anno — Adolpho Carlos Barroso da Silveira e Alberto Deodato da Costa Rato.

**Dia 2**

1.º anno — Albano Baptista Taurêde de Sousa e Alfredo Leal dos Santos Gascão.

2.º anno — Augusto Raphael Garcia d'Araujo e Alvaro Roxanes de Carvalho.

4.º anno — José da Costa Gaitto e Viçto de Carvalho Baptista.

*Curso de pharmacia* — 1.º anno — Eugenio da Silva Camacho, Benjamin Gonçalves Craveiro.

Houve uma reprovações.

**Dia 3**

1.º anno — Francisco Cardoso de Lemos e Francisco d'Ascenção Ramos.

2.º anno — Cesar Fernandes Ventura e Ricardo Soares Machado.

4.º anno — José Henriques Bugalho e Antonio José d'Almeida.

**FACULDADE DE MATHEMATICA**

**Dia 30**

1.º anno — Ohrs., Julio Peixoto Corrêa, Adelino d'Araujo Lacerda, Antonio Gouvêa Osorio e Antonio Martins Lobo.

2.º anno — Ohrs. Elysiu d'Azevedo e Moura, Gastão Abranches Ferreira da Cunha Feijó de Mello, Antonio Emygdio Taborda d'Azevedo e Bosta e Manuel de Mello Nunes Geraldês.

*Cadeira de desenho* — 2.º anno — Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo, Carlos da Silva Bastos, João Baptista d'Almeida Arez.

**Dia 2**

1.º anno — Ohrs., Carlos Simões Dias Figueiredo, Manuel Ferreira de Mattos Rosa, Arsenio Guilherme Botelho de Sousa e Antonio Maria Pereira.

2.º anno — Ords., Jorge Soares

Pinto Mascarenhas e José de Mattos Sobral Cid.

*Cadeira de desenho* — 3.º anno — Curso Mathematico — Agostinho Lopes Coelho, Diogo Domingues Peres, Carlos de Sousa Bastos, João Baptista d'Almeida Arez e Eduardo Valerio Augusto Villaça.

**Dia 3**

1.º anno — Ohrs., José Augusto Pinto da Silva, Francisco Tello Gonçalves, Roque Antonio Lopes da Silva e José Guilherme Pacheco de Miranda.

2.º anno — Ords., Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos e Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo.

**FACULDADE DE PHILOSOPHIA**

**Dia 30**

2.ª *Cadeira* — (Chimica organica e analyse chimica). Ohrs., Affonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, Amandio Gonçalves Paul, Antonio da Silveira Teixeira da Motta e Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior.

3.ª *Cadeira* — (Physica, 1.ª parte) Vols., José Cardoso de Menezes Martins, José Carlos de Barros, José Henriques Lebrê.

4.ª *Cadeira* — (Botanica). Obrig., Angelo Rodrigues da Fonseca.

Ohrs., Albino Joaquim Gomes, Joaquim Mathias Silverio.

*Cadeira de desenho* — 1.º anno — Curso Philosophico — Affonso Henriques, José Augusto Serra Campos, Francisco Pedro de Jesus, Carlos Simões Dias de Figueiredo, Alexandre Pereira d'Assis, José Baleiras Neves, Alberto Sabino Ferreira.

2.º anno — Aureliano Xavier de Sousa Maia, Antonio da Gama Rodrigues, João Alexandre da Silva Bastos, Arthur Vieira de Mello da Cunha Osorio.

**Dia 2**

1.ª *Cadeira* — (Chimica inorganica). Vol., Manuel Francisco Neves Junior.

Ohrs. José Gomes Cruz, Arthur Candido Teixeira Guedes.

6.ª *Cadeira* — (Zoologia). Ohrs., Adrião de Moura, Alberto Simões da Costa Rego, Antonio Gaetano d'Abreu Freire Egas Moniz e Arnaldo Fernandes d'Andrade.

*Cadeira de desenho* — 2.º anno — Francisco Manuel Dias Pereira, Jacintho Manuel d'Oliveira, João Evangelista Lopes Manita, José Baptista Monteiro, José Julio Bottencourt Rodrigues Junior, Luiz da Cruz Navega, Manuel de Lucena, Mario Negrão de Vasconcellos Monterroso, Sergio Augusto Parreira, Antonio Henriques de Carvalho.

**Dia 3**

2.ª *Cadeira* — (Chimica organica e analyse chimica.) Ohrs., Alfredo Ferreira Christina, José Baleiras Proença José Pinto da Silva Faia e José Tiburcio Monteiro.

3.ª *Cadeira* — (Physica, 1.ª parte). Vol., José Augusto de Mancellos Pereira de Sampaio, Affonso Henriques e Henrique José Caldeira Queiroz.

6.ª *Cadeira* — (Zoologia.) Ohrs., Duarte de Mello Ponces de Carvalho, Ernesto Rodolpho Alves de Castro, D. Fernando de Almeida e Henrique Simões d'Oliveira.

*Cadeira de desenho* — 2.º anno — Curso Philosophico — Antonio Rodrigues d'Oliveira, Antonio da Silva Ferreira Bahia, João de Barros Rodrigues, João Francisco de Almeida, Jordão de Mello Falcão, José Augusto Telles, Antonio Martins Lobo, Arthur Duarte d'Almeida Leitão, José de Brito Prego Lyra, Joaquim José de Abreu, Bento Rodrigues Ferreira Malva, Augusto de Sousa Rosa, Affonso Henriques, José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro e Eugenio Augusto Amaro.

**FACULDADE DE THEOLOGIA**

**Dia 30**

1.º anno — Jaime Alves Machado. Houve uma reprovação e terminaram os actos.

5.º anno — Manuel Trigo Moutinho.

**Dia 2**

2.º anno — José Norberto Araujo Esmeriz,

3.º anno — Manuel da Nova.  
4.º anno — Manuel Gomes da Silva Ramos.

**Dia 3**

2.º anno — Antonio Martins Malhado.

3.º anno — Antonio Mourato Themudo.

5.º anno — Alvaro d'Ascenção Corrêa.

**MOVIMENTO COMMERCIAL**

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 430 — Dito amarello, 420 — Trigo de Celorico, graudo, 560 — Dito tremez, 540 — Feijão vermelho, 480 — Dito branco, 440 — Dito rajado, 400 — Dito frade, 360 — Centeio, 360 — Cevada, 260 — Grão de bico, graudo, 630 — Dito meudo, 560 — Favas, 380 — Tremoços, 280.

O agio das libras a 13480; ouro portuguez, 31 1/2.

**Morte d'uma creança**

Numa povoação proximo de Mortagua, na occasião em que o trabalhador Antonio d'Oliveira estava abrindo uma cova para plantar uma arvore, um seu filho de 4 annos que estava a seu lado debruçou-se para a ver quando o pae descarregava a enxada, que, não podendo suster, apanhou o craneo da creança, morrendo instantaneamente.

**Trovoada — prejuizos importantes**

Chega-nos a noticia de que no concelho de Gouveia; no passado dia 26 de junho, cahiu uma tremenda trovoada, acompanhada pe' grauiço que deixou os campos muito damnificados e as sementeiras e frutos completamente destruidos. Algumas das pedras que cahiram attingiam o peso de 50 grammas. Muitos individuos que vivem das terras que cultivam, ficam em deploraveis condições.

**Bric-à-brac**

— Entraram dois freguezes em uma casa de pasto, e assentaram-se a pequena distancia um do outro. O creado vae immediatamente perguntar-lhes o que desejam, e cada um d'elles responde:

— Um bife.  
O segundo freguez acrescentou: — Que seja bem feito.  
O creado encaminha-se para o balcão, e grita machinalmente: — Venham dois bifés separados; um, bem feito.

**Manual do distillador, e licorista e perfumista**

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cogaes, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sahonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 13





## Monarchia ou Republica?

Além da ineptidão congenita, que, algumas vezes, pôde tornar o herdeiro presumptivo indigno de reinar, e incapaz de dirigir e governar os interesses do Estado, além da indiferença que muitas vezes mostram os successores ao throno pela sua educação intellectual e moral, que os habilite a exercer as altas funções e prerogativas da realza hereditaria, além da submissão servil em que muitas vezes degenera o exaggerado prestigio com que se respeitam, e chegam a adorar as antigas dynastias, e da facilidade com que o adorado soberano se pode converter, de simples mandatario e commissionado dos povos, em senhor absoluto, delegado e commissionado pelo proprio Deus para reger os destinos da Nação, — accrescem outros inconvenientes, que, realçados, podem tornar altamente prejudicial e danosa a monarchia hereditaria, incompativel até com a soberania popular, obstaculo permanente, e, a não ser por meio de revolução, estorvo invencivel, ao desenvolvimento da liberdade em todas as suas justas manifestações.

E assim, a monarchia hereditaria, impondo aos povos a religião do príncipe, estorva o desenvolvimento da liberdade de cultos; e muitas vezes, longe de tolerar a manifestação das crenças individuais, usa de intolerancia, e emprega a perseguição religiosa. A Inglaterra, a França, a Hespanha e quasi todas as nações da Europa mostram pela sua historia a realidade d'este grande perigo. Este exemplo basta.

Verdade é, accrescentam, que o systema hereditario exclue ou modera as ambições do poder na generalidade dos cidadãos; mas origina apaixonadas rivalidades, e desperta lutas violentas no seio da familia real. As divergencias politicas e a guerra civil quasi sempre são a consequencia lamentavel de tão funestas discordias de familia; porque o herdeiro presumptivo ou outro qualquer membro da familia real ou os ambiciosos cortezãos que o rodeiam, e exploram procuram crear um partido, e conjuram contra o poder, e muitas vezes contra a propria vida do príncipe reinante, que desejam, e pretendem desthronar.

E mais se agrava este inconveniente quando, por alianças matrimoniaes ou por outras quaesquer ligações de familia, as dynastias se cruzam, e enredam em complexas relações de parentesco, tornando-se difficil discriminar, segundo as leis e o direito, quem deve succeder no

throno, o que mui raro se decide, a não ser pela força das armas, e mais pelos resultados da guerra do que pelo direito politico e voto das nações.

D'este modo os interesses particulares dos príncipes e de suas respectivas familias geram neste systema guerras tão frequentes, que por si só constituem uma verdadeira calamidade publica; e não só estes pleitos dynasticos atormentam e dilaceram um povo com o flagello da guerra civil, mas provocam desintelligencias diplomaticas, que vão quasi sempre terminar na guerra internacional.

E se alguém duvida disso, ali está patente o grande livro da historia; ali pôde verificar-se o que foram, o que temsido e o que estão sendo na actualidade todas as dynastias em todos os povos: os factos mais recentes da actualidade, as guerras da Italia, as luctas com a Austria, a expedição ao Mexico, o conflicto franco-prussiano, a vergonhosa occupação de Roma, as questões religiosas na Alemanha, as complicações e os embaraços da politica em França e na Hespanha, e, como adiante mostraremos, a historia da monarchia em Portugal são pura e simplesmente o producto de rivalidades monarchicas, resultado de pendencias entre diferentes príncipes e seus sequazes, consequencia inevitavel de questões dynasticas, que, sempre têm appellado para a guerra civil e desafogado em sangue os odios e as paixões, que tanto predominam em seus representantes e partidarios: é a força das circunstancias, e não o amor da justiça e a convicção do systema, e muito menos o amor da patria, que os contém na expectativa de um melhor futuro.

«O estudo das dynastias, diz o mais notavel publicista allemão, contemporaneo o celebre Bluntschli, facilita a intelligencia da politica e das luctas constitucionaes; porque ao lado da politica nacional que se alimenta do espirito publico da Nação, existe a politica dynastica, a qual se inspira, e sobretudo alimenta do espirito da casa reinante.»

«Uma politica especificamente dynastica seria hoje impraticavel; em manifesta contradicção com o Estado moderno, ella subordinaria o interesse publico aos interesses da familia real, a direcção politica aos odios e ás sympathias dos príncipes.»

E' o que está succedendo em Portugal, como clara e brillantemente o demonstra, com factos e algarismos, o nosso prezado amigo, sincero democrata e leal republicano Jacintho Nunes, no excellentescripto, com que nos brinda, e em seguida publicamos.

ENYGDIO GARCIA.

## CARA REALEZA!

Está muita gente de boa fé persuadida que a familia real custa ao paiz sómente a verba de 500 a 600 contos, inscripta no orçamento.

Se attendermos ao modestissimo papel, que Portugal desempenha entre as outras nações, e tomarmos em linha de conta os seus magros recursos economicos e financeiros, seremos forçados a reconhecer que a dotação da familia real é elevadissima, e fere os princípios mais elementares da justiça distributiva.

E no emtanto a referida dotação, comparada com o mais que se gasta com a familia real, e por causa d'ella, é uma insignificancia, como mostraremos.

Nos bons tempos, em que os ministros não eram nas mãos do rei, como a *lima in manu fabri*, e em que se tinha algum respeito pelos dinheiros do contribuinte, faziam-se as reparações dos palacios reaes com os seis contos de réis, que para esse fim se inscreviam nos orçamentos.

Depois que os Navarros e Márianos foram, para desgraça d'este paiz, chamados aos conselhos da corôa, os seis contos passaram a ser recebidos em boas peças metallicas por sua magestade el-rei; e quem paga todas as despesas dos palacios reaes, que não são já de seis contos de réis, mas de cinquenta a sessenta contos, é o ministerio das obras publicas.

Os juros das inscrições, em que se converteu o producto de algumas joias da corôa, importaram em cerca de quarenta e nove contos. Como rendimentos de bens nacionaes, deviam estes quarenta e nove contos deduzir-se da dotação do chefe do Estado.

Não o foram, porém, nunca; e, segundo o que se diz publicamente, as inscrições alludidas, que foram empenhadas pelo sr. D. Luiz, estão totalmente perdidas.

Por morte do sr. D. Fernando nenhum dos co-herdeiros queria ficar com o palacio e parque da Pena em Cintra, por custar cerca de doze contos annuaes sómente a sua conservação.

Que fizeram os famigerados paladinos da moralidade e da economia, que ao tempo dispunham do parlamento e dos dinheiros publicos?

Para darem ao rei mais um penhor da sua submissão, compraram, por *quinhentos contos de réis*, aquelle palacio e respectivo parque, e deram-nos de presente a um dos vendedores, o sr. D. Luiz, e sem encargo de qualquer especie, porque todas as despesas, que não são já de quatorze contos annuaes, mas de mais de trinta contos, passaram a correr pelo ministerio das obras publicas.

Quando se tratou de fundar uma colonia agricola por conta do Estado, ou melhor do contribuinte, varias camaras municipaes lembraram a conveniencia d'esta ser estabelecida em terrenos proprios da nação, não só porque se não pagaria renda, mas porque todas e quaesquer beifeitorias que se fizessem para a nação revertiriam.

Isso, porém, era zelar os interesses publicos, e de *taes insignificancias* não curam os conselheiros de sua magestade el-rei.

Eis porque para a colonia agricola foi escolhida a Villa Fernando, propria da Casa de Bra-

gança, e se tem gasto nella *centenas e centenas de contos de réis*, que lá ficarão em beifeitorias, findo o praso do arrendamento, e sem o Estado poder reaver um ceitil!

O rei e sua esposa andam constantemente viajando em *expressos*, e apparecem em toda a parte, para se exhibirem ás multidões, e verem se despertam es sentimentos realistas, ha muito extintos.

Pensará algum *ingenuo* que as enormes despezas d'aquellas continuas *viajatas* correm por conta de quem as faz, ou dos trezentos sessenta e cinco contos, que a nação dá annualmente ao sr. D. Carlos?

Ouça de confissão o sr. Carrilho, que é um bom catholico; e elle lhe dirá ao ouvido que tudo quanto se gasta com as excursões da familia real, festas, banquetes, etc., sae do ministerio das obras publicas.

As proprias festas henriquinas que pareciam um acto espontaneo da cidade do Porto, foram custeadas em grande parte pelo thesouro publico, por se suppôr que aproveitariam á casa reinante.

A guarda municipal está hoje custando um dinheirão; porque de guarda dos municipes de Lisboa e Porto foi convertida em *guarda real*.

As reformas que se têm feito ultimamente no pessoal superior do exercito, e aggravaram consideravelmente as despezas publicas, foram determinadas, não pelas necessidades da defeza nacional, mas unica exclusivamente pelas conveniencias da casa de Bragança.

Para tranquillisarem a familia real, que não pôde conformar-se com a idéa de ter de viver, como qualquer outra familia, trataram os ministros de a cobrir com o escudo do exercito, fazendo d'elle o mesmo que já tinham feito da guarda municipal, uma instituição dynastica. E, para a obra ficar completa e dar todas as garantias, era indispensavel collocar nos postos de commendo e nos pontos estrategicos officiaes notoriamente conhecidos pelas suas idéas realistas.

D'ahi as reformas forçadas d'officiaes dignos, que nunca se prestariam ao baixo e anti-patriotico papel de *pretorianos*.

Custa isso mais algumas dezenas de contos annualmente?

Que importa, se pôde prolongar por mais algum tempo a *suzerania* da casa de Bragança?!

A *salamancada*, e tudo quanto d'ella tem derivado, como porto de Leixões, auxilio a bancos, etc., é tambem uma especulação monarchica. Tem-se dado aos torpes e insaciaveis syndicateiros do norte milhares e milhares de contos de réis, arrancados ao mizero contribuinte, *simplesmente* para a monarchia poder contar com alguns defensores na cidade do Porto.

Não precisamos apontar mais factos para mostrar que a casa de Bragança nos custa annualmente, não os quinhentos a seiscentos contos que constituem a sua dotação orçamental, mas muitos milhares de contos sob varias formas e pretextos.

Uma tal exploração num paiz que decretou a bancarrota, e vive em pleno regimen do papel-moeda, e verdadeiramente monstruosa. Mas o que é ainda mais monstruoso é que, para a exploração continuar a fazer-se, e cada vez em mais larga escala, se chegou

a subtrahir o orçamento ao exame e sancção parlamentar.

Cara realza!

JACINTHO NUNES.

## Sciencias, Letras & Artes

### TEMPO PERDIDO

(SÉRIE DE CONTOS)

#### TORTAS

I

Morena! De corpo esbelto e delicado, alto, com uma cinta que cabe nas mãos.

Morena! Um busto, um colo... Morena! De cabellos assetinados a emmoldurar-lhe o rosto em caracoas d'ebano.

Morena! De olhos castanho-escuro — se fossem pretos!... — a faiscarem brilhos voluptuosos, a dizerem desejos hystericos, a clamarem paixões fogosas.

Morena! De labios carminados, delgados a pedirem beijos do amante-esposo, a sorrirem já amores a uma ideal creança meiga e loira.

— Que havia de ter assim um filhinho, assim, como um anjo!

Morena! Morena e... Maria.

II

E era por isso que elle — o *Lavurd* — a namorava...

O *Lavurd*! Como lhe parecia bello, a ella! Comtudo...

Elle tinha uns pomos tão salientes... um buço tão mal nascente... uns labios tão grossos... e umas pernas — sobretudo as pernas — assim... a *vulcanarem* passos exquisitos...

E tantos que antipathisavam com elle!

III

E ella — a *Maria e Morena* — librava nos ceus azues da felicidade as azas dos seus dourados senhos...

A moral rir-se-ha do meu namoro torto — sim, que elle, o *Lavurd*, era torto...

— Que importa! Eu gosto d'elle...

— A hygiene recommenda que nenhum defeito physico importante, tenham os consortes — e elle, o *Lavurd*, era torto...

— Que importa! Eu amo-o...

— Afinal não ha nenhuma lei que prohiba o casamento nestas circunstancias — sim, d'elle, o *Lavurd*, ser torto...

— E que houvesse! Eu adoro-o...

IV

E casaram. *Maria e Morena* — um anno passado, sentia que iam tomal-a as dôres com que devia, pelo seu amor, pagar o tributo a propagação da especie — dores que lhes dão — a ellas, as mulheres — a doença do corpo, mas a saude da alma.

— Que ella havia de ter um filhinho meigo e loiro, como um anjo!

Approxima-se o momento... Ouve-se um grito... um grito de dôr, sim, de muito soffrer, mas tambem de alegria, de muito prazer; é que, após esse grito balbuciou um vagido, o filho desejado, meigo e loiro...

— Que havia de ser assim — como um anjo — o seu filhinho! Colhe-o nos braços, a parteira, e para prestar-lhe os primeiros

cuidados, com elle se retira do quarto.

E ella geme, e ella chora, e ella grita:

—Quero vel-o, o meu filhinho!

Ah!ahi vem elle—lavadinho, muito lavadinho—nos braços da parteira...

E agarra-o soffrega, e quasi o suffoca no furor dos beijos...

—Loiro, loiro! Um anjo!

—Que havia de ser assim o seu filhinho—loiro e meigo—como um anjo...

E mirava-o, e remirava-o.

—Não, não era sonho! Que rosto!

Uns bracinhos! E as perninhas?

Decerto... como os braços... E vai, rapidamente, olhal-as:

—Meu Deus!... *Tortas!*!

Era aquillo do desprezo da moral, do desrespeito á hygiene, da falta de uma lei...

A. DUARTE.

**Interesses e noticias locais**

**Festas da Rainha Santa**

As festas da Rainha Santa correram sem incidente, notando-se nos quatro dias menos animação que em outros annos.

O motivo d'essa falta de concurrencia não provem de que o programma apresentado não fosse cumprido no que podia ser, e porque Coimbra não recebesse galhardamente os seus hospedes; não foi esse o motivo, não; as causas são outras, e encontram-se no estado precario dos povos assolados pela crise cerealifera do anno passado, da qual só agora se sente a falta, e pela crise moral, material, commercial e *tuti-quantí*, que ha dois annos nos tem empobrecido.

Se a concurrencia, porém, pelos motivos que deixamos dito, não foi tanta como ha dois annos, foi todavia numerosissima, e sabado e domingo muito maior que na quinta e sexta feira. Não admira, é nestes dias que a gente do campo das proximidades de Coimbra vem para assistir ao fogo e á procissão de domingo, e por que os comboios especiaes facilitaram a affluencia de forasteiros.

No correr das festas não podia deixar de haver um ou outro incidente que a grande agglomeração de povo produz sempre; mas tão insignificantes que não merecem especial menção.

A procissão de quinta feira á noite seguiu o itinerario que no numero passado indicamos, recolhendo ao Carmo na melhor ordem. O andor era conduzido por dez homens que o levavam com difficuldade e que em ruas apertadas como a dos Sapateiros tiveram muito trabalho para bem desempenharem o encargo que a sua *devoção* lhes impoz.

Na rua dos Sapateiros depois da procissão era difficil passar, não tanto pela quantidade do povo como pelo apertão que faziam meia duzia de *graciosos* que por serem muito conhecidos e tidos na conta de gente *civilisada* se tornavam muito reparados. Eram elles uns verdadeiros *Riffenhos*.

Foi objecto de varios commentarios o acto de caridade exercido no pavilhão que o sr. Soares mandou levantar defronte da sua casa na Praça do Commercio. Havia verdadeira curiosidade para observar o *mis-en-scene* e a sua execução. Tudo se fez a primor.

As quatro figuras que devido á *genial* lembrança e iniciativa do sr. Manuel Ferreira Lopes, encimavam umas columnas na rua de Ferreira Borges, eram o enlevo do povinho; ouvimos dizer a muita gente que aquellas que representavam a fama, annunciando com as suas trombetas ao orbe burguez as festas, não deviam estar alli, mas no pavilhão da praça, defronte do jardim do sr. Lebre.

O lago e o repuchio d'este senhor fez o encanto de quem por alli passava, porém, o chiqueiro que produzia desagradava a muita gente; mas que querem? *não ha formosa sem senão.*

**Iluminações**

As illuminações eram geralmente boas, distinguindo-se as das ruas do Visconde da Luz, Corvo e Sargento Mór, d'um effeito deslumbrante. Na praça do Commercio tornavam-se dignos de attenção os dois magnificos arcos que mandou levantar o sr. José Augusto Borges d'Oliveira e que estavam entre as ruas dos Sapateiros e Solas, em estylo manuelino, risco do sr. Estevam Parada e pintura de Luiz Serra. Todos que por ali passavam paravam a contemplal-os dando por bem empregado o tempo que gastavam nesse exame.

**Serenata**

Era surpreendente a vista que nos apresentava a flotilha que conduzia os ranchos e a musica que tomaram parte na *serenata*.

No rio a agglomeração de barcos com familias era grande, e obstou a que se chegasse cedo ao Caes, o que muito prejudicou o effeito da *serenata*, que não poudesse ser apreciada devidamente.

Os barcos estavam illuminaados a capricho, produzindo bom effeito as curvas que faziam no seu giro, as luzes variadas dos seus balões.

Dois ranchos: do Romal e da Arregaça tomaram parte nesta diversão, cantando as suas canções mais predilectas que foram ouvidas pelo immenso povo que horas e horas estacionou pelo Caes e margens do rio.

As canções populares cantadas nos barcos repercutiam-se ao longe, nas duas margens, e eram recebidas com palmas e manifestações de agrado pelos assistentes.

O rancho organiado por uma comissão particular foi o que ganhou a palma nesta festa.

A canção do *Vira*, do Minho, o *Malhão*, a *Noite serena* e outras canções *verdadeiramente* populares produziram enthusiasmo no publico que recebeu o numero rancho com estridentes salvas de palmas.

O barco que conduzia este rancho foi immediatamente cercado por outros barcos, repletos de familias, impedindo assim a sua marcha, o que o obrigou a ter de chegar mais tarde ao Caes, onde foi recebido com enthusiasmo.

Pena foi que a pouca agua que levava o Mondego não consentisse uma navegação franca, pois que a demora no tracto fez com que a flotilha chegasse quasi completamente sem illuminação.

**Corrida de velocipedes**

A belleza do Choupal a frescura que se disfructa debaixo d'aquelle frondoso arvoredo que com a sua ramaria verde e enlacedada nos preservava dos raios ardentes do sol de julho, attrahiu alli enorme concurrencia; o que havia de mais gentil nas damas de Coimbra alli estava dando com seus fatos claros, e com seus sorrisos feiticeros, alegria á festa e maior encanto ao logar.

As corridas correram animadas e como era muito o povo e todos queriam ir para a pista deu isso causa a que intervesse o sr. commissario e a mandasse evacuar por ser logar reservado e só accessivel por meio de bilhetes. Com a venda d'estes bilhetes deram-se irregularidades que a todos desgostaram e muito principalmente á direcção do gymnasio, que tendo ido alli a convite da mesa da irmandade da Rainha Santa presilir e vigiar as corridas, nenhuma culpa teve nas irregularidades e mesmo abusos que alli se praticaram. O Gymnasio repudia essa responsabilidade que só cabe e por inteiro aos concessionarios do recinto reservado. Da-

mos em seguida o resultado das corridas.

1.ª corrida (nacional) *Seniors* 12 voltas 14:400 metros.  
1.º premio — *medalha d'ouro* — Manoel Ferreira — 27 m. 27 s. — *Clement*.

2.º premio — *medalha de prata* — José Motta — 27 m. 42 s. — *Clément*.

3.º premio — *medalha de cobre* — José de Mello — 28 m. 41 s. — *Juno*.

Desistiram dois corredores.  
2.ª corrida (nacional) *Juniors* 6 voltas 7:200 metros.

1.º premio — *medalha de vermeil* — Augusto Duarte Ralha — 15 m. 29 s. — *Clément*.

2.º premio — *medalha de prata* — José Peixoto — 15 m. 35 s. — *Clément*.

3.º premio — *medalha de cobre* — Antonio Olaio — 17 m. 25 s. — *Diana*.

G. Martins, gastou 15 m. 39 s. mas desistiu junto á pista.

3.ª corrida (districtal) 8 voltas 9:600 metros.

1.º premio — *medalha d'ouro* — José Bento — 17 m. 28 s. — *Clément*.

2.º premio — *medalha de prata* — José Motta — 18 m. 1 s. — *Clément*.

3.º premio — *medalha de cobre* — Francisco Mourão — 19 m. 29 s. — *Clément*.

Desistiram 2 corredores que caíram e José Motta deu duas quedas, uma no principio das corridas e outra no fim das 12 voltas.

4.ª corrida (peões) 1 volta 1:200 metros.  
Premio — *objecto d'arte* — José de Campos Lobo — 4 m. 5 s.

5.ª corrida — (consolação) 3 voltas 3:600 metros.  
Premio — *medalha de vermeil* Albano Custodio — 6 m. 40 s. — *Clément*.

B. Braga na primeira volta partiu-se-lhe a corrente da machina.

**O fogo**

Antes das 10 horas da noite já o grande largo do Principe D. Carlos, Caes e suas immediações se achavam apinhadas de gente, á espera que principiasse esta diversão, que tanta alegria desperta á gente do campo, que estava em grande numero.

Principiaram a queimar-se as diversas peças de fogo, ás 11 horas da noite e havendo algumas de bom effeito, que provocavam a algazarra da multidão, que se via perseguida pelos projectis luminosos que se arremessavam contra ella.

De effeito surpreendente as bellas girandolas de foguetes, de cores matizadas, que se dispersavam no espaço escuro da noite. Agradou o fogo e o pyrotechnico, sr. José Antonio d'Oliveira, soube desobrigar-se d'este encargo, apresentando bonitas peças, de novidade, o que ha annos não vimos.

**Passeio fluvial**

Durante o fogo, no rio Mondego, fluctuava um barco illuminado á veneziana, conduzindo um rancho de bellas raparigas e guapos rapazes, tocando alegremente umas canções populares e outras musicas, cheias de melodia e suavidade; o mesmo rancho que na noite da *serenata* teve estrondosa ovação.

O corpo coral e musical compunha-se de trinta executantes, produzindo um magnifico conjunto a execução das canções populares que foram cantadas e tocadas a primor.

O grupo de cantadeiras era escolhido; composto de magnificas vozes, timbrantes, afinadas, que muito concorreram para o bom exito que teve a comissão promotora d'esta diversão.

O *Vira*, do Minho, é uma musica deliciosa, alegre e singela, de cunho popular, que enthusiasma, e tão bem foi cantada e tocada que valeu ao rancho estrepitosas

salvas de palmas da enorme multidão que se apinhava na ponte e nas margens do nosso Mondego.

O *Malhão*, é tambem expansivo, e agradou bastante pela forma como foi cantado pelo corpo coral, com respostas e contrastos, o que fazia realçar a musica que é muito viva.

A *Noite serena*, as serenatas: *Eia a remar que as esp'ranças*, — a da *Revista*, foram bem cantadas e o publico applaudiu pedindo repetição.

Quando o rancho desembarcou houve um passeio pelas ruas da cidade, sendo acompanhado por milhares de pessoas, e em varios pontos foi recebido pelos assistentes com palmas e bravos.

Ao menos este rancho mostrou que em Coimbra ainda não está completamente perdida a tradição popular, que meia duzia de ineptos e vaidosos tentam depravar no arranjo das modinhas de sala.

**Procição**

Muitas irmandades na procissão que a faziam extensa. Mais de trezentas creanças sacrificadas á vaidade dos paes, iam semi-nuas, de carnes arrepiadas — os innocentes! — entre as alas dos irmãos.

Anjos bem vestidos, mas uma grande parte quasi nojentos, envergando no corpinho perfeitos andrajos de seda desbotada, com ouropéis a desfazer-se, calçados com sapatos de trança; o que mais provocou o riso foi um *Santatoninho* de calças, que lá ia!

A mesa devia ter providenciado acerca d'isto, para evitar que numa procissão d'esta ordem appareça o que é vulgar nas aldeias sertanejas. E digno de louvores era o sr. bispo conde, se, em nome dos principios de humanidade, obstasse e impedisse o abuso que se pratica de levarem ás procissões creancinhas que caminham com difficuldade.

Na procissão lentes da Universidade, commerciantes, bachareis e todas as classes.

Tocava a philharmonica *Coimbricense* atraz do andor da Rainha Santa; o sr. bispo conduzia debaixo do pallio a santa reliquia e era seguido das auctoridades civis e militares, camara municipal, etc.

Fechava o prestito uma pequena força de infantaria 23, com a sua banda e o destacamento de cavallaria 8 aqui estacionado.

**As fogueiras**

Foram poucas este anno as *fogueiras* em honra da Rainha Santa, e só em Santa Clara, Arco do Ivo, rua de Fernandes Thomaz e Fóra de Portas e Romal tivemos estes divertimentos.

Nas quatro primeiras *fogueiras* dançou-se animadamente, ao som da *bança*, que repenicava as conhecidas canções populares, e fazia com que o rancho das raparigas se saracoteassem numa desenvoltura graciosa.

Só a *fogueira* do Romal nos deixou uma impressão desagradavel de tristeza, pelos seus cantos, pela sua dança e pela invenção da orchestra executante!

Isto que vimos não são danças nem canções populares, é um embroglio de musica de bocados d'operetta, estropiadas sem graça, sem arte, tirando toda a originalidade a estes divertimentos.

Antigamente as *fogueiras* eram um certamen em que se ia buscar á inspiração do povo, a rude poesia popular que tão bem traduzia os sentimentos e a alma d'esse mesmo povo; hoje são operettas; isto é, a desnacionalização dos nossos costumes.

Em Inglaterra, em França, na Allemanha e em outros paizes mais adiantados que o nosso, onde o sentimento nacional existe vigoroso, as danças populares são um incentivo, um avigoramento d'essa poesia popular, tão simples, como encantadora.

Aqui em Coimbra onde a *fogueira* tinha uma feição caracteristica quasi se perdeu, vivendo apenas da tradição e dos louvores de escriptores distinctos, mercê dos actuaes reformadores que estão deturpando tudo trabalhando para a desnacionalização dos nossos costumes.

O *Rancho das Camélias*, composto das raparigas da fogueira do pateo da praça do Commercio deu um baile na noite do dia 7, na rua da Galla.

**Notas soltas**

A policia civil, durante as festas, houve-se com pericia e zelo e ao seu bom serviço se deve talvez não haver roubos durante as festas e nos grandes ajuntamentos de sexta, sabbado e domingo.

Constando no commissariado que uma quadrilha de gatunos tinha feito campo de operações em Alfarellos, entre esta estação e Pampilhosa foi mandado o cabo 7 observar a veracidade do boato e reconhecendo que era verdadeiro, foi o cabo 12 com dois policias á paisana e dois fardados prendendo a maior parte dos gatunos. Nesta diligencia mostraram muita habilidade os cabos 7 e 12 que executaram as ordens do sr. commissario com muita intelligencia, no que são dignos de todo o louvor.

Na estação do caminho de ferro na quinta feira uns discolos que para vergonha da academia, vestem batina e usam capas, dirigiam improperios aos forasteiros que chegavam e não querendo attender ás observações da policia quando por bons modos os advertia, foram accossados por umas pranchadas que produziram um magnifico effeito. Perderam a *piada* e entraram na ordem que foi um brinco.

A *porta ferrea* da Universidade, e nos *geraes*, um grupo de *graciosos* estudantes entretinham-se a jogar *piadas grosseiras* ás pessoas que iam visitar aquelle estabelecimento, dando isto causa a que fossem severamente condemnados e se fizesse um juizo pouco favoravel á academia em geral. Temos pezar profundissimo em narrar estes acontecimentos, mas fazemol-o para que d'elles tenha conhecimento o sr. reitor, a fim de punir actos que não só envergonham a classe academica, como o estabelecimento que frequentam.

No largo do Principe D. Carlos, foi autoado um côcheiro do sr. José Maria d'Almeida, de Anadia, por andar guiando um carro, sem estar munido da respectiva carta de habilitação.

Na rua Direita, deu-se um caso de que podiam resultar pessimas consequencias. Estava uma mulher d'um lado da calçada, apanhando uma porção de milho que um trem que tinha passado lhe tombou, quando um outro trem passou a toda a brida sem se importar com quem estava, por pouco não atropelou a mesma mulher. A policia appareceu passado meia hora!

Nos proximos numeros faremos uma succinta critica aos festejos realizados em honra da Rainha Santa.

**O certamen industrial**

O pequeno bairro de Santa Clara despiciou-se este anno nos festejos á padroeira de Coimbra, e a comissão promotora das festas foi incançavel para o conseguimento d'uma exposição de manufacturas das diversas industrias que se exercem naquella freguezia.

Demonstrou o bairro de Santa Clara a sua importância industrial, e quanto são trabalhadores os seus habitantes que para alli vivem desprezados e esquecidos pelas autoridades civis e pelo município, que não attendem ás pessimas condições hygienicas em que se acha aquelle bairro ha muitos annos.

Muito apreciado tem sido pelo publico o certamen de que vimos fallando, onde se acham representadas muitas industrias e aonde estão installadas importantes fabricas, como são: a de lanificios de Pó, Planas & C.ª; a de massas alimenticias, de José Victorino B. Miranda; a de sabão, de Augusto Luiz Martha e Caetano Afonso Vellado; a de louça branca, de Serrano & Fonseca; e a de louça vermelha, de José Rodrigues.

Figuram nesta exposição manufacturas de diversas industrias, como: serralheria, marcenaria, latoaria, carpinteria, alfaiateria, corrieraria, ferraria, cordoaria, além d'outras industrias caseiras: tecidos, palitos, costuras e bordados.

Nesta exposição ha tambem trabalhos artisticos de escultura, architectura e desenho, do canteiro sr. Anacleto Garcia, alumno da Escola Brotero, os quizes revelam aptidão e estudo.

A secção agricola tem muitas amostras dos productos d'aquella freguezia, sendo varios os expositores.

A fabrica de lanificios tem affluído muita gente para ver o seu funcionamento, vindo agradavelmente impressionadas pela belleza dos padrões e perfeição dos tecidos e tambem pela forma delicada como são recebidos pelos proprietarios e pessoal operario. Um frizante contraste com o procedimento de alguns estudantes que se não envergonharam de dirigir insolencias ás pessoas que foram visitar no domingo o estabelecimento universitario!

A commissão promotora da exposiçãõ deve estar satisfeita pelo bom acolhimento que teve do publico, que lhe não negou os merecidos applausos que tão distintamente soube conquistar.

Apesar de nos não ter sido enviado convite visitarmos esta exposiçãõ, movidos pelo entusiasmo que nos despertam sempre estas festas de incitamento ao trabalho.

**Marcha de triumpho**

Como dissémos em o numero passado, realisou-se, sexta feira no coreto do bazar dos bombeiros voluntarios, a audiçãõ d'esta esplendida composiçãõ musical do nosso amigo e patriota, sr. Manuel d'Oliveira Marques, sendo ouvida por um numeroso concurso de povo.

A *Marcha de triumpho em honra da Rainha Santa* teve magnifica execuçãõ e melhor effeito produziria se á ultima hora a banda do 23 não impozesse condições inaceitaveis que collocaram em difficuldades o sr. Oliveira Marques, que se viu obrigado a contractar alguns musicos da mesma banda.

Pouco podemos dizer do valor artistico d'esta peça; porém, o que ouvimos agradou a todos e os sabedores da arte confessam que a marcha tem bellezas, duvidando alguns de que seja o sr. Marques o seu auctor. Isto prova que alguns merecidamente tem esta composiçãõ musical.

A entrada da marcha feita pelos cornetins e trompas é entusiastica, annunciando-nos o entreccho da introduçãõ, que é de bello effeito pela energia da phrase, preparando-nos para um canto melodico, suave, que tem harmonias artisticamente combinadas.

E tão bem disposta se encontra a distribuçãõ da harmonia, que o conjunto da instrumentaçãõ nos dá um realce muito original, e mostra á evidencia que o seu

auctor estuda e trabalha para produzir alguma coisa de bom.

Para provar esta asserçãõ basta apontarmos a delicadeza e o cuidado com que está tratado o *trio* d'esta marcha, revelador de muita aptidão e de muito bom gosto.

O publico que assistiu a esta audiçãõ cobriu de energeticos applausos o sr. Oliveira Marques, que estava regendo a philharmonica *Boa-União*; e de muitas pessoas recebeu sinceros parabens.

A mesa da irmandade da Rainha Santa, presidida pelo sr. dr. Sousa Gomes, foi agradecer ao nosso patriota a offerta da sua composiçãõ e dar-lhe os parabens pelo bom exito que obtivera.

E' consolador para todos os que trabalham com dedicaçãõ e desinteresse verem coroados os seus esforços pelos applausos do publico, que, como agora, fez inteira justiça ao talento e aptidão do nosso bom amigo, sr. Oliveira Marques, que ás qualidades d'um musico intelligente, allia dotes de cidadão muito apreciaveis.

**Bacharelado**

Fez acto do quarto anno juridico, e recebeu o grau de bacharel na respectiva faculdade o nosso prezado amigo e distincto jornalista João Duarte de Menezes, vantajosamente conhecido pelas suas convicções democraticas radicadas, que já lhe mereceram a honra de ser condemnado pelas *justiças d'el-rei* e encarcerado no Limoeiro, pelos seus brilhantes e apreciados escriptos scientificos e litterarios, pela inteireza e bondade do seu formoso character, que o tornam altamente sympathico. Pena é que o seu melindroso estado de saude lhe não permita fecundar com aturados estudos o bello talento, que todos justamente lhe reconhecem, e merecidamente applaudem.

Um cordeal aperto de mão ao novo bacharel.

**Recrutamento militar**

A junta de inspecção para o serviço militar que actualmente funciona é composta dos srs. Antonio José Lopes, tenente-coronel, e bacharel Santos Donato e Ribeiro Guimarães, cirurgiões do 23.

Veremos agora para que se fez tão abruptamente a transferencia do sr. Eduardo Teixeira, que a todos deixou surprezo.

**Casmurricice**

Revela tanta ineptia e tanta estupidez o que nos relatam a proposito d'uma negativa da camara para com o sr. director das obras publicas, que só assim se comprehende porque esta camara, durante a sua administração, só tem feito disparates.

O sr. Franco Frazão, na qualidade de director das obras publicas, pediu auctorisaçãõ á camara para proceder á limpeza e ajardinacão do largo do Museu, collocando-se nas duas entradas portões de ferro, a fim de obstar a que de noite aquelle sitio continue a servir de deposito de imundicies.

Este melhoramento com que a camara nada dispndia e era um optimo serviço para a hygiene publica, por isso que o largo do Museu está sendo um deposito de materias feacas, não mereceu a sua approvaçãõ, rejeitando-se a proposta! E' extraordinario!

**Boato**

Corre que a rainha D. Amelia, tendo escripto ao sr. Bispo Conde a manifestar-lhe o seu pesar por não poder vir a Coimbra por occasião das festas, annunciaram que encomendou em Italia uma nova imagem da Rainha Santa Isabel que deverá figurar nos festejos do proximo anno.

**Reconhecidos**

Cordealmente agradecemos pnhorados aos nossos prezados collegas *A Luz*, de Lamego, tão energica e independentemente redigida pelo valente e corajoso republicano Felizardo de Lima, e *A Reacção* de Mangualde, dedicado defensor dos principios liberaes e do progresso democratico, as amaveis referencias e transcripções, que se dignaram fazer do *plano de bases federativas*, applicado á peninsula Iberica pelo redactor principal e director politico da nossa folha.

Cooperaçãõ e boa camaradagem são, tambem, artigos fundamentais para a futura *Federação Universal da imprensa jornalística democratica*, promotora e iniciadora dos grandes progressos sociaes, na ordem politica, economica e moral.

**Transferencia á queimadura**

Está averiguado, e consta-nos de fonte limpa, que a mudança para Thomar do muito digno cirurgião-mór de infantaria n.º 23 não foi promovida nem se quer insinuada ao governo pelos deputados de Coimbra, nem pedida pela auctoridade superior do Districto e accessorias influencias politicas.

Tambem não foi geraçãõ espontanea, nem creação da omnipotencia governamental o extranho aborto, o singular phenomeno! Nasceu de um ovo de gallinha gerado, gallado e chocado no cotelho de Cantanhede e descascado nas ante-camaras do ministerio do reino.

Quem tal diria!

**Obras publicas**

Temos informações de que o digno director das obras publicas, sr. Franco Frazão, tem empregado os maiores esforços no sentido de obter do governo que o collector que está em construcção na rua da Sophia vá até á valla dos Lazaros, o que é de um alto beneficio para a saude publica, attentas as circumstancias em que se encontra aquella valla.

Como o governo auctorisasse aquella despeza, o mesmo sr. director pensa em ligar, por um cano do mesmo typo, a rua Ferreira Borges, desde o Arco d'Almedina, á praça 8 de Maio.

Como se vê é um melhoramento de primeira ordem, pois que assim se consegue em parte, a realisacão da importante obra dos esgotos da cidade.

Merece justos louvores quem com tanta dedicaçãõ e desinteresse trabalha em beneficio d'uma cidade que tem sido tão desprezada pelos poderes publicos e pelos influentes politicos.

**Um padre e o phonographo Edison**

Funcionou outra vez na mesma casa a machina falante de Edison, que tem feito sensaçãõ em todas as terras em que se tem apresentado este extraordinario invento. A empreza do phonographo ao sair de Coimbra dirigiu-se a Vizeu e ahi teve tambem grande concurrencia de pessoas que se extasiavam em frente de tão prodigiosa machina que lhe reproduzia com nitidez e clareza a falla humana, dando-lhe magnificos trechos musicaes e deliciosos cantos.

Mas com que a empreza não contava, por certo, era com os protestos d'um sr. padre Miguel, redactor da *Revista Catholica*, que julgou o phonographo uma machina diabolica e que levou a sua indignaçãõ ao ponto de ir ao paço episcopal pedir uma audiencia ao sr. bispo de Vizeu, o que lhe foi concedida.

Para que o leitor possa avaliar da ferocidade do padre contra o phonographo Edison, transcreveremos da *Folha*, o que alli escreve a este respeito:

«O sr. padre Miguel Ferreira, doudor em parte incerta e radactor da *Revista Catholica*, foi na quinta-feira, (21 de junho) á 1 hora depois do meio dia, ao Paço de Fontello solicitar do sr. D. José uma audiencia, que lhe foi concedida, e na qual pediu a sua ex.ª reverendissima se dignasse de'interpôr a sua auctoridade de Prelado perante o facto insolito de estar em exposiçãõ n'uma das ruas mais publicas da cidade, e pelo medico prego de 200 reis por cabeça, uma machina infernal, um apparelho apocalypticico, que sem ter cabeça, nem guella, nem lingua, nem dentes, nem coisa que da figura humana desse a minima ideia, emittia distinctamente as palavras, dando-lhes a inflexão correspondente á ideia que representam,—objecto tão notavelmente sobrenatural que até contava! Que aquillo era sem duvida obra de Satanaz, pelo que cumpria á Igreja fulminar o anathema e salvar a pureza da fé e a gloria de Deus horriavelmente ameaçadas.

O sr. D. José immediatamente percebeu tratar-se do phonographo Edison, e por isso carativamente tentou tranquillisar o seu allucinado subdito, explicando lhe ser o phonographo uma das maravilhas da sciencia; que era obra de homens, com os quizes o diabo nada tinha, e que estas e outras descobertas não podiam obscurecer a gloria de Deus sempre eterno, antes a proclamavam aos ventos dos seculos, porque a scintella do genio que illuminava o cerebro de Edison e dos outros videntes da civilisaçãõ, era um reflexo do Seu divino poder.

O sr. padre Miguel, que entrara em Fontello n'um estado de desvairamento um pouco inquietador, ouvindo estas palavras do seu Prelado e outras sobre a necessidade d'elle reverendo Miguel se pôr a bem com as conquistas do progresso, para não fazer figura d'urso, retirou-se, se não convencido, pelo menos um pouco mais socegado.»

E apparece-nos no seculo XIX um exemplar d'esta ordem a fulminar anathemas contra os mais extraordinarios inventos da sciencia!

O padre Miguel quiz denunciar-se e todos ficaram sabendo que elle é um perfeito... *chappado*.

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**FACULDADE DE DIREITO**

*Dia 5*

1.º anno — Augusto Pedro de Figueiredo Falcão, Adolpho Alves da Motta e Joaquim Gomes Limão.

Houve uma reprovacão.

2.º anno — (Economia Politica e Estadistica) Jorge Soares Pinto Mascarenhas, João Evangelista Gomes Ribeiro e José Augusto Lobato Guerra.

3.º anno — José Figueira d'Andrade, José Maria da Silva, José Teixeira Rebello e José Vicente Madeira.

4.º anno — Poncio Augusto Martins e Ramiro Augusto de Figueiredo.

5.º anno — Henrique Cardoso Martins de Menezes e Henrique José Moreira de Sousa.

Houve uma reprovacão.

*Dia 6*

1.º anno — Manuel Teixeira de Sampaio Mansilha e Antonio Saro da Cunha.

Houve duas reprovacões.

2.º anno — (Economia Politica e Estadistica) Alfonso Henriques, Carlos de Sousa Bastos, Henrique José

Caldeira Queiroz e Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo.

3.º anno — Julião de Senna Sarmiento, Julio Armando da Silva Pereira e Leopoldo Augusto Cesar de Carvalho Sameiro.

4.º anno — Samuel da Conceição Fernandes da Cruz e Victor Brandão Pereira Cardoso de Menezes.

5.º anno — João Antonio Martins e João Pereira de Magalhães.

**FACULDADE DE MEDICINA**

*Dia 5*

2.º anno — Não houve actos por haver exames de pratica.

*Curso de pharmacia — 1.º anno —* Francisco Maria Rego, José Henriques da Silva.

Houve uma reprovacão.

*Dia 6*

Houve exames de pratica.

**FACULDADE DE MATHEMATICA**

*Dia 5*

1.º anno — Ohrs., Armando Augusto Leal Gonçalves, Antonio Joaquim Freire, Alberto Augusto das Neves Rocha e Fortunato Alfredo Pitta.

2.º anno — Ord., Antonio Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca.

Houve uma desistencia.

*Dia 6*

1.º anno — Ohrs., José Pinto, e Manuel Maria de Sousa Andrade. Houve duas reprovacões.

2.º anno — Carlos Brasamcamp Freire, João Alexandre Lopes Galvão.

**FACULDADE DE PHILOSOPHIA**

*Dia 5*

1.ª *Cadeira* — (Chimica inorganica). Vol., Raul da Cunha Paredes.

Obrig., Antonio Joaquim Pereira da Silva e José Julio Leite Lage.

3.ª *Cadeira* — (Physica, 1.ª parte). Ord., Antonio da Gama Rodrigues, Gastão Abranches Ferreira da Cunha Peijó de Mello e Elysió d'Azevedo e Moura.

6.ª *Cadeira* — (Zoologia.) Ohrs., João de Barros Rodrigues, João Francisco d'Almeida, Jordão de Mello Falcão e José Alves Moreira.

*Cadeira de desenho — 1.º anno —* Curso Philosophico — Bellarmino Augusto Pereira d'Abreu e Sousa, José Bernardino de Carvalho, Manuel José da Costa Soares Junior, Joaquim José Ribeiro, Joaquim Hermano Mendes de Carvalho o Julio Peixoto Corrêa.

2.º anno — José Homem Corrêa Telles d'Aranjo e Albuquerque, Antonio Maria do Valle, Alfredo Ferreira Christina, João Luciano Torres, D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, Albino Augusto Pacheco, José Novaes de Carvalho Soares de Medeiros, Joaquim Mathias Silverio, Angelo Rodrigues da Fonseca.

*Dia 6*

2.ª *Cadeira* — (Chimica organica). Ohrs., José Baptista Monteiro, Luiz da Cruz Navega e Manuel Duarte Videira.

Houve uma reprovacão.

3.ª *Cadeira* — (Physica, 1.ª parte) Vols., Joaquim José Cerqueira da Rocha, Manuel de Mello Nunes Geraldes e Adelberto Novaes de Carvalho Soares de Medeiros.

6.ª *Cadeira* — (Zoologia.) Ohrs., José Augusto Duarte, José Augusto Duarte, José Augusto Telles, José Pereira Barata e Luiz Augusto Leotte d'Ayet du Perier.

*Cadeira de desenho — 1.º anno —* Curso Philosophico — Externos, Fazem hoje a 1.ª prova.

**FACULDADE DE THEOLOGIA**

*Dia 5*

4.º anno — Manuel José dos Santos Farinha.

*Cadeira de grego* — Antonio d'Azevedo Maia, Antonio Perreira Pinto, Antonio Mourato Themudo, Antonio Nave Catalão.

*Dia 6*

3.º anno — Manuel José Ferreira Troncho.

5.º anno — Gabriel Domingues Ferreira.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Mendis, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

### LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

### LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

#### A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Megalhães Lima, José Benevides e Francisco Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, editor—R. Garrett, 7B, Lisboa.

#### ACCACIO ANTUNES

### Tudo Atenuado!

É o título da graciosa cançoneta que a livraria Bordalo acaba de publicar e custa apenas 100 réis.

Pedidos ao editor, rua da Victória, Lisboa, ou à livraria França Amado, Coimbra.

### ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

Tribunal do commercio de Coimbra

### Editos de 30 dias

(1.º Annuncio)

304 **É** citado Nicolau da Silva, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passado o prazo de trinta dias d'estes editos, depois da segunda publicação, do respectivo annuncio, no *Diario do Governo*, vir vêr offerrecer a acção commercial que contra elle e sua mulher Rosa Pelicana, actualmente residente em Villa Verde, comarca da Figueira da Foz, requereu, Ricardo Pereira da Silva, negociante d'esta cidade, para pagamento da quantia de 27745 réis importancia de sola e cabedaes que lhes vendeu a credito, e ahí marcar-se-lhe o prazo de trez audiencias, para contestar, querendo, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o se farão nos dias immediatos, não o sendo tambem e sempre pelas 10 horas da manhã no tribunal de Justiça sito na Praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz presidente,  
Nepes e Castro.

Tribunal do Commercio de Coimbra

### Editos de 30 dias

(1.º annuncio)

307 **N**este tribunal e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos uma fallencia do commerciante d'esta cidade, Antonio Augusto de Sá, o qual ultimamente apresentou a concordata que lhe foi concedida pela maioria dos seus credores e cujos termos são o pagamento de 60 % de seus creditos no prazo de trinta mezes, em prestações semestraes ou seja a 6, 12, 18, 24 e 30 mezes da data da homologação da mesma concordata. E por isso, em conformidade com o disposto no artigo 732.º do Codigo Commercial se passam os presentes editos pelos quaes são citados e chamados os credores certos do sobre-dito commerciante que não acceitaram a referida concordata e são: Agnello Barbosa, Diogo da Silva e Companhia, Luiz Eugenio Leitão, de Lisboa, Ferreira Muaze e Companhia, José Moreira Pimenta da Fonseca, viuva Pereira de Mello & Magalhães, do Porto, M. Nazareth & Irmão, Antonio d'Almeida Marianno, de Coimbra, Antonio Nunes de Sousa & Filho, da Covilhã, João Ignacio da Cunha Guimarães, de Guimarães, e Joaquim Santos Jorge, do lugar de Sarnache, — e bem assim os credores incertos do mesmo commerciante, para dentro do prazo de 60 dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* virem oppôr o que considerarem ser de seu direito contra a mencionada concordata, sob pena de ser havida por acceite.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz presidente,  
Nunes e Castro.

### Saboaria Nacional do Beato

#### COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa  
10—LARGO DA ANNUCIADA—10  
LISBOA.

#### SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

### Banco Commercial de Lisboa

306 **O** dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1894, paga se na razão de 35000 por acção, livre de imposto de rendimento, na sua agencia — mercearia de José Tavares da Costa, successor

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS  
Coimbra

### VENDE-SE

295 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13. Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama. Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

## DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

### JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á vendª por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

### COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

## POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



## A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordões e Flores

### F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

### JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

### COIMBRA

## PÃO HYGIENICO

304 **N**ª padaria de Manuel Marques dos Santos na rua da Mathematica n.º 27 fabrica-se pão e bróa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aeri-filtro-Mallie, Theoria Pasteur esterilisação absoluta pela porcellana d'Amiante a menos porosa até hoje conhecida premiado com 5 medalhas d'ouro 7 diplomas d'honra e como premio Montyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. É o unico em Coimbra.

Convida o publico para o ver e examinar para o que tem secção especial.

Accetiam-se propostas em carta todos os dias.

Para vêr e tratar na mesma casa para a rua, e todos para as quintas; lojas; dois dos andares têm frente para a rua, e os outros como as casas tem despojos assim como as um d'elles jardim de recreio. Casa andares, 2 lojas e 2 quintas sendo (antiga Calçada) que se compõe de 4 na rua de Ferreira Borges n.º 185 da de casas sem foros

## VENDA DE CASA

200\$000 RÉIS

294 **O**fferre-se esta quantia á pessoa que arranjar um emprego vitalicio que dê novecentos ou mil réis diarios. Carta a esta redacção com as iniciaes M. A.

## JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

298 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

## MOVIMENTO MARITIMO



### CARREIRA PARA O PARÁ

Para este porto sahira em 12 a 14 de julho o paquete *Lisbonense*.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

## O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DO FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

EDITOR

João Maria de Fonseca Frias

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Ann. .... 2500	Ann. .... 2500
	Semestre .. 4350	Semestre .. 4350
	Trimestre, .. 680	Trimestre .. 680

## Más doutrinas e máus processos

Se olharmos as *garantias* que nos têm dado, e estão dando os governos e os partidos da monarchia, se attendermos aos *benefícios* que nos dispensam, e altamente apregoam, ás *vantagens* futuras que nos promettem, e ruidosamente annunciam os apologistas da realza, é certo que os não podemos nem devemos tomar a sério ante os dados da observação e da experiencia, que, sem dó nem piedade, os desmascaram, e, sem defeza possível, todos os dias e a toda a hora, desmentem, exauctoram e condemnam.

É por isso que não tomamos a sério os actos do actual governo, comicamente auctoritario, ridiculamente despotico; assim como as bravatas e burlescas arremetidas da opposição *progressista*, quichotesicamente aggressiva e rhetoricamente revolucionaria perante a Nação, que a olha indifferente e compassiva, contra os governos d'el-rei, que a repelle sobranceiro com o desdenhoso sorriso de quem se sente seguro, ou receioso a desconsidera, e maltrata, como quem se vê ameaçado.

De parte a parte uma perfeita comedia, capaz de supplantar, em alegres e inesperados episodios, o que de mais gracioso e hilariante se encontra na arte e na litteratura dramatica nacional desde Gil Vicente aos nossos dias.

Façamos todavia uma excepção, e examinemos, a valer, o recente programma elaborado pelo partido *progressista* e o *manifesto epistolar* do mesmo citado auctor, pallido e quebrado reflexo da sua magna reunião na Porta do Sol, e ao qual não só faltam os impetus de revolta em phrases ameaçadoras, mas escasseiam, para maior e mais lastimoso desengano, a correção grammatical, a belleza do estylo, a boa doutrina e o bom senso.

Muito mal pensado e muito mal escripto o *manifesto*, verdadeira epistola de cumprimento de parabens á realza e de pezames á Nação.

Ha todavia um ponto em que nos encontramos d'accôrdo com o mallogrado *manifesto* dos *progressistas*, e lhes damos toda a razão contra os seus felizes e inexoraveis adversarios, emperdigados de soberba e altivez nos degraus do throno, em que se apoia, e tranquillamente descansa a esterilidade nociva do seu funesto poderio governativo.

Sim, estamos d'accôrdo, e damos inteira razão aos *progres-*

*sistas*, quando affirmam a necessidade impreterivel de reformas politicas, que preparem, e facilitem a solução dos problemas economicos e financeiros, que devêras nos preocupam, e muito devem preoccupar todos aquelles que dirigem ou pretendem dirigir e administrar, bem e proveitosamente, a sociedade portugueza, em manifesta decadencia, em crise assustadora.

São impossiveis, serão illusorias quaesquer reformas financeiras sem previas e adequadas reformas economicas; e tanto estas como aquellas dependem de reformas politicas correspondentes ou correlativas.

Discordamos, porém, inteiramente quanto á doutrina e aos processos do *archi-partido* monarchico constitucional portuguez, de que é presidente effectivo o sr. *conselheiro* José Luciano de Castro e primaz honorario o sr. *general* João Chrysostomo de Abreu e Sousa, cujo programma, na sua ultima incorrecta e mutilada edição, oscilla desorientado entre dois pólos oppostos—as caducas tradições da monarchia liberal-constitucional-representativa de 1826 e—o liberalismo radical e o sentimentalismo democratico dos revolucionarios setembristas de 1836, verdadeira corda bamba, trapezio maravilhoso, sobre o qual executaram difficeis e assombrosos equilibrios de politica eccletica e doutrinaria os engenhosos espiritos de Montesquieu, Benjamin Constant, Royer-Collard e o nosso illustrado publicista Silvestre Pinheiro Ferreira, com quem aprenderam, e onde se inspiraram os famosos e esforçados heroes da nossa epopéa liberal.

Não iria melhor aos *progressistas* abandonarem o circo em que os lançaram os seus gloriosos avoengos, e suspenderem de vez os jogos de malabar e as exhibições acrobaticas do constitucionalismo monarchico, orientando-se na moderna ciencia social e caminhando com passo firme e resolutivo no terreno seguro e plano da politica positiva, repudiando a monarchia e renunciando as imaginosas suggestões do liberalismo radical e do sentimentalismo democratico?

EMYGDIO GARCIA.

### Jornal fallido

Suspendeu a publicação, por lhe haver sido declarada fallencia o *Diario Illustrado*.

Suprehendeu-nos uma tal noticia, se porventura a fallencia é motivada pela falta de recursos materiaes, como parece. Nada estranhariamos se um tamanho desastre tivesse por fundamento a carencia de ideias e a ausencia de senso commum, capital que ha muito escaceava nos varridos cofres d'aquella *subsidiada* redacção.

## As festas á Rainha Santa

(IMPRESSÕES E CRITICA)

A Mesa da *real* Irmandade da Rainha Santa Isabel resolveu, e conseguiu, auxiliada por alguns commerciantes e devotos da Infanta de Aragão, realisar, com as pompas e luzimentos do *costume*, as festas commemorativas da augusta Padroeira de Coimbra.

As considerações, que por vezes temos feito com relação a manifestações de caracter religioso e cultural, mostram, pouco mais ou menos, qual o nosso modo de sentir e pensar a tal respeito.

Não temos, francamente não temos motivo para applaudir a veneravel Irmandade e os nossos conterraneos, seus cooperadores, que nos deram agora o mesmo que nos tem sido dado nos annos anteriores; agora, porém, em manifesta decadencia e maior desalinhno.

Como espectáculo, como divertimento, como regabofe popular julgamos a festa inconveniente e massadora, sem originalidade, sem significação e sem gosto; como operação mercantil não passa de uma especulação mesquinhamente lucrativa, immoral, impiedosa, e por isso reprehensivel, anti-christã.

Que nos perdoem os fervorosos devotos da santa Padroeira, cujas prestigiosas virtudes e grandes meritos têm o nosso respeito e sincera admiração. Quereríamos porém, que a veneração de taes meritos e virtudes tivesse uma outra feição moral e uma outra influencia educadora, e uma outra representação esthetica, e sem duvida muito outra utilidade pratica.

Ha virtudes e meritos singulares, que se o foram em outros tempos, se outr'ora tiveram grande valor religioso e por isso alta significação moral e efficacia educadora, hoje, porém, se não são defeitos, são virtudes e meritos vulgares, e não se impõem ás sociedades contemporaneas como estímulo, como exemplo digno de ser imitado na pratica do Bem, para assim os apregoar e exhibir por meio de espectaculosos processos anachronicos e para muita gente risiveis.

Isto, que francamente dizemos e é nossa opinião motivada, não nos impediu, depois de resolvida a celebração da festa, de prestar aos seus promotores e dirigentes todo o auxilio na completa realisacção do seu piedoso e patriotico intento, que reputamos sincero e bem intencionado, mal traduzido porém e pessimamente executado, não havendo nem por sombras em nós o proposito de o deprimir ou de qualquer modo annullar; motivo este, porque o não dissémos, e apreciámos antes e durante as festas, em que não quizemos ser nota discordante, elemento perturbador, *desmancha* prazeres talvez, como vulgarmente se diz.

Agora sim; agora que já não podem ser mal interpretadas as nossas opiniões, nem com ellas prejudicar os esplendores e resultados utilitarios da festa, proveitosos a esta ou áquella classe, a estes ou áquelles individuos e agradaveis talvez ao maior numero, agora diremos todo o nosso sentir e pensar, e bem assim exporemos com inteira sinceridade as impressões que recolhemos, as tristezas que no animo nos

deixaram as alludidas festas, e porque outras e porque modo as substituiriamos, se d'ellas houveramos sido promotores e dirigentes.

Não é remedio para o que se fez; poderá todavia servir de advertencia e ensinamento para o que no futuro venha a fazer-se.

(Continúa)

## Chronica da Invicta

### Echos da Praça Nova

O portuense da Praça Nova — d'aquella praça onde ergue a orelha fina aos quatro ventos o cavallo de D. Pedro IV — não anda muito satisfeito desde que pela imprensa correu a noticia do infame e covarde assassinato de Carnot.

O portuense da Praça Nova anda descorado, fugiu-lhe a côr do rosto; murchou-lhe a vida como vaso de flôres sem gotta d'agua.

E porquê? Porque murchou o portuense da Praça Nova?

Porque se lhe mettu em cabeça, naquella cabeça tão docil como a garupa do bronze do regio cavallo, que o anarchismo alastrara sobre a invicta cidade, e que, desde a rua das Flores a Paranhos, e da Boa-Vista a Campanhã, havia mais anarchistas do que imbecis — o que era realmente grave, *excessivamente grave*, como diz o diplomata dos *Maias*.

O receio, que gerava boatos extraordinarios, converteu-se em verdadeiro panico com a prisão de um francez, Victor Bissier — prisão requisitada pela policia de Lisboa.

— «Foi hoje preso um anarchista!!»

Era o que hontem se cochichava ao ouvido dos amigos, mysteriosamente, relanceando ao mesmo tempo o olhar desconfiado em volta com receio d'encontrar, ao alcance d'uma facada, a lamina d'um chanfalho, ou ver brilhar — horror! — a dez passos de distancia, o morrão d'uma bomba explosiva!

— Safa!...

O publico estava sobresaltado; e em tanta consideração se tornaram os seus receios, que houve por bem a auctoridade prohibir é garantida o uso de bombas de polvora de *qualquer preço*, e *lançadas sob qualquer pretexto*. — Útil medida que muito deve ter arreliado os *anarchistas*!

— A guarda municipal não chegou a sair, mas esteve quasi... com dois pés dentro, e os outros dois fóra do quartel.

Ora o tal francez, o mysterioso Victor Bissier, o *temivel anarchista* (que decepção para a bisbilhotice da Praça!) foi preso por suspeita de ter roubado o seu patrão, vendedor de perfumarias, tambem francez, a quantia de quarenta mil réis.

Como se vê, este *anarchista* dá facadas... na bolsa.

A policia judiciaria teve conhecimento de que para mr. Bissier viera uma carta, que estava depositada no correio geral d'esta cidade, e imaginou armar-lhe um langará por meio da tal carta.

Assim foi; e o francez cahiu na esparrela como qualquer portuquez da Lourinhã, e ahi vae o *anarchista* para o chelindrô até explicar porque razão fez elle san-

gue no cofre do senhor seu patrão.

Victor tomou animo, cuspiu tres vezes, levantou a fronte, e disse:

— Descendo de Carlos Magno e do Coração de Leão.

Sou primo da senhora Angot; e não pôde nos meus braços cahir a nodosa d'uma suspeita de quarenta mil réis empalmados.

O meu patrão calunniou-me; e se algum de nós é gatuno... é a elle que cabem essas honras, porque meu amo, aqui presente, tem sobre a pelle uma camisola, que é minha, e calça naquelles pés umas botas que me pertencem! *Tableau.*

Vae a policia desenvencilhar o caso, em que o publico quer vêr á força uma conspiração anarchista.

O nosso publico adora as grandes emoções, e é por isso que elle ainda hoje, se commove até ás lagrimas com a representação do *Abyssmo* ou do *Trapeiro de Paris*. Os dramalhões atraem o portuense, quer passem no palco, quer se representem em plena rua.

Por isso o publico se obstina em mentir diante da verdade evidente, e procura enganar-se com este caso á *sensation*... d'um francez que roubou quarenta mil réis.

— «E' um anarchista!» grita a bisbilhotice da Praça Nova.

Um anarchista!... Mas... se neste paiz onde não ha nada — nem coisas boas nem coisas más — poderá encontrar-se um anarchista?

Que o ministro Carlotinha, o Diogenes da borgia, accenda a lanterna e o procure.

Se encontrar algum — um só que seja! — ... chame-lhe um fi-go!

Porto, 8 de julho de 94.

PRA-DIAVOLO.

### Correio de Santarem

Começou a publicar-se em Santarem um periodico com este titulo, que se declara filiado no partido dos *independentes*.

E' bem redigido e collaborado.

Tambem reapareceu em Braga, o jornal *A Patria* que tinha suspenso por *circumstancias superiores*. Este collega mostra-se muito desalentado ao lembrar-se que navegou no mar revolto da politica, promettendo, para recuperar forças, ser *imparcial*.

Oxalá que sejam felizes, tanto quanto nós desejamos.

## Sciencias, Lettras & Artes

### CONFISSÃO

Quando tu passas e sorris contente,  
Quando me vês numa tristeza infada,  
Quando brilha na tua trança linda  
Um fio negro, original, luzente,

Quando o perfume feminal, dormente,  
Que tu costumas pôr no rosto ainda,  
Vem suavisar a atmosphera e fada  
Por ir perder-se pelo espaço quente,

Quando os teus labios num tremor bonito  
Dixam sair um pequenino grito  
Talvez um grito de cruel prazer...

Oh! meu querido e lyrial thesouro!  
Oh! minha doce borboleta de ouro!  
Eu sinto que amo e não te sei dizer!

Coimbra, maio de 94.

LUIZ GUIMARÃES, FILHO.

**Interesses e noticias locais**

**As propostas do sr. Barata**

Publicamos hoje as propostas que um vereador da camara, o sr. João Barata, apresentou em sessão de 21 de junho, e que a camara não acceitou.

A rejeição d'estas propostas, que na sua idéa principal seriam de todo o ponto acceitaveis, vem evidenciar dois factos que nos cumpre registrar — que a camara municipal de Coimbra, quando se trata de economias municipais, antepõe a tudo o favoritismo, desprezando até as indicações que para bem do município lhe faz um dos seus membros; e que, se todos se entendem perfeitamente quando se trata de fazer figura em procissões e exterioridades, se degladiam comtudo quando se tem em vista as utilidades municipais.

O que se pôde esperar d'uma camara d'estas avalia-se pelos seus precedentes.

**Proposta**

Devendo a camara em vista do grande decrescimento das suas receitas, manter a mais rigorosa economia, e portanto não augmentar despesas desnecessarias, e tendo eu conhecimento de que, sem auctorisação da camara, se tem ultimamente mettido pessoal na repartição das obras que eu considero desnecessario; proponho que esse pessoal seja despedido.

Coimbra, sala das sessões 21 de junho de 1894.

João da Fonseca Barata.

Em harmonia com a boa administração e rigorosa economia com que a camara deve proceder, proponho que seja despedido do serviço das aguas por desnecessario, Eugenio Salles, e encarregar do mesmo serviço o machinista Albino Lobo.

Coimbra, sala das sessões, 21 de junho de 1894.

João da Fonseca Barata.

Na sessão do dia 28, finda a leitura da acta, apresentei o seguinte protesto e declaração de que assignava vencido, o que ficou exarado na acta.

Tendo a camara votado em sessão de 21 do corrente, para que não fossem lançadas na acta as minhas propostas, querendo assim cortar-me o direito de discutir e zelar os interesses do município, declaro que protesto contra a despeza do pessoal, ultimamente admittido na repartição de obras a que se referiam, por o considerar desnecessario, e, nesta conformidade segundo o artigo 32, § 2.º do código administrativo, assigno a acta vencido.

Sala das sessões, 28 de junho de 1894.

João da Fonseca Barata.

**Desastre**

Hontem á tarde um filho do sr. Alves de Sousa, que na rampa da Avenida Navarro andava brincando com um papagaio de papel, caiu da muralha do Caes, em frente da casa *Minerva*, fracturando uma perna e fazendo umas incisões no queixo e testa, que o deixaram em muito mau estado.

Este lamentavel desastre causou dolorosa sensação em todos que o presenciaram e d'elle tiveram conhecimento, manifestando-se uma geral indignação contra o desleixo inqualificavel da direcção da Circumscripção Hydraulica, que ha tanto tempo conserva o Caes naquelle perigoso estado para quem alli passa.

Para admirar é que outros desastres, tão lamentaveis como

aquelle, alli se não tenham dado já, e a culpa está, é innegavel, na negligencia do respectivo director, que não se tem lembrado, como lhe cumpria, de providenciar a este respeito.

Esperamos agora, e tornamos-nos ecco da opinião publica, que o reclama, que se providencie immediatamente de modo que se não succedam outros desastres como aquelle a que nos referimos, ou, porventura, mais graves ainda.

**Festas da Rainha Santa**

No numero passado não fallámos na illuminação da rua de Ferreira Borges que se fez a luz electrica; fazemol-o hoje para dizer que a profusão de luz e a sua disposição dava á rua um conjunto agradável e distincto. O fóco da luz perdia em parte muito da sua intensidade devido a ser absorvida pelos cordões de verdura d'onde pediam as lampadas, todavia o fóco foi constante mantendo sempre a mesma força provando que a pessoa encarregada da sua montagem a soube fazer com pericia e arte. Pelo bom exito que obtiveram os membros da commissão da rua Ferreira Borges os felicitamos.

Tambem nos não referimos á grande e magnifica girandola de foguetes luminosos que foi lançada no Caes, no dia de quinta feira, devida á iniciativa do sr. Manuel Campeão, que todos os annos de festa, promove esta diversão d'um effeito surprehendente.

Durante as festas da Rainha Santa os comboios trouxeram aproximadamente 6:000 passageiros.

**Luctuosa**

Ao sr. Manuel José da Costa Soares bemquisto industrial d'esta cidade, endereçamos os nossos pezames pelo fallecimento de seu tio, o sr. Antonio da Silva Baptista.

**Luiz Guimarães, filho**

Este novel poeta fez terça feira acto de chimica inorganica ficando approvado *nenime discrepante* pelo que o felicitamos e a seu pae o primoroso poeta brasileiro sr. Luiz Guimarães.

Fez no dia 2, acto do 4.º anno de medicina, ficando approvado, o sr. Victo de Carvalho Baptista, de Mangualde.

Ao nosso amigo e sua ex.ª familia, sinceras felicitações.

**Escola industrial Brotreiro**

Publicamos em seguida o resultado dos exames este anno feitos na Escola industrial d'esta cidade.

A utilidade d'este estabelecimento, proficientemente dirigido pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, evidencia-se de anno para anno pelo aproveitamento dos alumnos, que se vae reflectindo já no aperfeiçoamento successivo das industrias de Coimbra.

**Dia 2 de julho**

**Chimica industrial**

**1.ª PARTE**

- Adelino Viriato da Costa e Almeida
- Alvaro Julio Marques Perdigão.
- Antonio Augusto Ferreira da Silva Cortezão
- Antonio d'Oliveira e Sá
- Augusto Luiz Martha
- Joaquim Gomes Paredes
- José Antonio dos Santos
- Manoel Joaquim de Miranda
- Matheus José Ferreira.

**2.ª PARTE**

- Emilia de Jesus Fonseca
- Affonso Augusto Pessoa
- Carlos Leite Monteiro
- Virgilio Affonso da Silva Poiares.

**Dia 3 de julho**

**Desenho elementar — Classe preparatoria**

- Egídia Maria Moura Bastos
- Ezilda de Jesus Moura Eloy
- Maria Isabel Teixeira Marques
- Adelino Saraiva.
- Affonso Ribeiro.
- Alexandre Pereira da Cunha.
- Alberto Carlos da Fonseca
- Alfredo Pinto
- Antonio Alves da Silva Junior
- Antonio Ferreira d'Araujo
- Antonio Francisco Bizarro d'Assumpção

- Antonio Jorge das Neves
- Antonio Maria Frias
- Antonio Mello Jorge
- Ayres Albino dos Reis
- Domingos Martins Villaça
- Eduardo Adelino
- Francisco Saraiva
- João das Neves
- Joaquim Ferreira d'Araujo
- Joaquim Simões
- José Augusto Adelino
- Rodolpho Pimenta.

**Desenho elementar — Classe complementar**

- Felicia Augusta da Conceição
- Fernanda Gomes Paes
- Graziella Gomes Paes
- Antonio Honorato Marques Perdigão
- Carlos Pompeu da Silva
- Francisco Vianna da Costa Salema
- José Augusto da Conceição e Sousa
- Matheus Affonso Dias
- Severino Augusto das Neves Elyseu.
- Joaquim d'Oliveira Junior.

**Desenho ornamental**

**1.º ANNO**

- Isabel da Fonseca
- Maria do Carmo Teixeira Marques
- Maria da Conceição Moura Basto
- Maria Julia da Conceição
- Alfredo Pessoa
- Antonio Augusto da Silva Cruz
- Candido Augusto Nazareth
- Desiderio Pina
- Francisco Augusto Ramalhoto
- José das Neves.

**2.º ANNO**

- Bibianna Elisa Augusta Soares
- Emilia de Jesus Fonseca
- José Gomes Tinoco
- Manuel Gonçalves de Campos
- Ricardo Ruivo.

**3.º ANNO**

- Anacleto Garcia.

**Desenho mechanic**

**1.º ANNO**

- Francisco Manoel da Silva Teixeira
- João Gaspar de Mattos
- Manuel Pedro Cordeiro.

**2.º ANNO**

- Caetano Rocha.

**Dia 4 de julho**

**Desenho architectural**

**1.º ANNO**

- Antonio da Costa
- Joaquim da Costa Netto
- Pedro Rocha Corrêa
- Abel Simões Mizarella.

**2.º ANNO**

- Manuel Gonçalves de Campos.
- Arithmetica e geometria elementar*
- Alfredo Tinoco
- Manuel d'Almeida e Silva.

**Physica e mechanic industrial**

**1.º ANNO**

- Adelino Viriato da Costa Almeida
- Antonio d'Oliveira e Sá
- José Antonio dos Santos
- Manuel Joaquim Miranda.

**2.º ANNO**

- Francisco Manoel da Silva Teixeira
- Manuel Pedro Cordeiro.

**A nossa carteira**

Partiram na quarta feira para Torres Vedras a fazer uso das aguas dos Cucos o sr. Joaquim Augusto Carvalho Santos, dignissimo director da agencia do Banco de Portugal, nesta cidade. Acompanha-o sua virtuosa esposa.

Para as mesmas aguas partiu naquelle mesmo dia em companhia de sua ex.ª esposa o sr. João Mendes Alçada de Paiva, importante industrial da Covilhã. A todos desejamos boa viagem e que as aguas lhe façam bem aos seus padecimentos.

Estiveram nesta cidade os nossos prezados assignantes srs. Augusto Ferreira d'Andrade, de Tentugal; Joaquim Simões, empregado commercial no Porto, seu irmão Antonio Simões; e José Horta da Silva; de Maiorca.

Tambem estiveram entre nós o sr. Ernesto Loureiro, que noutro tempo foi redactor do *Seculo*, e da *Verdade*, de Thomar; o sr. Affonso de Castro, nosso collega do *Rapido*; e o sr. dr. Alberto David, nosso prezado correligionario, de Ancião.

Tivemos o gosto de cumprimentar, nesta cidade o sr. dr. Joaquim Augusto Pires dos Santos, de Mangualde; conde de Villar Secco e visconde da Torre de Moncorvo.

Para as terras de suas naturalidades a fazerem uso das ferias partiram os nossos amigos e distinctos academicos Antonio José d'Almeida, João Duarte de Menezes, Francisco Patricio e Cunha Vaz. A todos desejamos que se devirtam e gozem muito.

**Cemiterio da Conchada**

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Maria, filha de pae incognito e Adelaide Pimentel do Queiroz, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de enterite no dia 30.

Maria do Rosario, filha de João Fernandes e Joaquina de Moura Tavares, de Goja, de 66 annos. Falleceu de febres intermitentes, no dia 1. D. Maria Carolina Garrido, filha de paes incognitos, do Espinhal, de 80 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 3.

Antonio da Silva Baptista, filho de Manuel da Silva Baptista e Joanna Maria, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de epilepsia, no dia 4.

Manuel, filho de Antonio Pereira Duque e Maria do Nascimento, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de variola confluyente, no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17.428.

**«A Geração Nova»**

Recebemos o n.º 3 d'este excellente semanario de arte illustrada que se publica no Porto.

Insero um magnifico retrato de Gomes Leal, na pagina da frente e na pagina do meio a copia d'um quadro de Laurens, intitulado *O Papa e o Imperador*, exposto no ultimo *Salon* de Paris.

**Publicações**

Recebemos: O n.º 12 da *Agricultura Moderna*, de Lisboa. O n.º 16 do *Jornal Horticolo Agricolo*, do Porto e o n.º da *Electro Homœopathia*.

Tambem recebemos, pela primeira vez, a revista de estudos psychologicos — *La Irradiacion*, de Madrid.

**O batalhão do rei bebé**

Do *Jornal do Commercio* transcrevemos o seguinte:

«A corte de Hespanha parte por estes dias para San Sebastian, onde vae passar a estação calmosa.

Mal chegue alli, o rei *niño* encontrará a fazer-lhe a guarda de honra um batalhão composto de 400 baminos de 5 a 10 annos, perfeitamente exercitados no manejo d'armas e nas evoluções da ordenança militar hespanhola.

Chamam-lhe o *Batalhão do Rei Bébé*. O seu uniforme é o dos micheletes do paiz: farda azul e gorro biscoito, vermelho. Os pequeninos soldados apresentar-se-hão com espingardas a valer, e darão com ellas verdadeiras descargas.

O batalhão, onde se acham representadas todas as classes sociais, tem o seu chefe — uma adoravel creança de 5 annos; 50 musicos cujas edades variam entre 7 e 10 annos: um turno de tambores bem ensaiado; capitães, tenentes e alferes distribuidos por seis companhias, o competente pelotão de sapadores, etc.

A banda regimental d'este corpo de elite, onde abundam os metaes, ensaia todas as manhãs bellas marchas guerreiras e alegres passos dobrados, sob a batuta d'um maestro.

Um official da guarnição de San Sebastian é o encarregado de instruir os soldados microscopicos, que todos os dias, ao romper d'alva marcham para o campo, tambores na frente, muito bem postos e arrogantes das suas pequenissimas pessoas.

Dentro de meia duzia de dias, a instrucção estará completa e o *Batalhão do Rei-Bébé* poderá ser passado pelo generalissimo Affonso XIII.»

**MOVIMENTO COMMERCIAL**

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

- Milho branco, 440 — Dito amarello, 420 — Trigo de Celorico, grando, 560 — Dito tremez, 540 — Feijão vermelho, 480 — Dito branco, 440 — Dito rajado, 400 — Dito frade, 370 — Centeio, 360 — Cevada, 240 — Grão de bico, grando, 560 — Dito meudo, 360 — Favas, 370 — Tremoços, 280.

O agio das libras a 10370; ouro portuguez, 28 1/2.

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**FACULDADE DE DIREITO**

**Dia 7**

1.º anno — Gaspar Ferreira Baltar Junior e Alfredo de Magalhães Cerqueira de Queiroz.

Houve uma reprovação e faltou um alumno por doença.

2.º anno — (Economia Politica e Estadistica). João Alexandre Lopes Galyão, Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancelllos e Carlos Braamcamp Freire.

Terminaram os actos d'este anno.

3.º anno — Luiz Augusto da Fonseca Dinne e Luiz Bettencourt de Medeiros e Camara.

Houve uma reprovação.

4.º anno — João Duarte de Menezes e Francisco Antonio Patricio Junior.

5.º anno — João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes e Joaquim d'Azevedo.

**Dia 9**

1.º anno — Manuel Augusto Granjo. Houve duas reprovações e faltou um alumno ao ponto.

3.º anno — Manuel d'Abrantes Moraes, Manuel Cardoso Baptista, Manuel Ferreira da Costa Amador Valente e Manuel Joaquim d'Almeida.

4.º anno — Antonio Thomé e Francisco Nunes Corrêa.

5.º anno — José Antonio d'Azevedo Borralho, José de Castro Faria e José Fradique de Mello Menezes e Castro.

Dia 10

1.º anno — José Silvestre Cardoso, Lino Xavier Pereira Machado e Augusto Cesar Ferreira Gil.  
Houve uma reprovção.  
3.º anno — Manuel Joaquim Vieira Junior, Manuel dos Passos de Freitas e Maximiano Maria d'Azevedo Faria.  
4.º anno — Francisco Simões dos Reis.  
Houve uma reprovção.  
5.º anno — José da Motta Marques Junior e José da Silveira Brandão Freire Themudo.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 7

1.º anno — Manuel Vicente de Abreu.  
Houve uma desistencia.  
2.º anno — Luiz Antonio Trincão e Joaquim Possidonio Coelho.  
4.º anno — Antonio Pires de Carvalho e Auzelmo Patricio.

Dia 9

1.º anno — José Fernandes Coelho d'Amorim e José Marim Junior.  
2.º anno — José Gonçalves Cartão Monteiro e Joaquim Luiz Martha.  
4.º anno — Augusto de Sante Saocadura Botte e Ernesto Achilles de Medeiros Serra.  
Terminaram os actos d'este anno.

Dia 10

Começaram hoje as formaturas nesta Faculdade que terminarão no dia 30.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 7

1.º anno — Ohrs., Antonio Maximo Branco de Mello, José Cypriano Rodrigues Diniz e Antonio Maria de Sousa Andrade.  
Houve uma reprovção.  
2.º anno — Houve duas reprovções.

Dia 9

1.º anno — Ohrs., Manuel Francisco Neves Junior, Alfonso Henriques, Anselmo Pereira Bahia Sobrinho e Antonio dos Santos Cidraes.  
2.º anno — José Carlos de Barros, José Henriques Lebre.

Dia 10

1.º anno — Ohrs., Antonio Alexandre Ferreira Pontes, José Gomes Cruz e João dos Santos Donato.  
Houve uma reprovção.  
2.º anno — Vol., Alfredo Balduino de Seabra Junior.  
Ord., Manuel de Mello Nunes Geraldos.  
Houve uma reprovção.  
Cadeira de desenho — 1.º anno — Curso Mathematico — Antonio José da Costa Sampaio.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 7

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica). Vol., Camillo Augusto dos Santos Rodrigues, Ohrs., Carlos Simões Dias Figueiredo.  
Nesta cadeira houve tres reprovções.  
3.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte). Vol., Custodio Luiz d'Oliveira Pessoa.  
Nesta cadeira houve duas reprovções.  
6.ª cadeira — (Zoologia). Ords., José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro, D. Domitilla Hornizinda Miranda de Carvalho.

Cadeira de desenho — 2.º anno — Curso Philosophico — Elysió d'Azevedo e Moura, Amandio Gonçalves Paul, Bellarmino Augusto Pereira d'Abreu e Sousa, Arthur Lopes Branco.

1.º anno — (Externos). Gastão Abranches Ferreira da Cunha Feijó de Mello, Joaquim José Luiz Fernandes Antonio Maria Pereira, João Evangelista Soares da Cunha e Costa.

Houve quatro reprovções e uma desistencia.

Dia 9

2.ª Cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). Ohrs., Antonio José da Costa Sampaio, José Julio Beltencourt Rodrigues Junior, Manuel José Vaz Leitão Saraiva e Manuel de Lucena.

3.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte.) Vol. Antonio Emygdio Taborda d'Azevedo e Costa.

5.ª Cadeira — (Physica, 2.ª parte). Ohrs., Adrião de Moura, Alberto Simões da Costa Rezo.

6.ª Cadeira — (Zoologia). Ohrs., Oscar Pereira Marinho e Sebastião Maria de Lemos.

Houve uma reprovção.  
Cadeira de desenho — 1.º anno — Curso Philosophico — Externos. Fazem hoje a 1.ª prova.

Dia 10

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica). Vol., Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior.

Ohrs., Antonio Maximo Branco de Mello e José Augusto Pinto da Silva.

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte). Vol., Antonio Pinto de Miranda Guedes.

Ohrs., Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz e Antonio Rodrigues d'Oliveira.

6.ª Cadeira — (Zoologia). Ord. Angelo Rodrigues da Fonseca.

Ohrs., Thomaz Godinho de Faria e Silva e Eugenio Pereira de Castro Caldas.

Cadeira de desenho — 1.º anno — Curso Philosophico — (Externos). José Pinto

Curso Philosophico — 2.º anno — (Externos). Joaquim José Luiz Fernandes, João Evangelista Soares da

Cunha e Costa, Luiz Maria Rozette, Francisco Pedro de Jesus, Antonio Alberto Dias Paredes.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 7

4.º anno — José Pereira da Costa.  
Cadeira de grego — Joaquim Coelho Pereira, José Jorge Domingues Mariz, Manuel José dos Santos Fariña.

Dia 9

5.º anno — Manuel Alves da Cunha.

Dia 10

4.º anno — José Marques Rito e Cunha.  
Cadeira de hebreu — Antonio Martins Malhado, José Alves Correia da Silva e José Nave Catalão.

A imprensa periodica

Discorrendo sobre este maravilhoso invento de Guttemberg, não vimos dar por novidade as suas virtudes e vantagens sociaes quando d'ella se faz bom emprego. Isso é de ha muito sabido dos que tem alguma illustração.

Vimos só recordar e avivar quaes os deveres inherentes e que deviam ser inseparaveis da missão que se devia impôr ao jornalista quando se resolve a assumir tão nobre tarefa, que não tem outra de importancia superior e pôr em relevo a falta do cumprimento d'esses deveres, umas vezes por espirito faccioso, e as mais das vezes por motivo de interesse material e pecuniario, reduzindo assim uma interessantissima instituição a uma simples industria interesseira até á sordidez, em menoscabo e descredito da mesma instituição e em prejuizo da sociedade e da humanidade.

E' dever que sendo o nosso unico fim combater o vicio, salvuardamos a parte da imprensa periodica que não olvida a missão da imprensa na sua origem, que sabe cumprir e cumpre de facto os deveres imprescindiveis da verdade dos factos, e da lealdade para com o publico não os falseando, nem deturpando.

A missão originaria da imprensa, o seu nobre e honroso fim, além de prestar utilidade á sociedade em geral e á humanidade é esclarecer e guiar a opinião, mostrar os deveres que incumbem aos governantes com os direitos respectivos e os direitos e deveres que pertencem aos governados como taes e chamar á ordem aquelles e estes quando afastando-se d'ella exorbitam e transgredem as leis em vigor, enquanto

vigoram, e combater o vicio, o abuso, o escandalo e o crime, qualquer que seja o culpado d'elles.

Estes os deveres, deveres sacratissimos, mas que pela maior parte do jornalismo se não observam desgraçadamente.

Sem embargo o que vemos, o que presenciamos nós, o que vê, o que presenciamos o paiz é que os jornaes que estão pelo lado d'este e dos demais governos, subsidios largamente á custa do contribuinte, uns e outros movidos por interesses d'outra ordem qualquer defendem, louvam e protegem a marcha e os actos dos governos por mais inconvenientes, injustos, illegaes e arbitrarios que elles sejam, trahindo assim a sua missão e os seus deveres de jornalistas e de cidadãos.

Vemos tambem que com notavel e reprehensivel incoherencia e contradicção revelando absoluta falta de convicções e de principios se combate hoje, porque não está no poder o respectivo partido, aquillo mesmo e sem mudança de condições que amanhã se louva até á vespera da queda de um ministerio, aquelle mesmo que no dia seguinte se ha de censurar acrememente noutro ministerio.

Ora isto por parte da imprensa que segue esta linha de conducta é indigno, é feio mil vezes, além de imprudente e ligeiro.

Acima de tudo a verdade e os seus principios, a decencia e a moralidade.

A verdade é uma só, o que não é verdade é erro e do erro só podem derivar consequencias funestas.

D'este incorrectissimo procedimento da maxima parte do jornalismo resulta um dos maiores males de que soffre a nação — a descrença e o pernicioso indifferentismo, não exceptuando o egoismo, a tal ponto que já se diz vulgarmente — o papel consente tudo — bem vos conheço, quem vos não conhecer que vos compre.

Chegada uma nação a este ponto pôde dizer-se e já se diz á bocca cheia que isto é um paiz perdido.

Escusado é phantasiar fortuna alguma no futuro se a nação não muda de rumo.

A imprensa que devia servir só para o bem está servindo muitas vezes e em muitos casos mais para o mal do que para o bem, porque na sua maioria, apoia os erros e os desatinos dos governos e dos seus agentes e de mais poderes publicos, em vez de os stygmatisar, toda á uma, e d'ahi os vexames que o paiz está soffrendo.

E' por isso que estando immensamente generalizada a im-

prensa não faz sensação no paiz, porque a sua conducta depõe contra a sua sinceridade e boa fé.

Em outro tempo, em Lisboa v. g. faziam maior impressão no publico a *Revolução de Setembro* e o *Patriota* do que hoje essas dezenas de jornaes que ahi se publicam, muitos por simples especulação lucrativa, outros assalariados pelos governos, outros por sustentar parcialidades e não pelo interesse publico.

Continuaremos.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Depositarios e vendedores de tabacos

Pelo correio, recebemos uma folha solta, assignada por um depositario que diz, entre outras coisas, o seguinte:

«Os jornaes annunciam e na Companhia dos Tabacos trama-se um attentado contra os vossos interesses.

Quatro depositarios desleaes aos seus collegas e freguezes, propozeram-se auxiliar a Companhia, mediante uma retribuição de 200:000:000, na implantação da venda por zonas ou monopolio da venda de tabacos.

Esse monopolio acaba por completo com os actuaes depositos, reduzindo consideravelmente por esse facto as percentagens que pelo regimen vigente auferem os vendedores de retalho.

E' a execução do antigo plano da Companhia. A concentração de venda por grosso e de sua conta propria que para ella trazia enormes lucros arrancados aos vendedores que teriam de submeter-se ao rigorismo da tabella.

E' um ataque á liberdade do commercio — é um attentado ás leis da concorrencia.

A Companhia apenas possui o monopolio do fabrico, sendo obrigada a vender pela tabella em vigor ao tempo da sua fundação.

Quer, porém, obter subrepticiamente o monopolio da venda.

D'ahi provem a necessidade, que a faz dispendir grossas quantias, valendo-se de consciencias pouco limpas que lhe aceitam o encargo de entregar manietados os seus collegas, freguezes e toda a numerosa classe dos vendedores de tabaco.

E' este, na verdade, um plano em que ha muito se pensa. Veremos se o governo concorre para uma tal patifaria deferindo uma pretensão d'esta ordem.

Bric-à-brac

— Quando é que uma obra se chama posthuma, papá?

— Chama-se posthuma quando o auctor a escreve depois de morto.

Polhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

DEBORA

XV

Em carruagem de posta

Barbone inclinou-se diante da outra portinhola, d'onde uma bonita mão o chamava.

— Sim, disse Debora, o meu intendente tem razão; é um conselho que eu me dei a mim propria; paro aqui.

— E' impossivel, milady, disse Debora sacudindo a cabeça, este albergue é o peor de toda a Italia; não foi feito nem para nelle se comer nem para se dormir. E' simplesmente uma muda de cavallos.

— Mas, disse Debora, prefiro passar uma noite no peor dos albergues a passal-a na peor das florestas.

— Oh! milady, replicou Barbone com bonhomia, não ha nenhum perigo. A floresta está agora debaixo da protecção de Nossa

Senhora de Viterbo. Desde que o senhor governador teve esta boa ideia, não houve nella o mais insignificante assassinato. Pelo contrario.

— Como! pelo contrario?  
— Ah! perdão, milady, não sei bem como explicar-me, porque v. ex.ª é ingleza...

— Na verdade, disse Debora voltando-se para Virgilio, este rapaz é estúpido.

— Milady, respondeu Virgilio não posso ser da sua opinião. Este rapaz parece-me, pelo contrario, mais intelligente do que o parece.

A excessiva generosidade de v. ex.ª excita-lhe a avidez, e o creado italiano que tem sede de ouro não se sacia nunca.

— Está bem. *I say!*  
A esta chamada, Barbone, que comprehendia o inglez, aproximou-se do carro e inclinou-se.

— Vejamos, disse lady Stumley, explique-me o mysterio da floresta de Viterbo, e tome lá pelo seu trabalho.

E mettu na mão de Barbone uma peça d'ouro.

— Milady, respondeu Barbone, abaixando pudicamente a cabeça, a floresta de Viterbo é hoje um lugar de entrevistas.

— Para os bandidos? perguntou Debora.

— Não, para os namorados.

— Então não ha perigo? ajuntou Debora sorrindo.

— Não, milady, e é por isso que nós a atravessaremos de noite.

— Este homem está doido! disse ella para Virgilio. Vamos, abre a porta, quero passar a noite em Ronciglione.

— Ah! vem os cavallos, disse Barbone.

— Torne a mandal os recolher.

— Milady, cumpro as ordens do santo cardeal Santa-Scala, meu senhor. Devo conduzi-la a toda a pressa á fronteira, e não lhe deixar passar nem uma só noite em qualquer estalagem.

E, baixando a voz, com uma precaução infinita, ajuntou:

— Milady, seja prudente; v. ex.ª não saiu da prisão, fugiu; a esta hora é perseguida, talvez, e nós não devemos perder nem um minuto no caminho.

Esta razão parecia boa; lady Stumley inclinou a cabeça e olhou para Virgilio que fez um gesto de assentimento e disse:

— Se este homem não fosse creado de Santa-Scala, desconfia-

va d'elle, apesar das boas razões que nos dá. O tom de voz d'este homem nunca é natural; falla de falsete como se canta de falsete.

Barbone dava os ultimos preparativos aos cavallos.

A carruagem partiu, e os cavallos, atravez da aspereza do caminho, conservaram sempre um galope furioso.

Virgilio e lady Stumley julgavam-se arrebatados por um tiro de hippogrifos, sem comprehendem a razão que obrigava Barbone áquelle galope desenfreado, por meio d'uma noite sombria, quando, durante o dia não tinha passado do trote.

Virgilio descobriu um certo terror na attitude agitada de lady Stumley, e gritou pela portinhola a Barbone, que abrandasse aquelle impeto desordenado: mas Barbone respondeu seccamente:

— São ordens do cardeal.

E excitou os cavallos com a voz, como se o chicote do postilhão, sempre em exercicio, fosse insufficiente.

Deixaram á direita o lago de Vico, e a carruagem escalou, sempre na mesma corrida, a collina escarpada de Monteroso; a vasta floresta de Viterbo começava a

desdobrar os seus horrores, que as trevas da noite tornavam ainda mais lugubres.

Quando as clareiras das arvores deixavam passar um raio luminoso d'alguma estrella neste antigo dominio dos assassinos, viam-se abysmos, cruces tumulares, paizagens que Salvator-Rosa nos traduziu nas suas telas, animando-as com figuras de caçadores ou bandidos de profissão, outrora synonymos, nos Abruzzos, na Calabria, nos Appenninos.

Rodeado pelas trevas das arvores e da noite, Virgilio não via o rosto de Debora, mas adivinhava a sua inquietação.

— Deus proteje-a, lhe disse elle; milady, cada raio de estrellas é um olhar de Deus. Tenha coragem.

Não estou inquieta, disse Debora. Estou callada porque vou pensando. O meu futuro ha de ser o que Deus quizer; direi como Arsacia a sua mãe, vou *al mio destino*, ao meu destino; vou para onde vamos todos e por todas as estradas.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freira n.º 11, proximo á rua dos Sapateiros. — CORREIA

## LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

## LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

### A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Francisco Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

## ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

## VENDA

308 **V**ende-se uma flagueta nova e uma aranha uzada. Para tratar com Francisco Nogueira Secca. Terreiro da Erva—Coimbra.

Tribunal do Commercio de Coimbra

### Editos de 30 dias (2.º annuncio)

307 **N**este tribunal e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos uma fallencia do commerciante d'esta cidade, Antonio Augusto de Sá, o qual ultimamente apresentou a concordata que lhe foi concedida pela maioria dos seus credores e cujos termos são o pagamento de 60 % de seus creditos no prazo de trinta mezes, em prestações semestraes ou seja a 6, 12, 18, 24 e 30 mezes da data da homologação da mesma concordata. E por isso, em conformidade com o disposto no artigo 732.º do Codigo Commercial se passam os presentes editos pelos quaes são citados e chamados os credores certos do sobre-dito commerciante que não acceitaram a referida concordata e são: Agnello Barbosa, Diogo da Silva e Companhia, Luiz Eugenio Leitão, de Lisboa, Ferreira Muaze e Companhia, José Moreira Pimenta da Fonseca, viuva Pereira de Mello e Magalhães, do Porto, M. Nazareth & Irmão, Antonio d'Almeida Marianno, de Coimbra, Antonio Nunes de Sousa & Filho, da Covilhã, João Ignacio da Cunha Guimarães, de Guimarães, e Joaquim Santos Jorge, do lugar de Sernache, — e bem assim os credores incertos do mesmo commerciante, para dentro do prazo de 60 dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* virem oppôr o que considerarem ser de seu direito contra a mencionada concordata, sob pena de ser havida por acceite.

Verifiquei a exactidão.  
 O juiz presidente,  
 Nunes e Castro.

## LEILÃO DE MOVEIS

309 **N**o proximo domingo, 15 do corrente, no 2.º predio á entrada da Estrada da Beira, pelas 10 horas da manhã, vender-se-ha em leilão, uma mobilia de nogueira para sala de jantar, camas com colchões, lavatorios, mezas, secretárias, cadeiras, uma cosinha de ferro e outros objectos.

Tribunal do commercio de Coimbra

### Editos de 30 dias (2.º Annuncio)

304 **É** cido Nicolau da Silva, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passado o prazo de trinta dias d'estes editos, depois da segunda publicação, do respectivo annuncio, no *Diario do Governo*, vir ver offerrecer a acção commercial que contra elle e sua mulher Rosa Pelicana, actualmente residente em Villa Verde, comarca da Figueira da Foz, requereu, Ricardo Pereira da Silva, negociante d'esta cidade, para pagamento da quantia de 27.745 réis importancia de sola e cabedaeas que lhes vendeu a credito, e ahi marcar-se-lhe o prazo de trez audiencias, para contestar, querendo, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o se farão nos dias immediatos, não o sendo tambem e sempre pelas 10 horas da manhã no tribunal de Justiça sito na Praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão.  
 O juiz presidente,  
 Neves e Castro.

### Banco Commercial de Lisboa

306 **O** dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1894, paga se na razão de 35000 por acção, livre de imposto de rendimento, na sua agencia — mercearia de José Tavares da Costa, successor

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS  
 Coimbra

### Saboaria Nacional do Beato

DE  
**COSTA & CRUZ**

Correspondencia e caixa  
 10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10  
 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES  
 Grandes descontos aos revendedores

### VENDA DE CASA

299 **V**ende-se uma boa moradia de duas casas sem logoz na rua de Ferreira Borges n.º 185 (antiga Calçada) que se compõe de 4 andares, 2 lojas e 2 quintaes sendo um d'elles jardim do recreio. E a casa tem despejos assim como as lojas; dois dos andares têm frente para a rua, e todos para os quintaes. Para ver e tratar na mesma casa todos os dias. Acceitam-se propostas em carta fechada dirigidas a A. D. Sousa.

Estabelecimento  
 balneo-therapico de Luso  
 (PROXIMO A MATTA DO BUSSACO)

288 **A**guas alcalinas bicarbonatadas sodicas.  
 Banhos de imersão e natação.  
 Abriu em 1 de Junho.

## AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

### ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balustres columnas e figuras para jardins.

### TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.  
 Rua Direita n.º 9, 11 e 13.  
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

### COIMBRA

## AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

### A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO A UNIVERSIDADE)

### COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Altestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter *Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas*, e outros quaesquer documentos. — *Preços modicissimos.*

Em todas as *Cartas* que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um *Annuario da Universidade para 1894-1895*

## A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores  
**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**  
 17—ADRO DE CIMA—20

### COIMBRA

## POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapa-teiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

## ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

## MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES



O paquete *Congo* sahirá em 23 de julho para Pernambuco, Bahia, Bio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

## EMPRESA NACIONAL



AFRICA

O paquete *Cabo Verde* sahirá em 23 de julho para S. Thingo, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



PARÁ E MANAUS

Para estes portos sahirá em 19 de julho o paquete *Camateuse*.

Em 25 sahirá o vapor *Amazonense* para o Pará e Ceará

Para passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



EM DIRECÇÃO AO RIO DE JANEIRO

Em 25 sahirá o grande paquete *ORHELLANO* para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Toma passagens de todas as classes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

## O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração  
 RUA DO FERNANDES THOMAZ, 60,  
 (REZ DO CHÃO)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com exemplillo Sem exemplillo

Anno . . . . . 25700 Anno . . . . . 25700  
 Semestre . . 12850 Semestre . . 12800  
 Trimestre . . 680 Trimestre . . 690



## Más doutrinas e máus processos

### II

O liberalismo radical e o sentimentalismo democrático, que os homens da Revolução, com os seus devaneios idealistas, com a impetuosidade das suas energias demolidoras, inocularam, e transmitiram, como herança, ás gerações que lhes succederam, lutam ainda no campo especulativo; vêem-se, porém, obrigados a ceder e a transigir, sempre que das regiões especulativas descem ao terreno accidentado e resistente das applicações uteis, sempre que o bom senso e o opportunismo previdentes as advertem do abismo para onde vertiginosamente se precipitam, e arrastam a sociedade.

A necessidade de caminhar sem duvida existe, impera, com a infallibilidade de uma lei soberana.

Caminhemos, sim; mas com passo firme e seguro, á voz da sciencia que prevê, descaçando sem recuar, retemperando forças e energias sem esmorecer, quando a prudencia, que prevê, nos avisa de que é inútil o cansaço, perigosa e estéril a fadiga, estulto qualquer sacrificio, que não tenha por compensação ou premio um beneficio proporcional ou superior, que remunere e galardoe.

Hoje o individualismo e com elle as opiniões, os systemas, as theorias individuaes e individualistas perderam o valor e a auctoridade na evolução scientifica, se não conseguem integrar-se nas leis geraes e universaes, que a observação e a experiencia, combinadas com as operações do raciocínio, fornecem á intelligencia collectiva das sociedades; do mesmo modo que os grandes homens, as personalidades preponderantes, os heroes e os estadistas de pólpá, improvisados messias, salvadores d'ocasião, perderam também o valor, o prestigio, a auctoridade na evolução historica, parcial ou total, se não podem integrar-se nas leis geraes e universaes que, sob o ponto de vista collectivo, estatico e dinamico, regem as nações e a humanidade.

Os feitos dos heroes, as acções dos grandes homens, as promessas e os esforços dos salvadores da ultima hora só tiveram, e só poderão ter acção e influencia na ordem e progresso humano, quando forem, e realmente sejam o producto e a manifestação do espirito collectivo do meio social nos povos, que elles tiveram a pretensão sincera ou a habilidade astuciosa de dirigir e dominar, quasi sempre para seu exclusivo proveito, en-

grandecimento e, não raras vezes, glorificação e apothose imerecidas.

O liberalismo radical de 1789, do mesmo modo e pelos mesmos motivos que o sentimentalismo democrático, que, em 1848, lhe succedeu ou antes com elle se misturou, já não são do nosso tempo. Perderam a força suggestiva; mais ainda esgotou-se-lhes inteiramente a vitalidade animadora, o poder persuasivo e arrebatador. Já não convencem, não seduzem, não entusiasmam, não arrastam, nem ao menos conseguem deleitar os espectadores; não têm admiradores convictos, nem apóstolos fervorosos, nem crentes de boa fé; quando muito contam sectarios interesseiros, amadores-excentricos, maniacos fanatisados, obstinados caturras, commodistas ou indifferentes sem ideias e sem opiniões.

O liberalismo radical e o sentimentalismo democrático passaram á historia; aquelle diluido na rhetorica parlamentar, em decadencia e manifesto descredito; este amortalhado na moral livre arbitrista dos metaphysicos; e ambos jazem, um ao lado do outro, na mesma campa, aonde foi também esconder-se para sempre a theoria dos grandes homens, sua proxima parenta.

Estão para a sciencia politica moderna, como o Genesis de Moysés para a geologia contemporanea, como a medicina de Hypocrates para a medicina de Pasteur.

Os problemas politico, religioso e economico, formam, no seu conjunto, a questão social, que não é, como alguns pretendem, e ensinam e, sincera ou maliciosamente, tentam persuadir, unicamente economica.

Não, não é.

A solução do problema economico não pôde separar-se da solução religiosa e politica, que são os seus antecedentes logicos, se historicamente a não subordinam.

O socialismo na igreja catholica ou reformada, embora se diga tolerante, socialismo na monarchia, embora se chame liberal, socialismo na Republica unitaria, embora se apregõe democratica, isto é, socialismo do Estado, qualquer que elle seja, nem scientificamente pôde conceber-se em theoria, e muito menos poderia realizar-se em applicações uteis e persistentes.

E assim é, que os socialistas, de quasi todas as escolas e de todos os matizes, aborram, e atacam, simultaneamente as tres questões, e procuram conjunctamente a solução aos tres problemas, convencidos ou desconfiados da sua indissolúvel co-existencia e intima connexão.

O socialismo scientifico, por isso positivo, unico possível e aceitavel, tem forçosamente, como muito bem o afirma e demonstrou, no seu recente e valioso livro, M. Malon, de integrar-se em to das as condições de existencia, em todas as manifestações da vida social, coordenando-as, e reduzindo as suas variantes desconexas a uma synthese harmonica e invariavel na ordem, a um movimento constante e uniforme de evolução no progresso.

A questão economica não pôde, e, por isso, não deve separar-se da questão politica e da questão religiosa, que lhe são co-existent, logica e experimentalmente correlativas.

É, pois, grande erro, equivoco indesculpavel a opinião d'aquelles que pensam, e affirmam officiosa e officialmente, como reformadores e ministros de Estado, que é possível, mais ainda que é necessario e conveniente resolver a questão economica, vencer ou attenuar embaraços financeiros, antes de corrigir imperfeições politicas, substituir os vellos órgãos e renovar os decrepitos aparelhos da decadente e gasta constituição do nosso organismo enfermo, por outros que possam dar-lhe novos e vigorosos elementos de vida, funcções e energias apropriadas ás transformações melhoradas e progressivas, que, durante meio século, se produziram, prepararam e continuam elaborando nas condições de existencia mental e material, da sociedade portugueza, a par com todas as sociedades da velha Europa.

E por isso todos os governos, que têm ido e vão, consciente ou inconsciente, por tão errado caminho, e empregam tão insensatos processos e phantasiosas manobras governativas se têm illudido, e illudem e vão cair, e consigo arrastam na desgraçada e vergonhosa queda as instituições, que julgam defender e salvar, ao pégo insondavel, onde as dificuldades se encapellam inextricaveis, e os perigos se multiplicam, redemoinham invenciveis para as tragar e absorver; quando se não levantam as tempestades revolucionarias para as dispersar no alto mar do esquecimento, onde muitas coisas, que se julgavam eternas e omnipotentes, se perdem e aniquilam, sem que d'ellas fiquem outros vestigios além de um nome odioso á posteridade e de um epitaphio de condemnação e opprobrio na Historia.

ENYGDIO GARCIA.

### Cambio do Brazil

O cambio do Brazil sobre Londres está a 9 1/4 d. a bancaria e a 9 3/4 d. a commercial.

## SARAIVA LIMA

Passou na quarta feira ultima o anniversario da morte d'este prestante cidadão portuguez e denodado caudilho da democracia.

Na sua carreira politica, intelizmente curta, porque a morte o surpreendeu em todo o vigor da sua idade, assignalou-se o mallogrado cidadão por valiosissimos serviços á causa que devotadamente abraçou, conquistando pelo vigor do seu talento, e pela excellencia do seu caracter, um lugar dos mais honrosos no seio do partido Republicano portuguez, que tinha em Saraiva Lima um valioso ornamento e um infatigavel lutador.

O vigoroso caudilho, que fôra sempre um trabalhador honrado e incansavel, indignado contra os processos de governação publica seguidos entre nós, dedicára-se fervorosamente á causa republicana, sendo para logo devidamente apreciado e estimado pelos doctes do seu espirito, occupando logares importantissimos no partido e recebendo por vezes do povo de Lisboa demonstrações inequivocas da mais alta consideração social.

A imponente manifestação que a capital acaba de fazer perante os restos mortaes de Saraiva Lima, manifestação em que collaboraram as classes mais respeitaveis de Lisboa, é o reconhecimento manifesto da grande conta em que eram tidas as suas virtudes e em que era aguilatado o seu talento exuberante.

Honras tão subidas como as que acabam de ser tributadas á memoria de Saraiva Lima só costumam ser prestadas aos grandes homens, — aos que á força de muita honradez e devoção patria conquistam o direito de serem recomendados com saudade ás gerações posterias pelas gerações que passam. E assim foi o mallogrado apóstolo da Democracia, e justissimas e bem significativas são as demonstrações de sentimento prestadas na capital aos restos mortaes de Saraiva Lima.

Numa epocha de crise, de desmandos, de desalento, de descrença, como esta que atravessamos, não é de mais que o partido Republicano affirme e consolide á beira do tumulto dos que tanto se sacrificaram pelo seu engrandecimento as suas crenças, e revigore os seus principios no exemplo d'estes patriotas que vão cahindo na lucta pranteados por todos quantos amam sinceramente esta mãe commum que se chama a Patria. E Saraiva Lima era indubitavelmente um modelo de honradez e de hombridade, um paladino intransigente, inquebrantavel, independente e lealissimo.

Era um d'esses vultos que honram o seu paiz e illustram a sua terra natal; e, se é certo que o berço partilha da gloria do heroe, eu orgulho-me por ser conterraneo de Saraiva Lima, e quizera que todos os meus conterraneos seguissem no caminho honrado, laborioso e patriótico do illustre extincto e quizera mais que a população da capital, que hoje dá o testemunho mais grandioso de veneração e sentimento á memoria de Saraiva Lima, o secundasse decisivamente nas suas aspirações generosas que são a de todos nós os que amamos muito este retalho da Europa e vae já caminho adiantado da mais completa ruina.

Coimbra, 1894.

RODRIGUES DAVIM.

14 de julho de 1789

Esta data irradiante que foi o inicio assombroso da mais assombrosa e fecunda revolução social, deve ser para todos os povos um luminoso exemplo; — exemplo do civico patriotismo d'um povo revoltado contra a oligarchia das camarilhas cortezás, impulso vehemente e heroico da alma popular escravizada num élan de redempção.

Ao povo portuguez, mais do que qualquer outro, cumpre pôr os olhos neste exemplo que, ha pouco mais de um século, lhe deu um grande povo; ao povo portuguez, caído, como a França, na mais humilhante das situações, que se debate nas contorsões da mais tragica das agonias, a agonia d'uma nacionalidade que se afunda, cumpre consagrar, como um facto dos mais gloriosos da Historia, a tomada da Bastilha, o reducto ominoso e tremendo do mais descorado absolutismo.

A derrocada, em 1789, do monumento caracteristico do absolutismo francez, foi o primeiro golpe do ariete portentoso da força social contra o baluarte oppressor das classes dominadoras.

Mas se em França, com o deruir formidavel d'aquelle monstruoso monumento, baqueou também o ancien régime deprimente, para sobre elle se levantar, sobranceira e gloriosa, uma sociedade nova, que a toda a parte estendeu o influxo redemptor dos principios mais generosos, em Portugal existe ainda uma outra Bastilha não menos formidavel e odiosa, não menos deprimente e escravizadora, que é indispensavel destruir e arrazar: — a Bastilha do poder pessoal do rei e dos ministros, da oligarchia ambiciosa que domina tudo, que absorve, sem um vislumbre de dedicação pela causa do paiz, toda a seiva e toda a força do organismo social portuguez.

Se um grande movimento salvador não agitar e revolver de fônd en comble esta sociedade portugueza apathica e lethargica; se uma grande e extensa liquidación se não fizer, depurando e purificando o nosso organismo social dos elementos morbidos que o corroem; se o povo portuguez, num impulso energico e forte de Prometheu que despedaça as cadeias que o prendem, não arrostar decidida e intemeratamente contra essa Bastilha que nos esmaga, Portugal será um paiz perdido.

E' por isso que a Portugal apontamos, como exemplo luminoso e rutilante de gloria, o dia — 14 de julho de 1789.

## Chronicas de Coimbra

### Depois das festas

Eu já não digo nada neste lugar acerca dos festejos da Rainha Santa, pois que me parece estar dito o bastante neste e noutros periodicos da localidade.

O leitor que assistiu sabe o que elles foram, e o que houve por bem ficar-se na doce paz do seu lar adivinha perfeitamente o que seria.

Trez dias depois das festas é que eu alinhava esta chronica, sobre os destroços das arcarias de madeira e buxo numa bella noite de Coimbra, palida de luar a jorros; enquanto nos cotovelos das ruas choram variações de guitarra de algum D. Juan desgarrado, que vae acalmar na podridão d'um bordel o fogo vigorosissimo d'uma paixão mal curtida.

Vejo a rua de Ferreira Borges despida de bandeirolas de panninho, desadornada dos seus tropeus de papelão pintado e cestos de flores, onde rospiros d'uma pilha pozeram bolhas de luz de variadas côres. Levantam-se ainda, como marcos funerarios, as columnatas que serviram á ornamentação de vasos de barro ordinario, coroados de rosas murchas á falta de raizes e agua fusca.

Lembra-me a rua assim uma avenida de cemiterio, com os seus mausoleus alinhados, por entre os quaes os candieiros da iluminação publica põem umas notas de lampadarios mortuos. É um gracioso poz em uma noite d'estas na face de cada columnata, d'uma pintura funebre, como a das *memorias* baratas dos cemiterios d'aldéa — á porta de cada membro da commissão, letreiros em caracteres gordos que diziam assim:

AQUI JAZ

Fulano de tal e tal

Quem se entretêve a lacrar naquellas columnas estas funebres inscripções? Mão mysteriosa. E' de notar, porém, que isto é o que se chama *piadinha bem apanhada*: porisso que o visitante que entra na rua da Calçada pelo lado da Portagem, ja noite, sem prevenção de que houve em Coimbra os *magentosos* festejos em honra da Santa Padroeira da cidade, soffre a impressão de se julgar no meio d'um cemiterio, vendo-se ladeado de columnatas isoladas, pintadas a côres escuras, e, d'onde em onde, os postes que serviram á luz electrica sustentando nos ramos toscos das serpentinas cordões de buxo amarellecido e mirrado, como grandes coroas de perperuas nos braços d'uma cruz. E, para complemento do quadro, não falta mesmo em cada extremidade da rua um par de cherubins, d'azas de seda, de tranças esfiadas, a que o luar dá uns tons de magestade, abocando enormes trombetas, como na celebre noite do valle de Josaphat, onde, como a suggestão religiosa nos faz crer, rouco troar de clarim nos fará marchar no dia de juizo, mal acordados ainda, depois d'um somno de seculos volvidos.

Na terça feira houve, como nos demais annos, o mercado em Santa Clara. A romagem ao convento, que no logar onde está, com a sua esplanada, com a sua quasi solidão, é um dos retiros mais apraziveis de Coimbra, é numerosissima naquella dia. Centenas de familias, vão de passeio ao convento e a ponte e a ladeira em caracol que lá conduz vão constantemente coalhadas de gente, em ranchos, em magotes, damas gentis de vestidos multicolors, tallados pelos ultimos figurinos, e ramalhetes de tricaninhas da Alta e da Baixa, de saias compridas graciosamente apanhadas com a mão esquerda um pouco abaixo do quadril, com chales de merino com ramagens bordadas a retroz sobre os hombros esculpturales d'essas estatuas phydianas animadas, que fazem a vida e alegria d'um arraial e os encantos da rapaziada.

Ladeiam-nas, com olhares obliquos de cubica e de esperança, policias de bigodeiras humbertinas e estudantes de penteados caprichosos.

Creaditas gaiatas, á solta nesse dia, como o diabo em dia de S. Bartholomeu, levam de estreia os seus chambres côr de rosa e lenços de seda nacional, a par do seu *apalavrado*, um musculoso

galucho do 23, de carapuça de lá preta com rebordo encarnado, calça branca, muito justa, deixando adivinhar formas bem nutridas, uma textura que revela a farinha de fava do rancho.

Muito pacatamente, suando em camarinhas, rubro de gloria e de canceira, vae o sr. vereador Barata, grande chapéu de doze varas em punho, a aparar uma poeira de chuya impertinente, no coice da romaria.

O que vae toda esta gente fazer a Santa Clara — as damas, os policias, as costureiras, os estudantes, as sopeiras, os galuchos e o sr. Barata?

— Maria vae com as outras. Todo este cortejo vae ao convento, não para rezar, que Deus nos defenda de tal, nestes dias de calor abafadiço que faz até sob as abobadas dos templos, mas simplesmente de passeio, comprar e comer dois pasteis das freiras, que os vendem e deliciosos, do seu fabrico, num balcão aberto por debaixo do convento.

Tambem se vendem lá reliquias da bem aventurada Isabel, cornetas de barro, bonequinhos de papelão, fructa, etc.

Num alpendre ao lado do convento abre-se uma taberna onde osromeiros vão refrescar-se. O vinho é o mais notavel despertador da alegria; depois da boa pinga, a dança no largo do convento, e ao cahir da noite osromeiros tiram na melhor ordem para a cidade, as damas com os cestinhos de doces, os estudantes com a sua capa, as costureiras com os seus caixeiros, as sopeiras pelo braço dos galuchos, e, atraz de tudo, serio, rubro de gloria e impavido como um Napoleão, o sr. Barata com o seu chapéu de doze varas.

E assim acabam os festejos da Santa esposa do rei Lavrador.

Restos da festa ainda, levanta-se no largo da Estação uma barraca forrada de amarello e vermelho, fazendo lembrar um vasto portico d'um palacio romano, onde uma companhia hespanhola exhibe ao publico uma collecção de figuras de cera, escarneo da arte esculptural.

Um realejo-organão acompanhado a trovoadas de rufo substitue o pregão do saltimbanco. Esta barraca é o complemento necessario dos festejos da Rainha Santa. O aldeão que vem a Coimbra cansa-se facilmente de olhar para as iluminações e embandeiramentos. Agarrá-lo quasi todo o dia é nos fantoches ou no theatro de figuras de cera. Sem este passatempo elle não viria a Coimbra gastar os seus cobres.

Eis o que resta de todos esses festejos, annunciados como imponentes em cartazes de metro e meio, algumas semanas antes da sua realisação.

Resta isto e mais o esqueleto do pavilhão com as suas ripas cruzadas e recortadas em arco, dominado pelo grande chapéu chinês de latão sob o qual foi exercida, em a noite da procição, a caridade mais *singelamente christã* que os nossos olhos, têm presenciado no mundo. A propria Rainha Santa devia sentir-se lá no ceu maravilhada e orgulhosa do modo como foram comprehendidos e exercidos os seus grandiosos ensinamentos e exemplos de caridade e modestia.

Resta ainda mais outra coisa: o cansasso e, talvez, a doença de algumas innocentes criancinhas obrigadas á barbara penitencia de um passeio fatigante e extenuador, quasi descalças e despidas da egreja do Carmo ao alto, de Santa Clara.

Bem hajam os que imitam a virtuosa Padroeira de Coimbra, e seguem os exemplos e os conselhos de Jesus Christo.

Coimbra,  
44—7—94.

RAPHAEL DINIZ.

## Interesses e noticias locais

### Expliquemos

Não gostou o nosso prezado collega da *Correspondencia de Coimbra* que dissessemos, em o numero passado, que a *actual* camara havia negado ao sr. director das obras publicas, Franco Frazão, que procedesse á vedação, ajardinamento e limpeza do largo do Museu; — e por isto nos chama injustos e pouco mais.

Expliquemos, pois, o caso: — A fallada proposta do sr. Frazão não havia sido feita oficialmente, o que nos faltou dizer. S. ex.<sup>a</sup> antes de a enviar para a camara, quiz saber como ella seria aceite pelos vereadores, e ouvida a sua opinião ficou sabendo que a maioria se mostrara contrariada, declarando-lhe opposição.

Perante tal attitude o sr. director Frazão desistiu da proposta, e não a apresentou á camara, para evitar fosse rejeitada *officialmente*.

Logo, onde está o peccado da injustiça que nos aponta o nosso collega?

Desde que a maioria dos vereadores rejeitaram *extra-officialmente* a proposta, não podia ella ser apresentada *officialmente*. Nada d'isto é extraordinario.

E tão verdadeiro é o facto que apontamos, que o proprio collega deixa cair dos bicos da sua penna estas ingenuas palavras: — «... sabemos tambem que *alguem* da actual camara *aplana* *difficultades* que *podem* *advir* para *conseguirmos* esse *melhoramento*.»

Eis portanto a confirmação do que dissemos: se a maioria dos vereadores não rejeitasse a proposta do sr. Frazão, não haveria *alguem* da *actual camara* que *aplanasse* *difficultades* para se *conseguir esse melhoramento*!

E tão tremido vê o caso o nosso collega, que, apesar de viver paredes meias com a camara, e lhe saber bem a vida, diz que o digno director das obras publicas anda empenhado nesse *melhoramento*, — «*sendo-lhe favoravel, parece-nos*, toda a camara.»

O parece-nos é que leva agua no bico!

### No paiz do calote

Ha tres semanas que não pagam ao pessoal que trabalha nas obras do Caes, causando isso grandes *difficultades* áquella pobre gente que não tem outra fonte de receita. Para comer tem aquelles operarios de pedir fiado nas lojas, e sabe Deus a usura que lhes levam por essa fiança que não precisavam de pedir se pagassem o que lhes devem a tempo e horas. E' tudo assim neste malfadado paiz; dinheiro ha mas é para os salamanqueiros do Porto, que fazem manifestações ao rei, para os marianos em paga de serviços electoraes e para os *gordos* aquelles que são da parceria que agora está no poder a explorar-nos em nome da monarchia constitucional que nos arruinou.

Para os que trabalham não ha dinheiro; não têm que comer, não têm quem lhes fie o pão para mitigar a fome dos seus filhos, que importa ao governo essas ninharias? haja para a folia e o resto que espere.

E não se indignam todos os honestos contra esta bambochata?

### Aos viticultores

Foi annunciado pela repartição dos serviços agronomicos d'este districto, que, no dia 20 do corrente, finda o prazo para a recepção de requisições de videiras americanas enxertadas para as proximas plantações.

Os impressos para as requisições são fornecidos pela repartição, enviando-se aos viticultores que as solicitarem.

### Elevador

Na segunda feira passada deu entrada na caixa geral o deposito de garantia que foi determinado no contracto de concessão, feita aos srs. Raul Mesnier e João Evangelista da Silva Saturnino para construir e explorar nesta cidade um elevador.

A empresa que já se acha constituída devera inaugurar os seus trabalhos até ao dia 10 de agosto.

Este melhoramento, que parece terá agora definitiva resolução, poderá prestar bons serviços á empresa se a sua administração for zelosa e economica.

### Gradeamento

Está-se procedendo ao assentamento dos alizares de pedra para a collocação do gradeamento no novo Caes, junto ás Ameias.

E' um bom serviço que ha muito se deveria ter feito, attendendo ao precipicio que alli estava imminente e de já que ha victimas.

### A' camara

O muro de suporte que divide as ruas do Corpo de Deus e Martins de Carvalho tem uma lage de assento toda deslocada, precisando immediata reparação, para não dar logar a que algum noctivago a remova d'aquelle sitio, e a inutilise.

### Caes de Coimbra

Para as obras do alargamento do Caes d'esta cidade vae ser dada de arrematação, no dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 6.<sup>a</sup> secção da 2.<sup>a</sup> circumscripção hydraulica, por propostas verbaes, o fornecimento de 300 estacas e de 26,<sup>ms</sup> em vigas de pinho verde.

O deposito provisorio é de 120500 réis e o definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

### Irmão benemerito

A mesa da real confraria da Rainha Santa conferiu o diploma de *irmão benemerito* ao sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, pelos relevantes serviços prestados a esta confraria, e a quem se deve a sua nova organização.

### Augusto Cymbron

Fez hontem acto sendo approvado plenamente o este nosso amigo, a quem felicitamos cordealmente.

### Misericordia de Coimbra

No dia 1.<sup>o</sup> d'agosto será arrematada por licitação verbal, na secretaria d'este pio estabelecimento, o fornecimento de fazendas para vestuario dos alumnos dos collegios de orphãos e orphãs.

Na mesma secretaria se encontram as amostras das fazendas, quantidades e preços para a base da arrematação e suas condições.

### Exame

Fez exame de historia, no lyceu central d'esta cidade, o sr. Raul Mendes d'Abreu, filho do nosso amigo o sr. José Maria Mendes d'Abreu.

Felicitamol-o.

### A nossa carteira

Para Torres Vedras, afim de fazer uso das aguas dos *Cucos*, estação balnear que vae de dia a dia adquirindo uma justa fama, partiu hontem o nosso prezado

amigo Manuel Gonçalves Pereira Guimarães. Que as aguas, os ares e a boa companhia que vae ter de amigos que alli se encontram o restabeleçam dos seus pertinazes soffrimentos.

## UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 11

1.<sup>o</sup> anno — José Pessoa Ferreira e José Soares Nobre.

Houve duas reprovções.

3.<sup>o</sup> anno — Plinio Gomes Vianna.

Houve duas reprovções.

4.<sup>o</sup> anno — Augusto de Mattos Cid e Alvaro da Costa Machado Villela.

5.<sup>o</sup> anno — José Soares Pinto de Cabedo e Lencastre e José Trigo Moutinho.

Dia 13

1.<sup>o</sup> anno — Antonio Ildelfonso Victorino da Silva Coelho e Eugenio de Carvalho e Silva.

Houve duas reprovções.

3.<sup>o</sup> anno — Rufino Cesar Osorio Junior e Venancio Jacintho Deslandes Corrêa Caldeira.

Houve duas reprovções.

4.<sup>o</sup> anno — Henrique Maria Cisneiros Ferreira.

Houve uma reprovção.

5.<sup>o</sup> anno — Julio Benjamim Teixeira e Luiz Maria Tavares d'Albuquerque.

Houve uma reprovção.

Dia 14

1.<sup>o</sup> anno — Afonso de Mello Pinto Velloso.

Houve tres reprovções.

3.<sup>o</sup> anno — Viriato de Sá Fragozo, Joaquim Mendes e José Pinheiro Mourisca Junior.

4.<sup>o</sup> anno — D. Miguel Nicolau Sotto-Maior e Manuel Pires Bento.

5.<sup>o</sup> anno — Manuel de Castro Caiado Ferrão e Manuel Felix Mancio da Costa Barros.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 11

1.<sup>o</sup> anno — Antonio José Duro e Pedro Doria Nazareth.

2.<sup>o</sup> anno — João da Silva Lino e Francisco Maria Dias Constantino Ferreira Pinto.

Dia 13

2.<sup>o</sup> anno — Houve exames de pratica.

Curso de *pharmacia* — 1.<sup>o</sup> anno — Houve uma reprovção.

2.<sup>o</sup> anno — Antonio de Lacerda Pereira Forjaz Junior e José de Mello Alves Brandão.

Dia 14

1.<sup>o</sup> anno — Luiz dos Santos Viêgas e Augusto Cymbron Borges de Sousa.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 11

1.<sup>o</sup> anno — Ohrs. José Falcão Ribeiro, Luiz Flaminio Teixeira d'Azevedo, Alexandre Pereira d'Assis e José Julio Leite Lage.

Dia 12

1.<sup>o</sup> anno — Ohrs. Antonio Joaquim Pereira da Silva.

Houve tres reprovções. Não houve actos nas outras faculdades.

Dia 13

1.<sup>o</sup> anno — Houve quatro reprovções.

Dia 14

1.<sup>o</sup> anno — Ohrs. Antonio Maria de Soveral e José Joaquim Pereira dos Santos Motta.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Dia 11

2.<sup>a</sup> Cadeira — (Chimica organica). Ohrs. Mario Negrão de Vasconcellos Monterroso, Sergio Augusto Parreira, Antonio Rodrigues Corrêa da Fonseca e Guilherme Urbano da Costa Ribeiro.

4.<sup>a</sup> Cadeira — (Botanica) — Vol. Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho.

Obrs., Jayme Constantino Fernandes Leal e João Evangelista Soares da Cunha e Costa.

5.<sup>a</sup> Cadeira — (Physica, 2.<sup>a</sup> parte, Vol., João Baptista d'Almeida Azevedo, Antonio da Silva Ferreira Bahia, Duarte de Mello Ponces de Carvalho.

Dia 13

1.<sup>a</sup> Cadeira — (Chimica inorganica). Vol., Julio da Silveira Brandão Freire Themudo.

Obrg., Affonso Henriques. Houve uma reprovação. Curso de analyse chimica — Houve duas reprovações.

5.<sup>a</sup> Cadeira — (Physica, 2.<sup>a</sup> parte), Obrg., Ernesto Rodolpho Alves de Castro e D. Fernando d'Almeida. Neste anno faltou um alumno por doença.

6.<sup>a</sup> Cadeira — (Zoologia). Ord. Manuel Gomes Philippe.

Obrs., Fausto Mendes Teixeira de Magalhães.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

Cadeira de desenho — 2.<sup>o</sup> anno — Curso Philosophico — Externos. Desistiu da 1.<sup>a</sup> prova um alumno.

Dia 14

2.<sup>a</sup> Cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). Obrgs., Luiz Maria Rosette, Arthur Duarte d'Almeida Leitão, José Manuel Furtado Duarte e Joaquim José d'Almeida.

Curso especial de analyse chimica — Vols., José Cardoso de Menezes Martins e Agostinho Lopes Coelho.

5.<sup>a</sup> Cadeira — (Physica, 2.<sup>a</sup> parte). Vol., Diogo Domingues Peres.

Obrgs., Henrique Simões d'Oliveira e João de Barros Rodrigues.

6.<sup>a</sup> Cadeira — (Zoologia) Obrs., José Alberto Pereira de Carvalho, José Antonio Simões d'Oliveira e Guilherme Vieira e Lino Ferreira.

Cadeira de desenho — 2.<sup>o</sup> anno — Curso Philosophico — (Interno). Aluno Joaquim Gomes.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 11

4.<sup>o</sup> anno — José Jorge Domingues Mariz.

Cadeira de hebreu — José Norberto Araujo Esmeriz e Alfredo d'Almeida.

Dia 13

4.<sup>o</sup> anno — José d'Oliveira.

Cadeira de grego — José Marques Rito e Cunha, José Pereira da Costa, Manuel Gomes da Silva Ramos e José d'Oliveira.

Dia 14

4.<sup>o</sup> anno — Manuel Isaias Abundio da Silva.

Projecto do Código Administrativo

O nosso illustre correligionario, dr. José Jacintho Nunes, acaba de publicar o seu Projecto do Código Administrativo, trabalho

59 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XV

Em carruagem de posta

— Sim, milady, replicou Virgilio; e qualquer que seja o seu destino, terá sempre junto de si um coração, um pensamento, uma dedicação immutaveis. Os aspectos, os horisontes, as paisagens do seu caminho, milady, não de mudar, mas aquelle que a acompanha não mudará jamais. O lavrador d'Albano amou-a, no silencio do seu coração, quando v. ex.<sup>a</sup> era rica, poderosa, grande e feliz como uma rainha; hoje pode elle fazer fallar este amor, porque a desgraça feriu a vossa cabeça sobre aproximando-a de mim. Se Deus a reserva ainda para outras provas, para novas humilhações, encontrar-me-á sempre, milady, mais amante e mais dedicado a

de que foi incumbido pelo partido republicano, para servir de base as reformas administrativas que a Republica ha de implantar em Portugal.

Este trabalho do eminente republicano, revela bem o estudo a que cõbre esta especialidade do direito se tem entregado o seu auctor, e ao mesmo tempo mostra, que o partido republicano portuguez não descarta os assumptos mais vitais da economia portugueza.

Mero projecto de reforma, ha no trabalho do dr. Jacintho Nunes, a par de doutrina facilmente contestavel, outra que se ha de impôr a quaesquer reformas liberaes, amplas e democraticas que venham a realisar-se em materia de administração.

Vulcão na Ilha do Pico

Diz o Magdalense, da villa de Magdalena, na Ilha do Pico, que nuns baixios a grande distancia da costa, defronte da Calheta do Nesquim, d'aquella ilha, observaram os tripulantes d'uns barcos de pesca d'aquella freguezia, que alli se achavam exercendo a sua industria, que o mar, apezar de sereno, se agitava num certo ponto d'uma maneira extraordinaria.

Assustados os marinheiros, cortaram as amarras para se pôrem em fuga, quando uma immensidade de congros, chernes e outros peixes appareceram á superficie do mar, uns mortos e outros vivos!

Este facto verdadeiramente extraordinario tem causado profunda sensação nos habitantes da freguezia da Calheta e suas immediações, porque futuram alguma erupção vulcanica como as que os nossos avós presenciaram e que tantas desgraças causaram nesta Ilha. Como se sabe, o archipelago dos Açores, durante os annos que se seguiram á descoberta, estremeceu muitas vezes sob a acção da violenta congestação vulcanica que servia no seu seio, e que deixou até mais d'um sulco bem evidente a attestar a sua passagem, em profundas alterações do relevo cosmico. Não estará ainda essa actividade vulcanica de todo extincta? Virão ainda novas catastrophes ensombrar de luto e tristeza as infelizes terras açorianas.

No Pico ha um vulcão extincto, na caldeira da elevada montanha que dá o nome á ilha. De accordo com promenores dados pelo Magdalense, só pôde prever-se a erupção d'um vulcão submarino, como o que fez surgir das vagas, em frente de S. Miguel, a famosa e ephemera Ilha Sobrina.

cada degrau da sua queda. Se eu a vir descer ao fundo do infortunio, sinto que me elevarei á suprema potencia do amor humano. Milady, tudo o que eu receava de v. ex.<sup>a</sup> desapareceu; a villa de Albano era um templo onde a divindade parecia demasiadamente deslumbrante para um obscuro adorador como eu; os meus olhos fracos offuscava-os tanto esplendor. Agora abenço as trevas que nos rodeiam e posso fallar do meu amor ao anjo que me ouviu e que eu não vejo.

— Virgilio, disse Debora, se o meu affecto por si não fosse já antigo, começaria hoje pelo reconhecimento. Permitto-lhe, pois, que falle do seu amor; a sua confissão, longe de me offender, alegrame e consola-me; sinto que a sua alma é irmã da minha, e que a minha vida está ligada para sempre ao seu futuro. Serenos sempre o que somos hoje, ligados um ao outro, sobre a estrada do desconhecido, nas sombras da noite e aos raios do sol. Fomo por testemunha os astros d'este ceu, as arvores d'esta floresta, os tumulos d'este caminho e o espectáculo solemne d'esta natureza for-

Talent de bien faire

A proposito da mudança da divisa da armada — *A Patria honra, que a patria vos contempla*, ordenada pelo sr. Neves Ferreira, ministro da marinha, eis o que diz o *Tempo*, e que não podemos furtar-nos a transcrever:

«Vae por ahí uma troça monumental por causa do — *Talent de bien faire* — que o fecundo ministro da marinha converteu em divisa de armada real.

Como se não fosse uma injustiça lançar á conta de bexiga, essa medida de largo alcance, que por si só ha de fazer da nossa marinha a mais valorosa e respeitavel de quantas cruzam o reino de Neptuno.

Com o — *Talent de bien faire* — e os cordões encarnados no peito dos musicos da charanga da armada, o sr. ministro da marinha conquista um virtuoso logar no templo da Immortalidade.»

Historia de Portugal

Tendo havido alguma demora na publicação do fasciculo n.º 30, da «Historia de Portugal» de Schæfer, a empresa aproveita este meio para pedir desculpa aos seus ex.<sup>mas</sup> assignantes e agentes da irregularidade havida, motivada por causas que em nada prejudicam o bom andamento da publicação. A Empresa agradece ao publico a ajuda constante, que ella toma como premio da fidelidade com que tem seguido os seus trabalhos. Por isso e por que seja seu proposito, a Empresa garante o final compromisso da sua obrigação para com o publico, muito embora aconteça demora na publicação d'algum fasciculo, o que evitará quanto lhe seja possivel.

Noticias diversas

São esperados hoje no Porto doze velocipedistas, vindos de Valladolid.

Pelo ministerio do reino foram concedidos 100,000 réis para acudir ao tratamento dos doentes pobres das freguezias de Moimenta da Serra e Mangualde da Serra concelho de Gouveia onde grassa uma epidemia de febres typhoides.

O professor da escola primaria elementar, de Revellos, freguezia de Valla Grade, concelho de Montemor-o-Velho, requereu a sua

midavel que não permite aos labios dizerem as coisas que o coração não pensa.

Virgilio, transportado d'emoção, tomou as mãos de Debora e banhando-as de caricias, disse:

— Milady, mulher divina, em fim Deus permittiu ao mais indigno dos homens que conhecesse sobre a terra os extasis do ceu! Não se morre de alegria, porque ainda estou vivo, milady!

— Oíça, Virgilio, interrompeu Debora, chegou a hora em que eu devo ser para si o que sou realmente. Todo o segredo do meu nome e do papel que represento deve desaparecer; sou bem mais seu igual do que o que pode pensar, milady. Lady Stumley não existe, não me torne a chamar milady.

Virgilio soltou um grito surdo, e a sua mão, que não tinha abandonado a de Debora, fez uma pressão nervosa que parecia o mudo pedido d'uma mais clara explicação.

Debora, então, contou a Virgilio motivos de reconhecimento e de religião que a tinham obrigado a tomar o nome de lady Stumley; terminando, disse:

— Com o nome de lady Stum-

transferencia para a de Lamarosa, concelho de Coimbra.

Grande numero de officiaes do exercito e empregados civis, vae pedir que lhes seja facultativo pagar a decima da renda da casa em prestações mensaes, descontadas nos seus vencimentos.

Em Santarem morreu afogado o typographo Julio da Silva, de 18 annos, na occasião em que se banhava.

A fabrica de bolachas e biscoitos de E. Conceição Silva & Irmão

E' sem contestação este importante estabelecimento industrial, considerado hoje como um dos principaes d'aquella especialidade, não só em Lisboa como em todo o paiz. A perfeição com que fabrica os productos que expõe á venda, a boa qualidade das farinhas, que gasta, a mocidade dos preços, tudo concorre para rivalisar, e exceder mesmo o que ha de melhor na industria similar estrangeira. Recommendal-o pois, aos nossos leitores é quasi um dever.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite está em Coimbra de 18850 a 18860 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 440—Dito amarello, 420—Trigo de Celorico, graudo, 560—Dito tremez, 540—Feijão vermelho, 480—Dito branco, 440—Dito rajado, 400—Dito frade, 370—Centeio, 360—Cevada, 240—Grão de bico, graudo, 560—Dito meudo, 360—Favas, 370—Tremoços, 280.

O agio das libras a 18370; ouro portuguez, 28 1/2.

Mercados e feiras

Montemor-o-Velho—mercado quinzenal ás quartas feiras e annual no dia 8 de setembro.

Cantanhede— todos os dias 20 de cada mez.

Mealhada — no ultimo domingo do mez.

Moita — mercado mensal nos dias 25.

Miranda—todas as quartas feiras.

Lousã— todos os domingos, havendo feira annual de S. João, em 23 e 24 de junho.

Poiarses—todas as segundas feiras e a feira do mez, na 2.<sup>a</sup> segunda feira.

ley, fui util á minha bemfeitora Memma Van-Ritter, e pude prestar grandes serviços á causa santa de meus irmãos judeus. Mas, realmente, eu não sou senão Debora, uma prisioneira do Ghetto; Debora, a filha de Josué Constantini.

A mão de Virgilio retirou-se da mão da judia e as trevas favoraveis da noite encobriram a palidez de Virgilio. Debora continuou a sua historia de lady Stumley, e contou mais minuciosamente os serviços por ella prestados, com esse nome de emprestimo, á liberdade dos judeus; sobretudo não esqueceu aquella memoravel visita ao Vaticano, e glorificou-se de ter sido a judia que primeiro ouso pisar os marmores christãos do palacio e da basilica interdicta dos filhos de Israel. Virgilio não deu nenhuma resposta, e o silencio não foi interrompido. O somno bem depressa fechou os olhos de Debora, e uma lusomnia febril queimou as veias do seu companheiro. O carro tinha feito a sua muda em Viterbo e o dia appareceu quando atravessava a immensa planicie que se estende d'esta cidade a Montefiascone.

Anã—no primeiro domingo do mez.

Trouxemil—(feira das Neves) dia 3 de cada mez.

Soure — todos os domingos e feira annual de S. Matheus, em 20 e 21 de setembro.

Bric-à-brac

Dois hespanhoes de provincias diferentes conversavam amigavelmente, e exaltavam com os mais exagerados elogios as bellezas e abundancias das respectivas terras nataes.

—Passa na minha terra um rio, disse um d'elles, onde se encontra uma incrível quantidade de peixe. Imagine o meu amigo que uma pessoa, pescando á linha durante uma hora unicamente, volta para casa com trinta arrozeis de peixe pelo menos!

—Não me surpreheide isso, respondeu o outro desembaraçadamente; é preciso que o meu amigo saiba, que o rio da minha terra nem mesmo agua chega a ter; é tudo peixe!

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviamos, pelo correio, os recibos de suas assignaturas, rogamos o favor de satisfazerem a importancia dos mesmos, logo que para isso sejam avisados, favor este que reconhecidos agradecemos.

Não ignoram, certamente, a despeza que fazemos com a cobrança pelo correio e quanto nos prejudicará a falla do pagamento dos recibos, falta que nos causa grandes transtornos.

Aquelles dos nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do jornal, rogamos o favor de, o mais breve que possam, nos fazerem remessa da importancia do semestre que finda em 21 de julho proximo, podendo a mesma remessa ser feita em valle do correio, ou dentro de carta registada em notas ou estampilhas do correio.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Francisco Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lishoa.

Virgilio olhou, ao romper da aurora, quando os primeiros raios do sol a illuminavam, o rosto de Debora adormecida, e só então reconheceu na sua belleza oriental o typo primitivo das filhas de Jerusalem. O mancébo cobriu os olhos com as mãos e chorou.

Virgilio saudou com um piedoso signal da Cruz o zimbório da igreja de Montefiascone que se mostrava á esquerda da estrada e parecia-lhe que Debora sempre adormecida tinha estremecido diante d'este signal christão.

De repente um espectáculo maravilhoso deu a Virgilio um momento de distracção; o lago de Bolsena e as suas duas ilhas de verdura brilhavam aos raios do sol como se Deus as tivesse criado no deserto para gozo dos peregrinos.

Depois o carro parou diante da grande hospedaria de Bolsena separado do lago por viridentes faias.

Impresso na Typographia Oporaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arcó da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**Manual do distillador, licorista e perfumista**

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Achá-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**SCRIBADO**

310 **P**recisa-se de um para tomar conta de uma quinta. Na praça do Commercio n.º 7 e loja do sr. Joaquim Simões da Silva Junior se informará.

**VENDA**

308 **V**ende-se uma flagueta nova e uma aranha uzada. Para tratar com Francisco Nogueira Secco. Terreiro da Erva — Coimbra.

**Estabelecimento balneo-therapico de Luso**  
 (PROXIMO A MATTA DO BUSSACO)

288 **A**guas alcalinas bicarbonatadas sodicas. Banhos de immerção e natação. Abriu em 1 de Junho.

**PÃO HYGIENICO**

304 **N**a padaria de Manuel Marques dos Santos na rua da Mathematica n.º 27 fabrica-se pão e bróa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aeri-filtro-Mallié, Theoria Pasteur esterelisação absoluta pela porcellana d'Amiante a menos porosa até hoje conhecida premiado com 5 medalhas d'ouro 7 diplomas d'honra e como premio Montyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para o ver e examinar para o que tem secção especial.

**Banco Commercial de Lisboa**

306 **O** dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1894, paga-se na razão de 33000 por acção, livre de imposto de rendimento, na sua agencia — mercearia de José Tavares da Costa, successor

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS  
**Coimbra**

**VENDA DE CASA**

299 **V**ente-se uma boa morada de 10 casas sem fóros na rua de Ferreira Borges n.º 183 (antiga Calçada) que se compõe de 4 andares, 2 lojas e 2 quintaes sendo um d'elles jardim de recreio. E-a casa tem despejos assim como as lojas; dois dos andares têm frente para a rua, e todos para os quintaes. Para ver e tratar na mesma casa todos os dias. Accellim-se propostas em carta fechada dirigidas a A. D. Sousa.

**Saboaria Nacional do Beato**

**COSTA & CRUZ**

Correspondencia e caixa  
 10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10 LISBOA

**SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES**

Grandes descontos aos revendedores

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento Mór — 24

298 **C**ontinúa a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

**Casa instaladora de canalisações**

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Combricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 9  
**COIMBRA**

**DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128, Rua de Ferreira Borges, 130

**COIMBRA**

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**A LA VILLE DE PARIS**

**Grande Fabrica de Coróas e Flores**

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**COIMBRA**

**AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS**

**A. DE PAULA E SILVA**

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

**COIMBRA**

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um *Annuario da Universidade para 1894-1895*

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**PREÇOS COMMOTOS**

**MOVIMENTO MARITIMO**

COMPANHIA FRANCEZA

DE

**MESSAGERIES MARITIMES**



O paquete *Congo* sahirá em 23 de julho para Pernambuco, Bahia, Bio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

**EMPRESA NACIONAL**



AFRICA

O paquete *Cabo Verde* sahirá em 23 de julho para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



PARÁ E MANAUS

Para estes portos sahirá em 19 de julho o paquete *Camatense*.

Em 25 sahirá o vapor *Amazonense* para o Pará e Ceará

Para passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



EM DIRECCÃO AO RIO DE JANEIRO

Em 25 sahirá o grande paquete **ORELLANO** para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Toma passagens de todas as classes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração  
 RUA DO FERNANDES THOMAZ, 60,  
 (REZ DO CHÃO)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno .....	24700	Anno .....	24400
Semestre ..	12350	Semestre ..	12200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## Monarchia ou Republica?

VI

A democracia ou o elemento popular, aliando-se com a realza, remedeia, até certo ponto, a mediocridade, a falta de merecimentos e até a incapacidade do príncipe reinante pela adunção de corporações intermediarias e pela divisão dos poderes, confiados a instituições ou órgãos independentes e a representantes distintos.

Assim, o rei não pôde promulgar lei alguma, que não tenha sido previamente discutida e approvada pela maioria dos representantes do Povo; nem pôde deixar de submeter á discussão e votação das assembleias nacionaes representativas todas aquellas medidas e providencias, que um certo numero de cidadãos lhe apresentem para um tal effeito.

Nestas circumstancias, a falta de aptidão do príncipe pouco pôde influir nos interesses publicos; e a sua maior ou menor capacidade consiste em saber inspirar-se da vontade geral, e para isso recorre ás informações e conselhos dos homens mais eminentes e habilitados para o esclarecer e dirigir.

A esta necessidade corresponde o conselho de Estado electivo ou composto de membros nomeados pelo proprio rei e vitalicios, que lhe inspirem inteira confiança e que dêem as melhores garantias de provada capacidade, juizo providencial e inteira imparcialidade na solução dos negocios politicos e administrativos, em que sejam consultados.

D'este modo entendem os partidarios da monarchia hereditaria e do systema liberal representativo poder corrigir os defeitos da monarchia absoluta e da democracia pura.

Nos paizes de tradições aristocraticas e feudaes, naquelles paizes onde a burguezia tem uma influencia decisiva, ao lado das assembleias populares erigem-se as assembleias aristocraticas ou camaras altas, onde, por nomeação do rei ou transmissão hereditaria, com ou sem numero fixo, se reúnem para formar uma segunda representação politica e legislativa os membros da nobreza, do alto clero, os grandes proprietarios e industriaes e outras notabilidades recrutadas no exercito, na magistratura, no professorado, etc.

É o que entre nós se chama a camara dos pares.

Além d'estas instituições intermediarias podemos tambem considerar taes a procuradoria geral da corôa, o supremo tribunal de justiça, o tribunal de contas, o contencioso administrativo e todas aquellas que, afastando-

se dos principios democraticos e do elemento popular, se approximam do throno e da aristocracia, e procuram ligar e manter em equilibrio as diferentes classes da sociedade e a harmonia dos interesses.

É tão poderosa, é tão salutar a combinação do principio da soberania do Povo com o systema da realza hereditaria, que, em todas aquellas nações, onde a soberania popular é uma especie de dogma applicado practicamente a todas as instituições e com uma certa amplitude, não devem receiar-se as conspirações anti-dynasticas, nem deve temer-se o servilismo e a abjeção degradante dos cidadãos perante as pessoas da familia real.

O dogma da soberania nacional, combinado com a monarchia hereditaria, dizem escriptores distinctos e que vão de accordo em muitas das ideias que temos exposto, é tão excellente, que não só garante a liberdade contra o despotismo e contra a tyrannia dos que pretendam abusar do seu mandato e da sua elevada posição, mas corrige os vicios inherentes ás instituições aristocraticas, dissipa, ou, pelo menos, attenua os prejuizos dos povos, e obsta, quando bem dirigido o applicado, aos excessos do espirito popular, d'essa democracia exaggerada, que tantos males está produzindo em nossos dias, e que mais deve receiar-se do que todas as machinações e apparentes victorias da moribunda reacção.

Para evitar, acrescentam, as guerras da successão e as luctas entre duas ou mais dynastias, de que a historia nos dá bem deploraveis exemplos, ha um meio facil, e consiste em redigir cautelosamente, de um modo claro e preciso, as leis que regulem as successões, devendo esta melindrosa tarefa pertencer exclusivamente aos delegados e representantes do Povo, ao cuidado dos quaes deve estar igualmente confiado o poder de decidir todas as pendencias politicas, que possam levantar-se entre os membros da familia real, ou entre os pretendentes ao throno de qualquer nação.

Em quanto ás guerras com o estrangeiro, affirmam alguns que não ha forma de governo, instituições de politica interna capazes de as evitar.

É certo que muitas monarchias se têm mostrado ambiciosas, e, ávidas, têm procurado engrandecer o seu territorio e augmentar a sua população e riqueza, fazendo os outros povos escravos e tributarios; é certo que em muitas monarchias uma falta de etiqueta, a violação de uma simples formalidade diplo-

matica, uma desatenção desculpavel, odios, rivalidades, demandas entre as pessoas das familias reaes têm precipitado nos horrores da mais cruenta guerra povos alliados, e muitas vezes os filhos do mesmo povo.

Mas poderá a forma Republicana só por si garantir a paz? Serão as Republicas necessariamente pacificas?

Poremos de parte os exemplos que a historia antiga, da idade-média e dos tempos modernos em abundancia fornecem, para provar que as Republicas são bellicosas e desordeiras quando as circumstancias exigem a lucta com o estrangeiro, ou provocam a guerra civil. Bastará lembrar a lucta gigante em 1862, cruelmente ferida entre os Estados-Unidos da America do Norte e os do Sul; bastará recordar as continuas e sanguinolentas desordens do Mexico, e o estado deploravel, embora em circumstancias anormaes, que offereceu a França em 1870, e que nos vae dando o afflictivo espectáculo da Republica Brasileira.

A democracia representativa e a realza hereditaria, dizem, não formam uma combinação paradoxal.

Devemos convencer-nos do que ainda ha pouco nos disse o maior tribuno da actualidade, e um sincero amigo do povo:

«A verdadeira politica consiste na transacção entre o ideal das theorias scientificas e a realidade das circumstancias praticas.»

E com effeito, querer destruir o passado de um modo completo, e substituir-lhe de um modo radical as aspirações do futuro, é perder o que de bom existe, renunciando ao que de bom nos pôde vir.

Concluindo, dizem-nos em geral: não ha inconveniente, e pôde haver grandes vantagens, que os povos acostumados á forma de governo monarchico, e que têm conseguido combinar a realza hereditaria com as instituições democraticas, tendo por base a soberania nacional, conservem essa mesma forma de governo, e mantendo-se as tradições monarchicas, aperfeiçoem as instituições populares.

Não parece verdadeiro considerar a monarchia hereditaria absolutamente incompativel com o dogma da soberania popular, e claramente o estamos vendo na Hollanda, na Belgica e tambem neste nosso Portugal.

Pelo contrario, para desarraigir e abolir, de um modo violento, uma instituição que fundou a maior parte das nacionalidades da Europa, que tem muitos seculos de existencia, á sombra da qual e pela qual se tem caminhado muito na estrada do progresso, a cuja iniciativa se

devem grandissimos melhoramentos, ousadas e gloriosas descobertas, embora se lhe possam, e devam attribuir muitos males e grandissimos retrocessos, para desarraigir e abolir tal instituição, será forçoso luctar contra sympathias, tradições, interesses, preconceitos e mil outros obstaculos, que se não vencem em um dia de batalha, nem em meio seculo de revolução.

Ha instituições que se não combatem nem destroem por meios violentos. Espera-se que o tempo as gaste, e... deixam-se cair.

E proxima da sua queda parece estar, por corrompida e gasta, a monarchia portugueza.

EMYDIO GARCIA.

## REACÇÃO RELIGIOSA

Alguns dos nossos collegas da capital, movidos por mal dissimuladas tendencias retrogradas, a proposito da grande e apparatusa procissão, ultimamente realisada em Lisboa por iniciativa do sr. Cardeal Patriarcha e sob os auspicios do eminentissimo sr. Nuncio Apostolico, no dia de S. Pedro e com a invocação do SS. Coração de Jesus, não só applaudiram aquella ostentosa solemnidade do culto, mas pretenderam ver, no interesse ou na curiosidade com que o povo assistiu, e se associou ao espectáculo, uma demonstração consoladora, um symptoma seguro de restauração de antigas crenças e como que uma salutar e fervorosa renovação de sentimento religioso amortecido e do ideal christão quasi apagado.

Nós tambem desejamos, e queremos, e por isso de boamente applaudiríamos essa renovação salutar e purificadora do Christianismo, quando sincera e accommodada ás circumstancias e aspirações do seculo em que vivemos, da civilização dos nossos dias, e por isso do futuro que inevitavelmente nos aguarda, como parece haver-o comprehendido alim a Igreja, tão superiormente representada e sabiamente dirigida pelo seu actual Pontifice.

Nunca, porém, applaudiríamos, e por todos os modos havemos de combater essa restauração de falsas crenças, velhas e ridiculas exhibições do velho culto medieval, onde a superstição envenena e corrompe a doutrina, e o fanatismo perverte o sentimento religioso; crenças e exhibições que tão sómente representam, traduzem o espirito reaccionario, e servem de meio caviloso para suggestionar a multidão, e arrastal-a a um retrocesso politico e economico, que nos afaste da Democracia, e nos restrinja as garantias de liberdade e justiça, das quaes actualmente gozamos ou deviamos gozar, substituindo-as pela ignorancia que embrutece, pelo obscurantismo que degrada e immobiliza as suas victimas.

Uma coisa é a religião ao serviço da especulação politica e da exploração economica, a religião empregada como arma de vin-

gança jesuitica; outra coisa é o sentimento religioso e a verdadeira educação christã, posta ao serviço do progresso e aproveitada como instrumento de liberdade e garantia moral de egualdade e justiça.

Uma coisa é o Christianismo libertando o povo, como Jesus o ensinou e praticou; outra coisa, mui diversa e até contraria, é o jesuitismo agrilhoando, opprimindo e expoliando a sociedade, que elle deseja e quer submettida ao seu funesto poderio.

As crenças e as solemnidades do culto que na Igreja existem, e se celebram sob a invocação do *Coração de Jesus*, e bem assim a crença e o culto que na mesma Igreja se ligam á veneração, quasi adoração, da *Virgem* sob a invocação de *Nossa Senhora das Graças*, têm sido em Portugal, como em outros paizes, os centros, em volta dos quaes se reúnem, congregam e movem as velhas ceitas e os velhos partidos reaccionarios, que á sombra da religião se abrigam, e formam multiplas e numerosas *archi-confrarias* e associações, animadas do mais astucioso espirito jesuitico e dominados pela mais suggestiva influencia retrograda e liberticida, ministradas em fanaticas credences, entretidas por meio de extravagantes praticas supersticiosas, que em aquellas se fundamentam, formam, e contagiosamente propagam.

Aquillo não são associações de ensino e beneficencia, não são corporações religiosas, casas de piedoso amparo, abrigos de caridade christã.

Ensino, beneficencia, piedade, amparo, caridade christã, tudo isso que para ali apparentam, e apregoam, não passa de um veu para encobrir, de mascara para enganar os espiritos ingenuos, iludir as almas de boa fé, arrastar vontades frouxas e timidas, depois de lhes haver apagado a luz da razão e assombrado a consciencia com os narcoticos estonteadores da superstição e do fanatismo.

Não, não são casas e associações religiosas; são partidos politicos ao serviço do retrocesso; são lobregas e mysteriosas cavernas onde, noite e dia, se conspira, e trama contra a liberdade e contra os liberaes, contra a democracia, que elles detestam, e, de balde, tentam vencer e aniquilar.

Vencidos serão elles; serão elles os aniquilados pelo Christianismo victorioso e pela Democracia triumphante, que de braços abertos, alma generosa e coração limpo nos esperam no seio da Humanidade redimida pela sciencia e sanctificada pelo trabalho.

O que se fez, e exhibiu em Lisboa no dia do príncipe dos Apostolos não foi uma procissão, um acto religioso do culto; foi uma parada geral dos exercitos de Loyola, uma revista de mostra de todas as forças, officiaes e officiosas de que dispõem a reacção e o jesuitismo na capital do reino ao serviço da *realza absoluta* em perspectiva e da *omnipotencia ministerial* em acção contra a liberdade, que todos os dias avança, contra a Democracia que de hora a hora progride, estende e alarga as suas humanitarias conquistas,

Sciencias, Letras & Artes

Illusões perdidas

I

Eu já antigamente,  
Cheio de sonhos e illusões doiradas,  
a ver desabrochar as madrugadas  
num dilúvio de luz no ceu do Oriente.

Silencio áquella hora  
em que a Natura a bocejar desperta,  
e o sol a arder como cratera aberta  
inunda o Espaço d'uma doce aurora

E agora as alvoradas  
que en la ali sandar antigamente  
são frias como laminas d'espadas  
que vêm cravar-se na minha alma ardente.

II

Tivo sacros amores  
que a mente me embalarão de ventura,  
does visões e sonhos redemptores,  
a cair sobre mim — urnas de flores —  
a mitigar-me a febre da amargura.

Symphaticos desejos  
me nasceram no seio tumular:  
de morrer afogado em mar de beijos  
ou fulminado à luz do teu olhar!

Por fim esses amores  
qua a mente me embalarão de ventura  
desfolham-se mirrados como flores  
das minhas illusões na sepultura...

III

Descançae, pois, no tumulo gelado,  
ó does illusões do meu Porvir,  
e dormi longo somno immaculado  
na campã onde en também hei-de cair.

Sois a imagem da vida em lucta accessa  
Co'o meu soffrer insuamente enorme...  
De que vale viver, se a vida peza?  
— Dormi feliz de quem na tumba dormel

Dormi, dormi, na vossa urna estreita...  
De que vale viver, se a morte espreita  
o vosso respirar custoso e lento?

Se heis-de viver á dor agrilhoada  
envolvei-vos nas dobras congeladas  
do eterno esquecimento!

RODRIGUES DAVIM.

Enxoval de telas de aranha

Madame Marguerite Royal, esposa de um abastado fabricante de sedas de Lyon, presenteou a sua filha unica, Alda, no dia do seu casamento com uma camisa de noite, um penteador, um par de meias, um lenço, um sachet e uma bata, feitos de seda de aranha.

O brinde foi resultado de varias experiencias tentadas por mr. Royal para a produção das telas. Para tal conseguir creou durante dois annos numa casa envidraçada, uma verdadeira legião de aranhas que teciam telas enormes e chegaram a adquirir proporções fóra do vulgar.

Todos os mezes as teias fabricadas eram colhidas e lavadas cuidadosamente numa dissolução solida e depois fiadas.

Foram precisos cinco kilos de fio produzido durante dois annos por perto de quatrocentas aranhas para se fabricar os artigos com que a noiva foi presenteadas.

A seda produzida é muito pura, elastica, consistente e brilhante, possuindo uma frescura singular que se approxima muito ao linho. Em tela não se desfia facilmente e em malha offerece uma resistencia muito superior á da produzida pelo cirgo.

×

As moscas

As moscas além de serem uns animaes incommodos e nojentos, são egualmente nocivas e perigosas.

Um medico italiano acaba de verificar que as moscas absorvem os microbios da tuberculose, da cholera, da febre typhoide, de carbunculos, etc., e que taes microbios depois da passagem ou entrada das moscas conservam toda a sua primitiva vitalidade e yirulencia.

Interesses e noticias locais

A falta de trabalho

Desde ha muito que nós presentiamos a crise, a qual agora acaba de manifestar-se tão intensamente nas classes trabalhadores d'esta cidade, lançando na mais afflictiva miseria um grande numero de familias, sem outro qualquer meio de subsistencia, que não seja o trabalho regular e constante dos seus membros, para lhes garantir o pão indispensavel a elles e suas familias, que com o actual aggravamento da crise ficam sem o mais pequeno recurso.

Têm paralyzado varias obras nesta cidade, foi reduzido o pessoal em outras, e suspendido temporariamente em algumas a porquê a falta de meios, ou outras quaesquer razões, forçam seus donos a lançar mão d'este expediente lançando nas agruras da miseria um grande numero de pessoas as quaes a sociedade tem o dever e a obrigação de proteger facultando-lhes as condições indispensaveis á vida e ao sustento das suas familias.

E' pois urgente tomar medidas promptas e energicas, que arranquem da afflictiva situação em que actualmente se encontram as classes trabalhadoras d'esta cidade, procurando de qualquer fóрма uma solução, para melhorar o estado, em que a falta de trabalho veio collocar um grande numero de chefes de familia.

Ao governo é ás auctoridades, a quem compete remediar um mal d'esta natureza, rogamos que vejam e pensem seriamente no assumpto, e lhe dêem uma prompta e immediata solução, pois um tal estado não se pôde prolongar por muito tempo, sem arrastar funestissimas consequencias a que o desespero e a fome pôde levar grande numero de pessoas.

Marcos fontenarios

Um jornal da localidade informa-nos agora que a camara fez ha bastante tempo o pedido de dois marcos fontenarios, que não vieram immediatamente por os não haver feitos, mas que devem chegar por meados do mez. E assim responde ao nosso reparo a que chama insinuação.

Perdoe-nos o jornal da localidade — não insinuamos; quizemos saber se os melhoramentos que tanto havia defendido nas suas columnas, quando reinava no senado o sr. dr. Costa Alemão, tinham encontrado ecco na actual camara, que ha mais d'anno gere os negocios municipaes com aquella proficiencia e zelo tão conhecido do sr. João Barata, tambem vereador.

Vêem lá os marcos? Está bem: quando virão os tanques publicos para beneficio da hygiene e da saude?

Coimbra e Figueira

Com a approximação da epoca banhar o movimento de passageiros entre esta cidade e a Figueira, augmenta consideravelmente, e começa-se a sentir a falta de um comboio que sirva o publico com mais commodidade.

O anno passado, a companhia dos caminhos de ferro aproveitou com bom exito o comboio diario de mercadorias, que vem de Pombal e cruza em Alfarellas, no serviço de passageiros de Coimbra á Figueira, com o que muito interessou o publico que regressava da Figueira, no mesmo dia, ás 9 horas da noite, tendo saído ás 6 da manhã.

Bom era, a estabelecer-se este comboio na proxima epoca, faze-lo partir de Coimbra ás 4 horas da manhã, podendo neste caso utilizar-se com vantagem o comboio que chega de Lisboa ás 4 e meia da tarde, o que era de

grande vantagem para quem não pôde permanecer na Figueira.

E superior a tudo isso seria poder obter da companhia um comboio diario, especial, que nos deixasse na Figueira ás 5 horas da manhã, trazendo-nos a Coimbra ás 8.

Se a nossa Associação Commercial quizesse tratar d'este assumpto faria um bom serviço ao publico d'esta cidade.

Guerra Junqueiro

O eminentissimo poeta da *Morte de D. João* chegou a Coimbra na terça feira.

Guerra Junqueiro, que é uma gloria do seu paiz e uma honra do partido republicano portuguez, é sempre saudado em Coimbra, onde, mais do que em qualquer outra parte, o acolhe entusiasticamente o espirito generoso da mocidade, que admira em Guerra Junqueiro o poeta genial da peninsula.

Talha de madeira

Está annunciado que se recebem propostas em carta fechada, até ao dia 20 do corrente, na secretaria das obras publicas, para a arrematação de uma porção de talha de madeira que guarnecia o tecto e paredes da capella môr do templo da Sé Velha.

A talha existe na mesma igreja onde pôde ser examinada todos os dias de trabalho.

Prefere-se qualquer proposta para arrematação em globo, desde que ella seja superior a 600000 réis.

Os amadores d'arte têm agora boa occasião para fazerem um esplendido sortido.

Bilhete postal

Recebemos nesta redação, com data de 17 do corrente, o seguinte bilhete postal a que damos publicidade:

«Sr. redactor. — Não achará v. digno de reparo o facto de todos os dias á noite, e muitas vezes á tarde, os habitúes do *Café Lusitano* collocarem bancos e mesas no passeio, em frente d'esta casa, impedindo o transitto publico, dirigirem maus gracejos ou ferirem com inconveniencias os ouvidos de quem passa?»

Confiado na imparcialidade que caracteriza o jornal que v. tão sabiamente dirige, estamos certos lembrará á policia o cumprimento dos seus deveres, pugnando por elles para que sejam cumpridas as posturas municipaes.

Coimbra, 17—7—94.

Um seu assignante e correligionario.»

Desastre

Na sexta feira da semana passada o pedreiro sr. Antonio Ferreira, do Bordalo, procedendo ao desmancho do andaime do predio que anda em construcção na rua da Sotta, com frente para o Caes, pertencente ao sr. Augusto Barbosa, caiu do andaime á rua ficando muito maltratado.

Recolheu ao hospital o infeliz operario, onde se acha em tratamento.

Deu causa a esta desgraça o pouco cuidado que têm estes operarios na execução de tal serviço.

A Ordem

Deixou de fazer parte de redactor e director d'este bi-semanario religioso, o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, distincto ornamento da Faculdade de Theologia da Universidade.

Tomou conta da redacção d'este jornal o quartanista de Theologia, sr. Abundio da Silva.

Excursão

Partiram hontem ás 5 horas da tarde para S. Romão a fim de fazerem uma excursão á Serra da Estrella, subindo-a pela Senhora do Desterro, aos Cantaros, á Rua dos Mercadores e Lagôas, os srs.:

- Justiniano da Fonseca
- Mario Gayo
- José Pedroso Baptista
- Porphirio Novaes
- Francisco Martins
- Dr. Caetano Galvão
- João Jacob
- Furtado Coelho
- Augusto Martins
- Dr. Manuel Gayo
- Gabriel Fonseca
- Daniel Pedroso Baptista
- Abilio Costa Pereira (*Lapa-roto.*)

Que se divirtam, que se não zanguem e que recolham agradaveis impressões da viagem é o que sinceramente lhe desejamos.

Landeau

Na officina de carruagens do sr. Manuel Jose da Costa Soares, na rua da Sophia, está em construcção um *landeau* que, pela sua execução e modelo, é o melhor que naquella officina se tem produzido, e em Lisboa ou no Porto, onde ha grandes officinas de carruagens, não se constroem melhores.

Deve-se este aperfeiçoamento e a justa nomeada que vão tendo pelo paiz as carruagens que saem das officinas de Coimbra, á muita actividade e iniciativa do sr. Soares, que tem conseguido levantar a sua officina á altura das primeiras do mesmo genero do paiz.

As industrias de Coimbra tem tido nos ultimos annos um desenvolvimento muito notavel, para o que tem concorrido muito homens da boa vontade do sr. Soares, que não tem duvida de empregar os seus capitaes na laboração industrial, que ha de a pouco e pouco concorrer para o engrandecimento d'esta terra.

O *landeau* em que fallamos foi já adquirido pelo sr. dr. Julio Rainha, da Figueira e é digno de ser visto pelo primor da sua notavel execução.

Actos

A sr.<sup>a</sup> D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho que tem feito um curso distinctissimo na Universidade e uma dos mais laureados na Faculdade de Philosophia, bacharelou-se nesta Faculdade na terça feira.

O acto, que foi inteiramente á altura do talento e applicação da sr.<sup>a</sup> D. Domitilla, foi muito concorrido de estudantes e senhoras, attrahidos pelo talento e fama da laureada academica.

De luto

Fez terça feira acto do terceiro anno de Direito, o distincto academico e nosso amigo o sr. Diogo Marreiros Netto a quem damos os nossos sinceros parabens e desejamos umas boas ferias.

De luto

Pela morte de sua bondosa irmã está de luto o sr. João Antonio da Cunha, um extremo chefe de familia que muito ha de sentir a perda que acaba de soffrer. Os nossos pezames.

Congregação final da Faculdade de Theologia

Reunida no dia 17 em Congregação final, conferiu honras de accessit e distincções aos seguintes alumnos:

- 1.º anno — accessit, Augusto, Joaquim Alves dos Santos.
- 2.º anno — accessit, José Alves Corrêa da Silva.
- Distincto, Antonio Ferreira Pinto,

3.º anno — Não houve classificações.

4.º anno — *Distinctos* pela ordem da matricula, José Jorge Domingues Mariz e José d'Oliveira.

5.º anno — Não houve classificações.

*Licenciado* — Joaquim Mendes dos Remedios. M. B., 17 valores.

*Bachareis formados* — Adriano Gonçalves Vaz. B., 11 valores.

Bernardo José Alvares Chousal. B., 12 valores.

José Gonçalves Bertão. B., 11 valores.

Manuel Trigo Moutinho. S., 10 valores.

Alvaro d'Ascensão Corrêa. S., 6 valores.

Gabriel Domingues Ferreira. S., 8 valores.

Manuel Alves da Cunha. B., 12 valores.

Curiosidades

Ha na extremidade oriental da Hungria a montanha de Bikar, habitada por gente pastoril, de raça volaquia, e muita remota da civilização europea. No dia de S. Pedro, concorre este povo á planicie de Kalinasse, e ahí faz-se uma feira, mercado de troca de generos, tornando-se notavel esta feira por ser o campo dos casamentos. Os paes que tem filhas na idade propria, levam-nas consigo, e num carro os dotes, que consistem em pobres moveis domesticos, além de cabeças de gado de criação que vem por seu pé. Ainda que nunca se tivessem visto, os mancebos percorrendo a feira escolhem as noivas e ao tratarem do ajuste regateam a quantidade e o valor do dote; feito o *negocio*, o mancebo leva a noiva que se despede da familia muito naturalmente sem mais formas.

O governo hungaro já tem tentado sem resultado acabar com esta feira por ser por vezes a origem de graves luctas.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 16

1.º anno — Valentim Augusto da Silva, Joaquim dos Reis Torgal e José Jaanes Garcia Fialho.

Houve uma reprovção.

3.º anno — Antonio Joaquim Simões, José Augusto Rodrigues Ribeiro e Augusto d'Oliveira Coimbra.

Houve uma reprovção.

4.º anno — Antonio José da Silva Basto Junior, Paulo Jose Ferreira d'Almeida e Jose Joaquim da Rocha.

Terminaram os actos d'este anno.

5.º anno — Manuel Matheus, Manuel da Silva Quintella e Miguel Corrêa Pinto da Fonseca.

Dia 17

1.º anno — Joaquim Narciso da Silva Mattos.

Houve tres reprovções.

3.º anno — Diogo João Mascarenhas Marreiros Netto.

Houve duas reprovções.

5.º anno — Baithzar d'Araujo Brito e Rocha de Aguiar e Elysió de Pina Mascarenhas de Mancellós.

Dia 18

1.º anno — Carlos Fuzzetta e Manuel Pereira da Silva e Costa.

Houve duas reprovções.

3.º anno — João de Bettencourt Barcellos Machado, Manuel Pinto Pimentel e Miguel Corrêa Carneiro.

5.º anno — José Albino Ferreira, Manuel José Gomes d'Oliveira e Manuel Joaquim Fratel.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 16

1.º anno — Houve exames de pratica.

Dia 17

1.º anno — José Aureliano de Paiva Pinheiro e Francisco Pinto de Miranda Junior.

Dia 18

1.º anno — Augusto Hylario da Costa Alves e José Joaquim Fernandes

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 16

1.º anno — Ord., Camillo Augusto os Santos Rodrigues e Francisco Barboza Falcão d'Azevedo.

Dia 17

1.º anno — Ord., Eduardo Ferreira (Oliveira) e Gregorio de Mello Nunes Geraldes.

Dia 18

1.º anno — Ord., Adalberto Novaes e Carvalho Soares de Medeiros e Gorgalo Antonio da Silva Ferreira Sampaio.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 16

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica). Ol., Joaquim da Silveira Malheiro

Ord., Alberto Rodrigues Pinto e Alexandre Pereira d'Assis.

2.ª Cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). Obrs., Eugenio Augusto Amaro, Joaquim Marques Da Mesquita Montenegro Paul, João Luciano Torres.

3.ª Cadeira — (Physica, 2.ª parte). Ord., José Luiz d'Andrade Mendes linheiro.

Obrs., João Evangelista Soares da Cunha e Costa, João Francisco d'Almada, Jordão de Mello Falcão e José Alves Moreira

4.ª Cadeira — (Zoologia). Obrs. Antonio Rodrigues d'Oliveira, José de Brito Prego Lyra, Joaquim Navarro Marcos da Paiva e Joaquim Alberto de Carvalho e Oliveira.

Dia 17

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica). Vol., Antonio José Marques.

Obrs., Armando Augusto Leal Gonçalves e Fernando Alfonso Leal Gonçalves.

2.ª Cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). Vol., Jorge Soares Pimo Mascarenhas.

Obrs., Abilio Ribeiro de Miranda, José Novaes de Carvalho Soares de Medeiros.

3.ª Cadeira — (Physica, 2.ª parte). Ord., D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho.

Obrs., José Augusto Duarte, José Augusto Telles, José Pereira Barata Luiz Augusto Leotte d'Ayet du hier.

4.ª Cadeira — (Zoologia). Obrs., Bento Rodrigues Ferreira Malva, Belarmino Augusto Pereira d'Abreu e Sousa, Augusto de Sousa Rosa e José Homem Correia Telles d'Araujo e Albuquerque.

Dia 18

2.ª cadeira — (Chimica organica). Vol., José de Mattos Sobral Cid, João Alexandre Lopes Galvão.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 18

Cadeira de grego — Alfredo Machado, José Alberto Pereira de Carvalho, Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz.

Camara municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

De 5 de julho

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vareadores presentes, bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, Manuel Bento de Quadros, Manuel Miranda, Antonio José Dantos Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Resolveu tomar parte na procissão da Rainha Santa Isabel, tomando conhecimento de um officio do presidente da irmandade, pelo qual era convidada a camara municipal para esta solemnidade.

Resolveu illuminar a fachada do edificio municipal durante as noites dos festejos a Rainha Santa.

Auctorizou a mudança da serventia da ponte Coimbra, na freguezia de Botão, requerida por dois proprietarios da localidade, reconhecendo-se pela informação colhida da junta de parochia, que em nada prejudica o publico.

Auctorizou a construcção de um deposito d'agua no passeio de uma casa na rua do Gazometro, obrigando-se o proprietario a seguir a indicação da repartição d'obras.

Resolveu convidar por editaes os proprietarios e habitantes de Almalguez a reclamar acerca da pretensão de Joaquim Carvalho, para a occupação de terreno que a junta de parochia diz ser do proprietario referido, entre a sua casa de habitação e a rua do logar.

Cedeu a agua precisa da canalisação geral, para alimentação de uma cascata no largo do Principe D. Carlos, durante as festas da Rainha Santa Isabel.

Concedeu licença para a collocação de taboletas em diversos estabelecimentos.

Auctorizou a venda de terrenos para jazigos, approvando alçados para a construcção dos mesmos e auctorisando trasladações d'ossadas.

Resolveu renovar o arrendamento de uma casa para a escola elementar

do sexo feminino, na freguezia de S. Martinho do Bispo.

Auctorizou o pagamento de réis 551,3642, de serviços de terraplenagem na rua projectada na quinta de Santa Cruz, por contracto de 11 de abril.

Mandou orçar a despeza a fazer com a canalisação das aguas para a rua do Gazometro.

Auctorizou a construcção de duas guaritas para os postos fiscaes da ponte de Santa Clara e da rua Occidental de Mont'Arroio.

Mandou passar licenças a diversos, para apascentamento de cabras.

Attestou favoravelmente acerca de duas petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou lavrar, segundo a lei, auto de justificação de surdez em favor de um mancebo recenseado para o recrutamento do corrente anno pela freguezia de S. Silvestre.

Resolveu colher informações da repartição dos impostos, acerca de dois requerimentos de Antonio Pessoa, da Cruz dos Morouços; do advogado, com referencia a outro requerimento de Antonio Simões Canha, do Tovim, e da repartição d'obras acerca de petições para a applicação do serviço braçal do corrente anno no caminho da Palheira, nos caminhos da freguezia de Antaol e na rua do lugar de S. João do Campo, desde o largo da Cruz, até á calçada da Fabrica.

«A REACÇÃO»

Ultima chicotada no coiro d'um jornaleiro resabiado

Depois d'um silencio de 15 dias sobre o ultimo artigo dirigido á Reacção, apparece no n.º 145 do honestissimo jornal de Mangualde uma qualquer coisa, com pretensões a resposta, evidentemente forjada em espelunca de gallegos ou lupanar de frades.

Não nos attingiu, porém, a prosa d'escoto d'esse honesto cavalheiro d'imprensa — prosa que levou 15 dias (!!) a desaguar para o cano geral, isto é, para a Reacção,...

Não nos attingiu; pôde crer. O cavalheiro deixa-nos indifferente quando desata á pedrada ao Defensor do Povo, como indifferente nos deixa quando lhe dá para adular o nosso jornal.

Conhecemos esse genero; a critica de tão honesto gazeteiro fazemol-a nós, cá com os nossos botões... e porisso apenas ousaremos lembrar que seria mais bonito e mais decente que do-

Caminhavam para os antigos dominios etruscos de Porcena, e as aguas torrencias da Paglia brilhavam no valle sobre cortinas de verdura.

A casinha branca onde estava estabelecida a posta pontifical da fronteira Ponte-Centino mostrava-se no cume d'uma collina e os cavallos eram levados numa corrida vertiginosa que devia ser a ultima. Ponte-Centino, extrema possessão do estado da egreja, é uma aldeia composta de duas casas; uma é a casa de posto onde está installado o bergiste sustentado com as provisões dos viajantes, a outra, é uma caserna em que está installada a alfandega; ha quatro soldados e tres empregados fiscaes, que guarnecem uma fronteira. Os empregados aduaneiros são chamados ministros e os seus fardamentos negros tem sempre umas grandes dragonas de panno.

Estes ministros passam os dias a vêr se a vasta planicie de Radicofanie lhes envia uma carruagem de viajantes.

Quando alguma apparece elles apressam-se a fechar a sua caserna e deitados a sonhar debaixo das copadas faias, esperam os viajantes.

O imposto exigido por esta alfandega é sempre cobrado com

brasse a lingua — tão mal educado se revela naquella meia columna da 2.ª pagina (!) e só de passagem lhe confessaremos que, a nós, nos metteram nojo e provocaram vomitos aquellas amabilidades da 1.ª pagina — tão transparentes são ellas na sua sinceridade ajesuitada! — O que ellas querem dizer sabemos nós...

Não responderemos aos argumentos supinamente idiotas do honesto cavalheiro d'imprensa que não queriamos conhecer... mas que, infelizmente, ficamos conhecendo, pois que se revelou — tal qual Deus o fez e a Senhora do Sameiro o bafejou naquella prosa (2) catholica incivil.

Se o estylo é o homem, nenhuma duvida deve restar sobre a identidade do jornalista da Reacção.

No artigo mostrou elle as orelhas — e foi essa a perdição do resabiado redactor!

Ora depois d'elle se ter revelado seria, realmente, uma imprudencia continuar a pical-o... sim, porque nós não sabemos bem se o gazeteiro joga de garupa ou aboca o freio!... Manhoso... é!

Não responderemos, pois, nem mais uma linha — e ahi está o jornalista de Mangualde em pé de sorte, queremos dizer, em quatro pés de sorte.

Cuidado!

Com esta declaração, não exultem comtudo de jubilo desmedido... porque pode ir abaixo das mãos no seu pinoteado regosijo, e ainda porque teremos (com bastante sentimento nosso!) de voltar ao chicote, se a alegria da Reacção nos escoucear com grande estrondo cá pela porta...

— Cuidado, pois, seu cara de padre João... Fernandes!

Lamba-se de contentamento,

(1) Isto é apenas uma méra advertencia, sem sombra d'intimativa hostil. Bem sabemos que a sua lingua... é sua, muito sua e de quem o cavalheiro quizer. Bem sabemos que nada temos com essa lingua, e que tanto a pode metter no vocabulario fino dos salões, como no calão da taberna d'onde saiu a pseudo-resposta ao nosso jornal.

A lingua é sua; pôde mettel-a em toda a parte.

A gosto!

(2) Esquecia-nos dizer que o jornal que não dá ponto sem nó se occupa do Defensor em 3 artigos, no seu n.º 145.

Não se limitou a pretenciosa Resposta massou tambem os seus 120 leitores com o Pagar na mesma moeda, Lendo o Defensor etc.

Não lhe agradecemos o reclame, embora a 2.ª pagina da Reacção trate quasi exclusivamente da nossa folha... (se a Reacção não fosse, como é, um jornal reconhecidamente honesto, não parecia mesmo um jornal de chantage?)

Os seus 120 que lhe agradeçam a estopada!

um terço a mais quando os viajantes chegam fóra da hora regulamentar.

A caserna está sempre fechada, por isso o imposto é sempre cobrado a mais num terço, seja qual fór a hora do dia ou da noite e que a carruagem chegue.

Naquelle dia, tinham augmentado com tres carabineiros a guarnição de Ponte-Centino e um carro de posta atrelado estacionára defronte da alfandega como se esperasse viajantes. O chefe do posto e os guardas não comprehendiam nada das coisas que se passavam, tão novas eram para elles.

A carruagem de posta conduzida por Barbone deteve-se no cume de Ponte-Centino; no mesmo instante um homem da policia se apresentou solemnemente á portinhola da carruagem e disse a Debora:

— Está presa á ordem do sr. governador.

— Estou presa? respondeu Debora com tom altivo, não têm direito nenhum a fazel-o. Sou ingleza, e eis o meu passaporte. Chamo-me lady Stumley.

— E' Debora Constantini, disse friamente o homem da policia; é uma judia fugida da prisão.

Virgilio soltou um grito ca-

mas lamba-se sem babujar os que teem dó dos animaes, quando elles, além de lazertosos (ou lazarristas), não são manhosos a ponto de atirar e morder no bello idioma de Camões, que não foi feito para quadrupedes.

Lamba-se á vontade; que nós ficamos — com a esperanza de que se não lamba mais com as nossas estampilhas — percebe?

Sim... porque não sei se sabe o honesto cavalheiro da Reacção que ha um mez que estamos no campo (ao lêr isto pensa no verde: á certa!) e que cada artigo enviado ao Defensor nos custa o que, realmente não vale: 25 reis.

Percebeu o nosso rico sachrista porque razão esperamos que se não lamba mais comas nossas estampilhas?

..... E ponto final.

Brie-à-brac

Um carvoeiro entra no estabelecimento de um oculista e pede oculos para lêr.

— O sr. lê com a sua vista natural? — pergunta-lhe o oculista.

— Não senhor.

Então faz favor de ir experimentando esses.

O carvoeiro experimentou quasi todos e diz, por fim:

— Não me servem nenhuns.

— Mas, uma coisa: o sr. sabe lêr?

— Ora essa! Que pergunta! Pois se eu soubesse lêr para que precisava de oculos?

Um coronel, que havia chegado áquelle posto tendo tido humilde origem, passava um dia revista nos soldados do regimento, e encontrando um com a camisa muito suja, disse-lhe:

— Como te atreves a apresentar-te assim? Quando eu era soldado, trazia sempre a roupa muito limpa.

— Tem v. ex.ª razão, meu coronel, responde o soldado: mas v. ex.ª não mette em linha de conta que a senhora sua mãe era lavadeira!

Um accidente qualquer fez com que o pianista X... perdesse ambos os braços.

Vão dar esta noticia a Calino, e elle responde:

— Foi uma grande desgraça, confesso, mas podia ter sido ainda muito maior!

— Maior, como?

— Se elle perdesse ambas as mãos!

vernoso, arpellando os cabellos. Debora caiu fulminada sobre os assentos da carruagem, deixando escapar o passaporte. Arrancaram Virgilio da carruagem; os carabineiros montaram a cavallo, e instantes depois escoltaram militarmente duas carruagens, conduzindo uma, Debora e a outra Virgilio e Barbone, algemados, seguindo a estrada de Roma.

Os tres prisioneiros foram mettidos nas prisões do Santo Officio, situadas na vie dell' Inquisitione, entre os castellos de Santo Angelo e o Vaticano.

A sequestração de Debora e Virgilio na fronteira, em breve se espalhou em Roma.

Clelia saía do atelier de Talormi quando o ouviu a um guarda de Pacifico.

A principio não quiz crer numa nova que lhe parecia uma traição de Talormi; mas fazendo algumas tentativas para se assegurar da verdade, soube tudo, assim como a parte que este tinha tomado nesta infame emboscada.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

60 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XV

Em carruagem de posta

Barbone approximou-se da portinhola e disse:

— O Cardeal concede-vos 10 minutos para almoçar na hospedaria de Bolsenal.

Virgilio tocou ligeiramente no chale que cobria os hombros de Debora e accordando-a communicou-lhe o aviso de Barbone.

Na meza da hospedaria serviram peixes do lago e vinho de Montifiascone, mas Virgilio não quiz sentar-se, escusando-se obstinadamente ás instancias de Debora.

Depois de uma curta refeição partiram.

Virgilio não respondia se não por monosyllabos ás palavras de Debora e conservava-se em extranha reserva.

Debora explicava de si para si este procedimento, attribuindo-o á fadiga da viagem, á insomnia

da última noite e ás preocupações de uma nova vida inaugurada com a aurora d'este bello dia.

A carruagem passou diante de San Lorenzo-Robinato e, atravessando Aquapendente, cidade suspensa entre dois precipicios, desceu como uma nuvem para os valles profundos, onde, no inverno, se despenham as cataractas e as torrentes.

Debora experimentou por vezes reatar conversação sobre os assumptos encantadores que são a eterna alegria do coração; mas Virgilio deixára cair sobre ella todo o peso da conversação, e não lhe dava nem uma resposta.

Esta transformação subita pareceu por fim a Debora ou muito extraordinaria ou muito mysteriosa, e provocou Virgilio a explicar-se.

— Sou sempre o mesmo, respondeu elle num tom calmo e frio; um dia não muda um homem. Não estou mudado. Depois de ter pensado por muito tempo nas coisas da terra, quero tambem pensar um pouco nas coisas do ceu. A viagem torna o homem taciturno e sonhador.

Debora pareceu contentar-se com esta explicação vaga, e calou-se para se entregar a conjecturas que são o tormento da reflexão e não tranquilisam nunca.

—Em uma casa de pasto de segunda ou terceira categoria. Um consumidor chama o creado, e queixa-se-lhe de que não era fresca a carne do bife, que lhe apresentaram. O creado procura convencer o de que se enganava.

—Pois não conhece que este bife tem já mau cheiro? insiste este ultimo.

—Perdão, senhor, volte o creado abaixando um pouco a voz, e designando um outro freguez, que janta na mesa proxima com excellentes apeteito; o mau cheiro, que se sente aqui, é do peixe que aquelle senhor está comendo.

**EXPEDIENTE**

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviamos, pelo correio, os recibos de suas assignaturas, rogamos o favor de satisfazerem a importancia dos mesmos, logo que para isso sejam avisados, favor este que reconhecidos agradecemos.

Não ignoram, certamente, a despeza que fazemos com a cobrança pelo correio e quanto nos prejudicará a falta do pagamento dos recibos, falta que nos causa grandes transtornos.

Aquelles dos nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do jornal, rogamos o favor de, o mais breve que possam, nos fazerem remessa da importancia do semestre que finda em 21 de julho proximo, podendo a mesma remessa ser feita em valle do correio, ou dentro de carta registada em notas ou estampilhas do correio.

**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

**CASA PARTICULAR**

312 **R**ua das Sollas n.º 25, 2.º. Recebe hospedes internos e externos, fornece almoços e jantares.

**PREÇOS COMMOTOS**

Banco Commercial de Lisboa

306 **O** dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1894, paga-se na razão de 3,000 por acção, livre de imposto de rendimento, na sua agencia —mercearia de José Tavares da Costa, successor

LARGO DO PRINCEPE D. CARLOS  
Coimbra

**CAVALLO E CARRO**

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

**PÃO HYGIENICO**

304 **N**ª padaria de Manuel Marques dos Santos na rua da Mathematica n.º 27 fabrica-se pão e bróa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aeri-filtro-Mallié, Theoria Pasteur esterelisação absoluta pela porcellana d'Amiante a menos porosa até hoje conhecida premiado com 5 medalhas d'ouro 7 diplomas d'honra e como premio Montyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para o ver e examinar para o que tem secção especial.

Saboardia Nacional do Beato

**COSTA & CRUZ**

Correspondência e caixa  
10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10  
LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES  
Grandes descontos aos revendedores

**VENDA DE CASA**  
309 **V**ende-se uma boa morada de casas sem foros na rua de Ferreira Borges n.º 185 (antiga Calcada) que se compõe de 4 andares, 2 lojas e 2 quintaes sendo um d'elles jardim de recreio. E sa casa tem despejos assim como as lojas; dois dos andares têm frente para a rua, e todos para os quintaes. Para ver e tratar na mesma casa todos os dias. Aceitam-se propostas em carta fechada dirigidas a A. D. Sousa.

**CREIADO**

310 **P**recisa-se de um para tomar conta de uma quinta. Na praça do Commercio n.º 7 e loja do sr. Joaquim Simões da Silva Junior se informará.

**CASA DE PENHORES**

NA  
CHAPELERIA CENTRAL  
77, Rua Ferreira Borges, 81  
E  
2, Arco d'Almedina, 6  
Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.  
Juro modico, como podem experimentar.

**VENDA**

308 **V**ende-se uma flagueta nova e uma aranha usada. Para tratar com Francisco Nogueira Secco.  
Terreiro da Erva — Coimbra.

**VENDE-SE**

295 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.  
Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama.  
Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

**AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS**

**ARTIGOS DE GRÉS**

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovelos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retreles. Balaustres columnas e figuras para jardins.

**TELHA, TYPO MARSELHA**

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.  
Rua Direita n.º 9, 11 e 13.  
Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

**COIMBRA**



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateteiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS**

**A. DE PAULA E SILVA**

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECI DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)  
COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Cordas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**COIMBRA**

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento Mór — 24

298 **C**ontinua a concertir e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, jels preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

**MOVIMENTO MARITIMO**

COMPANHIA FRANCEZA

DE

**MESSAGERIES MARITIMES**



O paquete *Congo* sahirá em 23 de julho para Pernambuco, Bahia, Bio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

**EMPRESA NACIONAL**



AFRICA

O paquete *Cabo Verde* sahirá em 23 de julho para S. Thiago, S. Thome, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



PARÁ E MANAUS

Em 25 sahirá o vapor *Amnense* para o Pará e Ceará. Para passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



EM DIRECÇÃO AO RIO DE JANEIRO

Em 25 sahirá o grande paquete **O'RELLANO** para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Toma passagens de todas as classes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração  
RUA DO FERNANDES THOMAZ, 60,  
(REZ DO CHÃO)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno ..... 24700	Anno ..... 24400
Semestre .. 12350	Semestre .. 12200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600



BIBLIOTECA MUNICIPAL

N.º 56.857

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

COIMBRA

## O NOSSO ANNIVERSARIO

**E**NTRE hoje o Defensor do Povo no III anno da sua publicação.

É raro que um jornal de provincia alcance um periodo tão longo de existencia, e mais difficil que elle se mantenha, sereno e independente, cheio de coragem e abnegação no seu posto de honra, na sua linha de combate, esforçando-se em não faltar á verdade e á justiça, sempre coherente com os seus principios e escrupuloso observador do seu programma.

Ninguem ousará negar ao Defensor do Povo a gloria de o haver conseguido: essa gloria nos basta; é ella toda a nossa recompensa, a nossa unica e bem merecida remuneração.

\*

Sempre ao lado do Povo, que trabalha e sofre, dos que honradamente luctam pela existencia, temos combatido os abusos do governo, os excessos da auctoridade, as prepotencias da centralisação, as arbitrariedades dos poderes publicos, ao mesmo tempo que hâvemos pugnado pela manutenção e aperfeiçoamento de todas as garantias de liberdade e de todas as instituições, que constituem e abrilhantam o nosso ideal politico — a Democracia, sob a forma republicana e em harmonia com as actuaes condições de existencia e futuras aspirações da nossa Patria e do mundo civilisado, que para a Democracia avança, e da Republica se aproxima, cheio de fé e entusiasmo, como quem procura ancioso um porto amigo, onde, após demorada e fadigosa viagem, possa repousar tranquillo, para traçar, preparar e emprender novas e melhoradas phases de progredimento social, tanto na ordem politica e economica como na ordem moral e jurídica, as quaes a sciencia theoreticamente vai concebendo e elaborando na sua insaciavel curiosidade prescrutadora, e a actividade humana virtualmente contem para o futuro e aguarda no seu lidar incessante.

\*

Julgamos poder afirmar, sem receio de fundada contestação e ao abrigo de motivado e formal desmentido, que o Defensor do Povo tem cumprido religiosamente o seu dever, e escrupulosamente observado as leis e os preceitos da mais inquebrantavel e ponderosa lealdade para com os seus concidadãos, para com o Povo, de cujo patronato, voluntaria e officiosamente, se incumbiu, para com a Patria e para com a Republica ao serviço

das quaes inteira e desinteressadamente se devotou desde o primeiro dia do seu apparecimento até hoje, em que vai encetar mais um anno de existencia e de lucta, cheio de coragem, animado da mais indomavel imparcialidade, cortando por todas as difficuldades que são muitas, passando por cima de grandes barreiras, vencendo enormissimos obstaculos, desfazendo intrigas, desprezando calumnias, fitando sem desvios, sem perturbações, sem medo nem hesitação, sem recuar um passo, sem trepidar um momento o seu bello ideal — a Democracia.

Tem sido este, e continuará a ser este o nosso caminho, quer venham ao nosso encontro os amigos para nos abraçar e aplaudir, quer nos assaltem de boa ou má fé, e nos aggridam os descontentes, os justicados, os adversarios com animo e proposito de nos repellar e desalentar.

A nossa tarefa está deliberada; e a nossa missão ha de cumprir-se, dê por onde dêr, succeda o que succeder; só deporemos aquella quando se tornar inutil; só abandonaremos esta quando a julgarmos desnecessaria, ou de todo nos faltem os meios de a desempenhar honradamente.

\*

Pelo que respeita aos interesses locais d'esta importante cidade de Coimbra, seu municipio e districto o nosso programma continuará a ser inalteravelmente o mesmo:

Promover quanto em nós caiba a realisação e desenvolvimento dos melhoramentos materiaes, e immateriaes, que possam tornar Coimbra uma cidade confortavel por suas commodidades e recursos, uma cidade agradável e attrahente por suas boas condições hygienicas, bellezas naturaes e artisticas, uma cidade digna de ser a sede da Universidade, o centro da instrução superior, o lóco para onde convergem, e onde se reúnem para irradiar e illuminar a Patria as primeiras, as melhores intelligencias e os mais vigorosos talentos da mocidade portugueza, que vem aqui não só disciplinar a sua mentalidade e nutrir de sciencia o seu espirito, adornar a sua alma com os brilhantes e delicados esmaltes da litteratura e das bellas letras, abrir aos mexgotaveis thesouros da poesia toda a pujança dos sentimentos juvenis e da imaginação ardente da sua mocidade alegre e desconfiada, mas que vem a Coimbra completar a sua educação e fazer o seu noviciado.

O que somos em politica geral, o que sentimos e pensamos a respeito dos interesses publicos do Estado, somos, e sentimos, e pensamos a respeito da politica local, dos interesses peculiares a este municipio e a este

districto ou provincia, se por ventura nos é licito separar e distinguir coisas intimamente ligadas, indissolvelmente unidas e correlacionadas em sua reciproca dependencia e fatal cooperação — a politica e administração geral do Estado, a politica e administração local dos municipios e das provincias, parte componente e integrante da Nação que d'elles se fórma, e vive, cuja conservação e prosperidade, cujo bem estar e aperfeiçoamento sómente poderão provir, dependem e naturalmente se derivam do bem estar e prosperidade dos municipios e provincias, que no seu conjuncto, como orgãos e aparelhos essenciaes, formam, e constituem o organismo nacional, que na sua integridade os contem, e comprehende.

Além de que, já por vezes o temos dito e repetido, Coimbra não é uma cidade local, a cabeça de um concelho, a capital de um districto administrativo.

Coimbra, digamol-o assim, é uma cidade nacional, é sob o ponto de vista da actividade intellectual e da educação scientifica a primeira e a mais importante e respeitavel capital da Nação.

Não cessaremos de o dizer e repetir e de chamar, sob este ponto de vista, para ella a attenção especial e desvelada dos governos e dos poderes publicos do Estado, que a devem ter em excepcional consideração e estima, promovendo por sua iniciativa e subsidiando, quanto o permittam os recursos do thesouro publico, o seu progresso e melhoramentos.

\*

Reeditando este nosso programma, cumpre-nos declarar que o Defensor do Povo não está ligado a este ou aquelle partido, não é orgão de corrilho, não é porta voz de certos e determinados magnates, arauto de figurões politicos, servidor estipendiado de infundadas e mal cabidas ambições pessoais, instrumento maleavel de interesses e caprichos senhoresaes de opulentas individualidades; tambem não é especulação lucrativa, nem empreza mercantil.

O Defensor do Povo é um jornal republicano independente, ao serviço da Democracia em Portugal.

Não o movem affeições ou odios de partido, de classe e muito menos de pessoas.

Tem um unico adversario a combater; e combatel-o ha sem treguas nem descanso; é a monarchia e as instituições monarchicas, que deseja ver em terra e substituidas pela Republica e pelas instituições democraticas, que melhor possam garantir a nossa independencia e assegurar o nosso bem estar e engrandeci-

mento nacional, salvaguardar o respeito e a honra da Patria, que a monarchia hypothecou á Inglaterra, que os governos da realza tanto e tão gravemente tem comprometido e arrastado em todo o mundo.

Se uma ou outra vez, com severidade ou gracejando, temos castigado, temos reprehendido uma classe, uma corporação, um individuo não é a paixão que nos impelle; a animadversão que nos instiga; mas sim e unicamente o amor da verdade, o zelo da justiça, e o muito que nos captivam os interesses da Nação em geral e de Coimbra em particular, onde o Defensor do Povo armou a sua tenda de campanha, e tem montadas as suas baterias de aggressão e defeza contra o erro, contra a injustiça, contra a immoralidade, contra o abuso, contra as arbitrariedades e prepotencias dos governos monarchicos, dos seus delegados e dos seus servidores e assalariados, que nos roubam, que nos perdem, que nos envergonham, e se os deixarem, hão de por fim aniquilar esta boa e gloriosa Patria Portugueza.

No desempenho da nossa tarefa contamos sómente com os nossos desinteressados esforços, com o auxilio e leal camaradagem de todos aquelles que sentem, e pensam como nós, desejam, e querem o mesmo que nós desejamos e queremos: ordem, progresso, liberdade e justiça em tudo e para todos, independencia nacional, engrandecimento e prosperidade da Patria.

A REDACÇÃO.

## CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A ultima lei de contribuição industrial, devida ao talento financeiro do celebre financeiro de Caneças, tem excitado por todo o paiz uma justissima indignação, porque excede a todas as anteriores em injustiças, desigualdades e extorsões. É assombroso o que nella salta aos olhos de quem, embora ligeiramente, a comparar com as ultimas anteriores, tão extraordinarias como injustificadas são as differenças para mais que nella se encontram.

A este proposito, e sem termos analysal-a em relação a todo o paiz, antes referindo-nos, para exemplo e porque mais de perto nos diz respeito, ao que se dá relativamente a Coimbra, encontramos na lei de contribuição industrial do funesto sr. Hintze Ribeiro, iniquidades phenomenaes.

Servindo-nos para a nossa exemplificação do laborioso estudo comparativo feito pelo nosso collega do Tribuna Popular, transcrevemos d'este jornal a tabella que em seguida publicamos, d'onde se vê o augmento extraordinario que a todas as classes antigas trouxe a ultima lei de contribuição industrial, notando-se ainda, que, além das classes existentes creou mais duas — a 9.ª, de 60000 réis de taxa e a 10.ª de 12760 réis.

## Contribuição antiga e moderna

CLASSES	PELA LEI ANTICA	PELA LEI FUSCHINI	PELA LEI HINTZE	TOTAL COM DE 10 %
1.ª	150000	300000	500000	550000
2.ª	60000	110000	240000	264000
3.ª	50000	70000	110000	121000
4.ª	37000	50000	70000	77000
5.ª	22000	30000	45000	49500
6.ª	13000	17000	30000	33000
7.ª	5000	6000	25000	26500
8.ª	1000	1000	17000	18000

Avaliando-se por esta tabella, onde o despropositado das exigencias feitas a Coimbra é inclassificavel, o quantum de extorsões feitas aos contribuintes de todo o paiz, poderá apreciar-se a monstruosidade phenomenal parturejada pelo cerebro do actual ministro da fazenda, que ainda ha pouco envolvia numa suave côr de rosa o nosso futuro financeiro. A incoherencia das suas afirmações de ha pouco com a violencia inaudita da lei de agora, mostra bem o grau de probidade d'um ministro que procura previamente illudir o seu paiz com miragens apaziveis, para em seguida arrancar ao contribuinte exausto o que elle de ha muito já não pode pagar.

Mas, infelizmente, estamos certos de que a indignação agora suscitada não passará de momentaneo fogo fatuo, que em breve se ha de extinguir. A tal apathia chegou o povo portuguez, que parece não haver nada, por mais grave que seja, capaz de o fazer levantar, n'um movimento energico e forte, para pôr termo á serie infinda de ataques, traiçoeiros uns, francos e abertos outros, que constantemente estão dirigindo os governos monarchicos á economia do paiz, sacrificando descaroadamente nas azas d'uma politica mesquinha e odiosa a vida, a dignidade e, sobretudo, a honra nacional.

A situação de ruina inequalavel a que fomos impellidos miseravelmente; a bancarrota clara e manifesta que é o nosso opprobrio; o estado de vergonhosa insolvencia que nos colloca perante os paizes estrangeiros na cruel posição d'um povo deshonrado... eis os fructos colhidos de sessenta annos de constitucionalismo monarchico e de mais de quarenta annos de paz octaviana.

E quando um povo, que atraz de si conta na Historia seculos de gloria brilhantissima, epopeias de valor e de heroicidade, paginas lucifantes do seu espirito elevadamente civilisador, crusa, nãna indifferença criminosa, os braços que deixou-lhe manietassem, esse povo não merece dos outros povos a esmola d'um olhar compassivo. É um povo morto, não pelos golpes desapiadados da guerra, pela lucta sem treguas com a desgraça, mas pelo abandono completo da sua energia, pela inconsciencia absoluta dos seus deveres de civismo.

A Polonia, que morreu luctando, tenazmente, intransigentemente, abandonada e só, contra a força irresistivel da Russia, da Alemanha e da Austria, que a esmagavam, morreu deixando na Historia um clarão de heroismo apatriotico que a enaltece, e que ha de ser para sempre uma nodoa indelevel a empanar os escudos d'aquellas nações poderosas, que a esmagaram por ella ser fraca; e a Europa, que permittiu aquelle assassinato cruel d'um povo d'heroes, não apagará jámais da historia da civilisação, aquella pagina lugubre que a deshonra. Foi

uma nação que morreu, mas que morreu da morte dos heroes; acompanha-a a sympathia de todos os povos generosos.

Mas Portugal deixa-se morrer, lentamente, vergonhosamente, sem um esforço de redempção, sem um impulso de revolta salvadora... Vê accumularem-se em volta de si os crimes dos governos expoliadores que o matam... e resigna-se, e curva, submisso, a cabeça ao jugo assassino que lhe impõem... Um paiz assim, é um paiz perdido.

**Cosinha electrica**

Uma sociedade de electricidade de Londres deu á pouco um banquete, cujos pratos foram todos feitos em uma cosinha electrica.

Todos os convidados entre os quaes se encontrava o lord-maior celebraram unanimemente o merecimento da nova cosinha, que é mais barata, pois, segundo o calculo do director da companhia, nesse banquete, gastou 20 centimos por convidado.

**SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES**

**EU VEJO O CAMPO, A VIDA...**

*Eu vejo o campo, a vida, o sol, o espaço, e o mundo  
Que são obras de Deus... vejo também que a luz  
E a santa irradiação da fronte de Jesus,  
— D'esse homem sem par, tão nobre, e tão profundo! —*

*Vejo que a Lua teve a habitação da Terra,  
Vejo que o Sol ardendo inclina-se no espaço,  
E vejo o Genio eterno, a força do seu braço,  
E o colossal poder que o mesmo braço encerra!*

*Vejo os astros além fulgentes, destlunbrantes,  
E os beijos a voar nas bocas das amantes,  
Vejo no grande mar a grande mão de Deus!*

*E eu que vejo tudo isto, oh! lyrica Rainha!  
Oh! meu amor gentil! que desventurá a minha!  
Não vi ainda bem a cór dos olhos teus.*

Julho, 1894.

LUIS GUIMARÃES, FILHO.

**Interesses e noticias locais**

**O largo do Museu**

Volta ainda o nosso collega da *Correspondencia de Coimbra* a este assumpto, para nos dizer que foi o sr. dr. Bernardo Ayres quem pediu ao sr. presidente da camara a vedação, ajardinamento e limpeza d'aquelle local, e não o sr. Franco Frazão, como dissémos. Ha opiniões que negam aquella affirmacão; mas muito embora seja assim, o que nada faz ao caso, só nos cumpre louvar o sr. dr. Bernardo Ayres, como louvamos o sr. Franco Frazão e como louvaremos a camara, se ella, annuindo ás sollicitações d'um ou de ambos d'aquelles respeitaveis cavalheiros, realizar tão util bemfeitoria.

Como nós, o collega, está ao lado d'este melhoramento que julga de primeira necessidade, pois se acaba com um deposito de imundicies e até com as scenas desmoralisadoras que alli se praticam todos os dias.

Mas a camara não quer vêr o valor d'este melhoramento, em que anda empenhado o sr. Franco Frazão; e pirrónica e teimosa tem fugido á resolução do assumpto. Foi a isto que chamámos *casmurice*, que ainda prevalece no animo da maioria, visto as palavras do collega da *Correspondencia* que formula esta pergunta: — «A camara faz opposição á pretensão das Faculdades de Philosophia e Medicina?» — e responde: — «**Parce-nos** que não. **Alguns** sabemos que lhe são favoraveis. **Que** perde o publico?»

A ambiguidade do **parece-nos** e saber que só **alguns** são favoraveis prova que a *casmurice* existe ainda.

Nem o publico nem a camara perde. É isto que **parece** não caber na cabeça de **alguns** dos vereadores *casmurros* que fazem opposição a um melhoramento, para onde não saem cinco réis dos cofres do municipio.

E estranhou o collega que chamássemos *casmurice* a tal procedimento, quando vemos a camara tão prodiga em fazer concessões aos amigalhões de dentro, e a distribuir com mão prote-

ctora o benesse do emprego á afillhadagem de fóra, com prejuizos e encargos para o municipio, que na opinião do sr. Barata está num decrescimento de receitas, necessitando manter a mais rigorosa economia?

Só d'esta gente é que a politica manda para a administração municipal, onde estão dando as maiores provas de inepecia e incompetencia, á mistura com os esbanjamentos que se praticam para favorecer a galopinagem esfaimada, que está atulhando as repartições camararias com escandalo publico.

Se no largo do Museu habitasse algum sr. vereador, o sr. Franco Frazão seria recebido de braços abertos, e a camara não fariá opposição á sua proposta; mas como se não dá esse caso, os srs. vereadores não quizeram saber de mais nada, tomaram uns ares de quem sabe ser senhor do seu nariz e deram-lhe com a porta na cara.

Se o sr. Frazão professasse na egrejinha dos *jaquetas* não haviam difficuldades; a obra de vedação fazia-se, e até o municipio talvez entrasse nas despesas.

De outra fórma não; aquelle baluarte invencível do bom senso tem uma orientação especial para seu uso: aproveita em primeiro a influencia que lhe dá a cadeira do senado em beneficio proprio, não lhe esquecendo depois os serviços dos apaniguados que se regalam de saborear a codêa do orçamento municipal. Vê-se que está reconhecida e obrigada.

E assim leva a vida a maioria da camara, com algum pezar do sr. João Barata, que começa a vêr nos seus correligionarios os mesmos abusos e os mesmos desbarates que condemnou e combateu na camara transacta.

Diz-se que a Faculdade de Philosophia vae pedir á camara a precisa auctorisação para o melhoramento planeado pelo sr. director das obras publicas, no largo do Museu, o qual tem sido incansavel em promover a realisacão d'este importante beneficio, evitando assim que estabelecimentos de tanta importancia como são o Museu e Laboratorio chimico, estejam juntos a um local tão indecente, o que é uma vergonha para Coimbra.

Veremos o que se decide.

**Instrucção primaria**

Desde que por iniciativa do nosso correligionario e amigo, sr. Manuel Antonio da Costa, se fundou a escola de ensino primario, na freguezia de S. Bartholomeu, tem ella sido tão superiormente dirigida que muitos têm sido os alumnos que recebem annualmente approvação nos exames.

E' professor d'esta escola o sr. Duarte Mendes da Costa, cidadão que reúne a um caracter honradissimo, uma não vulgar dedicacão pelo ensino primario a que se entrega com fervor, trabalhando com persistencia para manter a escola que dirige á verdadeira altura.

A frequencia dos alumnos é regular, e apezar d'isso o sr. Mendes da Costa, sem ter quem o coadjuve na leccionação, conseguiu habilitar para este anno 14 alumnos: 7 para exames elementares e 7 para exames de admisação aos lyceus, conforme a relação que abaixo publicamos, que muito honra o intelligente professor.

**INSTRUCÇÃO PRIMARIA ELEMENTAR**

Antonio Borges de Mello, *aprovado*.

Antonio Joaquim Pinto Madeira, *distincto*.

Antonio José da Rosa, *aprovado*.

Damião Antonio d'Almeida, *distincto*.

José Assalino Marinha Pinto, *aprovado*.

José Soares Lapa, *distincto*.

Manuel da Silva Soller, *aprovado*.

**ADMISSÃO AOS LYCEUS**

José Augusto Gouvêa.  
Francisco dos Santos Gonçalves.

Manuel Ferreira Lopes.  
José da Costa Ferreira Lopes.

Henrique da Costa Ferreira Lopes.

Joaquim Lopes Ferreira da Costa.

Graziella Paes, *aprovados*.

Regosijamo nos sempre que temos de registar factos d'estes, pois que exhuberantemente demonstram a accção benéfica que imprimiu, na administração da junta de parochia de S. Bartholomeu, o seu presidente, sr. Manuel Antonio da Costa, um convicto republicano e um fanatico pela instrucção popular.

**Elevador**

Os maledicentes começam já a dizer que o deposito feito na caixa geral é tão insignificante, que pôde muito bem ser que a actual companhia rescinda o contracto, como já succedera a outra que preferiu perder o deposito a comear os trabalhos.

Sobre taes boatos nada podemos dizer, comtudo informam-nos de que o capital preciso para o funcionamento do elevador está todo tomado em accções, e que o sr. Ayres de Campos comprará 20 contos d'estes papeis.

Nem outro procedimento era de esperar desde que este cidadão empenhára a sua palavra politica e pessoal, ao entrar na vida publica.

**Expediente**

Por falta de espaço não podemos ainda hoje publicar a continuação do artigo — *As festas á Rainha Santa* — o que fazemos no proximo numero.

**Obras do Caes**

Os trabalhos de aterro da parte do novo Caes, que liga com a estrada da Beira, vão muito adiantados, e consta-nos que vae ser augmentado o pessoal empregado neste serviço.

Pelo que nos dizem o aterro a que se anda a proceder, deverá concluir-se a tempo de poder ser alli construido o abarracamento para feira de S. Bartholomeu, o qual se ha de realizar no proxima mez de agosto.

Depois de terminado o serviço de aterro era conveniente que se procedesse a outras obras, e se pensasse no aformoseamento d'aquelle local que será uma continuação do aprazível passeio da estrada da Beira, muito apreciado pelo nosso publico.

**Bolo aos cães**

A policia começou neste serviço que continúa a fazer-se pessimamente, dando-se o barbaresco espectáculo de vermos á hora do dia esses animaes a arrastarem-se nas ruas em agonias horribes.

Na quinta feira, seriam 9 horas da manhã, estava na rua Ferreira Borges um pobre cão atacado do veneno, a servir de gaudio ao rapazio que se agglomerava em volta e o aggreidia!

Isto é immoral; e esperamos que o sr. commissario de policia dê immediatas providencias, obrigando os encarregados d'este serviço a lançar o bolo aos cães, a deshoras da noite, evitando que taes scenas que incommodam a todos se repitam.

Confiamos que o sr. commissario tome em consideração este nosso pedido.

**Afogado**

Todos os annos, nestas epocas de estiagem, o nosso Mondego que, semelhante a um fio de prata, corre mansamente por entre montões de areia, é a necropole de muitas creanças que, confiadas na sua mansidão, nelle se vão banhar ou pescar.

Na sexta feira coube a vez ao infeliz José dos Santos, filho de Rosa Emilia, de 12 annos d'idade, que andava no rio á procura de peixes nuns poços, proximos a um moinho, que anda a construir-se defronte do terreno destinado para o novo matadouro.

O desgraçado rapaz introduziu o braço em uma toca, onde suppunha haver peixe, ficando preso e não o podendo tirar, alli pereceu sem poder ser soccorrido. Para tirar o cadaver d'aquella posição houve muito trabalho.

**O Intransigente**

E' um novo jornal republicano que se publica em Vizeu, e que vem enfileirar-se no batalhão democratico, combatendo a corrupção que lava e que nos tem arrastado á total ruina. E' um lutador sincero.

O *Intransigente* está bem redigido e tem leitura variada.

Agradecemos a sua visita regosijando-nos pela appareção de mais um soldado valoroso e energico nas pugnas da imprensa.

Que o povo viziense lhe dispense o auxilio e protecção que precisa quem trabalha para a emancipação do povo e salvacão d'este desgraçado paiz.

**Feira de S. Bartholomeu**

Foi marcado, como de costume, os dias 20 a 31 de agosto proximo, para a feira annual que todos annos se faz em Coimbra, no Caes das Ameias. As requisições dos logares para os abarracamentos deverão ser dirigidas á secretaria da camara com a devida antecipaçao, podendo estas ser feitas pelos procuradores e barraqueiros.

Pelas 8 horas da manhã do dia 12 de agosto serão dados os logares, não se podendo construir nenhuma barraca sem ter sido feita a requisição.

**Manuel Fratel**

Na quarta feira ultima completou a sua formatura em direito este talentoso academico, um dos mais eruditos e bem orientados espiritos que têm frequentado as aulas da Universidade. A prova final dos seus trabalhos academicos, assistiu uma concorrência numerosa, que não foi illudida na sua expectativa, porque o acto do sr. Fratel foi notavel, tanto por parte dos dignos lentes que o arguiram como por parte do examinado, que mais uma vez mostrou o seu merecimento.

A este acto universitario assistiu o digno delegado do ministerio publico de Lisboa dr. Moncada, o qual, por uma coincidência notavel, ouviu combater vigorosamente a doutrina, que serviu de fundamento á promoção por elle feita no processo intentado pelo nosso amigo e collega da *Vanguarda* Alves Correia contra o sr. Mariano de Carvalho.

Parece que o argente e o defendente ficaram d'accordo sobre a illegalidade e innandade scientifica de uma tão extraordinaria promoção.

**Moedas de cobre**

Tem apparecido, nas excavações do cano em construcção na rua da Sophia, algumas moedas romanas e portuguezas, que se supõem do seculo xv, pois que a inscripção não é legivel.

**Exame**

Ao nosso amigo o sr. Valentim José Rodrigues e a sua ex.<sup>ma</sup> esposa, damos os parabens por ter feito exame e ficando distincto seu intelligente filho, Agapito.

**A nossa carteira**

Partiram para Luso passar sabado e domingo o sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e sua extremosa esposa e filhos.

**Exames**

Os exames finais na Escola central d'agricultura Moraes Soares, installada em S. Martinho do Bispo, começam no dia 24 do corrente, ás 9 horas da manhã.

**Festividade**

Hoje grande festa em Santo Antonio dos Oliveas, onde se celebra a festividade de Nossa Senhora das Dores.

Na igreja, de manhã, missa solemne e sermão dando-se communhão a 60 creanças de ambos os sexos; á tarde *Te-Deum*, procissão percorrerá as ruas do logar, acompanhada pela philharmonica *Boa União*.

**Trasladação**

No comboio mixto que aquí passa ás 4 da tarde chegou quinta feira o cadaver da sr.<sup>a</sup> D. Isabel Maria Carneiro de Moraes Sena, viuva do lente de medicina dr. Antonio Maria de Sena, que havia fallecido em Lisboa onde tinha ido fazer uma operação.

O cadaver acompanhado por quasi todos os lentes da Universidade e diversas pessoas amigas da finada, foi para o cemiterio de Santo Antonio dos Oliveas.

**Cemiterio da Conchada**

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana linda os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Manuel Maria e Maria Francisca, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de meningite tuberculosa, no dia 8.

Americo, filho de Fernando Gustart Sanmiguel e Candida da Conceição, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de tuberculose aguda, no dia 12. Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17-431.

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

FACULDADE DE DIREITO

Dia 20

1.º anno — Houve quatro reprovações.

3.º anno — Manuel da Silva Mendes, Sebastião Ferreira de Carvalho, Manuel Alberto Vieira Monteiro e Manuel Bento da Rocha Peixoto.

Terminaram os actos d'este anno.

5.º anno — Francisco Henriques Góes, Narciso José Videira e Mello e José Augusto Gaspar de Mattos.

Dia 21

1.º anno — Avelino Augusto d'Oliveira e Antonio Peixoto Corrêa.

Houve duas reprovações.

5.º anno — Manuel Duarte e Carlos Alberto Leite de Faria.

Terminaram os actos d'esta faculdade, reunindo a congregação final no dia 23.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 20

1.º anno — Jacintho Botelho Aruda.

Houve uma reprovação.

Dia 21

1.º anno — Houve duas reprovações e terminaram os actos d'este anno.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 19

1.º anno — Ord., Raul da Cunha Paredes.

Alumnos com destino aos cursos de infantaria e cavallaria na escola do exercito.

Vols., José Gonçalves Paúl, João Villela.

Não houve actos nas outras faculdades.

Dia 20

1.º anno — Vol., José Collaço Alves Sobral.

Houve uma reprovação.

Dia 21

1.º anno — Vols., Alvaro de Lima Henriques e Antonio Vasco de Mello Silva Cesar e Menezes.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 18

5.ª Cadeira — (Physica, 2.ª parte.) Ord. Americo Manuel da Conceição Mattos dos Santos.

Obrgs., Oscar Pereira Marinho, Sebastião Maria de Lemos, Thomaz

Godinho de Faria e Silva e Eugenio Pereira de Castro.

Dia 20

Curso especial de analyse chimica Antonio Emygdio Taborda d'Azevedo e Costa, Henrique José Caldeira Queiroz.

2.ª cadeira — (Chimica organica).

Vols., José Augusto Lobato Guerra.

5.ª Cadeira — (Physica, 2.ª parte.) Ord., Angelo Rodrigues da Fonseca.

Obrgs., Fausto Mendes Teixeira de Magalhães, Francisco Henriques David, Thomaz Mendes Norton de Mattos Prego, José Alberto Pereira de Carvalho.

6.ª Cadeira — (Zoologia). Obrgs. Antonio Henriques de Carvalho, Albino Augusto Pacheco.

Nesta cadeira houve duas reprovações.

Dia 21

6.ª Cadeira — (Zoologia). Obrs., Eugenio Augusto Amano, Antonio da Silva Lima e Brito, Alfredo Eduardo d'Almeida.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

**A questão com a Allemanha**

Os jornaes de todas as côres politicas confirmam a occupação da bahia de Kionga, ao sul do rio Revuma, na provincia de Moçambique e no districto de Cabo Delgado, pela Allemanha, que alli mandou uma divisão da sua esquadra, composta de cinco couraçados.

Sobre este assumpto eis o que diz um collega de Lisboa:

«O governo allemão mandára cinco vasos de guerra á Africa Oriental, com gente de desembarque, com instrucções de occupar nos territorios de Cabo Delgado um ponto maritimo, e isto com todas as demonstrações e solemnidades. A parte da costa escolhida tem communicação com o lago Nyassa e está no dominio de Portugal, sendo como tal reconhecida pela propria Allemanha. E' a bahia Kionga.

Contra o facto da occupação protestaram tanto o governador de Cabo Delgado, como o governador geral de Moçambique. Os allemães, não recuaram e mantiveram se na posse dos terrenos occupados.

Mais se diz que, em conselho, o sr. ministro da marinha fôra de parecer que se enviasso ao governo allemão uma nota energica, reclamando contra o estranho caso, mas que o nobre presidente do conselho

e os seus collegas preferiam que se empregassem meios mais conciliadores, ficando o sr. ministro dos negocios estrangeiros de procurar o embaixador da mesma nação, e de parlamentar com elle, para que aquelle acto não tenha consequencias apreciaveis. Acrescenta-se que, vendo-se vencido, o sr. ministro da marinha apresentára seguidamente a sua demissão, declarando que não transigiria com qualquer meio que fosse indecoroso para a dignidade da nação portugueza.»

E foi para isto que o sr. Barros Gomes introduziu os allemães na Africa Oriental!

Estamos no principio da comedia que promete ser interessante, e o final, que ha de ser demorado, provará aos vindouros a decadencia e degradação a que chegou um povo tão heroico, tão orgulhoso das suas tradições e que o constitucionalismo, com todos os seus sophismas, arrastou á maior das abjecções.



**Fallecimento**

Pelas 6 horas da manhã de sexta feira, falleceu na villa de Mangualde, o sr. Seraphim José Gonçalves, considerado e bem-quisto negociante naquella praça, onde era muito estimado.

A sua perda é muito sentida, não só pela viuva que era uma esposa virtuosa e amantissima mas tambem pelos muitos amigos que contava. Deixa na orphanidade 4 filhinhos que eram o seu enlevo e toda a sua esperança.

A' inconsolavel viuva, e toda a sua familia, enviamos a expressão sincera do nosso sentimento.

**A LA FIN SIÈCLE XIX**

Civilisação...  
Progresso...  
Egualdade...  
Fraternidade...

Armam-se as nações até aos dentes!

Armam-se os governos!  
Armam-se as fortalezas!  
Armam-se as casas!...

E por via de regra os individuos escondem o punhal, ou o revolver sob a casaca; civilisação, progresso.

Em 1854-55 — a lucta armada da Criméa, immola 748:000 vidas!

Em 1859 — a Italia faz a carnagem de 45:000 innocentes!

Em 1864-65 — os Estados-Unidos Norte-Americanos, na carnificina de centos de combates, no

mar e na terra, 800:000 almas se sumiram em tão medonha voragem!!

A Austria e a Prussia — 1866, 400:000 homens sacrificou!

A França e Allemanha, 1870, 400:000 escravos fuzilados, é o preço dos equívocos de duas fronte coroadas!

Sem fallarmos na lucta Russo-Turca; nas Indias, inglezas e indigenas; noutras da Russia e da Asia; na Conchinchina com os francezes; no Mexico; em diferentes pronunciamentos na Hespanha; na India Portugueza, e ainda Garibaldi em 1867, em 1874... Temos a registrar uma carnificina humana de cerca de tres a quatro milhões de vidas, sacrificadas ao caprichoso despotismo de meia duzia de lobos coroados! espantoso!... a fraternidade, a egualdade predominante neste seculo, todo luz... todo progresso... todo civilisação!...

Aquillo não eram homens, eram coisas; não eram cidadãos livres, eram, quando muito, escravos da vontade suprema dos seus senhores!

O reinado auri-fulgente em pleno seculo quasi a sumir-se no labyrintho dos que passaram ás nevoentas cosmogonias do infinito; é, ainda quem manda, o direito do mais forte, do mais tyranno! ferro, fogo.

Os Bexer, Krupp, Maïiser, Remington, Armstrong, Chassepot, Comblain; e mais não sei quantos nomes arrevesados de que não temos memoria, são exclusivos capitulos, artigos e paragrafos do unitario e fraternal codigo do direito publico, escripto e sellado, com o sangue de milhares de victimas; consequentemente a logica argumentação, são o ferro e o fogo! — a brutalidade cannibal, neste tremendo desabar do fim do presente seculo...

Mas que civilisação é esta, que se alimenta exclusivamente de sangue humano?...

Os Cesares de todos os paises, mandam para as syrtes de mil combates legiões crescidas, que foram, e não voltaram jámais! o que nada lhes importa, o que é preciso, é que não morra a ideia que satisfaz a ambição.

O demagogo bebe regaladamente o sangue de seu irmão, satisfeito com a victoria sobre o que — não é elle!

Qualquer typo espadachim, ou não espadachim, dá um tiro, ou uma punhalada sobre o que des-cuidadosamente, ou de proposito, lhe salpicou o rosto com saliva!

Que egoismo, que egoistas! que tempos, em que se tem em

Ao tornar a ver estas bellas arvores, estes jardins de flores, estas aguas correntes, esta villa encantadora, não descobriu cousa alguma dos divinos encantos d'outra; esta paisagem era morta, tinha-lhe fugido a vida com o nome d'uma mulher. Gedeão reconheceu então, que no amor até os tormentos tem a sua voluptuosidade secreta e que ao perdê-lo se pôde experimentar o cruciante pezar de as não soffrer já.

A estranha agitação que lhe revolucionava o espirito dava-lhe por vezes estranhas distracções e todavia muito naturaes; á força de pensar na sua situação, Gedeão esquecia-a completamente.

O menor accidente da paisagem de Albano lhe recordava lady Stumley passando atravez de seus dominios e animando-os com a sua graça e a sua belleza: a esta lembrança os olhos fulguravam-lhe e estendia as mãos para o invisivel e divino phantasma; os labios aspiravam o ar e entrava-lhe novamente a vida no peito arquejante; pronunciava palavras confusas, como no delirio de um sonho de amor. Depois a desoladora realidade dissipava esta nuvem d'um momento e Gedeão, palido de es-

tão pouco a vida e honra alheia, e em tão grande preço a propria.

Os governos já não tem premio para as grandes acções, para os heroes:

Já não para as grandes emprezas de fama, que immortalisam os seculos:

Já não para os bons livros, conselheiros mudos que deviam ser consultados pelas successivas gerações:

Já não para os que estudam os astros; dominam a terra até as suas profundidades, para lhe surprehenderem os segredos; sulcam os procellosos mares, descendo aos seus abyssos, onde por vezes tem descoberto preciosidades que testemunham o progresso e civilisação de seculos idos:

Já não para aquellos que tiveram sempre por lemma da sua vida, a honra, a razão, a justiça:

Já não ha premio para grandiosos feitos!

Na actualidade os benesses e as honrarias, são reservadas exclusivamente para os syndicatos de todos os monopolios; para os galopins de todas as procedencias, caras e feitos; para os heroes das operações bem combinadas; para os que em materia de immoralidade apresentem mais aptidão; para os velhacos, cynicos e depravados; para a malandragem que se alastra pasmosamente por ahi além, e para os grandes ladrões da fazenda publica, e particular!

Um pandemonio, uma confusão geral; ninguém se entende; ninguém se acredita; confusão em affectuoso amplexo com a mais repugnante traição, dá a medida exacta da mais prepotente depravação dos homens de todas as classes sociaes, que ha de ter por epilogo a queda estrondosa da actual organização da sociedade; dos escombros da qual, como a phenix da fabula, resurgirá uma nova, mais perfeita organização social, caracteristico essencial que dará nome duradoiro ao seculo xx que se aproxima.

Isto é inevitavel — a despeito de todas as violencias, de todos os obstaculos, de todas as represalias, que a tyrannia cobarde de todos os potentados da terra põem em movimento, para tolher, paralyzar a continua evolução historica, a acção do tempo, e dos phenomenos sociologicos inherentes.

A revolução social caminha, vê-se, o seu fim aproxima-se, os factos o attestam, são visiveis, e já irrefutaveis.

No espaço, vamos meditando sempre.

A. M.

**61 Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

**DEBORA**

XV

Em carruagem de posta

Então a joven artista italiana sentiu estalar em si uma febre de colera e de vingança que parecia não pertencer ao seu coração, tão facil a todos os amores. Como a esphinge de Cythera, Clelia cravou as unhas na pedra e, toda ardente ainda das caricias de Talormi, disse depois de um grito estridente que parecia sair de uma panthera:

— Miseravel! Como elle brincou com a minha dedicação! e eu! eu! louca que me entreguei a elle! Oh! vinde em meu auxilio, santas mulheres da vingança! vós que esmagasteis gigantes aos pés! Vinde em meu soccorro Judith e Debora, quero vingá-me tambem e como vós matar e punir!

E passando na ponte de Santo Angelo, Clelia lançou um olhar

de desprezo e odio ao palacio de Talormi, onde o Tibre se ia quebrar como num rochedo.

XVI

As galés de Termini

Nos poucos momentos que Debora Stumley passou na villa de Albano, depois de sair da prisão, escreveu á pressa o seguinte bilhete, que seu irmão Gedeão recebeu no outro dia:

«Albano, Villa Fiorina. — Querido irmão. — Prometti livrar-te de uma paixão insensata que faz o teu desespero: Principio por te dizer que se não tivesses vivido longe de tua irmã reconhecerias immediatamente Debora em lady Stumley, a pobre e modesta filha do Ghetto na activa e nobre senhora d'esta villa. Meu bom Gedeão, ama sempre tua irmã; quanto a lady Stumley, não a podes amar, porque não existe.

«Tua irmã dedicada

Debora.»

«P. S. — O pae de Paulo Gréant, que fica em Albano, te explicará tudo.»

Este bilhete e as explicações

do pae de Gréant fizeram experimentar a Gedeão commoções que o coração do homem nunca sentiu. Amar uma mulher e vê-la infiel, amar uma mulher e vê-la morrer, é ordinariamente a historia das paixões; mas nutrir no fundo d'alma e do coração um amor inextinguivel por um ser imaginario, e ver de repente esta illusão desapparecer como a bruma aos raios do sol; não ter nada que lastimar, nada que maldizer, nada que chorar, achar-se face a face com uma desgraça impossivel; soffrer a violencia de um desespero não classificado na cathetoria dos infortunios humanos; sentir no coração e no cerebro o vacu o gelado do nada e não saber como dominar este estranho e brusco desaparecimento de uma paixão que parecia dever absorver uma vida inteira, tal foi a nova posição do irmão de Debora.

Gedeão voltou para Albano onde o pae de Gréant lhe deu todas as explicações a desejar.

Depois d'esta conversação Gedeão Constantini retirou-se só para o campo visinho para interrogar e consultar o estado da sua alma, e não achou no seu intimo senão uma tristeza confusa e um desanimo profundo.

panto, achava-se face a face com uma donzella, com Debora, sua irmã. Caminhando ao acaso, levando consigo estas tristes imagens, Gedeão tinha chegado ao outro lado do lago e emquanto agradecia a Deus tel-o salvo das más inspirações do desespero, achou-se subitamente no meio de um grupo de homens que pareciam premeditar uma expedição mysteriosa: eram os cultivadores e os companheiros de Virgilio.

Gedeão reconheceu alguns como filiados em sociedades secretas, e o seu nome passando de bocca em bocca foi logo recebido como um amigo por estes proscriptos do campo romano.

Os cultivadores, cheios de fé na palavra de Virgilio iam sempre esperando o signal promettido que devia brilhar na ponta do choupo d'Albano como uma aurora de liberdade.

Que desespero não foi o d'estes bravos, quando souberam de Gedeão que fôra preso o seu chefe!

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Numa banca de jogo :  
 — Jogo!  
 — Retiro os meus cinco tostões!  
 — Mas o senhor não apontou coisa alguma!  
 — Não? Então, retiro... o que disse.

**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**LIVROS**

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**Contribuição industrial**

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabricas, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

**Manual do distillador, licorista e perfumista**

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xeropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para anuncios permanentes.

**PÃO HYGIENICO**

304 N.º padaria de Manuel Marques dos Santos na rua da Mathematica n.º 27 fabrica-se pão e bróa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aeri-filtro-Mallie, Thearia Pasteur esterelisação absoluta pela porcellana d'Amiante a menos porosa até hoje conhecida premiado com 5 medalhas d'ouro 7 diplomas d'honra e como premio Montyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para o ver e examinar para o que tem secção especial.

**CAVALLO E CARRO**

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

**Saboaria Nacional do Beato**

**COSTA & CRUZ**

Correspondencia e caixa  
 10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10 LISBOA

**SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES**

Grandes descontos aos revendedores

**CASA PARTICULAR**

312 **R**ua das Sollas n.º 25, 2.º. Recibe hospedes internos e externos, fornece almoços e jantares.

**PREÇOS COMMODOS**

**Banco Commercial de Lisboa**

306 **O** dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1894, paga-se na razão de 3\$000 por acção, livre de imposto de rendimento, na sua agencia — merceria de José Tavares da Costa, successor

**LARGO DO PRINCEPE D. CARLOS Coimbra**

**SCRITADO**

310 **P**recisa-se de um para tomar conta de uma quinta. Na praça do Commercio n.º 9 e 10 loja do sr. Joaquim Simões da Silva Junior se informará.

**VENDE-SE**

313 **U**ma morada de casas na Praça 8 de Maio com os n.ºs de policia 30 e 31. Para tratar na rua Martins de Carvalho, n.º 5.

**A LA VILLE DE PARIS**

**Grande Fabrica de Coróas e Flores F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**COIMBRA**

**MAIS UMA VICTORIA DA CLÉMENT**



No dia 24 d'abril ultimo, no velodromo de Buffalo, em Paris Desgrange consegue bater o record do mundo, de 100 kilometros, que pertencia ao afamado campeão da Europa Jules Dubois, percorrendo esta distancia no tempo phenomenal de 2 horas, 39 minutos e 18 segundos, sobre machina CLÉMENT!!!!

Eis a prova dos novos aperfeiçoamentos de 1894.

**CLÉMENT sempre CLÉMENT**

Reconhecida a melhor do mundo!

Unico representante em Coimbra das Clement, Rudge e Diana

ANTONIO JOSÉ ALVES

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Neste estabelecimento se encontram á venda, por preços muito baixos, 12 machinas de diferentes auctores, borrachas ócas e pneumaticas, em muito bom uso.

Aproveitem os amadores de velocipedia, pois que occasiões d'estas ha poucas.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

**A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**PREÇOS COMMODOS**

**MOVIMENTO MARITIMO**

COMPANHIA FRANCEZA DE

**MESSAGERIES MARITIMES**



O paquete Congo sahirá em 23 de julho para Pernambuco, Bahia, Bio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

**EMPRESA NACIONAL**



AFRICA

O paquete Cabo Verde sahirá em 23 de julho para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



PARÁ E MANAUS

Em 25 sahirá o vapor Amazonnense para o Pará e Ceará Para passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.



EM DIRECÇÃO AO RIO DE JANEIRO

Em 25 sahirá o grande paquete ORELLANO para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Toma passagens de todas as classes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DO FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno .....	2\$700	Anno .....	2\$400
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

## Os conflictos diplomaticos

Accumulam-se, e aggravam-se desde o affrontoso *ultimatum* britannico, o qual, sob a fórma de um convenio leonino a que o reduziram, nos espoliou depois de nos haver insultado de um modo traçoireiro e humilhante.

Veiu depois a pendencia com o Brazil, documento desgraçado, mas eloquente da ineptia e imprevidencia dos nossos dirigentes e mais ainda da sua desorientação politica e degeneração moral, do facciosismo partidario que os allucina, da vaidosa ambição pessoal que os consome, do servilismo palaciano que os degrada.

Seguiu-se a este o conflicto com a França na questão dos credores e portadores de titulos da Companhia real dos caminhos de ferro; uma questão economica e de caracter particular, que a mesma deploravel incuria, lamentavel imprevidencia e facciosismo converteram em uma questão de politica internacional, lançaram nas enredadas malhas, e submeteram aos habilidosos processos e aventurezas surpresas da mais astuta, calculadora e fina diplomacia.

Agora cabe-nos em cima, com o duplo e enorme peso esmagador de uma premeditada espoliação e atrevidissima affronta, a invasão da Allemanha em uma das melhores e mais cobiçadas regiões da nossa Africa!

Já todos sabem, em parte e salvas mysteriosas reservas, que o tempo, mais anno menos anno, porá a descoberto e sujeitará a toda a luz da publicidade, como se originaram, proseguiram e parece haverem provisoriamente encerrado as laboriosas e vexatorias negociações diplomaticas, que nos impozeram os tres primeiros conflictos, se negociações pôde chamar-se a tudo quanto de mais aviltante, vergonhoso e lezivo para a Nação Portuguesa andaram uns e outros, *official* e *officiosamente*, a tramar na sombra e a urdir ás occultas.

Ainda nos faltam, porém,—o definitivo e a liquidação, em que desgraçadamente prevemos maiores degradações e vergonhas e, por certo, superiores e mais onerosos prejuizos.

Agora o quarto, *symptoma* gravissimo da nossa progressiva e acelerada decadencia, que desgraçadamente não será o ultimo, procede das mesmas causas, tem a mesma origem, leva o mesmo caminho e ha de produzir os mesmos resultados:

Reducção em os nossos míngoados recursos economicos, insuperaveis embaraços financeiros, abatimento e miseria nacio-

nal, rebaixamento politico e completa exauctoração diplomatica perante os grandes e pequenos Estados do mundo, que já nos temeram, e admiraram, e dos quaes e para os quaes estamos hoje sendo um joguete, um ludibrio, um escandalo politico, economico e moral, que lhes inspira um mixto sentimento de compaixão, desprezo e rancor.

Entre as varias e complexas causas de taes e tão tristes occorrencias e lamentaveis conflictos avultam, como principaes e originarias,—o egoismo absorvente da politica monarchica sobre a politica nacional,—a preponderancia, o parasitismo dos interesses e privilegios dynasticos sobre os interesses e dignidade da Patria,—a mediocridade intellectual, e por isso a imprevidencia, a falta de capacidade moral, e por isso a improbidade mais do que reprehensivel dos nossos ineptos e malfadados governantes; os quaes, arruinando a Nação para amparar a realza, mais funda vão cavando a sepultura ás instituições que dizem representar e defender, arrastando aquella á beira de um abysmo tenebroso e insondavel.

A estas poderosas e permanentes causas de profunda desorganisação e inevitavel decadencia, as quaes produziram, têm alimentado, e cada vez mais vão augmentando o afflictivo estado de desordem politica, miseria economica e descredito moral em que desesperadamente nos debatemos e afundamos, acresce a provada incompetencia e a sabida inutilidade da maior parte dos nossos representantes diplomaticos e agentes consulares;—incompetentes e inuteis para resolver o conflicto com a Grã-Bretanha, em que o governo recorreu a ministros e negociadores extraordinarios, e submisso mendigou o patronato de outras potencias;—incompetentes e inuteis para tratar com o governo da França, sendo necessaria a mediação protectora do ministro plenipotenciario d'Hispanha junto d'aquella Republica;—incompetentes e inuteis para aplanar dificuldades e dirimir a bem escusada pendencia com o governo da Republica Brasileira, em que o nosso governo desceu á baixa e rasteira indignidade de implorar a humilhadora intervenção e o perigoso auxilio da Inglaterra, a protecção do ministro inglez e, para mais, a influencia de um opulento banqueiro.

Incompetente e inutil em tudo isto, sem duvida que o será igualmente no recente conflicto com a Allemanha a nossa apparatusa e inepta diplomacia, permanente e extraordinaria.

Outro caminho, pois, e outros processos.

EMYGDIO GARCIA.

## SALMERON

D. Nicolás Salmeron y Garcia, a figura nobilissima do partido republicano hespanhol e a que mais se destaca, ennobrecendo a democracia peninsular, pela elevação do seu talento e pureza do seu character, veiu de visita ao nosso paiz, que elle tanto estima, chegando ante-hontem á praia de Granja.

D. Nicolás Salmeron, o qual com a sua illustre familia vem a Portugal passar a estação balnear, pretende demonstrar d'este modo o seu caricioso affecto pelo nosso paiz, mostrando a sua generosa comprehensão, que deve ser a de Portugal e Hespanha, de que estes dois povos devem viver na perfeita harmonia dos seus ideaes e dos seus interesses, sem que os affaste por um momento a barreira de rivalidades historicas que hoje não têm razão de existir. E' ainda por este motivo, que o notavel e honrado republicano hespanhol tenciona matricular seu filho, D. Pablo Salmeron, na Universidade de Coimbra, no proximo anno lectivo, para que o talentoso moço, que já concluiu na Universidade de Madrid o seu curso de Direito, curse do mesmo modo o da nossa Universidade.

A idéa nobre de Salmeron é altamente generosa e profundamente sympathica ao povo portuguez, que é procurado, assim, num tempo em que todos os estrangeiros nos affastam sem respeito, por homens do alto valor intellectual e moral dos srs. D. Nicolás Salmeron e seu filho D. Pablo Salmeron.

Aos nossos illustres hospedes, honra da Democracia peninsular, dirigimos d'aqui as nossas saudações mais carinhosas e amigas, saudando nelles, ao mesmo tempo, a nobreza do Povo Hespanhol.

## As festas á Rainha Santa

(CONTINUADO DO N.º 207)

Quando, com sincera imparcialidade e inteira franqueza, dissemos as impressões que nos deixaram os festejos realizados em honra da Santa Padroeira de Coimbra, e fizemos a sua critica, não tinhamos no animo a minima intenção nem por sombras o proposito de magoar e, muito menos, deprimir os seus dignos promotores e fervorosos dirigentes.

Elles fizeram o que poderam, fizeram o que era costume fazer-se; deram-nos o que todos nos têm dado em annos anteriores, o que habitualmente se faz em Braga, no Porto, em Lisboa e em todas as cidades e povoações do paiz, o que mesmo ainda ha poucos mezes se viu e presenciou na capital do Norte, por occasião do centenario henriquino.

Seriamos impertinentes, seriamos injustos, se lhes exigissemos mais e melhor.

Isso, porém, não nos impede de referir, com aberta franqueza e rasgada lealdade, o que sentimos, e pensamos de taes festividades e analogas commemorações do culto religioso, que mais ou menos se relacionam, e prendem com solemnidades e commemorações nacionaes e patrioticas.

Que nos desculpem a magoa que lhes causamos, se porventu-

ra, sem animo offensivo os magoamos; mas que acreditem tambem em a nossa boa intenção de, nisto como em tudo, ser uteis e justos, livres e independentes em nossas desapaixonadas apreciações.

Se fossemos promotores e dirigentes das festas, teriamos organizado e executado o seguinte programma:

1.º Em ornamentação e decoração das ruas e largos da cidade, limitar-nos-íamos a promover, a solicitar com o maior empenho e a auxiliar com a mais desvelada dedicacão, os particulares, as corporações e as proprias auctoridades; para que collocassem as suas respectivas casas e edificios publicos no maior estado de limpeza e accio possivel, caian-do e pintando as suas frontarias, e dando-lhes um aspecto alegre e sadio.

2.º Deixariamos ao cuidado e ao gosto de cada um a ornamentação exterior das suas habitações, segundo os antigos usos e velhas tradições portuguezas, com colchas, bandeiras e flôres, provocando a emulação e a rivalidade, e vigiando de perto o plano de cada um, para evitar o desconcerto, o ridiculo, a falta de criterio e de harmonia no risco de taes ornamentações decorativas que talvez fosse melhor suprimir.

3.º Quanto a illuminações pediríamos á camara municipal que, d'accôrdo com a direcção da companhia do gaz, melhorasse naquelles dias, e, se fosse possivel de um modo permanente, a illuminação publica, e deixariamos igualmente ao cuidado dos particulares de abrilhantar, a seu gosto, com variadas illuminações as frontarias das suas casas.

4.º Rogariamos á camara municipal e ao commissariado de policia, na parte que a este incumbia, todo o esmero, a mais escrupulosa diligencia e perseverante vigilancia na limpeza da cidade, de modo que o seu aspecto fosse agradavel á vista, onde os seus habitantes e os forasteiros podessem respirar á vontade e elogiar as boas condições hygienicas de uma cidade antiga, mas bem policiada, tanto quanto o permitem os defeitos e aleijões das suas tortuosas, estreitas e mal ventiladas ruas, praças e beccos.

5.º Em lugar de uns jardins em miniatura, de momento improvisados, de umas ridiculas cascatas de agua suja, rogariamos á camara e ás repartições competentes e com a devida anticipação, para inaugurar parques e jardins por toda a cidade, nos logares para isso apropriados, como são os largos do Museu, do Principe D. Carlos, Avenida do Jardim Botânico, e sobretudo uma limpeza no caminho que conduz ao Penedo da Saudade, cujo estado é mais do que repugnante e vergonhoso, e—ignobil.

Mais pediríamos á camara que levantasse, nos centros e nos pontos mais concorridos e frequentados da cidade, marcos fontenarios, onde o povo podesse colher promptamente agua para se lavar e matar a sede.

Seriam estes e outros melhoramentos uma obra util, iniciada nesta occasião como ensaio, e que bem poderiam tornar-se permanentes, e ficarem para attestar o esforço de uma illustrada e corajosa iniciativa publica e particular.

(Continúa)

## Chronica da Invieta

### INSTRUÇÃO E CARIDADE

Apezar de terem decorrido oito annos, devem lembrar-se ainda os leitores da questão que motivou a secularisação da capella da Aguardente.

Travou-se a lucta entre a reacção e a liberdade—lucta gigante, lucta sem treguas!—e comquanto o cardeal D. Americo commandasse o exercito negro de Loyola; comquanto a aristocracia do beaterio desenvolvesse na sombra toda a actividade da sua poderosissima influencia; comquanto a ameaça da sotaina fosse desde a calumnia á embuscada, e comquanto a associação catholica batallhasse desesperadamente a fim de manter *illesa a honra* do padre Rocha, e manter de pé a capella da praça da Aguardente—é certo que, apezar de todos e de tudo, venceu a Liberdade e triumphou a Justiça.

Essa lucta gigante não agitou apenas o Porto, agitou o paiz inteiro, fez vibrar na alma do povo o sentimento da independencia, e, por essa occasião, procurou elle mostrar que o indifferentismo e a tolerancia de longos annos não representavam, de fórma alguma a abdicacão dos seus direitos em favor da tutela jesuitica; por essa occasião mostrou elle que o fanatismo não conseguira algemal-o, que a semente da estupidez, espalhada cuidadosamente pelos filhos de Santo Ignacio, não produzira o fructo desejado.

E tão longe foi a manifestação popular pelo ideal sagrado da Liberdade, e a correspondente indignação contra a corja de Tarulfo, que se fez uma ovação delirante, no comicio imponentissimo do Palácio de Crystal (a que assistiram alguns milhares d'individuos) á proposta que lembrava se erguesse, para eterna memoria, uma columna de bronze defronte do paço episcopal; d'essa columna sairia um braço, cuja mão empunharia um chicote que ameaçava—sempre no ar,—como um látigo immortal, o palacio do bispo, onde a reacção se acoutava depois de ter tentado esphacelar a liberdade d'um povo!

Poucos dias depois, applicava o entusiasmo do povo uma valente surra no sr. abade do Bomfim, só porque este honrado sacerdote mascarara a sua respeitabilidade com a duvida d'uma sotaina.

Desvarios do entusiasmo popular!

Mas qual foi a razão d'esta lucta, em que o beaterio jogou, com má fortuna, o prestigio do cardeal D. Americo?

A razão (e bem poderosa para justificar a indignação dos liberaes!) nasceu das doutrinas perversas e immoralissimas que um padre Rocha, escoria de jesuitas, despejou do pulpito da capella da Aguardente sobre a boa fé dos que ahi concorriam para beber, das suas palavras, os precitos da religião suavissima da caridade e do Bem.

O mau padre—que, por certo, fizera tirocinio em recolhimentos chamados de caridade, mas devotados ao exercicio da prostituição, e d'ahi trouxera a sua moral e o seu Evangelho, tão diferente do do Christo—o mau padre, diziamos nós, foi dia a dia abusando do seu mister, pondo de parte os escrupulos, e patentean-

do-se como realmente era, mascara caída e coração nas mãos.

Assim, ousou elle em um sermão, asseverar aos fieis: «que Deus perdoava que um filho batesse em seus paes, mas que não perdoava nunca que se batesse em um ecclesiastico, pois que isso seria um crime immensamente maior.»

E, paes e filhos que o escutavam, deixaram sahir o pregador com as costellas inteiras!...

A capella fôra, pois, profanada pela religião do sacerdote indigno, e não podia este transpôr, de novo, o limiar do templo sem grave offensa da moral, e sem vexame cruel a quantos iam alli procurar exemplo de virtudes e espelho de humildade.

Não o entendeu assim o sr. D. Americo, cardeal, e bispo do Porto, em quem o reverendo encontrou o seu primeiro protector.

Abençoada protecção!

Abençoada, sim... porque d'ella nasceu a lucta, e foi o seu triumpho para a liberdade que realisoa a transformação da capella da Aguardente em escola Marquez de Pombal, cujo fundador, como se sabe, foi o sr. dr. Vasques de Mesquita, juiz da extincta confraria.

Da pequena capella, que o jesuitismo queria converter em antro do reaccionarios, sahiu a escola liberal, onde a mocidade aprendeu doutrinas bem diversas das que ensinam «que Deus perdã ao filho que bate em seus paes.»

Deu-se, porém, um facto curioso durante os oito annos de trabalho consciencioso e aturado em que tem a escola Marquez de Pombal dado provas dos seus bons serviços: Assim como os mezaros da confraria da capella da Aguardente, vergando a conveniencias, cendendo a pedidos, ou obedecendo ás exigencias d'uma organização tímida, foram abandonando o seu juiz, o sr. dr. Mesquita, que se encontrou só na lucta, mas a quem só, tambem, coube o triumpho—assim tambem foram retirando do numero de socios os liberaes mais orgulhosos das suas creanças e os philantropos que mais alardeiam, em letra redonda, os seus sentimentos abertos ás mais generosas acções e á obra dulcissima do Bem...

Camillo faria a critica d'esses philantropos com uma palavra apenas:

—Uma corja!

O partido republicano não auxiliou a Escola por uma razão muito simples e muito poderosa: — porque no Porto não ha partido republicano.

—É a associação liberal? perguntará o leitor.

A associação liberal não se retirou do livro dos socios... por outra poderosa razão: — porque nunca lá esteve.

A associação chamada liberal parece que foi fundada, unica e exclusivamente, para promover festejos á Carta Constitucional no dia 9 de julho.

Assim, desamparada dos que tudo valem, era necessario uma gerencia honrada, um trabalho consciencioso, utilisado por notavel força de vontade, para que, com o concurso de poucos, que nada valem, fosse possivel sustentar aquella instituição em estado prospero, economica e scientificamente.

Operou-se o milagre: A escola Marquez de Pombal, que se ufana de apresentar, annualmente, documentos do aproveitamento dos seus alumnos, acha-se num prospero estado financeiro, conservando um fundo de reserva importante, considerando o espaço d'oito annos e as condições especiaes do estabelecimento.

Está a terminar o oitavo anno, e com elle termina a vida da es-

cola, isto é, com elle se transforma ainda uma vez aquella casa. D'isso deu noticia a imprensa diaria, informando que a Escola Marquez de Pombal, seria convertida (conforme se decidira na ultima sessão da assembleia geral) em dispensario, sob a protecção da rainha D. Amelia, que já creou em Lisboa um outro dispensario, ou hospital de creanças.

Se a ideia foi acolhida com a sympathia que, em geral, acolhe os emprehendimentos generosos, é certo que não faltou a nota discordante d'um jornal liberal— que não existia ao tempo da fundação da Escola... mas que se tivesse existido então, a auxilia-ria, seguramente, com o seu lindo palavreado...

Protesta o jornal, e faz bem.

As suas noções da democracia prohibem-lhe o applauso d'um acto da caridade, quando esse acto parta d'uma testa coroadada.

As suas theorias mandam que faça questão de pessoas e não de principios, d'onde se pode concluir que a Associação Liberal a botar foguetes no dia 9 de julho é mais util do que a rainha creando um hospital para creanças pobres.

Não é assim?

Ora nós, que, felizmente, não possuímos, a nebulosa erudição do tal periodico, nós, que fomos e somos republicanos, mas que não somos politicos casmurros, applaudimos o acto da rainha (note bem: applaudimos o acto de caridade)—e applaudimos ainda a transformação da escola em dispensario.

Continúa o estabelecimento a ser proveitoso: até agora produziu fructos de instrucção, que d'hoje para o futuro se convertem em fructos de bondade.

Os liberaes que ostentam aos quatro ventos da imprensa as grandezas da sua alma e os obulos da sua bolsa, não tiveram fígados de contribuir com qualquer quantia ou com qualquer serviço para o engrandecimento d'uma instituição genuinamente liberal, e nascida da mais extraordinaria e legitima victoria alcançada sobre o exercito negro da companhia de Jesus.

Um tostão por mez era, ao que parece, pesado á bolsa dos grandes liberaes!...

Felizmente, como dissémos, dispensou-se a protecção dos entusiastas poderosos.

A Escola viveu sempre desafogada, sempre sem necessidade de pedir auxilio aos que se dizem protectores de beneficencia, e propagadores de theorias de fraternidade...

A Escola viveu desafogada; mas comprehende-se bem como, ao cabo do commettimento, magoaria, no intimo, a ideia de ter trabalhado, luctado e combatido para tal gente—... para gente que aprecia os foguetes da Associação Liberal, e inveja os salisfrés ricos da Associação Catholica.—É triste!

Comprehende-se essa magua, e comprehende-se, por tanto, a alegria com que foi acolhida a proposta da transformação da escola em dispensario.

Appareceu uma protecção a coroar os esforços de quem fez mais do que *lavar protestos e botar foguetes*.

Era, naturalmente, grata esta protecção—de mais a mais partindo ella de quem não tem jactancias de liberal.

Aceitou-se, pois.

Com ella lucraram as creanças.

Qual valerá mais: O acto caridoso da rainha ou uma duzia de discursos do sr. Felizardo de Lima, contra quem a grammatica portugueza não lavrou ainda protestos?

Porto, 23 do julho de 94.

ROY-BLAS.

## SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

### A VOZ DA FILHA

(Ao meu querido M. Neves)

*Elle e ella na tasca a rir, embebedados  
Como esses entes vis das ruas de Corinho,  
Os copos despejando, ás ondas do absintho  
Gargalham com calor terriveis e suados.*

*Ao pé da velha meza á luz de uma lanterna,  
Envolta em pó e teia, angelica dormita  
Uma sentimental e loura pequenita,  
—A filha de um amor ha tempos na taberna.*

*«A vida é boa assim... Oh! bebe, Antonio, bebe!  
«Olha lá para a noutra... uma saude á Phebe,  
«Bebamos!... vaza tudo antes que o dia assòme...*

*E os dois, os dois bebendo á clara luz da Lua,  
Não ouviam sequer a voz da filha nua  
Que murmurava a um canto:*

*oh! mãe! eu tenho fome!*

Coimbra, maio, 1894.

LUIZ GUIMARÃES, FILHO.

### O DESEPERO DA FOME

E' assustadora a epocha que vac correndo, onde milhares de operarios luctam com a falta de trabalho, sem poderem acudir á miseria que lhes entra na familia, victima expiatoria da terrivel situação que atravessamos.

Em Coimbra, a classe de pintores é a que mais soffre, estando ha muitos mezes em descaço e sem esperanças de melhor futuro.

A classe typographica encontra-se nas mesmas condições, e a suspensão de algumas publicações periodicas e outras obras vieram paralyzar o trabalho nas officinas, pondo em gravissimas difficuldades o pessoal empregado, hoje bastante numeroso.

As classes de carpinteiro, pedreiro, alfaiate, sapateiro, etc., afflige, como a todos, a escassez de trabalho, e uma pequena parte só consegue fazer uns dias na semana, ganhando os tristes reaes, que nem chegam para a sua alimentação quotidiana.

A par d'esta desesperada situação em que se debate a grande classe dos nossos operarios, ha a juntar a carestia dos generos de primeira necessidade, a qual mais vem aggravar esta vida de miseria, a que arrastaram o nosso paiz os passados e presentes governos, unicos responsaveis das desgraças do povo.

Nos mercados augmenta o preço do milho, do feijão e d'outros cereaes, que são consumidos especialmente pelas classes pobres; vende-se sardinha salgada a 4 e a 5 ao vintem; e os proprietarios, mercê da baixa dos seus interesses, exigem maior renda pelas suas casas; os salarios diminuem; o trabalho escasseia consideravelmente, e nesta terrivel posição se extorcem as classes trabalhadoras, exaustas já de forças e resignação para luctar contra tanta e tamanha adversidade.

Em Coimbra ha presentemente muita fome e muita miseria incognita. Chefes de familia, sem trabalho, assistem mordidos de raiva ao doloroso spectaculo domestico dos filhos lhe pedirem pão, sem saberem onde ir ganhá-lo, e a pouco e pouco se vão desfazendo dos pequenos valores que ha em casa.

E ninguem olha para esta má sorte em que estão abysmados tantos milhares de pessoas. Nos poderes do estado pensa-se apenas na maneira de assaltar a bolsa do contribuinte, já rechupada pelas sanguessugas que tudo devoram em seu beneficio, decretando-se o mais descarado roubo ao commercio, á industria, á agricultura,

ao funcionalismo, a todas as classes que produzem e que trabalham!

Brincam com a desgraça do povo esses fautores e fomentadores da corrupção e da infamia, porque o julgam sufficientemente sacrificado e martyrisado para suportar, sem violencias, os seus crimes e traições. Mas... a fome que se approssima e a miseria que já fundo lavra hão de fazer d'essa alluvião de martyres, sedentos alagoes que justificarão os reprobos.

Em varios pontos do paiz já se ouvem os surdos clamores dos que têm fome, prenuncio de futuras agitações, se esta crise se conservar latente, ou se mais se desenvolver.

No mercado de Penafiel houve motins, devidos ao augmento do preço do milho que, de 660 réis cada 20 litros, passou a 680 réis!

Tentou o povo aggreir um açambarcador que havia comprado grande quantidade d'este genero, o qual foi salvo pela força que alli estava de serviço; fugindo outros, que tiveram receio da attitude em que viram o povo.

Tambem se deram tumultos na freguezia de Celorico da Beira, proximo de Prados da Serra da Estrella, indo os populares tocar a rebate, por causa das buscas, que quatro guardas particulares da companhia dos tabacos e duas praças da guarda fiscal andaram fazendo naquelles sitios.

Houve renhida lucta entre os populares, sustentando-se grande tiroteio que fez fugir os guardas fiscaes deixando morto na serra o 2.º cabo da guarda fiscal, José Baptista.

Foram feridos alguns populares, havendo dois mortos.

A situação em que nos achamos é annunciadora d'um grande cataclysmo, que ha de esmagar tudo, culpados e innocentes, pois que o desespero da fome não deixará tempo de se estremar o trigo do joio.

Nesse dia serão impotentes as armas das guardas d'el-rei!

PEDRO CARDOSO.

### Exposição de Loanda

Na capital de Angola, a formosa Loanda, a cidade mais importante de toda a Africa occidental vae celebrar-se uma exposição-mostruario dos productos da industria portugueza.

Vae ser expedida uma circular aos industrias, convidando-os a enviar nota das amostras de productos que tencionem apresentar na referida exposição, e para accentuar que esta se destina a des-

envolver a troca e o consumo dos productos das industrias nacionaes.

A comissão, na sua ultima reunião, occupou-se dos trabalhos preliminares para ultteriores resoluções.

A ideia da exposição tem sido recebida com enthusiasmo, e outra coisa não é de esperar attendendo que de Angola e da nossa Africa, do seu desenvolvimento e progresso material e moral virá a nossa salvação e revigoramento das nossas forças, exaustas pela falta de tino governativo.

Aceitamos, com o mais fremente enthusiasmo a ideia da exposição, e por isso offerecemos á comissão o nosso fraco, mas sincero auxilio e pomos á sua disposição as columnas do nosso jornal, e toda a nossa boa vontade e cooperação.

### Interesses e noticias locais

#### Alerta, contribuintes!

Está desde hoje patente ao publico, até ao dia 4 de agosto proximo, para o effeito de reclamação, a matriz da contribuição industrial, relativa ao corrente anno.

A matriz que está em reclamação foi organizada em harmonia com a lei de 28 de junho, esse sudario de iniquidades e extorsões que vem collocar o contribuinte na mais desgraçada situação.

O cynico Hintze Ribeiro, a figura mais deploravel da nossa politica, respondeu aos protestos do paiz—que havia repellido o augmento da contribuição industrial, proposto pelo salvador Fuschini, quando ministro da fazenda—, fabricando uma lei que exige dos contribuintes enormes sacrificios, mais do duplo do dinheiro que pedia o salvador, mais do triplo que se pagava pela lei antiga!

Dissémos em o numero passado o que era a lei, e mostrámos as differenças extraordinarias que alli se encontram; mas esmiuçando vemos que a exaggeração é em demasia brutal, pois que vae affectar consideravelmente as freguezias ruraes que vivem em extrema miseria.

Já neste ponto a lei do salvador Fuschini era cruel, pois que ás freguezias de S. Martinho do Bispo, Almalaguez, Ceira e Sernache, se davam exorbitantes taxas, que agora mereceram do furioso Hintze o seguinte augmento, que ahí fica para confrontos dos contribuintes.

Classe	Lei do Fuschini	Lei do Hintze
1.ª	120\$000	250\$000
2.ª	40\$000	130\$000
3.ª	28\$000	45\$000
4.ª	20\$000	33\$000
5.ª	9\$500	23\$000
6.ª	5\$000	12\$000
7.ª	1\$800	10\$000
8.ª	500	7\$000

Mas não pára nisto o augmento ao contribuinte rural; e assim temos a freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas, que na lei Fuschini era de 6.ª ordem, passar para a 5.ª na lei Hintze, o que dá esta monstruosidade:

Classe	Lei do Fuschini	Lei do Hintze
1.ª	120\$000	350\$000
2.ª	40\$000	180\$000
3.ª	28\$000	80\$000
4.ª	20\$000	50\$000
5.ª	9\$500	32\$000
6.ª	5\$000	22\$000
7.ª	1\$800	18\$000
8.ª	500	13\$000

Como se vê pelas tabellas que deixámos transcriptas, a nova lei

decretada dictatoralmente é das mais oppressoras e vexatorias que um governo podia pôr em execução.

Exige-se do contribuinte pobre, do pequeno lavrador enormes sacrificios que elle não pode satisfazer, pelas condições desgraçadas do paiz, onde os principaes ramos da sua actividade paralytam, como está succedendo ao commercio, á industria e á agricultura.

Quem vem tão descaroadada e cynicamente exigir do povo rural o pagamento de taes collectas, decreta impudentemente a revolução da fome, e quer arrastar o povo a esse desespero final, d'onde ninguém sairá incolume.

\*

Que todos os contribuintes do concelho de Coimbra examinem a matriz da contribuição industrial que está em reclamação desde hoje, terminando o prazo no dia 4 do proximo mez de agosto.

Só com este exame cada um poderá avaliar a audacia com que um ministerio, que tem sido a ruina moral, economica e politica d'este paiz, vem pedir ao contribuinte mais dinheiro a fim de saziar a avidez dos grandes syndicateiros, d'essas harpias da governação que são hoje capitalistas e proprietarios, mercê dos cofres publicos.

**E' hoje que principia em reclamação a matriz da contribuição industrial, para o anno corrente.**

**Chronicas de longe**

Comçaremos no proximo numero a publicar, sob esta epigraphe, uma interessante correspondencia d'Aveiro, devida á amabilidade do seu auctor, amigo velho, que reúne um bello talento a uma alma d'oiro.

Além do valor litterario das *Cronicas de Ribalto* (pseudonymo com que o nosso distincto amigo occulta modestamente o seu nome) encontrarão nellas os leitores de sensação, noticias pois que, como se sabe, Aveiro não quiz ficar atraz do Porto no pagóde das festas nacionaes, e, á falta do centenario, celebra, muito breve, o 5.º anniversario da collocação da estatua de José Estevão, o notavel orador.

**«La Union Española»**

Comçou a publicar-se no Porto, este semanario, orgão da colonia hespanhola em Portugal.

Entra na lucta com inteira independencia, sem compromissos nem imposições. Fará justiça, desprezando mesquinhas ambições. A colonia hespanhola encontrará *La Unión* incondicionalmente a seu lado.

Faz um delicado cumprimento á imprensa portugueza e ao paiz.

Agradecemos a visita, e desejaremos que a vida do novo collega se prolongue por muitos annos.

**Primeira missa**

Celebrou hontem a sua primeira missa, na igreja do Carmo, o sr. Hermano Antonio de Sousa, que tem seguido os estudos theologicos com muita applicação, e soube conquistar a amizade de todos que o conhecem pelo seu exemplar comportamento.

Ao novo levita, a seu pae o sr. Luiz Antonio de Sousa e a seu tio o sr. Antonio dos Santos Azevedo parabens sinceros.

**Festividade**

Celebrou-se com toda a pompa no domingo passado em Santo

Antonio dos Oliveas, a festividade de Nossa Senhora das Dores, abrihantada com a primeira communhão das creanças que em numero de setenta e cinco de ambos os sexos concorreram a este acto solemne, tendo sido previamente preparadas e instruidas pelo rev. parochio sr. padre Amaral que, incansavel no zelo da religião, se não poupou a trabalho para a realisação d'esta solemnidade, cuja lembrança ficará gravada no coração de seus parochianos a quem trata sem distincção com a maior affabilidade.

Foi orador de manhã o rev. parochio das Meãs e de tarde o da freguezia que, em um bem elaborado discurso expoz a instituição do Santissimo Sacramento.

Finda na igreja a festa, sahii pelas 7 horas da tarde a procissão com a imagem de Nossa Senhora das Dores, percorrendo o logar na melhor ordem e indo nella encorporadas as creanças que haviam commungado, o que produziu um agradabilissimo effeito. Foi esta a primeira procissão propriamente da igreja matriz, e tambem a primeira vez em que foi tão solememente administrada ás creanças a primeira communhão; e visto que estas festas tanto captivaram, é de crêr que nos futuros annos se continuem a fazer com igual esplendor.

O logar estava vistosamente ornado com arcos e festões de flores, de agradável effeito, e na vespera á noite, depois de recolhida a procissão que de Cellas conduziu a imagem da Santa, queimou-se um vistoso fogo preso tocando a philarmónica *Boa-União* mimosas peças do seu repertorio.

Ao rev. parochio que promoveu estas festas e á commissão encarregada da ornamentação do logar, os nossos louvores pelo feliz resultado do seu commettimento.

\*\*

**Herminio**

Entrou no 2.º anno de sua publicação este nosso collega de Gouvêa.

Felicitamol-o.

**Cereaes e legumes**

O estabelecimento de cereaes e legumes, do Porto, que girava sob a firma social Castanheira & Coimbra, dissolveu-se, montando o sr. Victorino H. Coimbra, nova casa na rua da Picaria, n.º 66, onde continúa no mesmo ramo de negocio: cereaes, legumes e farinhas, por junto.

A muita pratica da vida commercial que tem o sr. Victorino Coimbra é sobeja garantia para merecer o favor dos seus freguezes, que encontrarão nelle magnificas qualidades de commerciante e de cidadão.

Aos commerciantes de Coimbra recommendamos a nova casa.

**Congregação final da Faculdade de Direito**

Em congregação final da Faculdade de direito reunida no dia 23 conferiu premios, honras de accessit e distincções aos seguintes alumnos:

1.º anno — *Distinctos sem graduação* — Carlos Furreta e Antonio Peixoto Corrêa.

2.º anno — *accessit* — José Maria Joaquim Tavares.

*Distincto* — José Alberto dos Reis.

3.º anno — *Premio* — Abel Pereira d'Andrade.

*Distinctos sem graduação* — Alipio Albano Camello, Amadeu de Castro Pereira e Solla, Antonio d'Almeida Dias, José Vicente Madeira e Diogo João Mascarenhas Marreiros Netto.

4.º anno — *accessit* — 1.º Francisco José Fernandes, 2.º José Ferreira Marnoco e Sousa, 3.º Alvaro da Costa Machado Villela.

*Distinctos* — 1.º Antonio Thomé, 2.º Eduardo Ernesto de Faria 3.º João José de Freitas, 4.º Poncio Augusto Martins.

5.º anno — *Premio* — Alfonso Augusto da Costa.

**Licenciados**

José Mendes Fernandes Martins, B. 12.

Antonio José Teixeira d'Abreu, M. B., 16.

**Bachareis formados**

Abel Corrêa da Silva Portal, S. 8.

Abel do Nascimento da Costa Faria e Silva, S. 10.

Abilio Gil Ferrão, B. 11.

Aderito d'Alpoim Cerqueira Borges Cabral, S. 9.

Adolpho Maria Sarmento de Sousa Pires, S. 9.

Alfonso Augusto da Costa, M. B. 16.

Albano Guedes de Almeida, B. 11.

Albertino de Pinho Ferreira, B. 12.

Alberto de Mello Ponces de Carvalho, B. 11.

Alfredo Augusto da Fonseca Vaz, S. 9.

Conde dos Oliveas e de Penha Longa, S. 10.

Alfredo José da Cunha, B. 11.

Alfredo Monteiro de Carvalho, B. 11.

Amadeu de Magalhães Infante, S. 10.

Antonio Alberto Charula Pessanha, B. 11.

Antonio Carlos da Costa Botelho Moniz, B. 11.

Antonio de Castro Pereira Caldas, B. 11.

Antonio da Costa Reis Junior, S. 9.

Antonio Pedro de Barros, S. 10.

Antonio Pereira da Silva Figueiredo, B. 11.

Antonio Pinto de Carvalho Coimbra, B. 12.

Antonio Rodrigues Vianna, B. 11.

Armando d'Azevedo de Mello Freire e Vasconcellos, B. 11.

Armando Navarro, B. 11.

Arnaldo de Jesus Sacadura, B. 11.

Arthur Vieira de Castro, B. 11.

Augusto Casimiro Alves Monteiro, S. 10.

Augusto Cesar Cau da Costa Junior, B. 11.

Augusto Coelho Sobral, B. 12.

Augusto Pereira de Bettencourt Athayde, B. 13.

Bernardino Gomes Pereira Baptista, S. 10.

Bernardo Pacheco Pereira Leite, S. 10.

Caetano José de Sousa Madureira e Castro, B. 12.

Carlos Frederico de Castro Pereira Lopes, B. 11.

Carlos Lopes de Quadros, B. 11.

Carlos Lopes d'Oliveira e Castro, B. 12.

Carlos de Sousa Teixeira, B. 11.

Diogo Francisco Xavier Mourão Garcez Palha, S. 9.

Domingos Carneiro d'Oliveira Pacheco, S. 10.

Domingos de Frias Sampaio e Mello, S. 10.

Eduardo Augusto de Castro Mello, S. 10.

Fortunato Jorge Guimarães, S. 10.

Francisco Falcão da Silva Ribeiro, S. 10.

Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior, B. 11.

Francisco Manuel Rodrigues Pinto Brandão, B. 12.

Gonçalo Loureiro Montenegro Dá Mesquita Paúl, B. 11.

Henrique Cardoso Martins de Menezes, B. 11.

Henrique José Moreira de Sousa, B. 11.

João Antonio Martins, B. 12.

João Pereira de Magalhães, B. 11.

João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, B. 13.

Joaquim d'Azevedo, B. 11.

José Antonio d'Azevedo Borralho, B. 11.

José de Castro Faria, S. 9.

José Fradique de Mello Menezes e Castro, B. 11.

José da Motta Marques Junior, B. 12.

José da Silveira Brandão Freire Themudo, B. 11.

José Soares Pinto de Cabedo e Lencastre, S. 10.

José Trigo Moutinho, B. 11.

Julio Benjamim Teixeira, S. 9.

Luiz Maria Tavares d'Albuquerque, B. 11.

Manuel de Castro Caiado Ferrão, B. 12.

Manuel Felix Mancio da Costa Barros, S. 9.

Manuel Matheus, B. 12.

Manuel da Silva Quintella, B. 11.

Miguel Corrêa Pinto da Fonseca, S. 10.

Balthazar d'Araujo Brito e Rocha de Aguiam, B. 11.

Elysio de Pina Mascarenhas de Mancellos, S. 9.

José Albino Ferreira, B. 11.

Manuel José Gomes d'Oliveira, S. 9.

Manuel Joaquim Fratel, B. 14.

Francisco Henriques Góes, B. 13.

Narciso Jose Videira e Mello, B. 11.

José Augusto Gaspar de Mattos, S. 8.

Manuel Duarte, B. 13.

Carlos Alberto Leite de Faria, S. 9.

**Cemiterio da Conchada**

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Maria Candida, filha de Antonio Maria da Cunha e Maria da Couceição, de Coimbra, de 38 annos. Falleceu hemorragia puerpural, no dia 16.

Ricardo, filho de pae incognito e Albertina Pereira, de Coimbra, de 21 dias. Falleceu de syphilis congenita, no dia 16.

Rosa da Conceição, filha de Antonio da Costa e Maria da Conceição, de Bordallo, de 36 annos. Falleceu de influencia, no dia 17.

Joaquim Antonio de Castro filho de João Antonio de Castro e Joaquina de Jesus, de Trouxemil, 55 annos. Falleceu de pneumonia chronica, no dia 17.

Ricardo, filho de João Carlos Falcão e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 2 1/2 annos. Falleceu de laryngite diphtherica, no dia 17.

Bento, filho de pae incognito e Diolinda da Conceição, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de enterite, no dia 17.

Leonor de Jesus Corrês, filha de Antonio José Corrêa e Maria José Corrêa, de Coimbra, de 23 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

João, filho de José de Sousa e Rita da Conceição, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de nephrite, no dia 18.

Libania da Silva Rocha, filha de Manoel da Silva Rocha e Maria da Conceição, de Coimbra, de 85 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 20.

Clementina Gonçalves Fino, filha de Joaquim Gonçalves Fino e Luiza Corrêa, de Coimbra, de 82 annos. Falleceu de ulcerada do compersão, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17-443.

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**FACULDADE DE MEDICINA**

**Dia 23**

*Curso de pharmcia* — 2.º anno — Carlos Augusto de Carvalho.

**FACULDADE DE MATHEMATICA**

**Dia 23**

1.º anno — Vols., José Augusto de Mancellos Pereira de Sampaio, Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior.

3.º anno — Cadeira de Geometria Descriptiva — (Alumnos com destino

aos cursos de infantaria e cavallaria na escola do exercito). José Gonçalves Paúl e João Villela.

**Dia 24**

1.º anno — Vols., Julio da Silveira Brandão Freire Themudo e Joaquim da Silveira Malheiro.

**Dia 25**

1.º anno — Vol., Antonio José Marques. Houve uma reprovação.

**FACULDADE DE PHILOSOPHIA**

**Dia 21**

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica). Vol., Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo. Obrg., João dos Santos Donato. Houve uma desistencia.

2.ª Cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). Vol., José Henriques Lebre. Houve uma reprovação.

5.ª Cadeira — (Physica, 2.ª parte). Ord., Manuel Gomes Philippe Coelho. Obrgs., José Antonio Simões de Oliveira, Guilherme Vieira, Lino Ferreira, Joaquim Navarro Marques de Paiva.

**Dia 23**

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica). Vol., Antonio Alexandre Ferreira Pontes. Obrs., Custodio Alberto Rodrigues Valente e José Augusto Serra Campos.

2.ª cadeira — (Chimica organica). — Vol., Joaquim José Cerqueira da Rocha e Manuel de Mello Nunes Geraldês.

3.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte). Ord., Faltou ao acto um alumno.

5.ª Cadeira — (Physica, 2.ª parte). Obrs., Bento Rodrigues Ferreira Malva, Bellarmino Augusto Pereira d'Abreu e Sousa e Augusto de Sousa Roza. Houve uma reprovação.

6.ª Cadeira — (Zoologia). Obrs., Antonio Maria do Valle, Albino Joaquim Gomes, Joaquim Mathias do Silverio e João Evangelista Soares da Cunha e Costa.

**Dia 24**

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica). Vols., Antonio José de Sousa e Gregorio de Mello Nunes Geraldês. Obrg., Luiz Flaminio Teixeira de Azevedo.

2.ª Cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). Vol., Rodrigó de Barros Teixeira dos Reis.

4.ª Cadeira — (Botanica). Obrs., Antonio Rodrigues Corrêa da Fonseca, Eugenio Augusto Amaro, Abilio Ribeiro de Miranda e João Ernesto Mascarenhas de Mello.

5.ª Cadeira — (Physica 2.ª parte). Obrs., José Homem Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque, Albino Augusto Pacheco, Antonio da Silva Lima e Brito, Alfredo Eduardo d'Almeida, José de Brito Prego Lyra e Arnaldo Fernandes d'Andrade.

**Dia 25**

7.ª Cadeira — (Minerologia e Geologia). Vols., José Toscano de Figueiredo e Albuquerque e Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho.

5.º anno — 7.ª e 8.ª cadeiras (Formatura). Alfredo Machado. Terminaram os actos d'este anno.

**CONHECIMENTOS UTEIS**

**ROUPA BRANCA**

Para dar um brilhantismo extraordinario á roupa branca empreguem a seguinte gomma: um litro d'amidon fervido, 100 grammas de siliçato de potassa, 30 grammas de gomma arábica e 60 de assucar refinado.

Tudo quanto fór engommado com esta mistura apresentar-se-ha polido e luzidio como um espelho.

**Bric-à-brac**

Final d'uma conversação:

— Fulano é tão estúpido, que, quando discuto com elle, chego a convencer-me de que sou eu o idioital

## LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

## LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

### Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

### Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

## ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

### Banco Commercial de Lisboa

306 **O dividendo** das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1894, paga-se na razão de 3,500 por acção, livre de imposto de rendimento, na sua agencia — merceria de José Tavares da Costa, successor

LARGO DO PRINCEPE D. CARLOS  
Coimbra

## AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

### ARTIGOS DE GRÉS

206 **Grande** armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material com pleto para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

#### TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim com os restantes artigos tanto em grés como em barro.  
Rua Direita n.º 9, 11 e 13.  
Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

## AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

### A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

#### COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

## POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa e Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



## A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

### F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

### JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

#### COIMBRA

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

#### COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

## DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

### JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128, Rua de Ferreira Borges, 130

#### COIMBRA

3 **NESTE** Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## PRECIADO

310 **Preisa-se** de um para tomar conta de uma quinta. Na praça do Commercio n.º 9 e 10 loja do sr. Joaquim Simões da Silva Junior se informará.

## VENDE-SE

313 **Uma** morada de casas na Praça 8 de Maio com os n.ºs de policia 30 e 31. Para tratar na rua Martins de Carvalho, n.º 5.

## PÃO HYGIENICO

304 **N**ª padaria de Manuel Marques dos Santos na rua da Mathematica n.º 27 fabrica-se pão e bróa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aeri-filtro-Mallie, Thearia Pasteur esterelisação absoluta pela porcellana d'Amiante a menos porosa até hoje conhecida premiado com 5 medalhas d'ouro 7 diplomas d'honra e como premio Montyou em 1893 pela academia das sciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para o ver e examinar para o que tem secção especial.

## VENDA

308 **Vende-se** uma flagueta nova e uma aranha usada. Para tratar com Francisco Nogueira Secco. Terreiro da Erva — Coimbra.

## CASA PARTICULAR

312 **Rua** das Sollas n.º 25, 2.º. Recebe hospedes internos e externos, fornece almoços e jantares.

#### PREÇOS COMMOTOS

## MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA DE MESSAGERIES MARITIMES



314 **O vapor Dordogne** sahirá em 4 de agosto para Pernambuco, Bahia, Bio de Janeiro e Santos.

Em 8 sahirá o paquete *Portugal* para o Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O paquete *Equateur* sahirá em 23 para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

## EMPRESA NACIONAL



#### AFRICA

O paquete *Ambaca* sahirá em 6 de agosto para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O paquete *Zaire* sahirá em 23 para S. Diogo, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

## COMPANHIA REAL DO PACIFICO



O paquete *Galicia*, sahirá em 8 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Em 22 sahirá o paquete *Liguria*, para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Para passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

## RED CROSS LINE



#### PARÁ E MANAUS

Em 1 d'agosto sahirá para os portos acima, o vapor *Hildebrand*.

No dia 12 a 13 d'agosto não ha vapor para os portos acima indicadoo.

O encarregado para passagens por esta companhia em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

## CAVALLO E CARRO

311 **Vende-se.** Para nformações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

## O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DO FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

#### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno .....	2,700	Anno .....	2,400
Semestre ..	1,350	Semestre ..	1,200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600



## Outro caminho e outros processos

I

Em o nosso anterior artigo — *Conflicto diplomatico*, ao terminar as considerações em lamentações, por que outra coisa mais não tem feito, nem parece resolvido a fazer o Povo Portuguez do que lamentar, sobre as ruínas da Patria, a sua desdita, a situação dolorosa, em que, atrelada, angustiosamente se debate a Nação, — ao terminar essas lamentações, aconselhavamos outro caminho a seguir e outros processos a empregar, tanto em relação aos negocios e questões da politica e da administração internas como externas.

Dirigia-se este nosso conselho a governantes e governados; porque sobre uns e outros, se bem que muito mais sobre aquelles, pesa a responsabilidade da nossa decadencia, visivelmente adiantada ruína e progressiva dissolução nacional.

Quem diz outro caminho, diz necessariamente uma outra orientação; seguindo a qual se possa traçar o novo e conveniente roteiro, que nos salve, e conscientemente dirija, que nos afaste, e livre dos desvios e perigos na empreendida derrota, que nos approxime, e leve a salvamento ao desejado termo, para onde os nossos desejos e aspirações nos impellem, as nossas crenças e convicções nos chamam, e arrebatam. Precisa-se de novos principios, que fundamentem as operações, e de novos preceitos segundo os quaes se formulem as regras dos respectivos processos; isto é, de nova sciencia fecundando e esclarecendo a nova arte de governar.

Para nós, republicanos convictos, republicanos democraticos, sectarios e propugnadores do socialismo scientifico e do anarchismo normal e evolutivo, o caminho a seguir está theoreticamente traçado. E' largo, é plano, é seguro, tem marcos de descanso, estações de repouso, recessos de calma; indeterminado na sua extensão, indefinido no seu termo, perde-se nas regiões incomensuráveis do ideal, cuja luz nos illumina, cuja irradiação nos aquece e avigora, reanima e afoita, se desalentados cahimos ou afrouxamos na luta pelo progresso, na conquista do progresso pela liberdade e pela justiça, que nos façam verdadeiros irmãos no seio da patria e da humanidade engrandecidas.

Para nós republicanos portugueses o caminho, por agora,

é só um; reduz-se á completa abolição da realeza e dos seus apanagios, á total extincção das instituições monarchicas e dos seus accessorios, de todos os seus vícios, erros, abusos, escandalos e crimes.

Quanto aos processos a empregar são varios os conselhos e muitos os alvites.

Prégam uns a abstenção e a indiferença.

— E' uma cobardia. E' um crime.

Outros a reclamação e o protesto legal e energico perante as instituições e os poderes constituidos.

— E' uma condemnavel incoherencia, uma submissão indecorosa, esteril inutilidade.

Outros optam pela resistencia intransigente e obstinada.

— Esta, mostra-o a experiencia, é sempre ou quasi sempre illusoria e contraproducente nos seus resultados; sem produzir bens apreciáveis, ocasiona males consideráveis e perturbações enormes.

Appellam outros, finalmente, para a revolução, que é o protesto armado, a resistencia activa de um Povo, que, em ultima instancia, procura restabelecer os seus direitos offendidos, restaurar a sua honra ultrajada, redimir a sua personalidade captiva, dar plena satisfação ás suas fundadas e incontestáveis reivindicações de liberdade e justiça.

— Além de fallivel e inefficaz, affigura-se-nos um tal processo muito arriscado e perigoso, na triste conjunctura e nas deploráveis circumstancias, em que actualmente se encontra a Nação a braços com a miseria cá dentro, com o descredito e as ameaças lá fóra.

O nosso processo que vamos indicar, seria outro.

EMYDIO GARCIA.

## REACÇÃO RELIGIOSA

Já se vão novamente sentindo, para a propria Igreja que não só para o Estado, os efeitos da *reacção politica*, a qual, como sempre, encapotada no manto da hypocrisia e com a mascara do beaterio, se mostra inquieta e deveras sobresaltada nos seus occultos planos e disfarçadas manobras de ataque e inexoravel guerra á Democracia, ás instituições e garantias de liberdade, que são a conquista de seculos de luta scientifica e de progresso industrial; conquista alcançada pelo Povo á custa do seu sangue derramado em frequentes e successivas revoluções e pelejas travadas contra os seus oppressores; progresso, lento e caro, arrancado, em martyrios inauditos, em continuas e atrozes perseguicções, á sciencia e ao trabalho.

Consta e de informação fidedigna, que as famosas encyclicas de S. S. Leão XIII, favoráveis á Democracia e ao socialismo, trouxeram a perturbação e o alarme

aos arcaicos dos absolutistas e retrogados.

Em França os chamados *legitimistas*, da velha e nova raça, como em toda a parte de accordo e de mãos dadas com o *jesuitismo*, «esses covios das sociedades, discipulos negros de Loyola» como lhes chama o sr. Oliveira Martins, — os *legitimistas* em França, aliados secretos do jesuitismo clandestino, traçoeiro, mas ousado nos seus escuros tramas e insidiosas investidas contra a Democracia que odeia, contra os liberaes que detesta, e dos quaes jurou vingarse, — os *legitimistas* em França, como por toda a parte, onde reina a *peste negra*, não escondem o seu profundo resentimento, não podendo já reprimir talvez os assomos da sua mal dissimulada indignação contra o sabio e previdente Pontifice, o qual se mostra, senão abertamente liberal e favoravel ás transformações politicas e economicas que se têm operado, e de futuro venham a realizar-se em aquella e outras nações da Europa, pelo menos tolerante carinhoso e affavel, como o doce Jesus, para com a Democracia, que por todo o mundo triumphou, e levanta acima da realeza e da aristocracia, do alto clero e da burguezia opulenta, o Povo que trabalha, o Povo que produz, o Povo á custa do qual todos elles têm vivido, e querem continuar a viver ociosos e regalados, adorados como deuses e obedecidos como heroes.

Os *legitimistas*, aliados dos *jesuitas*, em França, julgando assim vingarse do nobre e magestoso Pontifice, rebelde aos seus ambiciosos calculos satanicos projectos, ou submettel-o, como docil instrumento, ao jugo infamante dos seus caprichos e *aspirações* retrogradadas, — os *legitimistas* em França fizeram *descer* em alguns milhões de francos a colheita anormal para os thesouros de S. Pedro.

O processo parece haver já attingido o neo-catholicismo em Portugal, e começar a ter uso e applicação por parte dos *legitimistas* e *reaccionarios* portugueses, muito em favor e estima na corte e commodamente alapardados sob finissimas rendas e caudas de aristocraticas saias.

Parece que aos manejos da *reacção legitimista* e *jesuitica*, systematicamente favorecida no reinado e pelo governo do sr. D. Carlos, que desde a fatal restauração perverteram o masculino caracter da população portugueza, contaminaram os puros e velhos costumes nacionaes, envenenaram a educação e o ensino, imprimindo-lhes «um cunho, ainda não de todo apagado em nossos dias: a brutalidade soez, e a parvoice *carola*», como diagnostica o sr. Oliveira Martins, — aos manejos da *reacção legitimista* e *jesuitica* hoje restaurada, não são estranhas as difficuldades, com que tem luctado o nosso collega *A Ordem*, e os embaraços, em que se tem visto o outro nosso collega *O Correio Nacional*, dois periodicos destinados e patrocinados pelo alto clero e pelo baixo clero illustrado, para imprimir á Igreja e ao Estado em Portugal a nova orientação *politico-religiosa*, tão auspiciosamente iniciada em França e sabiamente dirigida por S. S. Leão XIII.

Concluindo e para meditar, damos aos que quizerem approximar os tempos passados do presente e relacionar o presente com

o futuro, os personagens que hoje reinam, governam, e dominam com os que reinavam, governam, e dominavam então, os seguintes trechos do sr. Oliveira Martins.

«E o povo, a nação? Abstracção era tudo no XVII seculo; e em Portugal mais do que em parte alguma. O jesuita educára cuidadosamente o seu reino; e, como fructo primoroso, nascera Affonso VI, especie de rei Lear, doído e máu, finorjo e docemente terno. Não tinham, porém, os padres contado com a hypothese de um homem, como o Castello melhor, que os vencesse a elles na inclinação estúpida de um rei nullo; e por um triz, lhes succedeu um seculo antes, o que mais tarde veiu a acontecer, no momento analogo do marquez de Pombal.

«Em 1667 venceram o ministro, percursor do espirito civilista e secular do XVIII seculo; e pozeram no throno um homem apaixonado e violento, explorando o amor torpe, em que ardia pela cunhada. Ella era uma cousa propria da *Compagnia*; e bem educada na torpissima corte de Paris, não temia os escandalos, nem as protervias, que os padres, sabia e piedosamente, lhe descreviam como virtudes. A comedia repugnante da *Causa de nullidade* é a sentença condemnatoria de educadores e educandos.

«O caracter soez e torpe, as inclinações vis, os gostos obscenos de Affonso VII, reproduziam, num typo, o estado, a que a educação embrutecedora dos jesuitas levára os costumes: opportunamente esboçaremos esse quadro.»

«A educação jesuitica produzia duas especies de caracteres, que, ás vezes, quasi sempre, se viam reunidos na mesma pessoa; e que imprimiram, á phisonomia portugueza do XVIII seculo, um cunho, ainda não de todo apagado em nossos dias: a brutalidade soez, e a parvoice *carola*. Eram os fructos da esterilização do ensino, e da perversão da religião. Nos nossos reis, quiz o acaso que os dois caracteres encarnassem, como typos, em dois homens, para melhor se poderem ver e observar. Affonso VI foi um, João V o outro.»

## CHRONICAS DE LONGE

Aveiro, 21 de julho de 94

A cidade do Vouga não offerece lá muito assumpto para uma chronica, não, e muito menos a quem não está acostumado ás lides do jornalismo.

Todavia como em breves dias a cidade vae fazer ruidosos festejos a proposito do 5.º anniversario da inauguração da estatua de José Estevão, e como já ferve o entusiasmo nos preparativos, nós, ainda reconhecendo a nossa incompetencia, iremos dando conta aos leitores do *Defensor* d'aquillo que se fór passando de notavel nesta sympathica *Veneza do Occidente*, diga-se de passagem, que para festas não ha nação como a nossa. E' unica no genero!

Elle vae uma tal febre de festejos por esse paiz fóra que, por momentos, nos faz esquecer os males que affligem a Patria, e ao estrangeiro fará imaginar, decerto, que Portugal vae navegando em rios de dinheiro, por maré de rosas...

Senão é vêr: Ainda ha dias S. Pedro do Sul, Vizeu e Vouzella se vestiram de galas para

receber a visita da rainha. Não vae tambem muito longe ainda o tempo em que a Invicta se esqueceu dos labores habituaes para afirmar a sua predilecção pelas festas, na pomposa apothese ao Infante de Sagres. Lisboa tambem já se prepara para celebrar com dignamente o centenario da descoberta da India *por mares nunca de antes navegados*.

Ora, depois d'isto, deveria a patria dos ovos molles e do mexilhão ficar no rol do esquecimento?

Nunca! Nunca jámais... em tempo algum!

*Les portugais sont toujours gais*, disse-o Vanloo no *Jour et nuit*, e disse uma grande verdade! Aveiro não quer desmentir a phrase já consagrada; por isso ha de haver festa e d'esta vez, tudo o leva a crêr, a festa será de espavento. Não que tambem a questão era encontrar pretextos, que é, como quem diz, santo para a festa. Encontrado elle, as difficuldades vencem-se e já não será á mingoa de festa que os aveirenses hão de ir d'esta para melhor.

Ainda bem! Ainda bem, porque isto ia estando d'uma monotonia que se não podia aturar. Chegou Aveiro a uma desolação tal, que confrangia o coração e contra a qual era preciso reagir.

Em tempos que já lá vão ainda o jardim de S. Antonio regorgitava de passeantes, dando um tom alegre a esta pacatez de cidade provinciana. A falta de distracção melhor, fazia allí o seu *rendez-vous* a elite aveirense. Então, quem, collocando-se em observação, á sombra do frondoso arvoredo que orla a rua principal do jardim, visse o porte altivo das nossas gentis aristocratas em *toilettes* vistosas e as decantadas *tricaninhas*, cruzando-se e entrecruzando-se em successivos vaevens, quem attentasse nas côres vivas das *toilettes*, e nas garridas fardas do 10, destacando-se naquella fundo de verdura onde não penetram os raios ardentes d'um sol de julho, divertia-se e sentiria dilatar-se o coração deixando-se ficar horas esquecidas a admirar esse quadro tão cheio de vida, de movimento, e de encantos a que a charanga do 10 vinha ainda pôr uma nota alegre com os seus trechos musicaes.

E depois, quem alongasse a vista pela ria, essa nesga de azul que se desenrola ao longe salpicada de monticulos de sal, brilhantes como a neve, e se deixasse acariciar pela brisa da tarde, ouviria o marulhar longinquo das ondas debatendo-se na praia, semelhante ao suave murmuro das fontes em noites de luar...

Se eu soubesse, havia de fazer um dia para o *Defensor*, um quadro de tudo isto a vêr se, evocando as recordações do passado, chamaria Aveiro á realidade, afugentando o tom monotono da cidade quasi adormecida á Beira-mar. Mas falta-me tudo para isso; o quadro ficará, pois, por fazer; o que, de resto, nada fará perder aos nossos leitores. Aveiro sonha ainda com dias felizes; urgia pois acordar o espirito folgasão dos moradores. E é por isso que a cidade vae prestar, mais uma vez, homenagem ao grande tribuno José Estevão, seu filho dilecto. As festas promettem ser deslumbrantes e atrahirão com certeza muitos forasteiros. A iniciativa que partiu da camara municipal, d'um grupo de academicos e do gymnasium achou sympathias nos aveirenses, que secundarão, por certo, a

comissão promotora e capricharia em offerecer aos visitantes uma franca hospitalidade. Anuncia-se uma regata pelo gymnasio d'aqui e Real Club do Porto, tourada á antiga portugueza, corridas de velocipedes, batalha de flores, festa veneziana na ria, sa-rau litterario-musical no Theatro Aveirense, etc., etc.—Os dias 11, 12 e 13 do proximo agosto passar-se-hão, pois, muito agradavelmente. Ao menos valha-nos isso.

E hoje fico-me por aqui.  
Até á semana.

RIBALTO.

## Sciencias, Lettras & Artes

### Um drama num telhado

Conheci-os a todos tres; quasi que assisti ao seu nascimento. Eram muito pequenos, quando eu fui morar para ali. No dia seguinte ao da mudança, ao abrir as janellas deixando que o sol entrasse, como uma onda de poeira loura, pelo quarto dentro, vi-os muito pequenos, muito engraçados, piscando os seus olhos traidores, a dormir sobre o telhado.

Ella—a gatinha—era toda branca. Quando andava, tinha uns manejos *coquettes* e franzia o focinho com uma especie de sorriso vaidoso. Apanhando o sol quente no telhado, não parecia um pária da raça, uma abandonada; tomava ares de *Angora* favorita e estendia-se toda, com o focinho entre as patinhas, semelhando um *regalo* caprichoso d'uma mundana celebre.

Os outros companheiros eram dois typos os mais oppostos. Um—todo negro—era endiabrado; o acampamento de telhas quasi não chegava para os seus saltos, correrias e cabriolas; um pedaço de papel, uma casca de laranja serviam-lhe de pretexto para a folia mais desenfreada; era um estouvado, um *espalha*, segundo a phrase d'um meu visinho.

O outro—antithese completa do companheiro—era um *pelle de tigre*, soçgado de passos serenos. Ao avançar para os restos que lhe atiravam das janellas, tinha a gravidade de chefe de repartição; e eu, palavra de honra, estava sempre á espera de o ver apparecer no dia seguinte, com a respectiva manga de alpaca.

Foram crescendo todos tres numa bella amizade; nas noites boas dormiam ao ar livre, enroscados, aconchegando-se na capa de luar que os cobria com agasalho confortavel de dona cuidada; nas noites de chuva iam abrigar-se sob uma saliência do zinco d'um telhado proximo, todos muito unidos, formando um corpo unico.

Foram crescendo; o *Espalha* começou a sentir uma certa inclinação pela *Blanche*—nome com que eu baptisei a minha predilecta.

A's cinco horas da tarde, quando a minha creada lhes atirava restos do jantar, elle tinha attentões para com a companheira; não estendia a patinha sem que ella mostrasse querer este ou aquelle bocado; se acabava de comer primeiro do que ella, deixava cair dos seus dentes finos e muito brancos metade do que tinha, para lh'o dar. Depois, quando se sentava a fazer o chyllo, apanhando uns ultimos raios do sol poente, ficava-se a contemplar a sua *Blanche* com um olhar muito meigo, muito demorado. O demonio do bichano parecia até que avelludava os olhos!

O outro fazia exactamente o contrario; gulotão indomavel, mal divisava a creada apparecendo na varanda, abria as guelias e, de rabo espetado, soltava uns miaus seccos e entrecortados, que tinham um não sei que de selvagem. E quando a comida caía sobre o telhado, atirava-se sobre ella, empurrando os companheiros e afo-

gando o focinho no meio da refeição. Era um alarve; parecia considerar a *Blanche* apenas como uma concorrente á generosidade dos inquilinos do predio; parecia não ver nella a femea da sua raça, a futura mãe, talvez, dos seus filhos; não tinha impetos d'amor. Eu cheguei a desconfiar de que naquelle animal o coração descera ao estomago.

Durante muitas semanas vi o *Espalha* a passar repetidas vezes pela frente da *Blanche*, a olhal a de lado, depois arrastar-se por junto d'ella e tocál-a levemente. Então a *Blanche* assumia toda a sua importancia e afastava-se um pouco; um dia atreveu-se a chegar o focinho ao d'ella; a *Blanche* deu um pulo enorme, assoprou e foi esconder-se sob o zinco. O outro observava a scena com os olhos meio fechados, de barriga cheia, com um certo ar de zombaria pelo *petit-crève* seu companheiro.

O *Espalha* começou a entristecer, não comia quasi nada, passava os dias a aquecer-se ao sol, como um tycico desenganado; o seu olhar empalideceu num amarello desbotado; tinha um miar phrenetico, notas de desespero, e ao mesmo tempo um certo desalento no andar.

E o outro lá estava gordo, anafado, de pelo lustroso e ventre caído, a regalar-se com o quinhão a mais, que o *Espalha* quasi sempre lhe deixava.

Uma noite, chegando á janella para fumar um charuto e deixar entrar o ar no meu quarto cheio de fumo, reparei na *Blanche* firmada nas quatro patinhas, muito *coquette* no meio do telhado, d'ahi a momentos vi sahir lá debaixo do zinco o *Pelle de tigre* e, arastando se mansamente por alli fóra, parar defronte d'ella, tocálhe com o focinho, depois dar uma volta e vir de novo beijal-a. Ella, presa d'um nervosismo impressionavel, soltou um gemido muito suave, mas não tão suave que não fizesse cair d'um salto, entre os dois amantes, o abandonado *Espalha*. Estava medonho; naquella massa negra apenas se viam os olhos, então d'um amarello queimado e quente, faiscando colera.

O *Pelle de tigre* recuou, mas não tanto a tempo que o focinho ficasse livre das unhas do rival. A lacta foi encarniçada; separavam-se agora, para se unirem logo e rebolarem pelo telhado como um corpo unico, lembrando cambalhotas de *clowns*. O *Espalha* tinha genio, mas o outro era mais forte; num d'aquelles recontros o *Pelle de tigre* atirou-o do telhado abaixo. Sentiu-se a queda secca d'um corpo sobre a lage do saguão e ouviu-se um miau frio e cortante. O *Pelle de tigre*, na beira do telhado, com o pescoço estendido, ficou-se a olhar lá para baixo, cravando o seu olhar assassino no azul da noite que enchia o saguão, e a *Blanche*, muito encolhida, foi esconder-se a medo lá debaixo do zinco.

D'ahi por diante, ella—a minha predilecta—perdendo todo o coquetismo, nunca mais sequer comeu ao lado do companheiro, e todas as noites ia de mansinho, a medo, com passos de criminoso, espreitar á beira do telhado.

Fez-se velha, vieram-lhe os accidentes: num d'elles, desesperada, com o pelo todo ericado, faiscando electricidade, foi cahir lá em baixo, no mesmo lugar, onde, annos antes, morrera o infeliz *Espalha*.

EDUARDO SCHWALBACH.

### Os insurrectos brasileiros

Diz o *Jornal do Commercio* que, pelos depoimentos das testemunhas no processo relativo á fuga dos insurrectos brasileiros, se descobrem probabilidades, se não a certeza, do consul de Portugal em Montevideo ter sido connivente na evasão.

## TESTA & C.<sup>a</sup>

(COSTUMES FIM DE SEculo)

I

Terminava o jantar das 7 horas no *Hotel Bellevue*, de Zurich. Gervasio Testa, e o seu inseparavel Lourenço, abandonaram a mesa redonda, saudando cerimoniosamente os vizinhos, dois inglezes de ventre respeitavel, e uma hespanhola magrita, de olheiras fundas, bandós de cabellos á *madrilena*, d'alamares na *jaleca*, recortada sobre o eterno molde do costume toureiro.

Chamava-se Carmen; vira a luz em Sevilha, e viera ao mundo como consequencia logica d'amores illegitimos, e valentemente correspondidos, entre *su padre*, D. Ramon Hernandez Fuentes y Fuentes, duque de Cordoba, e *su madre*, Carmencita, bailarina no theatro S. Fernando. Aos quinze annos, a filha do duque de Cordoba sentiu fugir-lhe o pé para a dança, e um bello dia, em plena mocidade, desatou a serpentear no palco, vertiginosamente, arrebatadamente, envolta numa nuvem de gaze, transparente como um sonho, formosa como uma illusão d'esperança, atraz da qual corremos—com o coração em fogo e o olhar em braza durante a melhor quadra da nossa juventude!

... Mas em breve—pobre Carmen! se desfez o encanto, e a seducção fugiu. Carmen excedera a mãe na arte da dança... e deixára-a, também, vencida na arte d'amar.

Amára por ella e por todas as companheiras; amára, emfim, por todo o corpo de baile; e as suas expressões d'amor mais intimas e mais ternas—*hijo de mi alma! Chiquirritillo!*

*Chiquirritillo!*—tinham sido murmuradas milhares de vezes entre musica de beijos, nos bastidores do theatro lyrico, no camarim do S. Fernando, nos restaurantes da moda, pronunciadas sempre com aquelle enthusiasmo quente d'andaluza espuria.

Mas o vulcão da alma mirrou-lhe o corpo, e a tuberculose declarou-se aos dezoito annos.

O seu doce *chiquirritillo*, suspirado em extasis, já lhe vinha laivado de sangue, e o medico do theatro—um hespanhol de raro bom senso—aconselhava-a a supprimir do seu dicionario os termos predilectos d'amor, se não queria que a morte, mais breve do que pensava a triste, lhe suprimisse o dicionario todo.

Por este tempo morreu D. Ramon, o duque de Cordoba, a quem a municipalidade fez exequias de espavento. Não se esqueceu o fidalgo da filha da mão esquerda.

Deixou-lhe a 'ella (pois que a mãe estoirára com uma hydropsia, ha quatro annos já) a *lembrança* de cinco mil pesetas. Cinco mil pesetas!...

—Pagava mal e porcamente a má partida que lhe pregára em a fazer vir ao mundo!

Carmen pensou em restaurar a saude arruinada, e uma bella manhã, depois de complicados calculos financeiros, partiu para a Suissa, que percorrera com interesse, de lago em lago e monte em monte, accomodando-se ás commodidades que proporcionavam as suas cinco mil pesetas. Chegou a Zurich depois de um mez de viagem no territorio helvético, com bom appetite e sem escarros de sangue.

Ao entrar na cidade sentiu alma nova: o *Münster-Brücke*, a *Wasserkirche*, a longa avenida *Hüschen Graben*, a *Obere Brücke*, ponte monumental, a propria *gare* de Zurich—tudo isso despertava na dançarina a recordação do tempo d'out'ora passado na opulencia e no prazer. Adorou desde logo Zurich, e prometeu a

si mesma não sair d'alli sem findar o segundo mez de viagem. Mas veio o terceiro e ainda Carmen não saíra do *hotel Bellevue*. Porque?

Porque lhe voltaram os seus escarros de sangue, porque amava, e os seus olhares vararam Gervasio Testa, *el portuguezito*, e nos clarões que despediam ia toda a doçura d'aquelle *hijo de mi alma!* d'aquelle *chiquirritillo!*, d'aquellas expressões d'affecto que tinham esphacelado os pulmões da filha de D. Ramon Fuentes y Fuentes.

Gervasio Testa saudou cerimoniosamente, tirou um charuto da carteira, e dirigiu-se, acompanhado pelo inseparavel Lourenço, para o terraço que dá sobre o lago de Zurich, que se estende, ao longe, por entre montanhas de neve, como uma planície azul, immensa, feita de farrapos do ceu ladeada de muralhas de leite.

(Continúa)

PRA-DIAVOLO.

## Interesses e noticias locais

### Corrigindo....

Um commerciante d'esta cidade, a quem, occultamos o nome por commiserção, enviou-nos o seguinte escripto, em resposta ao pedido da sua assignatura, feita pelo nosso amigo e camarada, sr. Cassiano Ribeiro.

«*Acceito com a condição de publicar uma questão de que se vae tratar relativa á má direcção do encarregado da casa fiscal dos impostos indirectos da camara municipal.*

«*Envia-se-lhe o original, e podendo ser publicada como cousa da redacção, melhor é.*

A. M. da S.»

Este senhor julga que, pelo facto de se lhe pedir a assignatura para o *Defensor*, ficava com o direito de se impôr a esta redacção, que o repudia como elle merece.

Ora oiça: tem este periodico, desde a sua fundação, advogado os interesses geraes dos cidadãos, condemnado os abusos e arbitrariedades praticadas em prejuizo de qualquer collectividade, ou de qualquer pessoa, sem nunca ter em mira o *benesse* da assignatura. E tão pouco olha para essas ninharias, a redacção do *Defensor do Povo*, que, quando entende dever castigar os delinquentes, não se informa previamente se os seus nomes figuram na lista dos assignantes.

Já vê o sr. A. M. da S. que a sua destemperada condição, para ficar assignante do *Defensor*, não podia ser aceite por quem, não faz da imprensa balcão de negocio.

Se realmente é verdadeiro o facto que se imputa ao encarregado da casa fiscal dos impostos indirectos da camara municipal, nós nos informaremos, e d'elle se dará conta; mas isto sem encargos para a bolsa do sr. M. da S., a quem offereceremos, *sem condições*, um exemplar do nosso jornal, se decidirmos tratar do assumpto.

Agora avalie o publico do character d'um homem—que assigna um jornal sob condição de se publicar uma questão contra um funcionario, e quer que a redacção tome a responsabilidade das accusações que elle fizer!...

Não dariamos a importancia de referencia a este M. da S., se não fosse o querermos aproveitar esta occasião para prevenir outros nescios que se julgam no direito de nos sujar com a sua imbecillidade.

Assim se fique entendendo.

## Bairro de Santa Clara

Publicámos a representação que os habitantes d'este importante bairro, acaba de entregar á camara municipal.

O pedido é de toda a justiça e os srs. vereadores devem conceder esses melhoramentos immediatamente, porisso que aquelles municipes, que tanto contribuem para o augmento das receitas municipaes, não devem ser excluidos de gozarem os beneficios que se concedem aos que residem na cidade.

Está sufficientemente provada a importancia do populoso bairro de Santa Clara, onde estão instaladas importantes fabricas industriaes e onde se empregam centenas de pessoas a quem faltam as condições da boa hygiene e da indispensavel salubridade.

Bom serviço prestará a camara se dispender uma verba do seu orçamento para os melhoramentos que agora se requerem e que são de absoluta necessidade, bem como se de futuro conseguir a extincção completa dos pantanos que alli se conservam ha muitos annos, permanentes focos de infecção, que têm sido a causa latente das epidemias que se costumam desenvolver no bairro de Santa Clara.

Veremos como a camara responde agora ao pedido que se lhes faz, e se estará resolvida a conceder áquelle bairro o abastecimento d'agua e os outros melhoramentos que lhe são adherentes. Eis a representação.

Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. presidente e mais vereadores da camara municipal de Coimbra.—Os abaixo assignados, moradores no bairro de Santa Clara, vem perante v. ex.<sup>sa</sup> representar em favor de um beneficio de inapreciavel aleanee para aquelle bairro.

O bairro de Santa Clara, pela densidade da sua população e pelo notavel desenvolvimento da sua industria, torna-se d'uma importancia incontestavel, como ainda ha pouco o mostrou a exposição Industrial que alli se realisou.

Por este motivo os abaixo assignados conscios de que se dirigem a v. ex.<sup>sa</sup> para um fim justissimo, não receiam, confiados no espirito illustrado da camara municipal de Coimbra, solicitar de v. ex.<sup>sa</sup> a realisacão d'um melhoramento importante e de incalculaveis vantagens, como é o estabelecimento naquelle bairro da canalisação das aguas, addicionando uma bocca d'incendios e um marco fontenario.

Não desconhecem v. ex.<sup>sa</sup> que o bairro de Santa Clara se abastece unicamente da agua do rio, por não ter outra mais proxima, o que é altamente incommodo e prejudicial pela grande perda de tempo, attendendo-se principalmente a que naquelle estabelecimento fabril, ha outras fabricas, de diversa natureza, luctando todas, bem como todos os mais habitantes de Santa Clara com o grave incommodo da falta de abastecimento d'aguas.

Os abaixo assignados, por isso, confiados na boa vontade e zelosa administração de v. ex.<sup>sa</sup> não hesitam rogar á ex.<sup>ma</sup> camara municipal de Coimbra o beneficio de satisfazerem ao pedido que respeitadamente fazem.

Coimbra, 18 de julho de 1894.

(Seguem-se 49 assignaturas reco-nhecidas).

## Gymnasio de Coimbra

Foi convidada esta aggremação pela comissão dos festejos em honra de José Estevão se fazer representar nas proximas corridas velocipedicas em Aveiro, por occasião das festas d'este notavel tribuno.

Tambem receberam convite para o mesmo fim da comissão das festas d'Agonia, em Vianna do Castello, onde se fará uma corrida de velocipedes.

Não sabemos se irão tomar parte nestas corridas alguns dos nossos velocipedistas.

**Luctuosa**

Falleceu hontem a sr.<sup>a</sup> D. Julia Maia Lobo e Lima, esposa do nosso bom amigo e correligionario, sr. José Augusto Quintans Lima honrado commerciante d'esta praça, fazendo-se-lhe hoje o funeral na egreja de S. Bartholomeu, ás 6 horas da tarde.

A morte d'esta virtuosa senhora é muito sentida pela familia e pessoas de suas relações que muito a estimavam pelos seus dozes apreciaveis.

Como esposa era d'uma dedicação extraordinaria, merecendo os disvellos do sr. Quintans Lima que lhe dispensou em vida os maiores cuidados.

A finada ha muitos annos que se dedicava á vida commercial, dirigindo com intelligencia o seu estabelecimento de fazendas brancas, na rua dos Sapateiros.

Exemplar dona de casa deixa a sua familia bons fructos do seu incessante trabalho.

O sr. Quintans Lima perdeu em sua esposa uma companheira dedicada, e esta perda ha de cavar-lhe no coração fundas saudades.

Acéite o nosso amigo os pezames sinceros de quem sabe avaliar os seus generosos sentimentos de bom esposo, e receba a familia os nossos sentimentos por acontecimento tão infausto.

Tambem falleceu a mãe do sr. João Antonio Bizarro, industrial nesta cidade, uma santa velhinha, que era o enlevo de uma numerosa familia a quem enviavamos o nosso cartão de pezames.

**Philantropico - Academica**

A zelosa direcção d'esta benemerita sociedade, presidida pelo sr. dr. Julio Henriques, trabalha com dedicação para o seu progredimento, angariando donativos que possam dar-lhe uma receita segura, a poder garantir as pensões aos estudantes pobres que a Philantropica soccorre.

Entre os subscriptores figura o sr. bispo conde, com a importancia de 2500 réis mensaes, provando mais uma vez os seus dozes caritativos. Oxalá que os afortunados o imitem, dispensando o seu auxilio pecuniario a instituição tão benemerita.

O balanço semestral da gerencia, accusa um saldo de 5487690 réis, o que representa o zelo e o interesse que toinam os corpos gerentes pela prosperidade d'esta associação.

Foi aberto pela direcção concurso documental, pelo espaço de dois mezes, para a concessão dos subsidios a dez estudantes, no proximo anno lectivo, que derem provas:

1.º Que concluirem com distincção os exames preparatorios para a matricula no primeiro anno de qualquer das faculdades academicas, ou que foram approvados nos actos do anno ou cadeiras precedentes.

2.º que têm falta de meios, o que comprovarão por attestado do parochio, camara municipal, ou administrador do concelho.

Para motivo de preferencia podem além d'isso deduzir quaesquer attestados da sua applicação, carencia de recursos e exemplar comportamento.

Os requerimentos, devidamente instruidos, hão de ser remetidos até ao dia 20 de setembro ao sr. dr. Luiz Viegas, digno secretario d'esta sociedade, rua do Loureiro, 17, Coimbra.

**Congregação final da Faculdade de Mathematica**

Em congregação final da Faculdade de Mathematica reunida no dia 26 conferiu premios, honras de accessit e distincções aos seguintes alumnos:

1.º anno — accessit — José Joaquim Pereira dos Santos Motta.

Distinctos — Antonio José de Sousa, e Antonio de Mello Silva Cesar e Menezes.

2.º anno — 1.º Premio — Antonio Alfonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca.

2.º Premio — João Alexandre Lopes Galvão.

Accessit — José de Mattos Cid.

Distinctos — 1.º Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo.

2.º distincto — Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos.

3.º anno — accessit — Carlos de Sousa Bastos.

Distincto — Antonio Pinto de Miranda Guedes.

Distincto só em mechanic — João Baptista d'Almeida Arez.

4.º anno — Premio — Pedro Joyce Diniz.

Distinctos — Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho, e Fiel da Fonseca Viterbo.

5.º anno — Premio — Alvaro José da Silva Basto e Antonio dos Santos Lucas.

**Bachareis formados**

Alfredo Machado, B. 12.

**62 Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY  
**DEBORA**

XVI  
As galés de Termini

— Nós somos, disseram elles, pouco numerosos para cair sobre a cidade e forçar as portas de uma prisão; nós iremos para o campo e formaremos ali o centro e o germen de uma insurreição.

Gedeão Constantini escutou minuciosamente as justas queixas d'estes homens, que se viam privados de continuar a obra de Virgilio por causa de uma auctoridade desconfiada e estúpida. O nobre coração de Gedeão commoveu-se com estas legitimas queixas e experimentou a resolução extrema d'estes trabalhadores desesperados.

— Somos homens capazes de fazer tudo, disseram elles ainda, mas temos poucos braços; faltanos um chefe que seja nosso guia. Sem Virgilio, os cultivadores não são nada.

Gedeão olhou para o lado da villa, para bem se convencer de que tudo estava acabado no seu amor, e que só uma poderosa diversão o poderia salvar de qualquer coisa fatal, que o futuro lhe reservava; apertou as mãos dos cultivadores e disse-lhes:

— Meus amigos, nasci no deserto, bem longe d'esta campina; ainda creança tomei os actos vagabundos e selvagens do africano e do caçador de animaes ferozes. Pois bem! não quero mais que recomeçar a minha vida. Querem, em quanto esperam o livramento de Virgilio, acceitar me para vosso chefe? Embora eu não tenha o seu genio, tenho, pelo menos, a sua coragem e terei a sua dedicação pela nobre causa dos cultivadores.

Uma aclamação unanime acolheu as palavras de Gedeão, e desde esse momento uma vida nova começou para o irmão de Debora. Este homem achou assim o unico meio, ou, para melhor dizer, o unico remedio que lhe podia minorar os soffrimentos moraes, expressamente creados por elle, e que, não tendo antecedente conhecido na historia das paixões, não deviam encontrar medico moral nem consolador. Dedicar-se a

Alvaro José da Silva Basto, M. B. 19.  
Antonio dos Santos Lucas, M. B. 18.

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

FACULDADE DE MATHEMATICA  
Dia 26

1.º anno — Vols., Antonio José de Sousa, Jayme Pinto e Custodio Luiz d'Oliveira Pessa.

Relação numerica dos alumnos que concluirem os 3 primeiros annos, na faculdade de Mathematica, e que se destinam aos cursos superiores na escola do exercito.

Primeira classe — Carlos de Sousa Bastos.

Segunda classe — 1.º João Baptista d'Almeida Arez.

2.º Antonio Pinto de Miranda Guedes.

3.º Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho.

4.º Agostinho Lopes Coelho, Diogo Domingues Peres.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA  
Dia 25

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica). Vol., Roque Antonio Lopes da Silva.

Ohrs., Antonio Joaquim Freire e José Pinto.

5.ª Cadeira — (Physica 2.ª parte). Ord., José Alberto Pereira de Carvalho.

Vol., Alfredo Balduino de Seabra Ords., Antonio Maria do Valle e Albino Joaquim Gomes.

Dia 26

5.ª Cadeira — (Physica, 2.ª parte). Ohrs., Abilio Ribeiro de Miranda e Joaquim Mathias Silverio.

Nesta cadeira houve tres reprovações.

Dia 27

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). Vol., José Guilherme Pacheco de Miranda.

Obrg., Alberto Augusto das Neves Rocha.

2.ª Cadeira — (Chimica organica). Vol., João Evangelista Gomes Ribeiro.

4.ª Cadeira — (Botanica) — Obr., Nesta cadeira houve uma reprovação.

7.ª Cadeira — (Minerologia e Geologia). Vols., Carlos de Sousa Bastos e Pedro Joyce Diniz.

Dia 28

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica). Vols., Jayme Pinto e Antonio Vasco de Mello Silva Cesar de Menezes.

5.ª Cadeira — (Physica, 2.ª parte).

Houve uma reprovação.

uma nobre causa, tomar nas suas mãos a vida e o destino de tanto infeliz proscripto, vigiar como uma providencia por esta familia nomada, guial a atravez das montanhas e dos bosques, ter á sua frente os cuidados de todos, tal era a nova existencia de Gedeão; para pensar continuamente nos outros, era preciso que se esquecesse de si proprio.

Entretanto o pae de Gréant, que não vivia senão com uma ideia, na sua solidão d'Albano, e que, não tendo outra companhia senão a de Fiorina, não cessava de a distrahir com uma multidão de coisas indifferentes, fez uma descoberta singular nas mãos d'aquella creança: a medalha achada junto ao leito de Memma naquella fatal noite, em que a pequena velou para esperar a fada do natal.

A quem poderia pertencer esta medalha tão mysteriosa pela sua forma e inscripção? esta medalha, que recommendava vigilancia, sob o emblema de um gallo, saudando o nascer do sol? O pae de Gréant antes de se perder em conjecturas, serviu-se ainda d'esta sua convicção, por muito vaga que ella fosse, para actuar energicamente, junto de varios amigos de Pio IX,

6.ª Cadeira — (Zoologia). Ord., José Alberto Pereira de Carvalho Houve duas reprovações.

7.ª Cadeira — (Minerologia e Geologia). Vol., Antonio Pinto Miranda Guedes.

Houve uma reprovação.

Reune amanhã em congregação final as faculdades de medicina e philosophia, a fim de classificar os alumnos que maior aproveitamento tiveram durante o anno, acabando nesse dia todos os trabalhos escolares.

**MOVIMENTO COMMERCIAL**

O azeite está em Coimbra de 18850 a 18860 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 480 — Dito amarello, 460 — Trigo de Celorico, graudo, 560 — Dito tremez, 540 — Feijão vermelho, 480 — Dito branco, 440 — Dito rajado, 400 — Dito frade, 370 — Centeio, 360 — Cevada, 240 — Grão de bico, graudo, 560 — Dito meudo, 360 — Favas, 370 — Tremoços, 280.

O agio das libras a 18400; ouro nacional, graudo, a 30 0/0, e o miudo a 29 0/0.

**Conflictos internacionales**

Não conhecemos paiz onde exista uma politica inepta e intriguista e réles, que possa servir de comparação a essa coisa que ahi temos, e que, por antiphrase, se diz — politica portugueza —, e que mais acertadamente — diremos politica á portugueza.

A ineptia, o dislate, a falta de brjo e a ausencia completa de civismo patriótico, são o característico bem accentuado das gentes que, ha vinte annos a esta parte, teem tido em suas mãos os destinos de Portugal!...

Depois de Lourenço Marques, seguiu o Zaire; voltou outra vez a Inglaterra com a sua lealdade rapinadora; actualmente, no curto periodo de alguns mezes, Portugal tem passado pelas forcas caudinas dos mais grados e revoltantes vexames que podem ser arremessados ás faces impolutas de uma nação se que prése, onde haja um governo para a governar e administrar com honra e dignidade.

O fatidico Hintze, o aprumado, o sério, tanto que toma assento nas cadeiras da governança, as complicações internacionales surgem como cuguméllos em terra

e mesmo junto do Santo padre afim de obter a revisão do processo de Paulo pela *Sacra Consulta*.

As activas investigações do infeliz pae, em favor de seu filho, tomavam já um caminho favoravel, e o papa não parecia estar muito longe de consentir a revisão e o recurso.

Paulo Gréant, depois de condemnado, tinha sido transferido para as galés de Termini, onde a sua corrente de forçado estava chumbada ao solo. Numa das frequentes entrevistas que teve com seu pae, mostrou tão vivo desejo de ver *madame Van-Ritter*, que o incansavel velho, convencido do bom resultado de um tal encontro, obteve, por intermedio de Santa-Scala, uma permissão de entrada nas galés para uma pessoa extranha aos condemnados. Memma, que levava uma vida intoleravel no palacio de seu marido, tinha chegado a esta bem feliz insensibilidade, triste privilegio dos que abusam da dôr.

Advertida do pedido do forçado, julgou dever ceder este favor a um pae, a um velho; de-cediu-se pois a seguil-o ás galés de Termini.

Os espiões do conde Talormi

putrefacta; é um nunca acabar! Elle lá provocou o lamentavel conflicto com o Brazil; depois de termos sido esbofeteados pela Inglaterra, roja-se-lhe aos pés, pedindo misericordiosamente a sua intervenção junto do governo d'aquella Republica! e deixa-nos insultar gravemente pelo governo de Casimir Périer.

A Belgica já nos tinha ludibriado astutamente a proposito do Estado Livre do Congo.

Depois a França volta a affrontar-nos por causa da questão da Companhia Real, é justo dizer-se que a responsabilidade primordial d'esta vergonha pertence exclusivamente á firma em commanda Mariano de Carvalho & C.ª, e data de 1884.

Deixou tambem que o governo da Republica Argentina nos chegasse ao pello; e por ultimo (isto é o que se sabe cá por fóra) surge nos com estranha surpresa o gravissimo conflicto com a Alemanha que, violentamente sem mais cerimonia, com cinco navios de guerra nos deita as garras ao que muito nosso é! faltando indignamente, brutalmente a todos os tratados celebrados entre o nosso e seu governo!

Depois de todo este interminavel rosario de baixezas e affrontas, quando ao menos se esperava que o governo do aprumado Hintze, mandasse immediatamente os passaportes ao diplomata allemão, como fez o governo do Brazil ao nosso residente na sua capital; este nosso governo de... força lá anda correndo a via-sacra de esclavina e bordás, implorando a caridade d'alguema potencia que intervenha no escandalo da rapinagem da aguia negra, a fim de se liquidar mais esta vergonha, com a condição, já se vê, de ficarmos sem o que é nosso, e ainda de pagarmos alguma indemnisação que nos saiba á malagueta! e ainda por cima com as loucurnhas da imprensa alugada, de que o escandalo não era, tão feio como se quiz fazer vêr, e que tudo se liquidou para honra e gloria de... quem nos expropria á força do que nos pertence!!

(Continúa). A. M.

**CONHECIMENTOS UTEIS**

VIDROS DE CANDIEIROS  
Os vidros de candieiros estalam muitas vezes, quando não foram bem recozidos. Para remediar este inconveniente basta aquecel-os, até á ebulição, em agua ou azeite, deixando-os depois esfriar no liquido.

viram entrar o pae de Gréant em casa de Santa-Scala; estes espiões cubos ouvidos estavam sempre abertos do lado em que os segredos se diziam, depressa o communicaram a Talormi. Talormi, correu satisfeito a casa de Van-Ritter, e annunciou-lhe que sua mulher no dia seguinte devia sair pela porta do jardim para fazer uma visita a Paulo Gréant, ás galés de Termini.

— Eis meu querido almirante, disse Talormi, uma soberba occasião de saber tudo e de adquirir provas victoriosas para esmagar uma mulher infiel, e fazel-a encerrar nos quatro muros de um convento.

Van-Ritter achou o meio excellentes; a policia nada tinha que recusar a um homem tão altamente collocado, e recommendado além disse por Talormi. Van-Ritter foi antes de Memma para ás galés, e instalou-se numa pequena cella de Termini, separada por um simples tapume de madeira da cela de Gréant.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**G**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

AGRADECIMENTO

João Antonio da Cunha, sumamente penhorado para com todas as pessoas que tomaram parte no seu desgosto pelo fallecimento de sua prezada irmã Maria Candida, que teve logar no dia 16 do corrente, bem por este modo agradecer os obsequios que recebeu em tão doloroso transe, não podendo deixar de especialisar os individuos que tomaram parte no acompanhamento funebre, com quanto não lizesse convites especiaes, e bem assim ás redacções dos jornaes da localidade pelas palavras de condolencia que se dignaram dirigir-lhe.

Serve-se, pois, d'este meio para provar que jámais olvidará essas demonstrações de estima e amizade, que ficarão eternamente gravadas em sua alma.

Coimbra, 26 de julho de 1894.

João Antonio da Cunha.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações practicas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.  
 José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

DEFENSOR DO POVO

Compram-se na administração d'este jornal os n.ºs 4, 5, 6, 18, 24, 25, 43, 46, 50, 73, 75, 76 e 87.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

315 **A**visam-se os srs. accionistas, de que o dividendo do primeiro semestre do corrente anno, é de 500 réis, por acção, e que, a contar do 1.º d'agosto, se paga na sede e nas suas agencias de Lisboa e Porto.

Coimbra, 25 de julho de 1894.

Os gerentes,

Antonio Clemente Pinto  
B. A. Xavier d'Andrade.

Mudança de liquidação de todas as fazendas do estabelecimento que foi de José de Castro, Largo da Portagem

Agora continúa essa liquidação na rua do Visconde da Luz, 90, 92, loja de machinas, para onde foram mudadas todas as fazendas que eram de José de Castro e se vendem com grande abatimento.

PÃO HYGIENICO

304 **N**ª padaria de Manuel Marques dos Santos na rua da Mathematica n.º 27 fabrica-se pão e brôa de todas as qualidades com agua filtrada pelo Aeri filtro-Mallié, Theoria Pasteur esterelisação absoluta pela porcellana d'Amiante a menos porosa até hoje conhecida premiado com 5 medalhas d'ouro 7 diplomas d'honra e como premio Montyou em 1893 pela academia das ciencias de Paris. E' o unico em Coimbra.

Convida o publico para o ver e examinar para o que tem sceção especial.

Saboaria Nacional do Beato

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa  
10—LARGO DA ANNUCIADA—10 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

298 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guardasoes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECI-DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escôlas, e outros quaesquer documentos. — Preços medicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.  
Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em- pigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



CREIADO

310 **P**recisa-se de um para tomar conta de uma quinta. Na praça do Commercio n.º 9 e 10 loja do sr. Joaquim Simões da Silva Junior se informará.

ta fechada dirigidas a A. D. Sousa. Para ver e tratar na mesma casa todos para a rua, e todos para os quintas. lufas; dois dos andares têm frente casa tem despezas assim como as um d'elles jardim de recreio. E sa andares, 2 lufas e 2 quintas sendo da de casas sem foros 662

VENDA DE CASA

CAVALLO E CARRO

311 **V**ende-se. Para nformações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES



314 **O** vapor *Dardoque* sahirá em 4 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 8 sahirá o paquete *Portugal* para o Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O paquete *Equateur* sahirá em 23 para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

EMPRESA NACIONAL



AFRICA

O paquete *Ambaca* sahirá em 6 de agosto para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O paquete *Zaire* sahirá em 23 para S. Thiago, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



O paquete *Galicia*, sahirá em 8 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Em 22 sahirá o paquete *Liguria*, para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Para pas-agens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

RED CROSS LINE



PARÁ E MANAUS

Em 1 d'agosto sahirá para os portos acima, o vapor *Hildebrand*.

No dia 12 a 13 d'agosto não ha vapor para os portos acima indicados.

O encarregado para passagens por esta companhia em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS PEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno .....	2\$700	Anno .....	2\$400
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

## Outro caminho e outros processos

II

Os republicanos portugueses, do continente, das ilhas e do ultramar, porque os ha, dignos e honrados, em todas as classes e por toda a extensão dos nossos territorios, — os republicanos portugueses devem fazer o que ha muito deveriam ter feito:

— Unirem-se em espirito de verdade e de justiça, em principios e ideias; congregarem-se solidariamente em boa vontade para a realisação das suas legítimas aspirações de renovação e progresso, arrancando assim a Patria da triste e vergonhosa situação de miséria e de descrédito, a que a reduziram a monarchia e os monarchicos na sua loucura esbanjadora, na febre ardente de explorar e opprimir os que honradamente trabalham.

Ha muito que os republicanos portugueses deveriam ter traçado um plano de reformas sérias e uteis.

Estudando com escrupulosa attenção as condições de renovação melhorada da nossa envelhecida e invilecida sociedade, devem os republicanos organisar-se e constituir-se, não em partido para esgrimir em ligeiras escaramuças com os desmantellados troços das indisciplinadas hostes monarchicas, na imprensa e na rua devem organisar-se e constituir-se, não adoptando por inteiro ou imitando os velhos e gastos processos dos partidos da realza e exercendo, á semelhança d'elles quando opposição, apenas uma função critica, para vencer e derribar os adversarios, para lhes succeder no mando e na auctoridade, ou antes na exploração governamental.

Os republicanos devem organisar-se e constituir-se de fórma a mostrar claramente á Nação o acabado modelo de organisação e constituição da sociedade portugueza, rehabilitada e rejuvenescida pela Republica.

Devem mostrar-se habilitados para exercer as funções organicas, que a reconstrucção aperfeiçoada do nosso estado social exige, segundo os principios e as seguras previsões da moderna sciencia social positiva e em harmonia com as necessidades e circumstancias de oportunidade, deixando por uma vez o nevoeiro das affirmações vagas e os estafados logares communs, saindo da nebulosa dos grandes e sublimes ideaes para a realidade pratica da vida, dizendo, clara e precisamente, o que tencionam e pretendem fazer e como hão de fazer e garantir.

Seria este o caminho que os republicanos deveriam ha muito

ter seguido e trilhado com firmeza; este o processo que lhes convinha empregar com energia e discernimento na sua propaganda doutrinaria, na sua acção resoluta, na sua influencia decisiva e eficazmente educadora.

A função critica, demolidora das instituições existentes, deve dar-se por esgotada; porque a monarchia está moribunda victima de um lento e ignobil suicidio.

O golpe mortal, o golpe de misericórdia está prestes a ser-lhe applicado pelos seus proprios representantes e adeptos, desorientados e perdidos, cheios de commoção e terror, vendo approximar-se o termo fatal de tão afflictiva e affrontosa agonia; se antes d'isso não fugirem envergonhados e seriamente comprometidos, deixando morrer ao desamparo a monarchia, como junta falsos medicos e charlatães, que, não sabendo ou não podendo salvar o enfermo, não têm a coragem de o dizer e declarar á familia—que o mal é de morte, e esta vem proxima e inexoravel.

A monarchia ao morrer, a realza prestes a finar-se, desprestigiada e exangue, transmitirá á posteridade não uma herança opulenta, mas encargos enormes e pesadissimos, ostensivos e occultos, que a Republica terá de remir com sacrificios também enormes e pesadissimos.

A realza deixa a Nação economicamente exausta, sem recursos financeiros, carregada de dividas espantosas, sem credito, sem dignidade moral, deshonrada e envilecida.

Que a vergonha ao menos se não perca, que o sentimento da honra se não intriga no bom e laborioso Povo Portuguez.

Deve ser este o principal artigo do nosso programma:

—Rehabilitar a honra da Patria ultrajada, restabelecer o seu credito perdido, desaffrontar a sua dignidade offendida.

E' este, para nós republicanos, o primeiro dever a cumprir.

E' esta a mais urgente e imperiosa necessidade, á qual os republicanos precisam, e devem dar prompta, immediata e cabal satisfação, garantias solidas, mostrando-se capazes, dignos e honrados perante nacionaes e estrangeiros, os quaes possam ver na futura Republica Portugueza um penhor seguro de justiça e de moralidade, um remedio efficaz e infallivel aos males e desventuras da Nação, expurgando-a de influencias malignas, limpando-a de excrecencias inuteis e incommodas. Mostrem tudo isso, em terminos claros e precisos em compromissos serios e exequiveis, que a todos incumba observar e cumprir com exactidão e inquebrantavel boa fé.

EMYGDIO GARCIA,

## Chronica da Invicta

### INFANTICIDIO

Alarmou-se a imprensa d'esta divertida cidade com o caso hediondo d'um feto apparecido junto da quinta de Ruães, a dois passos da importante fabrica. O feto era envolvido em flanela fina, que a imprensa farejou (com aquella intelligencia que lhe é propria) e descobriu pertencer a uma dama da alta roda portuense, separada ha pouco de seu marido.

... E porque razão havia de pertencer-lhe o feto?

Porque a dama habitára em Ruães; porque a dama era fina... e só uma dama fina podia embrulhar o feto numa flanela fina. A atilada imprensa assim o julgou, e não tiveram escrupulos certos periodicos em publicar o nome d'essa senhora, apontada como criminosa por alguns diffamadores de Ruães e diversos jornalistas do Porto!

A justiça, que tomou conta do caso, nada conseguiu apurar. A senhora a que as gazetas alludiram — no seu furor d'armar aos dezreisinhos... — não foi, por emquanto, incommodada pela suocridade judicial, e, se o foi, fez-se isso com tanta prudencia, com tanta delicadeza e bom senso, que em nada soffreria essa dama, na sua reputação, se o vexame da imprensa não lhe estampasse o nome, com o intuito e a preocupação de dar a lume noticias d'escandaloso palpitante!...

Deploravel, em verdade!

— A justiça procura descobrir o criminoso: para isso emprega os meios legais, procedendo, com tudo, cautelosamente, de fórma a respeitar o mais possivel, as garantias e os direitos dos cidadãos.

A imprensa, que não foi creada para julgar, e muito menos para calumniar, esquece-se da sua missão, ou comprehende-a á sua moda e não tem pejo ou sombra d'escrupulo em morder na honra alheia embora o nome que se enxovalha seja o nome d'uma senhora!

Veem, então, á baila as suas aventuras, a sua vida irregular; todos os accessorios, emfim, que podem avclumar o boato levantado contra essa creatura, e pesar poderosamente sobre a opinião publica, tão facil e tão leviana em condemnar pelas apparencias.

Não queremos de fórma alguma, desviar d'essa senhora a responsabilidade que sobre ella pesa. Não queremos, entenda-se bem, persuadir que não foi ella quem commetteu o horrivel crime d'infanticidio.

Não sabemos se foi ou se não foi. O que pretendemos é registar o arrojado inaudito de certa imprensa atirando a nodoa infamante de um crime repugnantissimo sobre uma individualidade a quem a justiça não chamou, até agora, á responsabilidade do delicto.

Para esta imprensa não seria descabida a competente accção por diffamação... ou então não ha diffamadores, e podemos alcunhar de ladrão o nosso visinho, sem receio do Código Penal, que não se fez só para quem tem as unhas compridas, mas também para quem não tem a lingua curta...

Não esqueçamos que o proprio criminoso—depois de havido como tal—está sob a protecção da lei, e não pôde, graças a ella, ser enlameada pelas boas almas que vivem das fraquezas dos mais.

Lá temos a rica policia correccional para essas boas e generosas almas.

RUY-BLAS.



## TEIXEIRA DE BRITO

O Defensor do Povo, em homenagem á memoria saudosissima de um dos seus mais queridos colaboradores, vem hoje commemorar o anniversario da morte de TEIXEIRA DE BRITO, o caracter impoluto e alma d'oiro, que a morte prematuramente arrebatou.

Os vinte e tres annos de TEIXEIRA DE BRITO não são uma epopèa, mas são um exemplo—exemplo do que vale uma alma avigorada nas crenças mais

puras, nas illusões mais santas.

Por isso a redacção do nosso jornal, que em TEIXEIRA DE BRITO apreciou sempre o companheiro dedicado e talentoso, o correligionario intemperato e crente, que fez da sua alma uma coiraca inquebrantavel de virtude, consagra, com a saudade inextinguivel, que acompanha a morte dos irmãos d'armas, a memoria inolvidavel do querido companheiro de lucta.

### Teixeira de Brito

Na alma d'este rapaz teve abrigo e repouso a alma errante da Revolução. Por isso o seu espirito foi, em vida, a condensação virginal da chimera d'um sonho alado.

Caem as sombras sobre os tumulos; diffundem-se os corpos pela terra. Mas se os corpos pertenceram áquelles que, em vida, foram os possessos d'um grande ideal e se os tumulos foram abertos por mãos piedosas, — sobre elles brilha sempre tremula, mas sempre accessa, a luz eterna e maravilhosa...

E' o que lhe acontece a elle, o doce espirito que da sua passividade de monge desencantou uma brusca audacia de guerreiro.

Com os meus olhos vejo surgir da funda cova, onde a sua materia ha um anno se desfaz, uma animada estatua de lava em cuja frente brilham os seus olhos, em cujo peito palpita o seu coração.

Estatua a que a recordação dá vida, a vida d'elle, — o sempre-possuido, a alma sempre-ardente...

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

O Teixeira de Brito, o desventurado rapaz que ha um anno se pariu para as incognosciveis regiões do além, offerece ao panegyrista uma dualidade eminentemente insinuante e saudosa:

no jornalismo democratico do nosso paiz a sua passagem ficou assignalada por um rastro illuminado pelo rutilo deslumbramento d'uma crença entusiasta e d'uma dedicação ardentemente apaixonada;

no seu tracto social elle era magestoso na immensa irradição da sua adoravel bondade.

Brilhante epitaphio é este que a fria imparcialidade, num seculo de egoismos torpes e de ridiculos atavismos, só poderá incrustar em rariissimas lousas sepulchraes...

Que elle conseguiu deixar após si um côro de bençãos e louvores que o tornaram um dos bemaventurados da sublime religião do espirito!

PHYMDEL.

### SOBRE O TUMULO DE TEIXEIRA DE BRITO

(IMPROVISO)

Não pôde sobre a terra um bem gerado  
Nos éstos da phantastica ventura  
Morrer c'o a vida, e em feretro chumbado  
Ir desfeito parar á cova escura!

É dura a campa e a lousa 'inda mais dura!  
Nem todo o espirito que em nós alado  
Abraça abysmo e ceu de lado a lado  
Tem seu fim na ampulheta da amargura!

Perde a mente ignorada a luz co'a vidal  
Avidos olhos pelo azul distante  
Vão na esteira dos atomos perdida;

Mas a alma, arrastando o sol brilhante,  
Vae na aza dos tempos impellida  
Em gyro eterno d'uma vida errante!

13 — 8 — 93.

HUGO DINIZ.

Conheci-o no Porto, no club  
Guilherme Braga, de Lordello.  
Era jacobino, como eu.

Jacobino é um epitheto que os nossos adversarios nos arreMESSAM quando, querendo injuriar-nos, não podem fazer esguiCHAR até nós a lama que lhes vae na alma, e apenas conseguem... fazer o nosso melhor elogio. Porque jacobino quer dizer: sincero na sua crença, intransigente na sua conducta.

Assim o deixei quando emigrei para Lisboa. Assim o encontrei quando, depois, nos tornámos a ver em Coimbra.

Creio que assim morreu: abraçado ao seu ideal; com a pupilla embaciada das primeiras nevoas da morte, e com o espirito illuminado das aureaeas visões do futuro.

Hoje, eil-o que dorme, na eterna quietação da morte onde os ideaes já não abalam as cordas sensiveis dos corações generosos, e onde os cyprestes, como lagrimas saudosas choradas pelo infinito, parecem trazer-nos de lá, do paiz do inalteravel mysterio, uma ultima recordação dos nossos queridos mortos, eternamente ausentes e eternamente nossa companhia.

Porto, 1894.

HELIODORO SALGADO.

1 de agosto de 1893

Uma data bem triste para mim, e sempre a vivida lembrança d'essa bella alma de rapaz que eu tanto adorei.

Teixeira de Brito, escondido para sempre no fundo da sua cova, deixou no meu espirito a nota mais frisante de que já não vale a pena ter aspirações, quando aos vinte e tres annos, subitamente, parece que a velhice se aproxima. Inteligente, estudioso, honesto, cheio de esperanças, coração amplamente aberto para as grandes luctas da vida, trabalhador infatigavel pela santa cruzada da democracia, morreu sem ver realiado o seu mais devotado ideal.

Teixeira de Brito adoeceu em 10 de junho de 1893 e, proximo da casa onde elle falleceu, havia um pavilhão de murta e flores, onde a mocidade se divertia em descantes ao som das violas; que contraste, como isto me causou raiva! Aqui, tudo alegria a trasbordar de amor e, naquella casa, o meu pobre Brito a debater-se com a morte. Quando entrei a saber do seu estado, tres da madrugada, Teixeira de Brito chorava allucinadamente; instantes depois, sabendo quem tinha junto do seu leito de dôr, pude ouvir-lhe quasi indistinctas estas palavras de desespero: — «Sabes pelo que choro? é porque lá fóra tudo são alegrias, e eu que tenho o mesmo direito a gozar tambem a minha mocidade, sintome lentamente definir neste leito de fogo, sem uma unica esperança de voltar á vida; e, cravando-me com o seu olhar esbrazeado — á vida, sim, porque já não existo!»

Morrer, que importa, se a morte é o prologo da vida! disse-o um egregio poeta; e foi para mim bastante dolorosa aquella madrugada, em que eu tambem me debatia com a lembrança d'aquella vontade insaciavel que elle tinha, mezes antes, de vêr tudo, absorver tudo! Passeios pelas cercanias, merendas num sanctuario... de verdura — o Choupal, viagens, digressões pelos montes, sempre á procura de paisagem que vibrasse na sua alma de impressionista; e tudo procurado, com tanto soffreguidão, que agora me lembro ser tudo isso o prenuncio da morte proxima.

Meu desventurado amigo: o coveiro que encheu de terra a tua sepultura, é o mesmo que hoje rega os dois cyprestes que eu mandei plantar á tua cabeceira.

Acredita, do fundo da minha alma, que á proporção que tu vaes alimentando as raizes d'esses pequeninos cyprestes, raizes que mais tarde haõ de laquear a tua ossada, assim tambem, no meu espirito, se vae fixando, mais e mais nitidamente, a tua memoria abençoada!

Coimbra, agosto de xciv.

ALBERTO VIANNA.

De todos os meritos espirituaes que possuia, o que mais me captivava era a bravura tenaz e estoica, com que seguia na franca propaganda dos seus principios.

Nas qualidades moraes, como nos artigos do commercio, a escassez valorisa os generos. Ora nestes ditos tempos quem tiver a altivez, a convicção e o desinteresse, para a apostolição leal d'uma idéa de justiça, deve ser considerado como um limpo, digno de ser collocado acima d'esta montureira de covardias, de bajulações e de duplicidades, em que rasteja a mendicidade respicada pela soffreguidão das ambicionadas esportulas.

A. G.

TEIXEIRA DE BRITO

Alma d'ouro, da tempera tão forte  
Que nunca o mundo conseguiu vergar.

GARRETT.

Teixeira de Brito alliaava a uma grande bondade instinctiva a nevrose intensa dos revoltados. Na pureza da sua consciencia desenhava se assustadoramente a proxima agonia d'este povo moribundo, que deixou converter a patria num bazar de consciencias, onde hoje se mercadejam de barato todas as virtudes civicas. E por isso, como jornalista, os seus artigos de combate tem a energia rude e fustigante dos grandes agitadores da humanidade.

Admirador incondicional de Victor Hugo, de quem foi traductor, herdou do grande poeta a sonoridade da phrase e a energia incisiva do pensamento. Recitava os *Châtiments* com o enthusiasmo e a devoção d'um fanatico, e lia os *Misérables*, a que elle chamava o *evangelho do futuro*, com a unção meditativa d'um crente.

Espirito aberto a todas as ideias generosas, Teixeira de Brito sacrificou a saude, roubando ao descanso longas horas de estudo, para acompanhar o movimento intellectual hodierno, lendo as obras de Richépin, Guyau, Draper, Vinson, etc.

A morte surpreendeu-o no periodo mais fecundo da sua laboração intellectual. Hoje, só os amigos que o conheceram de perto poderão avaliar com precisão de quanto seria capaz o excellent companionheiro que perderam.

Pertencço a esse numero, e por isso da melhor vontade me associo a esta justissima consagração prestada á memoria de quem tanto estimei.

Coimbra, 1894.

MANUEL DUARTE.

NUNCA ESQUECIDO!

Recordar a memoria dos meus queridos mortos é-me sempre grato, principalmente quando elles em vida se singularisaram pela virtude e pelo civismo dos seus actos.

Na epocha de crise moral que atravessámos, consola fallar dos puros, dos bons, dos incorruptos, a quem a lepra da deshonra não desvirtuára o character.

Consola chamar á vida estes mortos queridos, para que se conheça a sua benefica influencia na obra de regeneração social; para que se avalie da sua energia nas luctas contra os traidores á Patria, contra os oppressores do Povo.

Na sua obscuridade de rapaz, Teixeira de Brito foi um dedicado propagandista do credo republicano. O vigor da sua mocidade, as primicias do seu talento — a sua vida até! — esteve sempre ao serviço da causa da Republica, de que era um fervoroso apostolo, um sincero crente.

Assim morreu!

Quem deixa assim memoria immaculada tem direito á consagração do meu reconhecimento; por isso venho gravar aqui a saudosa impressão que sinto ao lembrar-me que á sepultura, onde elle repousa, foram dadas todas as illusões e todas as crencas dos 23 annos.

Meu pobre Teixeira de Brito!

Coimbra

1—viii—1894.

PEDRO CARDOSO.

(A SANTOS HENRIQUES)

Prezadissimo amigo:

Sempre as saudosas memorias sejam bem vindas! Quando baixa até nós esse espirito das horas melancolicas, e a fé, a verdadeira fé, entra de desanuvar-nos da rasteira materialidade d'este mundo; quando, no homem, o modo especulativo material — frio modo cuja mancha abala os porticos do sentimento evangelizador, essa utopia cheia d'alma e coração — emmudece ante os fulgores das mil arestas da esfera imaginaria; quando o nosso tympano, surdo ao Finito, vibra porque mão etherea e sabia desfere os alaúdes do Infinito, e Deus, sob uma ponta descerrada do seu véu divino, ergue até meio a branca e sacrosantissima hostia do seu altar de piedade; — fria, palida e fortemente vencida, treme na dura peanha a estatua da razão, entretanto que o espirito latente vóa e paira nas azas do mysterio — Grandioso facto é este!

E' quando a noite desce e a lua clareia debaixo d'este ceu de esplendidas estrellas; em mysticismo harmonioso e na profundidade do silencio tumular, surdo á melopeia do vento no cypreste, aos pios do mocho — a ave sinistra — e aos tremulos da saudade no intimo do coração; é sobre a campa dos mortos — lá, onde

... a chamma que o peito ao peito envia  
Não morre extincta no funereo gelo...

que, de perdida nas ruinas do pó, toda a alma afflue ao mysterio d'onde veiu! — Preciosissima característica a da fórma que reveste a analyse d'além-tumulo, sempre que a mente absoluta como o sêr espiritualizado tendem a realisar uma suprema intuição!

Mas, resolver este assumpto, para alguém formal aberração que asphixia a entidade humana, emquanto delicioso ideal para outrem, não é trabalho facil nem proprio d'uma carta que, feita sobre o joelho, não tem outro motivo mais do que o da saudade. Esta, apenas, filha expontanea das minhas sympathias pelo desventurado Teixeira de Brito, cujos restos descan-

çam em paz na paz dos cemiterios, vem perante o feretro do anniquilado e ao teu seio d'amigo, com as lagrimas, que a elle lhe são proprias.

Nada mais pungente! Aqui, enluta-se o coração mais forte; a alegria é uma cruel mentira e a existencia uma tentadora illusão de emprestimo mesquinho! Aqui, parece que o perpetuo descanso, o somno da eternidade, desnuda a face d'esta vida fallaz; e os vivos que, na tristeza illimitada, invocam o ignoto impulso d'aquelle rejuvenescimento das campas, sentem a vibração d'uma tremenda dialectica, talvez mais tremenda que a transformação dos corpos. E' depois d'isto que os tristes, equivocam a razão, abrindo inertes braços para o firmamento, lá entre os mil luzeiros celestes encontram a legenda melancolica do seu destino, e luzentes crystallisações de diamantes e saphiras como que em effusão d'uma cornucopia de martyrios. São os sem ventura, os sublimes decadentes.

Teixeira de Brito talvez fosse um d'estes, mas com menos alma. O seu *fauto*, segundo consta, era bom, naturalmente justo, modesto e d'um incansavel trabalhador; foi pugnador consciencioso, fiel ás suas manifestações pela causa reformadora — a Republica, essa que o caracterisou, pouco antes do fatal desenlace, d'um promettedor talento. Porém, a morte, não respeita a virtude, como não attende individualidades esperanças; e porque é implacavel, levou o nosso amigo para a sepultura dos ignorados.

Velada a face de Teixeira de Brito, não mais as suas palpebras se descerrarão para nós, fechadas para a vida e para a luz; elle, gelado o coração, nunca já mais saudará a aurora d'um novo dia, livre como a aza, cabeça em fogo: — enormemente espiritualizado, vóa e paira na esfera d'onde veiu

Fique-nos, ao menos, memoria indelevel do seu perfil. E' quanto nos resta.

E tu desculpa-me da tristeza d'esta carta necrologio.

Julga-me sempre

Teu do C.,

HUGO DINIZ.



TESTA & C.º

*Fra-Diavolo* é o pseudonymo, já hoje illustre, d'um escriptor distinctissimo pseudonymo que, firmando trabalhos litterarios de indole tão differente, revela no escriptor que o nobilita um talento de notabilissima malleabilidade e adaptação.

Ora firma uma chronica scintillante de *verbe* e de espirito, chronicas todas modernas em prosa artisticamente burilada; ora, em revistas theatraes e em criticas d'arte musical, revela um músico erudito, conhecedor de todas as escolas; ora, em primorosas composições poeticas, afirma um artista de raça e uma alma de *élite*...

Uma outra manifestação, e notavel, do talento de *Fra-Diavolo*, é a deliciosa narrativa que em o ultimo numero d'este jornal começamos a publicar — *Testa & C.º*.

Do seu valor litterario, é garantia segura o *Fra-Diavolo*, de imaginação opulenta e talento exuberante, que veiu honrar o *Defensor do Povo* com a publicação do seu novo trabalho.

A falta de espaço, por destinarmos hoje, em grande parte, o nosso jornal á consagração da memoria querida d'um companheiro morto, obriga-nos a differir para o numero seguinte a continuação de *Testa & C.º*.

Aos leitores pedimos perdão da falta; e promettemos, para mais

obrigarmos o auctor, a continuar regularmente á publicação de *Testa & C.º*, que tem despertado já um grande interesse.

Interesses e noticias locais

Dr. Emygdio Garcia

Está na praia de Espinho com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos, o director politico d'este periodico, digno ornamento da Universidade de Coimbra.

Que encontre naquella deliciosa estancia o descanso que precisa para recuperar as forças perdidas nas suas locubrações scientificas.

Infanticidio?

Foi presa no salbado Julia da Silva Teixeira, por ter sido a causa da asphixia de seu filho, mettendo-lhe uma grande porção de pimenta na bocca, o que lhe resultou a morte.

Correm diversas versões acerca d'este crime: dizem uns que a mãe ignorava que com pimenta se podesse matar alguém; affirmam outros que ella o fizera com conhecimento de causa; por isso maltratava o filho constantemente, não tendo para elle os disvellos e os cuidados das boas mães.

O tribunal apurará a verdade.

Rodrigues Davim

Os resultados obtidos por este nosso dilecto amigo nos exames de *geographia*, *historia*, *latim* e *portuguez*, no lyceu de Coimbra, onde apresentou 16 examinandos, obtendo 15 approvações, são a prova de que o sr. Rodrigues Davim é um distincto professor de ensino livre, dedicado e incansavel. Recommendal-o é prestar um utilissimo serviço aos estudantes d'aquellas disciplinas, tanto mais que este professor continúa no proximo anno a sua leccionação, na travessa de S. Pedro, n.º 7.

Em seguida publicámos a lista dos examinandos habilitados por aquelle nosso amigo.

*Geographia* — Caetano Jayme P. dos Santos, João de Sousa Manso e José Homem Fernandes Vaz.

Houve uma desistencia.

*Historia* — Fernando Ayres da Costa, Carlos F. da Costa, Luiz Maria P. dos Santos, José Nunes David e João de Sousa Manso.

Houve uma reprobvação.

*Latim* — Fernando Ayres da Costa, Luiz M. P. dos Santos, Carlos F. da Costa, Gustaf Adolf Bergstrom, Luiz da Motta.

Houve uma desistencia.

*Portuguez* — Biorn Rudolf Bergstrom.

Edificio

Tem estado nesta cidade o sr. Silva Pinto, architecto de Lisboa, que veiu para tratar dos trabalhos de construcção do grande edificio que o sr. Ayres de Campos vae fazer na Sophia.

Já dissémos que para execução da cantaria foi escolhido o sr. João Machado, artista muito habil, e acrescentamos hoje que o trabalho de carpintaria foi incumbido ao sr. Benjamin Ventura, que tem dado sobejas provas de competencia.

Formaturas

Terminaram na segunda feira os trabalhos escolares da Universidade, com a formatura dos quintanistas de Medicina.

A's duas horas da tarde uma enorme girandola de foguetes annunciava á cidade este acontecimento que é sempre recebido num contentamento geral.

A formatura dos medicos desperta a todos interesse, e por isso ao pateo da Universidade, esperando a approvação de todos, concorre muita gente. E' de entusiasmo quando o hymno academico se faz ouvir e os companheiros de estudo se abraçam fraternalmente.

A festa d'este anno assistiu a banda do 23 e a philharmonica *Boa-União*.

Houve á noite *marcha aux flambeaux* e musica, fazendo-se o costumado cumprimento aos professores.

Que sejam felizes.

O vinho

Devido á pequena colheita do anno passado tem o vinho subido extraordinariamente de preço, estando a vender-se já a 140 réis o litro.

O preço de 140 réis em litro não é geral, vendendo-se vinho a 80 e 100 réis, que bem necessario que as auctoridades o inspeccionem.

Não se pôde comprehender que os taberneiros sejam de tanta bondade que estejam a perder um dinheirão, só pelo prazer de venderem vinho barato. Seria bom que as tabernas fossam visitadas e o vinho examinado, porque o publico está bebendo muita zurrapa, o que é um perigo para a saude publica.

**Funeral**

Realisou-se no domingo o funeral da esposa do nosso amigo sr. Quintans Lima, com a assistência de numerosos cidadãos de todas as classes, que assim manifestaram o seu pezar e deram ao sr. Quintans, provas de verdadeira sympathia.

A classe commercial, de que a finada fazia parte, estava representada em grande maioria, que bem indica a consideração que tinham por aquella senhora que fez honra á sua classe.

Quando o feretro chegou á egreja, que estava ornamentada bellamente, era difficil a entrada pela muita gente que assistia a este acto.

Logo que o corpo foi collocado no catafalco, armado em eça, uma grande orchestra executou o *Libera-me*, seguindo-se-lhe as cerimoniaes religiosas. Findas estas começou o desfilar dos carros para o cemiterio, conduzindo grande numero de convidados que quizeram prestar á finada a derradeira homenagem.

No caixão foram despostas as seguintes:

Côroa de malmequeres brancos e róxos, feto, lilazes, papoulas, e amores perfeitos, fita moiré preto: *A minha dedicada, e virtuosa esposa, saudosa lagrimas do teu José, 29-7-94.*

Corôa de lilazes brancos, amores perfeitos e rosas chá: fita roxa: *A sua prezada, irmã e cunhada como tributo de gratidão offerece Jayme Lopes Lobo e Felismina Lopes Lobo, 29-7-94.*

Corôa de violeta roxa, lilaz, amores perfeitos e palma, fita de faillé branco: *A nossa querida e saudosa cunhada D. Julia Maia Lobo e Lima como prova de muita gratidão, offerece Beatriz Quintans de Lima e Eduardo Quintans de Lima, 29-7-94.*

Corôa de amores perfeitos ramagens verdes, fitas de faillé branco e roxo: *A saudosa memoria de sua estremosa cunhada D. Julia Maia Lobo e Lima, offerece Manuel Rodrigues Braga e esposa Clementina de Lima e Braga — Preito de homenagem, gratidão e respeito, 29-7-94.*

Corôa de lilaz branco, fita de moiré branco: *Ultimo beijo de seus sobrinhos — Bertha, Carlos e João, 29-7-94.*

Corôa de violetas roxas, amores perfeitos e lagrimas, fita de faillé branco e preto: *A saudosa memoria de sua comadre, offerece Manuel Pedro de Jesus e Anna Duarte Pedro, 29-7-94.*

Corôa de malmequeres róxos com um bouquet de rosas chá e flores brancas, fita roxo claro: *Tributo de gratidão de Sebastião Alves de Freitas, filhos e genro, 29-7-94.*

Corôa de violetas roxas, rosas chá e lilaz branco, fita moiré roxa: *A memoria da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Maia Lobo e Lima, offerece Manuel M. da Silva Villaça, Alberto M. de Figueiredo e José R. de Figueiredo — Tributo de admiração e respeito, 29-7-94.*

Corôa de violetas roxas com flores brancas: fita de moiré preto e branco: *Ultimo adeus de sua creada Fortunata, 29-7-94.*

Saudade roxa, com fita de moiré preto — *A minha irmã, eterna saudade.*

Bouquets e saudades de diversos, e cartões com despedidas.

O sr. Quintans Lima, tão rudemente ferido com a perda de sua esposa deve ao menos servilhe de lenitivo as provas de dedicação e sympathia que tem recebido nesse transe doloroso, dos muitos amigos que lhe apreciam as suas boas qualidades de cidadão e de exemplar chefe de familia.

O *Defensor do Povo* fez-se tambem representar nos funeraes.

**Caldas da Rainha**

Partiu para esta estancia balnear o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, conceituado advogado nesta cidade. Desejamos que encontre alli allivios para os seus soffrimentos.

**Sopa economica**

Diz-se que será constituida uma commissão que fornecerá em outubro uma sopa economica para operarios e familias pobres.

E' uma bella ideia que oxalá se realise.

**Corridas de velocipedes em Gouveia**

A direcção do Club Camões, de Gouveia, desejando abrilhantar as festas do Senhor do Calvario que aqui se devem realizar nos dias 9, 11, 12 e 13 de agosto, resolveu realizar corridas de velocipedes no dia 11 do mesmo mez; pedindo por isso a todos os velocipedistas que se queiram inscrever nas ditas corridas, se dirijam á direcção, até ao dia 7 inclusivé.

**A DIRECÇÃO**

Vasco de Figueiredo (Caria) — presidente.  
Joaquim Mendes Bello  
Antonio Rodrigues Frade  
Manuel Ribeiro Bellino  
Antonio d'Almeida Motta  
Joaquim Fernandes Correia  
José Augusto Bello.

**Programma**

1.<sup>a</sup> corrida — Nacional — 20 kilom.—1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> premio em medalhas.

2.<sup>a</sup> corrida — Districtal — 12 kilom.—1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> premio em medalhas.

3.<sup>a</sup> corrida — Concelhia — 6 kilom.—1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> premio em medalhas.

**A COMMISSÃO**

Vasco de Figueiredo (Caria) — presidente.  
Sebastião d'Abrantes Moraes  
José Augusto d'Almeida Fraga

**Ainda a imprensa periodica**

A imprensa periodica, onde quer que ella existir, se quer gozar prestigio e credito e reivindicar o credito perdido tem que tomar outra orientação — não defendendo nem agredindo por systema e por acinte, por odio, ou por affeição, mas pela verdade e pelas conveniencias sociaes.

Todos os governos, todas as auctoridades têm alguma coisa boa, apoie-se quando obrar em bem, segundo a lei, a justiça e a moralidade, critique-se, e combatam-se quando obram em desacôrdo com esses bons principios, mas não succede assim; succede muitas vezes o contrario.

Não ha governo por mais inepto, mais violento, arbitrario e imprudente que, neste malfadado paiz, não encontre formalistas inconscienciosos e livres de escrúpulos, ás duzias, para o encobrirem e defenderem pagando-se-lhes bem, de modo que a imprensa que devia inspirar-se só no bem e dedicar-se ás boas causas se dedica não poucas vezes ás peiores!

Nesta materia só a calumnia e a falsidade devem merecer a punição publica, a verdade, nunca. Taboa, 15-7-94

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

**A GUARDA FISCAL**

Publicamos em seguida a carta do nosso amigo sr. Alberto de Moura e Sá, em que este senhor se queixa com justificado motivo das vinganças e extorsões que sobre elle estão exercendo os guardas fiscaes.

Nesta carta ha accusações serias contra uma guarda fiscal que está compromettendo a dignidade da corporação, e é para estranhar que os chefes não façam pezar sobre esse insubordinado o rigor da lei, e o conservem ainda em serviço. Referimo-nos ao processo que está pendente de julgamento e em que se accusa ter o guarda puchado por uma navalha para o sr. Moura e Sá.

«Sr. redactor. — A maneira como se está fazendo a fiscalisação do real d'agua nesta cidade, devido a vinganças d'alzuns guardas fiscaes, com superiores protecções neste destacamento, me obriga a vir pedir a v. a publicação d'esta queixa a fim de ver se ella chega aos ouvidos da auctoridade e se podem evitar taes abusos.

Ainda ha pouco tempo por me ter recusado a assignar uma declaração falsas, com o fim malevolo de formarem um processo injusto e violento contra um negociante d'esta praça, e que por falta de meios para se queiriam servir d'estes meios para conseguir os seus fins; fui altamente insultado, e ameaçado no meu armazem, conforme alguns jornaes da terra relataram, por um guarda fiscal, que deveria ser logo suspenso se não fosse a coadjuvação dos chefes superiores, unicos responsaveis de se commetterem taes factos.

Desde então não me tem largado os taes ferrabrazes querendo continuar a exercer contra mim vinganças, obrigando-me a gastar tempo e dinheiro em contestações, para assim me ver livre das suas perseguicções constantes.

Peço a v., redactor, a publicação d'esta justa queixa que bem merece a attenção dos chefes superiores, a quem compete corrigir os desmandados dos seus subordinados, a fim de se não repetirem as tristes e lamentaveis scenas de Celorico da Beira; pois que já tive a infelicidade de ser insultado por um d'estes ferrabrazes que chegou á infamia de abrir uma navalha contra mim devendo, por isso em breves dias, responder perante o tribunal.

Nestas condições o commercio de Coimbra precisa tomar uma attitude energica, visto que os chefes da guarda fiscal aqui são os proprios a fechar os olhos em presença de taes attentados, não castigando os subordinados delinquentes.

Por hoje ficarei por aqui.

Coimbra 31 de julho de 1894.

De v., etc.

Alberto de Moura e Sá.

**Congregação final das faculdades de Medicina e Philosophia**

Em congregação final das faculdades de Medicina e Philosophia reunidas no dia 30 conferiu premios, honras de accessit e distincções aos seguintes alumnos:

**FACULDADE DE MEDICINA**

1.<sup>o</sup> anno — 1.<sup>o</sup> *Distincto* — Luiz des Santos Viegas, 2.<sup>o</sup> Francisco Cardoso de Lemos, 3.<sup>o</sup> José Gomes da Silva Ramos.

*Premio do Barão de Castello de Paiva* — Antonio José Duro e José Aureliano de Paiva Pinheiro.

2.<sup>o</sup> anno — *Accessits* — Antonio Olympio Cagigal e Antonio de Padua.

2.<sup>o</sup> *Accessit* — Manuel Vieira de Carvalho.

3.<sup>o</sup> *Accessit* — José Rodrigues d'Oliveira.

*Distinctos* — Carlos Alberto Lopes d'Almeida, Diogo Barata Cortez, João dos Santos Jacob, José Victorino da Motta, Luiz Antonio Trincão e Joaquim Luiz Martha.

3.<sup>o</sup> anno — *Accessit* — João Seras e Silva.

*Distincto* — Arthur d'Azevedo Leitão.

4.<sup>o</sup> anno — *Premio* — Antonio José d'Almeida.

1.<sup>o</sup> *Accessit* — José da Costa Gaitto.

2.<sup>o</sup> *Accessit* — Custodio José Moniz Galvão.

3.<sup>o</sup> *Accessit* — Ayres Julio de Sousa Lobão de Macedo Chaves.

4.<sup>o</sup> *Accessit* — José Frederico Cortes Menezes.

*Distinctos* — Antonio d'Abreu Freire, Antonio Julio Telles de Sampaio Rio, Alberto Deodato da Costa Ratto.

5.<sup>o</sup> anno — *Premio* — Adelino Vieira de Campos de Carvalho.

1.<sup>o</sup> *Accessit* — Julio Cesar Lucas,

2.<sup>o</sup> *Accessit* — Antonio de Sousa Neves.

3.<sup>o</sup> *Accessit* — Pedro Celestino de Campos Paes do Amaral.

4.<sup>o</sup> *Accessit* — Domingos Pulido Garcia.

1.<sup>o</sup> *Distincto* — Francisco Antonio da Cruz Antonio da Cruz Amante.

2.<sup>o</sup> *Distincto* — Domingos Fernando Garcia.

3.<sup>o</sup> *Distinctos* — Izidoro Joaquim da Silva Rico e José Augusto da Costa Palmeira.

**Doutor**

Lucio Martins da Rocha, M. B. 16.

**Licenciados**

Henrique Maria de Aguiar, B. 14.

Francisco José da Silva Basto, M. B. 16.

**Bachareis formados**

Herculano Augusto Rodrigues Miranda de Carvalho, B. 13.

José Ernesto d'Amorim, B. 13.

Izidoro Joaquim da Silva Rico, B. 14.

Antonio de Sousa Neves, B. 15.

Domingos Fernando Garcia, B. 14.

Domingos Pulido Garcia, B. 15.

Antonio Maria Dias d'Oliveira, B. 13.

Antonio Ferreira de Paiva Sampaio, B. 13.

Francisco Baptista da Silva, B. 13.

Alfredo Abilio da Rocha Peixoto, B. 12.

Antonio Couceiro Martins, B. 12.

Pedro Celestino de Campos Paes do Amaral, B. 15.

João Raphael Mendes Dona, B. 13.

Francisco de Freitas Cardoso e Costa, B. 13.

Francisco Antonio da Cruz Amante, B. 14.

Herculano Pinto Diniz, B. 13.

Antonio dos Santos Cordeiro, B. 11.

José da Costa Pinto, B. 12.

Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, B. 11.

Luiz Alves de Campos, B. 13.

Julio Cesar Lucas, B. 15.

Augusto Machado, B. 11.

Adelino Vieira de Campos de Carvalho, B. 15.

José Augusto da Costa Palmeira, B. 14.

Rodrigo da Silva Araujo, B. 11.

Em conformidade da lei de 24 de abril de 1861, foi habilitado a poder exercer a clinica em Portugal; o medico pela faculdade do Rio de Janeiro, Ernesto Achilles de Medeiros Senra.

**FACULDADE DE PHILOSOFIA**

1.<sup>a</sup> cadeira — (Chimica inorganica). *accessit* — José Joaquim Pereira dos Santos Motta.

*Distinctos sem gradação* — Alvaro de Lima Henriques, José Bernardino de Carvalho, Arsenio Guilherme Botelho de Sousa, Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo e Jayme Pinto.

2.<sup>a</sup> cadeira — (Chimica organica). *Distinctos sem gradação* — Antonio da Gama Rodrigues, João Evangelista Lopes Manita e José Henriques Lebre.

3.<sup>a</sup> cadeira — (Physica, 1.<sup>a</sup> parte). 1.<sup>o</sup> *Distinctos* — José Augusto Lobato Guerra e José Henriques Lebre.

2.<sup>o</sup> *Distinctos* — João Alexandre Lopes Galvão, João Evangelista Gomes Ribeiro e Manuel de Mello Nunes Geraldés.

4.<sup>a</sup> cadeira — (Botanica) *accessit sem gradação* — D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, Pedro Joyce Diniz, José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro.

*Distinctos* — Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz, Ernesto Rodolpho Alves de Castro Fernando d'Almeida, Luiz Augusto Leotte d'ayet du Perier, Ma-

nuel Gomes Philippe Coelho e Albino Augusto Pacheco.

5.ª cadeira - (Physica, 2.ª parte). 1.º accessit - D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, Antonio Pinto de Miranda Guedes.

2.º accessit - Luiz Augusto Leotte du Prier.

1.º Distincto - José Pereira Barata.

2.º Distincto - José Luiz de Andrade Mendes Pinheiro.

6.ª cadeira - (Zoologia) 1.º accessit - D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho.

2.º accessit - José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro.

Distinctos sem gradação - D. Fernando d'Almeida, Luiz Augusto Leotte d'Ayet du Prier, Manuel Gomes Philippe Coelho.

7.ª cadeira - (Mineralogia). accessit - Pedro Joyce Diniz.

Distincto - Carlos de Sousa Bastos.

Nota da informação do bacharel que concluiu formatura na faculdade de Philosophia no anno lectivo de 1893-1894.

Alfredo Machado, B. 13.

CONHECIMENTOS UTEIS

CONSERVAÇÃO DO LEITE

Durante a estação calmosa pôde conservar-se o leite por muitos dias deitando em cada litro uma gramma d'acido borico. A presença d'este acido não pôde de modo algum ser prejudicial ao leite nem nocivo á saúde.

Brie-à-brac

Entre mulher e marido, casados de fresco, e a quem morreu um parente proximo:

-E eu sem ter ligas pretas! Observa a esposa, uma gentil morena de vinte annos.

O marido: -Isso pouco importa. Pôdes usal-as de côr.

Ella. -Oh! Que diriam todos os nossos amigos!

Uma cosinheira apertissima defende-se contra o filho do dono da casa.

-Dá-me um beijo, Albertina, um só!

-Seja razoavel, sr. Francisco, olhe que tenho a panella ao lume...

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Almanach dos palcos e salas para 1895

Saiu do prelo este primoroso livrinho, unico no seu genero, que já conta sete annos de publicação, illustrado com o retrato da distinctissima actriz Lucinda Simões, acompanhado d'um esboço biographico por Gervasio Lobato, festejado auctor dramatico. Contém as engraçadas cançonetas: Psclut! Olá!, de Acacio Antunes musica da actriz Cinira Polonio, representada com geraes applausos pelo actor Setta da Silva, nos theatros da Avenida e rua dos Condes, O pennacho, O lorgnon. É tudo postico! Os primorosos monologos para theatro e sala: Um romance, de Julio Dantas, recitado com grande successo pelo insigne amador Chaby Pinheiro, em quasi todos os theatros de Lisboa, Os penteados, A primeira carta, Trez menos trez... zero, O timido, parodia a O terrivel, O rinhãnhãu. Coplas d'operas comicas, contos, anedotas, pensamentos, etc. Um elegante volume 120 réis, pelo correio 130 réis. Acha-se á venda na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141, Coimbra.

DEFENSOR DO POVO

Compram-se na administração d'este jornal os n.ºs 18, 24, 25, 43, 46, 50, 73, 75, 76 e 87.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %
Contracto especial para an-
nuncios permanentes.

Arrematação

(1.º annuncio)

318 Pelo juizo de direito da Comarca de Coimbra e cartorio do 5.º officio se hade proceder á arrematação no dia 19 do proximo mez de agosto por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça e para ser entregue a quem maior lanço offerrecer além do preço da sua avaliação os predios abaixo descriptos e confrontados, pertencentes ao casal inventariado por fallecimento de José Maria Mesquita, casado proprietario, morador que foi nesta cidade; e são os seguintes:

Uma morada de casas, situadas na rua do Corpo de Deus, freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, que confina do nascente com a referida rua poente com José da Costa Condeixa, norte com a viuva Tinoco e sul com herdeiros de Antonio da Silva Rocha. Foi avaliado e vae á praça em 500000 réis.

Uma morada de casas situadas na rua dos Palacios Confusos, freguzia da Sé Velha d'esta cidade que confina do nascente com largo dos Palacios confusos, poente e sul com José Maria Ferraz, norte com rua Publica.

Foi avaliado e vae á praça em 750000 réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso é paga por conta do arrematante. São citados quaesquer credores incertos, para assistir aos termos da praça.

Coimbra, 28 de julho de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Nepes e Castro.

LEILÃO DE PENHORES

316 Adro de Cima de S. Bartholomeu, n.ºs 9 a 11 (de traz da igreja).

Todos os dias das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde a principiar em 5 de agosto proximo, leilão de todos os penhores que estejam em debito de mais de trez mezes, e consta de fazendas novas, e roupas novas e usadas, chales, machinas, instrumentos, relogios, e outros artigos.

Atipio Augusto dos Santos

RUA VISCONDE DA LUZ, 60

Previne por este meio todos os srs. mutuarios a virem resgatar ou pagar os juros até este dia, para lhe não serem vendidos ou poderem assistir, á arrematação dos mesmos.

VINHO PARA REVENDER

317 Vende-o Antonio Rodrigues Pinto nos seus armazens em Fóra de Portas.

Mudança de liquidação de todas as fazendas do estabelecimento que foi de José de Castro, Largo da Portagem

Agora continúa essa liquidação na rua do Visconde da Luz, 90, 92, loja de machinas, para onde foram mudadas todas as fazendas que eram de José de Castro e se vendem com grande abatimento.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251-Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17-ADRO DE CIMA-20

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. - ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida Agencia continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: - Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, - Certidões - Attestadas - Matriculas, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. - Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta Agencia far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaves, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta Agencia receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de cafeira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bucias conicas, excetricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.

Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES



314 O vapor Dordogne sahirá em 4 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 8 sahirá o paquete Portugal para o Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O paquete Equateur sahirá em 23 para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O encarregado de passagens em Coimbra

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

EMPRESA NACIONAL



AFRICA

O paquete Ambaca sahirá em 6 de agosto para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O paquete Zaire sahirá em 23 para S. Thiago, S. Thomé, Ambriz Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

O encarregado de passagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



O paquete Galicia, sahirá em 8 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Em 22 sahirá o paquete Liguria, para o Rio de Janeiro e costas do Pacifico.

Para pas-sagens em Coimbra, Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

Saboaria Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 - LARGO DA ANNUCIADA - 10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, - LARGO DA FREIRIA - 14

(Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com exemplillo Sem exemplillo
Anno .... 22700 Anno ..... 22100
Semestre .. 12350 Semestre .. 12200
Trimestre .. 680 Trimestre .. 600